



# Jornada reflexiva em educação de infância: interações durante a brincadeira com materiais de fim aberto

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

Mariana Ferreira Marques

Trabalho realizado sob a orientação de

Sónia Cristina Lopes Correia

Rita Alexandra Bettencourt Leal

Leiria, abril de 2024

Mestrado em Educação Pré-Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

“a imaginação pode ser feita dos diversos materiais. Há quem tenha uma imaginação de madeira, há quem tenha uma imaginação de vidro ou de pedra. A imaginação é feita do material que nós quisermos, não é?” (Freitas, 2022, pp. 13-14)

## AGRADECIMENTOS

À minha família, por me incentivarem a seguir este grande sonho e por me terem apoiado a nível pessoal e formativo, ao longo de todo este percurso.

Ao João, por todo o amor, compreensão e carinho e por acreditar sempre em mim, mesmo quando nem eu acreditei. Por me ouvir todos os dias e por estar sempre comigo.

À Inês, por ter estado ao meu lado em cada um dos momentos desta caminhada e por todo o empenho, vontade, carinho e paciência que nos permitiu, juntas, crescer pessoal e profissionalmente a cada dia.

À Beatriz e à Joana (e, mais uma vez, à Inês) por todos os momentos que passámos juntas nos meses finais deste percurso porque, afinal, juntas é mais simples.

À professora Sónia, por todos os momentos de reflexão e por acreditar no meu potencial mesmo quando eu não o conseguia ver. Por toda a dedicação e por todo o apoio que foi demonstrando ao longo desta caminhada.

À professora Rita, pela disponibilidade que demonstrou desde o início para me acompanhar nesta jornada e pelo conhecimento que foi partilhando comigo.

A todas as educadoras cooperantes que me receberam de portas abertas ao longo destes últimos cinco anos e que me ajudaram a conhecer que tipo de educadora quero ser. Um agradecimento especial à Carina por toda a cumplicidade e por todos os desafios que nos foi lançando com o objetivo de nos fazer crescer pessoal e profissionalmente.

A todas as crianças que se foram cruzando no meu caminho por todo o amor, confiança e por me colocarem um sorriso no rosto mesmo nos dias mais difíceis.

A todos, o meu especial obrigado!

## RESUMO

O presente relatório de prática de ensino supervisionada foi construído no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024. Visa refletir sobre as vivências experienciadas ao longo das três práticas pedagógicas que compõem o plano de estudos e apresentar um estudo relativo às interações estabelecidas durante a brincadeira com materiais de fim aberto.

A prática pedagógica decorrida em contexto de creche permitiu refletir sobre a importância da observação, da rotina e da planificação no quotidiano das crianças e do adulto. Associado à descoberta de pedagogias socioconstrutivistas, foi possível transformar a imagem de criança que existia dentro de mim até aí, passando a olhar a criança como um ser capaz e com um papel ativo no seu desenvolvimento.

A prática pedagógica desenvolvida em contexto de jardim de infância I permitiu reconhecer a importância da comunicação entre a equipa educativa. Por sua vez, esta deu origem a um crescimento pessoal e profissional significativo, na medida em que foi possível construir conhecimento ao nível do currículo emergente, da documentação pedagógica, do portefólio e, por fim, do papel do espaço no jardim de infância.

Por sua vez, a prática pedagógica realizada em contexto de jardim de infância II originou uma reflexão acerca do respeito pelo tempo da criança e do adulto, dos momentos em grande grupo, bem como o processo de autoformação. Destaca-se como principal aprendizagem a importância de adotar práticas diferenciadoras, visando o desenvolvimento integral da criança, lembrando sempre o prazer de ser criança.

O estudo de natureza qualitativa referente às interações estabelecidas por 8 crianças de 4 e 5 anos durante a brincadeira com materiais de fim aberto foi desenvolvido no contexto de jardim de infância I, visando (i) identificar e analisar as interações estabelecidas, (ii) procurar semelhanças e/ou diferenças entre as interações estabelecidas pelas crianças de 4 anos e pelas crianças de 5 anos e (iii) refletir sobre o papel

dos materiais de fim aberto no estabelecimento de interações. A recolha de dados ocorreu através da observação e captação de registos videográficos em três sessões de brincadeiras com materiais de fim aberto (caixas de cartão, fitas, fios, cordões e figuras geométricas plásticas). Os resultados obtidos demonstram que as crianças privilegiaram as interações entre pares durante as suas brincadeiras, sendo estas acompanhadas pelas interações com os objetos. Constatase também que as crianças de 5 anos estabeleceram mais interações do que as crianças de 4 anos, sendo que os tipos de materiais de fim aberto disponibilizados também influenciaram as interações estabelecidas.

**Palavras chave**

Aprendizagem, interações, materiais de fim aberto, reflexão

## **ABSTRACT**

This supervised teaching practice report was produced as part of the Master's Degree in Pre-School Education, which was carried out at the School of Education and Social Sciences of the Polytechnic Institute of Leiria in the 2022/2023 and 2023/2024 academic years. It aims to reflect on the experiences made during the three teaching practices that make up the study plan and to present a study on the interactions established during play with open-ended materials.

The pedagogical practice that took place in the daycare setting allowed us to reflect on the importance of observation, routine and planning in the daily lives of children and adults. Together with the discovery of socioconstructivist pedagogies, it was possible to transform the image of the child that had existed within me until then, starting to see the child as a capable being with an active role in their development.

The pedagogical practice developed in the kindergarten I context made it possible to recognise the importance of communication between the educational team. In turn, this gave rise to significant personal and professional growth, in that it was possible to build knowledge in terms of the emerging curriculum, pedagogical documentation, the portfolio and, finally, the role of space in the kindergarten.

In turn, the pedagogical practice carried out in the kindergarten II context led to a reflection on respect for the child's and the adult's time, large group moments and the process of self-training. The main lesson learnt was the importance of adopting differentiating practices aimed at the integral development of the child, always remembering the pleasure of being a child.

The qualitative study on the interactions established by 8 children aged 4 and 5 while playing with open-ended materials was carried out in a kindergarten I setting, with the aim of (i) identifying and

analysing the interactions established, (ii) looking for similarities and/or differences between the interactions established by the 4-year-olds and the 5-year-olds and (iii) reflecting on the role of open-ended materials in establishing interactions. Data was collected by observing and capturing video recordings of three play sessions with open-ended materials (cardboard boxes, ribbons, threads, cords and plastic geometric figures). The results show that the children favoured peer interactions during their play, which were accompanied by interactions with objects. It was also found that the 5-year-olds established more interactions than the 4-year-olds, and the types of open-ended materials provided also influenced the interactions established.

**Keywords**

Learning, interactions, open-ended materials, reflection

# Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Abstract.....	vi
Índice de tabelas .....	xiii
Lista de abreviaturas .....	xiv
Introdução .....	1
Parte I – Prática pedagógica em contexto de creche .....	3
Capítulo I – Vivenciar a creche: da teoria à prática.....	3
1.1.    Janelas da infância: a observação .....	4
1.2.    A rotina como pilar do bem-estar da criança .....	5
1.3.    Construir o amanhã através da planificação .....	7
1.4.    Descobrir pedagogias socioconstrutivistas .....	8
1.5.    A tenda: a experiência de um caminho projetual.....	11
1.6.    Documentar pedagogicamente .....	14
1.7.    Principais aprendizagens .....	15
Parte II – Prática pedagógica em contexto de jardim de infância I.....	17
Capítulo I – Vivenciar o jardim de infância I: da teoria à prática.....	17
1.1.    A comunicação entre os membros da equipa educativa .....	17
1.2.    A descoberta do currículo emergente através de “uma viagem pelo mundo dos barcos” .....	19
1.3.    Tornar visíveis as aprendizagens das crianças através da documentação pedagógica e do portefólio .....	24
1.4.    Espaço enquanto terceiro educador .....	27
1.5.    Principais aprendizagens .....	29
Capítulo II – Da vivência quotidiana ao ensaio investigativo: interações no jardim de infância.....	30
2.1.    Enquadramento teórico.....	31

2.1.1. Interação social .....	31
2.1.1.1. Interação entre pares .....	32
2.1.1.2. Interação criança-adulto .....	36
2.1.1.3. Interação criança-objeto .....	37
2.1.2. Os materiais de fim aberto e as interações .....	38
2.2. Metodologia de investigação .....	40
2.2.1. Problemática, questão de investigação e objetivos de investigação .....	40
2.2.2. Natureza do estudo .....	41
2.2.3. Contexto do estudo .....	42
2.2.3.1. Caracterização do contexto educativo .....	42
2.2.3.2. Caracterização dos participantes .....	43
2.2.4. A intervenção pedagógica .....	44
2.2.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	45
2.2.4. Técnicas de análise de dados .....	47
2.3. Apresentação e análise dos dados e discussão dos resultados .....	48
2.3.1. Sessão 1 .....	49
2.3.2. Sessão 2 .....	52
2.3.3. Sessão 3 .....	54
2.3.4. Olhar global sobre as interações das crianças ao longo das 3 sessões .....	57
2.4. Considerações finais .....	63
Parte III – Prática pedagógica em contexto de jardim de infância II .....	66
Capítulo I – Vivenciar o jardim de infância II: da teoria à prática .....	66
1.1. Respeitar o tempo da criança e do adulto .....	67
1.2. O desafio dos momentos em grande grupo .....	68
1.3. Autoformação do educador de infância .....	71
1.4. Experiências significativas .....	72

1.4.1. Resolução de problemas matemáticos numa abordagem integradora em jardim de infância .....	72
1.4.2. Planear e implementar uma saída ao exterior .....	74
1.5. Principais aprendizagens .....	76
Conclusão .....	77
Referências bibliográficas .....	78
Apêndice I – Reflexão individual elaborada no dia 18 de dezembro de 2022 .....	87
Apêndice II – Reflexão individual elaborada no dia 3 de dezembro de 2022.....	88
Apêndice III - Nota de campo registada no dia 17 de abril de 2023 .....	89
Apêndice IV – Nota de campo registada no dia 18 de abril de 2023 .....	90
Apêndice V – Reflexão individual elaborada no dia 13 de maio de 2023 .....	91
Apêndice VI – Autorizações entregues às crianças para a sua participação no estudo ..	93
Apêndice VII – Autorizações entregues aos encarregados de educação para a participação das crianças no estudo .....	94
Apêndice VIII – Descrição dos materiais de fim aberto disponibilizados em cada sessão .....	95
Apêndice IX – Diário de bordo .....	100
Apêndice X – Transcrições dos registos videográficos .....	107
Apêndice XI – Análise de conteúdo das transcrições.....	134
Apêndice XII – Componente individual da reflexão de grupo elaborada no dia 5 de outubro.....	172
Apêndice XIII - Reflexão individual de 16 de dezembro de 2023.....	173

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Utilização das escadas na deslocação entre pisos. ....	6
Figura 2. Utilização do garfo e da faca no momento da refeição. ....	6
Figura 3. Proposta de pintura de borboletas em algodão com pipetas e água colorida. ...	9
Figura 4. Ambientes preparados para o início das explorações. ....	10
Figura 5. Criança a observar os efeitos da movimentação do corpo na sua sombra. ....	11
Figura 6. Criança a construir uma tenda com paus e folhas. ....	12
Figura 7. Criança a “cozinhar” com pedras. ....	12
Figura 8. Crianças a brincar no espaço da tenda. ....	14
Figura 9. Crianças a observar pela primeira vez a documentação pedagógica afixada no corredor. ....	15
Figura 10. Crianças a retratar o desastre ocorrido com o Titanic. ....	20
Figura 11. Crianças a fazer de conta que estão dentro do Titanic enquanto ele afunda. .	20
Figura 12. Dinamização de uma história acerca da evolução dos barcos. ....	21
Figura 13. Brincadeira com os barcos utilizados na dinamização da história. ....	21
Figura 14. Barcos construídos pelo grupo de crianças. ....	21
Figura 15. Teste da flutuabilidade dos barcos em água. ....	21
Figura 16. Teatro de sombras acerca do Titanic. ....	22
Figura 17. Experiência sensorial com gelo. ....	22
Figura 18. Composição visual com cartolina e caneta preta. ....	22
Figura 19. Zona da pintura com fotografias alusivas ao Titanic. ....	22
Figura 20. “Travessia de piratas”. ....	22
Figura 21. Construção de mapa do tesouro com fio de lã. ....	22
Figura 22. Crianças do grupo a assumir o papel de piratas. ....	23
Figura 23. Documentação pedagógica “Uma viagem pelo mundo dos barcos”. ....	25

Figura 24. Organização da zona dos jogos, recorte e colagem, desenho e biblioteca, respetivamente. ....	28
Figura 25. Organização da zona de reunião, construções, faz de conta e pintura, respetivamente. ....	28
Figura 26. Ilustração da sala polivalente, elaborada pela mestranda. ....	43
Figura 27. Lucas a abrir as abas da caixa. ....	51
Figura 28. Afonso deitado dentro de uma caixa. ....	51
Figura 29. Construção com caixas efetuada pelo Afonso e pelo Martim. ....	51
Figura 30. Lucas e Alice a separar as fitas, fios e cordões. ....	53
Figura 31. Joana a esconder-se por baixo das fitas, fios e cordões. ....	53
Figura 32. Maria a simular comer um hambúrguer. ....	56
Figura 33. Maria, Joana e Martim a chutar peças pelo chão da sala polivalente. ....	56
Figura 34. Alice a agrupar peças brancas. ....	56
Figura 35. Gráfico circular acerca das interações emergentes nas categorias. ....	57
Figura 36. Gráfico circular acerca das interações emergentes nas subcategorias. ....	57
Figura 37. Gráfico de barras relativo às interações estabelecidas por cada criança em função das subcategorias. ....	58
Figura 38. Gráfico de barras relativo às interações estabelecidas por cada grupo de crianças. ....	59
Figura 39. Gráfico de barras relativo às interações estabelecidas em cada sessão, em função das categorias de análise. ....	60
Figura 40. Gráfico de barras relativo às interações estabelecidas em cada sessão, em função das subcategorias. ....	63
Figura 41. Resolução do problema por parte de um dos grupos. ....	73
Figura 42. Grupo de crianças no autocarro da rede Mobilis. ....	75

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Descrição das sessões de recolha de dados. ....	45
Tabela 2. Informação relativa ao processo de transcrição dos registos videográficos. ..	48
Tabela 3. Categorias e subcategorias de análise. ....	50
Tabela 4. Resultados quanto às interações estabelecidas pelos participantes durante a sessão 1. ....	52
Tabela 5. Resultados quanto às interações estabelecidas pelos participantes durante a sessão 2. ....	55
Tabela 6. Resultados quanto às interações estabelecidas pelos participantes durante a sessão 3. ....	55
Tabela 7. Duração das sessões de brincadeira. ....	62

# **LISTA DE ABREVIATURAS**

DP – Documentação Pedagógica

JI – Jardim de Infância

PP – Prática Pedagógica

# INTRODUÇÃO

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024. Este documento tem como principal objetivo dar a conhecer, de forma reflexiva, a minha jornada ao longo das Práticas Pedagógicas nos contextos de creche e jardim de infância, destacando os principais obstáculos e, conseqüentemente, as aprendizagens mais significativas identificadas ao longo deste percurso. Para além de uma profunda reflexão, e aliando esta à investigação, pretende-se apresentar também um estudo investigativo desenvolvido em contexto de Jardim de Infância I.

Assim, o relatório encontra-se dividido em três partes, cada uma delas referente às experiências vividas em cada um dos contextos frequentados ao longo das Práticas Pedagógicas. De forma a destacar alguns aspetos pertinentes dentro de cada uma das partes, foram criados capítulos e subcapítulos que facilitam a organização do presente documento.

A primeira parte, referente às vivências no contexto de creche, incide de forma reflexiva no meu processo de aprendizagem, tomando-se como referentes: a pertinência da observação atenta, a rotina enquanto pilar do bem-estar da criança, a flexibilidade da planificação, a descoberta de pedagogias socioconstrutivistas, uma experiência projetual e, por fim, as principais aprendizagens e transformações pessoais e profissionais identificadas neste contexto.

A segunda parte diz respeito à experiência vivida em contexto de Jardim de Infância I, desenvolvida numa instituição da rede privada da educação pré-escolar, dividindo-se em dois capítulos. No capítulo I, correspondente a uma dimensão reflexiva, são considerados objetos de reflexão: o papel da comunicação entre membros da equipa educativa, uma experiência de descoberta do currículo emergente que teve por base um interesse do grupo de crianças, a importância de tornar visíveis as aprendizagens das crianças com recurso a documentação pedagógica e a portefólios, a importância da organização e valorização do espaço e, por fim, as aprendizagens mais significativas que realizei ao longo da Prática Pedagógica nesse contexto. O capítulo II pretende dar a conhecer um estudo investigativo de carácter exploratório levado a cabo como forma de conhecer que interações são estabelecidas por um grupo de crianças de 4 e 5 anos enquanto brincam com materiais de

fim aberto. Neste capítulo referem-se os pressupostos teóricos sobre os quais assenta a investigação, os aspetos metodológicos que permitiram a realização do mesmo, bem como os resultados observados e as conclusões alcançadas.

Na terceira e última parte, serão apresentadas algumas reflexões decorrentes das vivências na última Prática Pedagógica, realizada em Jardim de Infância II, nomeadamente acerca: da importância de respeitar o tempo da criança e do adulto, da gestão dos momentos em grande grupo, da necessidade de autoformação, bem como de algumas experiências significativas.

Por fim, apresento um olhar global acerca do processo que vivenciei ao longo destes últimos dois anos letivos, tendo em conta os obstáculos, as dificuldades, as conquistas e as aprendizagens que fui fazendo ao longo do caminho, bem como as referências bibliográficas mobilizadas no presente relatório e os apêndices que contêm todos os documentos que foram sendo referenciados no corpo de texto.

# **PARTE I – PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO DE CRECHE**

## ***CAPÍTULO I – VIVENCIAR A CRECHE: DA TEORIA À PRÁTICA***

O presente capítulo diz respeito a uma reflexão relativamente ao percurso percorrido ao longo da Prática Pedagógica (PP) em contexto de creche, numa instituição de carácter privado da cidade de Leiria, com um grupo de 18 crianças com idades compreendidas entre 1 e 3 anos. Esta decorreu no ano letivo 2022/2023, entre os dias 19 de setembro de 2022 e 11 de janeiro de 2023.

Esta PP deu-me a oportunidade de aprender sobre muitos aspetos da ação educativa de um profissional em creche, dos quais aqui escreverei sobre aqueles que mais me foram significativos. Assim, enquanto referentes da presente reflexão apresento: a) janelas da infância: a observação; b) a rotina como pilar do bem-estar da criança; c) construir o amanhã através da planificação; d) descobrir pedagogias socioconstrutivistas; e) a tenda: a experiência de um caminho projetual; f) documentar pedagogicamente; g) principais aprendizagens.

Antes do início do semestre, e ao longo dos primeiros dias, sentia-me ligeiramente ansiosa e possuía algum receio relativamente à realização desta PP em contexto de creche, visto que nunca tinha contactado com crianças destas idades fora do contexto familiar. As minhas inquietações prendiam-se com os cuidados a ter com crianças desta faixa etária, nomeadamente ao nível da higiene, alimentação e momento da sesta, pois não sabia como poderia proporcionar o desenvolvimento da sua autonomia sem colocar em risco a satisfação das necessidades das mesmas ou a sua segurança.

Também o facto de as crianças desta faixa etária não comunicarem verbalmente de forma fluída e clara provocava em mim alguma ansiedade uma vez que, não conhecendo cada uma das crianças, por vezes tornava-se difícil compreender o que pretendia obter ou fazer. Neste sentido, procurei integrar-me o máximo possível nas suas brincadeiras para as poder conhecer melhor. Compreendi que esta proximidade com as crianças, particularmente através do brincar e da observação atenta, me permitiu não só conhecer os seus interesses e particularidades, mas também compreender as suas formas de

expressão únicas. Neste sentido, comecei desde logo por aprofundar os meus saberes sobre o processo de observação em contexto educativo e a importância que o mesmo assume em toda a vivência pedagógica, tal como abaixo descreverei.

### ***1.1. JANELAS DA INFÂNCIA: A OBSERVAÇÃO***

Conhecer as crianças e todos os intervenientes de forma mais profunda implicou passar tempo com as crianças e com os adultos responsáveis do grupo a observar. Simultaneamente, também me dei a conhecer, contribuindo assim para a criação de uma ligação de afetividade, confiança e segurança com as crianças e com a equipa de sala, a qual acredito ser vital para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Esta ideia é corroborada por Napierala (2022) ao afirmar que as crianças necessitam da presença de um adulto que esteja atento, que demonstre respeito, que as receba de braços abertos e as compreenda, para que possam desenvolver a sua autonomia e que adquiram confiança para explorar o ambiente ao seu redor.

Para além disso, e sobretudo nas primeiras semanas, foi essencial proceder a uma observação atenta do meio envolvente, da instituição, da sala e do grupo de crianças, de modo que nos fosse possível adequar as futuras intervenções não só aos recursos disponíveis, como também às características do grupo de crianças. Particularmente à observação das crianças, Parente (2012) refere mesmo que,

Realizar observações significativas e escutar as crianças torna possível aos adultos conhecerem e aprenderem mais sobre cada criança e assegurar que estão bem colocados para planear, para estimular e responder aos interesses e necessidades individuais da criança e da sua família (p. 6).

A observação cuidada, aliada ao registo quase imediato de algumas informações pertinentes como, por exemplo, quem usa fralda, quem possui alergias, quem utiliza objetos durante a sesta, entre outros, permitiu ainda uma adaptação mais tranquila às diversas dinâmicas do grupo, pois era possível aceder a esses registos sempre que necessário e relembrar alguns aspetos a ter em conta nos diversos momentos da rotina, não colocando em causa a satisfação qualquer necessidade da criança.

## ***1.2. A ROTINA COMO PILAR DO BEM-ESTAR DA CRIANÇA***

Antes de iniciar a Prática Pedagógica em contexto de Creche já sabia a importância da existência de uma rotina, visto que a mesma oferece uma “estrutura que define, ainda que de forma pouco restrita, a maneira como as crianças utilizam as áreas e o tipo de interações que estabelecem com os colegas e com os adultos durante períodos de tempo particulares” (Hohmann & Weikart, 1997, p.224).

Inicialmente aconteceu eu não permitir que as crianças permanecessem num momento de exploração em pequenos grupos tanto tempo quanto gostariam por perceber que já estávamos a ocupar o horário de almoço, por exemplo. A identificação desta dificuldade é evidente na reflexão individual elaborada no dia 18 de dezembro de 2022 (apêndice I):

durante a exploração de neve artificial, duas das três crianças que se encontravam comigo no local demoraram um pouco mais até se sentirem preparadas para tocar na farinha e eu acabei por “encerrar” a atividade para todos em simultâneo por querer que todas as crianças tivessem oportunidade de vivenciar esta experiência. No entanto, tive consciência de que neste momento não estava a dar tempo e espaço à criança para explorar de forma livre.

Deste modo, fui percebendo que a rotina, para além de previsível, poderia ser flexível. A partir do momento em que cheguei a essa conclusão, permiti que, por vezes, as crianças que se encontravam a realizar uma exploração continuassem a fazê-lo durante mais uns minutos, enquanto as restantes se dirigiam ao refeitório e iniciavam o almoço.

Apesar disso, senti que, por vezes, era fácil cair na tentação de encarar a rotina como algo mecânico e focado no cumprimento de horários ao invés de focado nas crianças, nomeadamente nos dias de maior cansaço. Nestes momentos procurei lembrar-me que as rotinas deverão ser momentos positivos e calmos para as crianças, que oferecem “oportunidades únicas para interações diádicas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais” (Portugal, 2011, p. 9). Neste sentido, tentei disponibilizar a minha atenção de forma individual, nomeadamente no momento de higiene, de modo a demonstrar a todas as crianças, sempre que possível, que estava disponível para elas e para responder às suas necessidades. Nestes momentos específicos procurei conversar sempre com a criança, pedindo autorização para cada um dos passos da troca de fralda e

descrevendo cada uma das minhas ações, pois senti que estes pequenos cuidados tornavam aquele momento mais tranquilo para a criança e, conseqüentemente, mais respeitosos. Acredito ainda que estes momentos proporcionavam aprendizagens nomeadamente em relação à consciência do seu próprio corpo e à importância do respeito pelo mesmo.

Neste sentido, também nestes momentos de rotina é necessário garantir que todas as necessidades das crianças são respondidas e, sempre que possível, deveremos também adaptá-las aos seus interesses, curiosidades e ao seu desenvolvimento. Conforme Pereira (2014), a rotina, “Para além de ser importante para a criança, é também importante para o adulto, pois ajuda-o a planear o seu tempo com as crianças de forma a proporcionar-lhes experiências de aprendizagem ativas e motivadoras.” (p.29). A título de exemplo, ao longo das nossas intervenções fomos percebendo que as crianças já se poderiam encontrar preparadas para utilizar as escadas para se deslocarem entre pisos com mais frequência, ao invés de recorrer ao elevador como acontecia, na maioria das vezes, até então. Neste sentido, optámos por efetuar essa alteração na rotina (figura 1), visando a possibilidade de potenciar o desenvolvimento da sua motricidade global e da autonomia. Ainda nesta lógica, percebemos que algumas crianças já demonstravam interesse por utilizar a faca e o garfo nos momentos da refeição, pelo que passámos a questionar as crianças se gostariam de utilizar a faca, para além do garfo, para comer (figura 2).



*Figura 2. Utilização das escadas na deslocação entre pisos.*



*Figura 1. Utilização do garfo e da faca no momento da refeição.*

Deste modo, compreendi que os momentos da rotina devem ser encarados como tempos pedagógicos que exigem a planificação das respetivas intencionalidades educativas ajustadas ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Estes momentos deverão ser desafiantes e estimuladores para as crianças, podendo o envolvimento das

crianças ser garantido pela introdução de novos materiais e propostas que incitem a novos comportamentos (Eichmann, 2014), como se verifica nos exemplos mencionados acima.

Assim sendo, compreendo hoje que é essencial encontrar um equilíbrio entre a previsibilidade, que transmite segurança às crianças, e a flexibilidade, que permite um estímulo contínuo e um desenvolvimento progressivo. De acordo com Post & Hohmann (2000), “Os educadores, à semelhança das crianças, precisam de saber o decurso do dia em termos genéricos ... e de ter a capacidade de modificar a sucessão geral de acontecimentos para se adaptar às diversas necessidades” (p. 197).

### ***1.3. CONSTRUIR O AMANHÃ ATRAVÉS DA PLANIFICAÇÃO***

Tal como referido no ponto anterior, todos os momentos do dia a dia de uma criança na creche deverão ser cuidadosamente pensados e planificados de modo que se tornem momentos potenciadores de aprendizagem e desenvolvimento. Contudo, isto gerou alguma frustração e ansiedade ao longo das primeiras intervenções quando era necessário efetuar alguma alteração ao plano inicial como, por exemplo, a mudança de local de uma provocação ou a falta de interesse de algumas crianças, o que implicava readaptar a proposta de forma a captar a sua atenção. A partir do momento em que era necessário proceder a essas alterações, sentia que deixava de ter o controlo sobre o que estava a propor ao grupo de crianças o que, por vezes, se traduzia em falta de confiança e alguma vulnerabilidade emocional. Contudo, ao longo do tempo fui percebendo que um dia não corre menos bem apenas porque não aconteceu da forma planificada, uma vez que, tal como mencionado por Mesquita-Pires (2007), um educador deve “ter consciência de que a planificação escrita é um guião de acção e não um instrumento rígido de cumprimento obrigatório” (p.178). Neste sentido, foi sendo cada vez mais fácil aceitar que a planificação surge (apenas) como um documento orientador e flexível o suficiente para permitir ao educador efetuar alterações nos caminhos a seguir quando as condições planificadas não se verificam.

Ainda que se trate de um documento orientador, implica a preparação e planificação de intencionalidades, tempos, espaços e materiais, isto é, de todos os aspetos que poderemos prever atempadamente de modo a tornar o dia a dia mais fluído e pedagogicamente mais rico. Consequentemente, surgiu a dificuldade de incluir na planificação todos os aspetos que considerávamos pertinentes sem a tornar confusa ou demasiado extensa, pelo que

optámos por uma estrutura em tabela por considerarmos facilitar a leitura objetiva da mesma.

O facto de não existir, na época<sup>1</sup>, um documento orientador da ação educativa em Creche, como existe na educação pré-escolar (as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), revelou-se uma grande dificuldade, pois senti que nem sempre consegui colocar por escrito quais eram as minhas intenções nos diversos momentos do dia, apesar de refletir cuidadosamente sobre elas e de as valorizar diariamente. No entanto, ao longo das semanas fui tentando melhorar esse aspeto em conjunto com o meu par pedagógico, pensando sempre com muito cuidado em todas as situações de aprendizagem que poderiam surgir a partir de uma determinada proposta orientada ou não, e quais seriam as nossas intenções e os aspetos a valorizar nesses momentos.

Compreendi que, acima de tudo, é necessário que a planificação e as respetivas intencionalidades educativas tenham por base os interesses e necessidades das crianças, identificados nos mais diversos momentos do dia a dia do grupo, pois só assim é possível apresentar propostas que sejam verdadeiramente estimuladoras para as crianças e, conseqüentemente, potenciadoras de aprendizagem. Leite (2022) reforça esta ideia afirmando que “todas as aprendizagens se tornam mais significativas se surgirem dos interesses das crianças, estando neles a intencionalidade educativa” (p. 10). A utilização dos seus interesses como ponto de partida permitirá motivar as crianças e aumentar o seu envolvimento nas propostas apresentadas.

Prever espaços, tempos e materiais revelou-se, por sua vez, uma tarefa relativamente simples uma vez que conhecia todos os recursos que temos disponíveis para criar e apresentar determinada proposta. Não obstante, foi necessário conhecer cada vez melhor a instituição e os respetivos valores defendidos de modo a adequar o melhor possível as nossas propostas à filosofia seguida pela instituição – a abordagem Reggio Emilia.

#### ***1.4. DESCOBRIR PEDAGOGIAS SOCIOCONSTRUTIVISTAS***

Quando tive conhecimento da instituição na qual iria realizar a PP fiquei ligeiramente assustada, uma vez que a mesma se caracteriza pela adoção da abordagem Reggio Emilia enquanto orientação pedagógica e eu nunca tinha tido qualquer contacto com a mesma.

---

<sup>1</sup> Durante a construção deste relatório, o Ministério da Educação homologou as Orientações Pedagógicas para a Creche, um documento orientador das práticas pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos.

De forma a ficar mais tranquila, procurei informar-me dos aspetos essenciais que a caracterizam antes da primeira visita à instituição e rapidamente percebi que a experiência seria totalmente distinta de todas as que tinha tido até agora, não só enquanto estagiária, mas também enquanto criança.

Ao longo de todo o meu percurso escolar fui contactando com uma abordagem que se caracterizava por ser “centrada no ensino mais do que na aprendizagem, nos conteúdos a transmitir mais do que nos processos de construção da aprendizagem e do conhecimento, isto é, mais nos meios do que nos fins da educação” (Formosinho, 2013, p.17). Consequentemente, e inconscientemente, na primeira intervenção apresentámos uma proposta limitadora e pré-formatada ao grupo – a pintura de uma borboleta em algodão com recurso a pipetas com água colorida (figura 3).



*Figura 3. Proposta de pintura de borboletas em algodão com pipetas e água colorida.*

Depois de alguma reflexão com a educadora cooperante, compreendi que nesta primeira intervenção a nossa preocupação foi a de apresentar algo visualmente apelativo às crianças e a obtenção de um resultado igualmente apelativo e estético. Percebi ainda que esta nossa proposta limitou significativamente as aprendizagens das crianças, não lhes permitindo alcançar a liberdade de expressão e exploração característica da abordagem Reggio Emilia e de outras abordagens socioconstrutivistas e, simultaneamente, impedindo-as de definirem as suas próprias jornadas de aprendizagem. Foi neste momento que ocorreu o grande choque de realidades e percebi que tinha muito a aprender no que diz respeito às pedagogias de cariz socioconstrutivista.

Depois de ter tomado esta consciência, e de ter percebido o quão limitadora foi esta nossa proposta, o nosso trabalho enquanto par pedagógico passou, maioritariamente, por

investir em provocações<sup>2</sup> durante as quais as crianças poderiam explorar livremente o espaço e os materiais apresentados, uma vez que, de acordo com Edwards et al. (2016), em Reggio Emilia, “As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “línguas” naturais ou modos de expressão” (p. 23). Uma das nossas grandes preocupações nos momentos de exploração prendia-se com o fornecimento de um ambiente agradável e visualmente atrativo para as crianças (figura 4), de forma que se sentissem mais seguras e convidadas a participar. Tal como referido por Lino (2013), em Reggio Emilia, “Todos os espaços e materiais são cuidadosamente planeados e organizados para criar um ambiente agradável e familiar” (p. 120), sendo o espaço considerado o 3.º educador.



*Figura 4. Ambientes preparados para o início das explorações.*

Nesses momentos, fui aprendendo a escutar atentamente as crianças, não condicionando as suas brincadeiras e explorações e intervindo apenas quando as mesmas interagiam comigo ou quando sentia que poderia despertar a sua atenção para algo através de questões, de modo que elas apresentassem as suas visões do mundo que as rodeia ou que tecessem as suas próprias teorias. Edwards (2016) esclarece que “ “Escutar” significa estar plenamente atento às crianças e, ao mesmo tempo, assumir a responsabilidade por registar e documentar o que é observado” (p. 156).

A título de exemplo, na proposta de exploração de elementos naturais, apresentada na figura 4 à direita, existia uma projeção de um ambiente florestal que, inicialmente, passou despercebida a algumas crianças. Observando uma das crianças a olhar fixamente para a sua sombra na projeção, questionei o que aconteceria se movimentassem uma parte do corpo. Rapidamente, a criança fez essa experiência e percebeu que quando mexia uma

---

<sup>2</sup> As provocações correspondem a um conceito originário da abordagem Reggio Emilia que diz respeito à organização de propostas que convidam à manipulação, à exploração, à brincadeira, ao pensamento, tendo por base os interesses das crianças.

parte do corpo, o mesmo acontecia com a sua sombra (figura 5). Algumas crianças do grupo, que se encontravam perto, começaram também a efetuar as suas próprias experiências com a sombra e, mais tarde, com a luz vinda do projetor, tendo nós optado por registar as suas ações e refletir acerca dos possíveis caminhos que poderíamos seguir a partir deste interesse revelado pelo grupo.



*Figura 5. Criança a observar os efeitos da movimentação do corpo na sua sombra.*

Apesar de ter vontade e necessidade de aprofundar mais o meu conhecimento acerca da abordagem Reggio Emilia, senti que fui integrando naturalmente esta abordagem na minha intervenção, tanto em contexto de prática pedagógica como em outros contextos, nomeadamente o contexto familiar. Para além do mais, fui passando a valorizar o papel ativo das crianças no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e a liberdade de exploração do ambiente que as rodeiam, pelo que reconheço que a experiência a que fui sujeita ao longo da prática influenciou profundamente a minha visão da criança e o meu modo de agir perante ela. Atualmente, consigo afirmar com muita segurança e certeza de que as crianças são seres perfeitamente capazes de tudo o que desejarem alcançar e que, para isso, é preciso respeitar não só as suas necessidades, como também a sua infância e as características naturais desse período de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem tão acentuados. Nesse âmbito, no ponto seguinte apresento uma vivência que contribuiu de forma notória para a evolução desta visão de criança.

### ***1.5. A TENDA: A EXPERIÊNCIA DE UM CAMINHO PROJETUAL***

No âmbito das dinâmicas de exploração, propusemos uma exploração livre no pinhal próximo à instituição, de modo a ampliar as experiências que o grupo tinha tido oportunidade de ter até ao momento através da utilização do espaço exterior disponível. Sem qualquer expectativa, ocorreu uma brincadeira que nos deu indicações que o grupo

poderia estar interessado em tendas e brincadeiras de faz de conta: uma das crianças iniciou a construção de uma tenda com paus e folhas, expressando verbalmente que o estava a fazer (figura 6), enquanto outra criança afirmava estar a cozinhar ao empilhar pedras (figura 7).



*Figura 6. Criança a construir uma tenda com paus e folhas.*



*Figura 7. Criança a "cozinhar" com pedras.*

A partir destas observações, planificámos a possibilidade de iniciar o nosso caminho na abordagem projetual, transpondo as brincadeiras realizadas no pinhal para dentro da sala. Em conversa com o grupo, foi notória a vontade das crianças em construir uma tenda na sala pelo que, em primeiro lugar, foi necessário definir com as crianças quais os materiais que gostariam de utilizar na construção da tenda, discutindo possíveis funcionalidades ou não de cada um dos materiais. Nesta fase, enquanto par pedagógico, procurámos prever que materiais poderiam ser mencionados pelas crianças como essenciais de forma a facilitar a preparação dos mesmos. Contudo, enquanto elaborávamos a lista com as crianças, uma das crianças referiram que seria necessário utilizar tinta. Esta resposta apanhou-me de surpresa porque em momento algum tinha considerado que poderíamos necessitar de tinta. No entanto, percebi que seria essencial dar voz às crianças para que elas se sentissem verdadeiramente valorizadas, pelo que imediatamente validei a sua resposta e escrevi o nome desse material no papel, tal como os restantes materiais referidos pelas outras crianças. Nesse momento específico e ao longo de todo o projeto sinto que fui aprendendo a ser capaz de garantir “o direito da criança a ter voz e a ser escutada” (Gambôa, 2011, p.72).

A par da construção da tenda na sala, as crianças foram demonstrando algum interesse numas fotografias oferecidas à sala pelo pai de uma das crianças, nomeadamente numa fotografia de uma tenda de palha. Assim sendo, como forma de incentivar ainda mais esta

curiosidade pelas tendas e casas, convidámos esse familiar a partilhar a sua experiência na viagem durante a qual captou as fotografias em questão. Neste dia foi notório o entusiasmo das crianças pela presença do pai, especialmente por parte da criança em questão, pelo que foi possível compreender que “As crianças sentem este envolvimento das suas famílias como forma de valorização daquilo que fazem. Aumenta a sua auto-estima, aumenta a sua confiança” (Silva, 1996, p. 23). Assim sendo, reconheço a importância de fomentar uma relação positiva com as famílias e a comunidade, pois permite que se criem laços com as crianças e que elas percebam que as pessoas mais importantes da sua vida as acompanham no seu dia-a-dia (Borges, 2017).

Ao longo deste caminho fui-me sentindo ligeiramente ansiosa por não saber qual o rumo que o projeto poderia seguir, uma vez que “um projeto é mais emergente e negociado do que totalmente pré-planeado pelo professor” (Katz & Chard, 1997, p. 3). Contudo, à medida que me fui permitindo escutar as crianças e respeitar as suas curiosidades e interesses, o que inicialmente me provocava ansiedade, tornou-se um motivo de entusiasmo por nunca saber o que nos esperava na etapa seguinte. Este episódio está explicito na reflexão individual elaborada no dia 3 de dezembro de 2022 (apêndice II):

gostaria de destacar o facto de, pela primeira vez, termos planificado propostas que seguem uma lógica projetual, o que causou em mim algum entusiasmo por nunca saber qual seria o próximo passo, uma vez que o desenrolar do projeto iria depender das opções tomadas pelas crianças.

A certo momento, após o término da construção da tenda, observámos que as crianças pareciam já não revelar interesse por aquela zona da sala e, com base em reflexões conjuntas, decidimos que podíamos continuar a estimular esse interesse sobretudo nos momentos de brincadeira livre, introduzindo pequenos elementos no espaço da tenda ou utilizando o espaço e convidando as crianças a juntar-se a nós. Imediatamente percebi que, por vezes, ainda que o interesse pareça ter desaparecido, é necessário apenas mudar a forma como estamos a abordá-lo. Neste caso, a intervenção do adulto ou a adição de novos elementos ao espaço foram o suficiente para que as crianças voltassem a utilizá-lo até ao fim das nossas intervenções (figura 8).



Figura 8. Crianças a brincar no espaço da tenda.

Considero que o projeto “Tenda” foi o ponto de viragem na minha intervenção, contribuindo para a modificação da perceção da criança e do processo de ensino-aprendizagem, pois percebi que as aprendizagens se tornam mais significativas se partirem dos interesses e motivações das crianças ao invés de partirem do adulto. Para além disso, percebi que é essa imprevisibilidade do processo que me traz entusiasmo e motivação para continuar este caminho. Como forma de concluir este caminho projetual, fizemos algumas descobertas, nomeadamente, em relação à documentação pedagógica, que irei abordar no ponto seguinte.

### ***1.6. DOCUMENTAR PEDAGOGICAMENTE***

À medida que os dias iam passando, foi surgindo a necessidade de nos apropriarmos dos conceitos de documentação pedagógica e avaliação em creche. Conforme Carvalho & Portugal (2017), a avaliação deverá ser direcionada para a “promoção da aprendizagem e não para a atribuição de “classificações” ou para a comparação entre crianças. Neste sentido, deve colocar-se a ênfase na comparação da criança consigo mesma, ao longo do tempo, analisando as suas conquistas e evoluções.” (pp. 22-23). Assim, a documentação pedagógica (DP) surge como um meio que permite acompanhar o processo de aprendizagem e ensino e revelar os caminhos e processos que as crianças percorrem durante o seu desenvolvimento e o processo de aprendizagem (Fyfe, 2016). Consequentemente, a avaliação “contribui para a adequação das práticas, para a reflexão sobre os efeitos da ação educativa... e para o conhecimento da criança... numa perspetiva holística” (Carvalho & Portugal, 2017, p.23), sendo também essencial para o educador.

Durante esta PP, este aspeto da documentação pedagógica foi explorado de forma muito superficial por nós enquanto par pedagógico, sendo que apenas o fizemos como forma de concluir o projeto “A Tenda”. Esta foi uma DP afixada no corredor de acesso à sala e que

tinha como principal objetivo partilhar com as famílias e a comunidade educativa as vivências das crianças no seu dia a dia, contribuindo para uma maior compreensão do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças por parte de todos aqueles que contactam com as crianças (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999).

Contudo, recebemos um feedback muito positivo, não só por parte dos familiares e colaboradores da instituição, como por parte das crianças que, por diversas vezes, atravessaram esse corredor e pararam para relembrar as suas experiências (figura 9). Observar este entusiasmo por parte das crianças provocou em mim um sentimento de conquista, pois percebi que essas vivências foram, de alguma forma, significativas e marcantes para elas.



*Figura 9. Crianças a observar pela primeira vez a documentação pedagógica afixada no corredor.*

Aprendi, assim, que documentar as vivências das crianças tem sentido, na medida em que a documentação permite devolver à criança “as marcas das situações vividas, o que ajuda a criança a descobrir-se como identidade pessoal, social e relacional, identidade que age e participa, identidade que explora e comunica, identidade que vive uma história de aprendizagem e sabe narrá-la” (Oliveira-Formosinho, 2018, p.49). Pessoalmente, a DP permitiu-me ainda aprofundar a consciência de que as aprendizagens são verdadeiramente significativas se surgirem dos seus interesses, dos seus desejos e iniciativas, o que, por sua vez, permite um equilíbrio entre a intencionalidade do educador e o papel ativo da criança.

### **1.7. PRINCIPAIS APRENDIZAGENS**

De um modo geral, acredito que esta PP foi essencial para, em primeiro lugar, compreender a importância da rotina no dia a dia das crianças, sobretudo de crianças em idade de creche, uma vez que é através da previsibilidade da sucessão de acontecimentos

que as crianças se vão sentindo cada vez mais seguras, num ambiente onde se encontram longe das suas famílias e pessoas de referência, contribuindo assim para a criação de uma ligação positiva com a instituição e as pessoas que a frequentam.

Para além disso, toda a PP foi altamente transformadora ao nível da imagem de criança que possuía até então. Ao longo de quase quatro meses, fui desconstruindo a minha ideia prévia, passando a olhar para a criança como um ser altamente competente, curioso e ativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois neste contexto a criança é considerada “uma pessoa com agência, não à espera de ser pessoa, mas que participa como pessoa na vida da família, da escola, da comunidade” (Formosinho, 2013, p. 20). Neste sentido, fui percebendo que as crianças são capazes de aprender e de se desenvolverem de forma muito mais autónoma do que podemos achar, pelo que o educador deve assumir o papel de facilitador de situações de aprendizagem cada vez mais desafiantes e estimulantes, mantendo-se sempre presente, atento e cuidadoso.

## **PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA I**

### ***CAPÍTULO I – VIVENCIAR O JARDIM DE INFÂNCIA I: DA TEORIA À PRÁTICA***

À semelhança da Prática Pedagógica em Creche, a PP em Jardim de Infância (JI) realizou-se numa instituição de carácter privado da cidade de Leiria, tendo decorrido entre os dias 21 de fevereiro e 12 de junho de 2023. O grupo de crianças com a qual tive a oportunidade de contactar era constituído por 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, das quais 12 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino.

Na presente reflexão, considero pertinente refletir acerca dos seguintes aspetos: a) a comunicação entre os membros da equipa educativa; b) a descoberta de um currículo emergente através de “Uma viagem pelo mundo dos barcos”; c) tornar visíveis as aprendizagens das crianças através da documentação pedagógica e do portefólio; d) espaço enquanto terceiro educador; e) principais aprendizagens.

O facto de já conhecer a instituição por já ter realizado a PP anterior no mesmo local resultou numa vontade ainda maior de aproveitar ao máximo as aprendizagens que poderia retirar desta instituição que segue uma abordagem inspirada no modelo Reggio Emilia, procurando conhecê-la cada vez melhor e interiorizá-la de forma natural na minha prática. Contudo, contrariamente ao semestre anterior, fui confrontada com um grupo de crianças extremamente comunicativo, ativo e curioso, características essas próprias da faixa etária. Neste sentido, como forma de conhecer este grupo e as suas particularidades, foi essencial comunicar com a equipa educativa da sala em questão que, mais tarde, se revelou fulcral para a minha evolução pessoal e profissional.

#### ***1.1. A COMUNICAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPA EDUCATIVA***

Como já referido, a comunicação com a educadora cooperante e com a auxiliar de ação educativa responsáveis pelo grupo de crianças em questão foi essencial para ficar a conhecer melhor aquele grupo de crianças, nomeadamente os seus interesses, necessidades, e outras especificidades, como por exemplo, o regime alimentar, alergias

ou outras questões de saúde, facilitando assim as nossas primeiras interações com as crianças e a dinamização e participação da rotina do grupo.

De forma a tornar esta comunicação mais frequente, foi proposto pela educadora cooperante a organização de curtas reuniões todas as terças-feiras, onde se pretendia refletir oralmente acerca das nossas intervenções. Conforme referido por Lopes da Silva et al. (2016), a partilha, debate e reflexão entre os diferentes elementos da equipa educativa acerca do desenvolvimento do trabalho pedagógico assume grande importância para a melhoria das práticas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento profissional.

Para além disso, estas reuniões foram também um espaço onde me foi possível expor as minhas dúvidas, ideias e ambições, obtendo em retorno o feedback contínuo da educadora cooperante que sempre procurou dar-nos a sua opinião sincera e contribuir com a sua experiência e conhecimento para a nossa evolução enquanto profissionais.

Por vezes, a auxiliar de ação educativa esteve também presente nestas reuniões para que também ela pudesse efetuar o seu balanço acerca do nosso percurso até à data e fazer parte de todas as decisões e caminhos a seguir com aquele grupo de crianças. Este foi um fator que captou a minha atenção, uma vez que em todos os contextos com os quais tive oportunidade de contactar, a educadora era considerada a única responsável pelo grupo, sendo a auxiliar apenas alguém que estava presente para ajudar ao nível da gestão do grupo. Contudo, a vivência neste contexto veio mostrar-me que é possível fazer diferente e que todos os membros da equipa educativa podem e devem ser incluídos em todos os aspetos que envolvam o dia a dia das crianças daquele grupo, pois só assim é possível alcançar a harmonia e fluidez de trabalho. Pessoalmente acredito que se a educadora e a auxiliar de ação educativa conseguirem trabalhar em conjunto poderão encontrar um equilíbrio entre as suas ideias e, conseqüentemente, as crianças estarão muito mais seguras no seu espaço, pois irão sentir que ambos os elementos da equipa estão em sintonia e a trabalhar para promover o bem-estar daquele grupo, não existindo divergências de opiniões a serem resolvidas em frente às crianças. Na perspetiva de Jesus (2000), o trabalho em equipa por parte de educadores e outros intervenientes no processo educativo das crianças, permite ainda “a partilha de experiências profissionais, a redução do isolamento, o fornecimento de apoio ou de suporte social ... bem como a aprendizagem de competências e o desenvolvimento profissional dos professores” (p.5).

Para além do mais, esta comunicação entre educadora, auxiliar de ação educativa e mestrandas permitiu um alinhamento relativamente à metodologia de trabalho a adotar com aquele grupo de crianças (Lino, 2013), sendo para isso necessário discutir, analisar, refletir e avaliar em conjunto. Neste sentido, foi através da observação e destes momentos de reflexão e conversa com a equipa educativa que, entre tantos outros aspetos, compreendi os benefícios e os desafios da adoção de um currículo emergente, tal como de seguida abordarei.

## ***1.2. A DESCOBERTA DO CURRÍCULO EMERGENTE ATRAVÉS DE “UMA VIAGEM PELO MUNDO DOS BARCOS”***

Uma das principais aprendizagens desenvolvidas neste contexto prende-se com o conceito de currículo emergente que até então era conhecido por mim de forma muito superficial. Contudo, ao realizar a PP neste contexto e, em específico, com este grupo e esta equipa pedagógica, percebi que, mais do que compreender e desejar seguir uma metodologia de trabalho por projeto, havia que compreender melhor o conceito de currículo emergente, o que, para mim, foi o iniciar de uma viagem por um caminho quase desconhecido. Rinaldi (2016) refere que a adoção de um currículo emergente implica formular objetivos flexíveis e adaptados às necessidades e interesses das crianças, as quais incluem aqueles expressados por elas a qualquer momento durante o projeto, bem como aqueles que os professores inferem e trazem à baila à medida que o trabalho avança” (p. 107).

Foi essencial observar e escutar atentamente o grupo de crianças, nomeadamente nos momentos de brincadeira livre onde as suas curiosidades e interesses surgiam frequentemente de forma espontânea. Observados os interesses, enquanto par pedagógico, fomos procurando registar o máximo de informação possível sobre esses momentos de modo a, posteriormente, podermos refletir sobre possíveis projetos ou caminhos a seguir. Ao longo do semestre, após períodos de observação cada vez mais frequentes e cuidados, conseguimos identificar dois interesses deste grupo tendo estes sido, primeiramente, o corpo humano e, de seguida, os barcos. Contudo, na minha opinião, foi ao identificar o interesse pelos barcos que a minha ideia de currículo emergente foi sendo desconstruída e dei, então, início à minha descoberta.

Após o período de interrupção letiva da Páscoa, o interesse das crianças acerca do corpo humano parecia ter desvanecido e fomos informadas pela educadora cooperante que começaram a existir algumas conversas sobre o Titanic, tanto em momentos de partilha em grande grupo, como em momentos de brincadeira. Assim sendo, procurámos perceber se essas conversas realmente surgiam, procurando evidências pedagógicas que permitissem dar início a um novo trabalho que seguisse uma lógica projetual. Em notas de campo registadas no dia 17 e 18 de abril (apêndices III e IV, respetivamente), foram registadas duas situações que nos comprovaram este interesse. A primeira (figura 10), constitui uma brincadeira de faz de conta em que as crianças envolvidas retrataram o acidente ocorrido com o Titanic, existindo a atribuição de papéis entre as crianças como o capitão, o ajudante e o passageiro, que é encaminhado para o barco salva-vidas após este embater no iceberg. A segunda situação (figura 11) desenrolou-se também num momento de brincadeira no exterior após a colocação de caixas de cartão no exterior por parte de uma auxiliar de ação educativa, em que as crianças simularam estar dentro do Titanic enquanto ele afundava.



*Figura 10. Crianças a retratar o desastre ocorrido com o Titanic.*



*Figura 11. Crianças a fazer de conta que estão dentro do Titanic enquanto ele afunda.*

Partindo destas duas situações, conversámos com as crianças em grande grupo, que se mostraram bastante entusiasmadas para saber mais sobre os barcos e o Titanic. Durante esta conversa, surgiram questões como: “Como é que os barcos andam?”, “Como é que eles afundam?”, “Como é que são os motores?”. Assim, começámos por registar numa folha todas as questões e curiosidades do grupo, afixando-a num local à vista de todos para que pudesse facilmente ser consultado. De modo a responder às curiosidades do grupo acerca dos barcos, optámos por dinamizar uma história acerca da evolução das embarcações com recurso a barcos de cartão construídos por nós (figura 12), o que, na minha perspetiva, tornou a experiência mais significativa para as crianças pois existia algo material que elas puderam observar e, posteriormente, manipular (figura 13).



*Figura 12. Dinamização de uma história acerca da evolução dos barcos.*



*Figura 13. Brincadeira com os barcos utilizados na dinamização da história.*

Sendo a questão “Como é que os barcos afundam?” cada vez mais frequente no discurso das crianças, deu-se início a uma conversa em grande grupo acerca das razões que levariam um barco a afundar. Conforme mencionado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, de forma a promover o contacto com a metodologia científica no II, “a partir de uma situação ou problema, as crianças terão oportunidade de propor explicações, de desenvolver conjeturas e de confrontar entre si as suas “teorias” e perspetivas sobre a realidade” (Silva, et al., 2016, p.86). Conforme as autoras, é importante que as crianças tenham oportunidade de testar essas suas hipóteses através da experimentação. Assim, deu-se início à construção de barcos de diferentes materiais, sendo que cada criança poderia, posteriormente, testar a sua flutuabilidade em água (como é possível observar nas figuras 14 e 15, respetivamente). Neste momento, foi notório o entusiasmo de cada criança ao perceber que os barcos que construíram não afundaram, o que acredito ter contribuído para as crianças aprenderem que são capazes de resolver desafios, por perceberem que foram capazes de construir algo eficaz, apesar de terem existido algumas frustrações ao longo do processo.



*Figura 14. Barcos construídos pelo grupo de crianças.*



*Figura 15. Teste da flutuabilidade dos barcos em água.*

Observando que o interesse das crianças recaía cada vez mais sobre o Titanic, proporcionámos algumas experiências que pretendiam dar resposta às suas necessidades de desenvolvimento nas mais diversas áreas, como é o caso da dinamização de um teatro de sombras acerca do desastre ocorrido com a embarcação em causa (figura 16), da experiência sensorial com gelo e pequenos barcos de papel que estimulassem a recriação do acontecimento (figura 17), da criação de uma composição visual (figura 18) ou, por exemplo, da colocação de fotografias alusivas ao Titanic na zona de pintura (figura 19).



Figura 16. Teatro de sombras acerca do Titanic.



Figura 17. Experiência sensorial com gelo.



Figura 18. Composição visual com cartolina e caneta preta.



Figura 19. Zona da pintura com fotografias alusivas ao Titanic.

Neste percurso de aprendizagem, foram surgindo conversas sobre piratas e tesouros e, rapidamente, percebemos que o foco de interesse das crianças já não era o Titanic mas sim este mundo de fantasia associado aos barcos. Assim, procurámos acima de tudo estimular a brincadeira de faz de conta através da escrita de uma carta a um pirata misterioso que tinha escondido tesouros pela instituição, da criação de uma “Travessia de piratas” (figura 20) e da construção de um mapa do tesouro com fio de lã (figura 21).



Figura 20. "Travessia de piratas".



Figura 21. Construção de mapa do tesouro com fio de lã.

A construção de um barco de cartão bem como de alguns objetos como espadas, chapéus, binóculos, em conjunto com as famílias, foi, na minha perspetiva, significativa para as crianças de tal forma que assumiram o papel de piratas em busca de tesouros até ao término do período da PP (figura 22).



*Figura 22. Crianças do grupo a assumir o papel de piratas.*

De um modo geral, ao longo desta caminhada em descoberta do currículo emergente percebi o quão essencial é observar os interesses das crianças para que as nossas propostas se tornem cada vez mais significativas e que acompanhem, progressivamente, as suas curiosidades, pois só assim as crianças estarão verdadeiramente implicadas no seu dia a dia. Este fator gerou em mim um enorme entusiasmo por desconhecer o que as crianças nos iam revelar a cada dia que passava, sendo esta uma característica própria do currículo emergente, como nos apresenta Rinaldi (2016) ao afirmar que o currículo emergente “É uma abordagem na qual a importância do inesperado e do possível é reconhecida” (p.108). Este entusiasmo adveio também do facto de procurarmos constantemente novas formas de permitir que as curiosidades das crianças fossem satisfeitas e que encontrassem as respostas para as suas questões. Rinaldi (2016) refere também que, num currículo emergente, a tarefa do adulto “não é simplesmente satisfazer ou responder perguntas, mas, em vez disso, ajudar as crianças a descobrir respostas e, mais importante ainda, ajudá-las a indagar a si mesmas questões relevantes” (p.108). Este processo foi um desafio especial, pois nem sempre era fácil planificar uma proposta que permitisse às crianças chegar às suas próprias conclusões ao invés de sermos nós, adultos, a dar a resposta. Para além disso, implicou um olhar extremamente atento sobre tudo o que as crianças faziam de forma a conseguirmos chamar a atenção para aspetos pertinentes que poderiam estar a passar despercebidos ou para conseguirmos incitar novas curiosidades e questões.

Para além disto, ao longo deste processo foram surgindo diferentes formas de tornar visíveis as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, como é o caso da realização da documentação pedagógica e da construção de um portefólio.

### ***1.3. TORNAR VISÍVEIS AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E DO PORTEFÓLIO***

Durante esta “viagem” pelo mundo dos barcos, começámos a sentir, enquanto par pedagógico, a necessidade de tornar visível o processo de aprendizagem e desenvolvimento que este grupo de crianças, em conjunto connosco, estava a atravessar. Assim, criar uma documentação pedagógica sobre o processo vivido foi uma vontade espontânea e natural, pois sentíamos que aquele caminho estava a ser extremamente significativo para todos nós e merecia ser partilhado com toda a comunidade educativa.

A construção da primeira DP deste caminho projetual foi, a meu ver, a experiência mais desafiante para mim ao longo de todo o semestre pois sentia que tinha sido uma dimensão pouco explorada por nós em creche. Na elaboração desta DP, foi necessário, em primeiro lugar, refletir sobre a mensagem que queríamos transmitir e a quem, bem como o impacto que queríamos causar a quem por ela passasse. Assim, optámos por escolher uma parede do corredor da instituição, mas, em especial, uma parede por onde todos os familiares das crianças do nosso grupo passassem diariamente, pois mais do que dar a conhecer estas experiências à comunidade, queríamos que as famílias deste grupo conhecessem ainda melhor o processo de aprendizagem das suas crianças. A nossa intenção era que esta DP tocasse na nossa relação com as famílias, pois de acordo com Malavasi e Zoccatelli (2013), “A documentação oferece aos educadores uma ferramenta adicional ... para construir uma relação de confiança com as famílias, comunicando aos pais quanto é importante para o educador devolver e partilhar com elas alguns momentos preciosos que testemunharam” (p. 36).

Escolhido o local da documentação, percebi que o importante seria transmitir de forma clara o envolvimento das crianças, bem como as suas aprendizagens durante a vivência em questão. Neste sentido, de forma a criar uma documentação impactante, procurámos encontrar um equilíbrio entre palavras e imagens, de forma a não tornar a DP demasiado descritiva, mantendo sempre o cuidado estético. Conforme Malavasi e Zoccatelli (2013), “A relação entre estes elementos deverá ser harmoniosa, complementar, ligeira, fluida e coerente” (p.53).

Nesta documentação optou-se, também, por colocar algumas criações das crianças, apresentando evidências do processo de aprendizagem que iam para além da descrição e

das fotografias. Para além disso, recorremos ainda a elementos sonoros, mais especificamente, a música “My heart will go on”, associada ao filme “Titanic”, de modo a captar ainda mais a atenção de quem por ali passasse. Pessoalmente, acredito que estes foram os fatores que provocaram um maior interesse por parte de quem ali passava, pois eram estas as características que distinguiam a DP que intitulámos de “Uma viagem pelo mundo dos barcos” (figura 23) das restantes presentes na instituição. O facto de ocupar toda a parede, possuindo uma grande dimensão, também a tornava facilmente visível pela comunidade educativa.



*Figura 23. Documentação pedagógica "Uma viagem pelo mundo dos barcos".*

Nos dias seguintes à colocação da DP na instituição, presenciei diversos elementos da comunidade educativa a parar e observar atentamente cada um dos elementos da mesma, o que provocou em mim um sentimento de enorme orgulho e crescimento pessoal e profissional porque, por um lado, fui capaz de construir, em conjunto com o meu par, uma documentação pedagógica atrativa e, por outro, por dar a conhecer a outras pessoas as experiências que tínhamos vivido com aquele grupo de crianças. Além disso, conforme referido na reflexão individual elaborada no dia 13 de maio de 2023 (apêndice V), “foi extremamente gratificante observar as crianças a admirarem esta documentação e a identificarem rapidamente as suas produções, bem como a contarem aos familiares algumas aprendizagens que foram fazendo”. Estes acontecimentos aprofundaram dentro de mim a consciência de que a DP permite “Ajudar as crianças a recordar a sua própria infância ... significa dotá-las de instrumentos preciosos para permitir a cada uma percorrer novamente “o seu próprio rasto”, tomar consciência das suas conquistas e sentir-se protagonista do seu percurso de crescimento” (Malavasi & Zoccatelli, 2013, p. 35).

Para além de darmos visibilidade às vivências e aprendizagens das crianças através de documentações pedagógicas, neste semestre foi-nos lançado o desafio de construir um

portefólio de uma das crianças do grupo. Esta tarefa provocou em mim algum receio porque o único conhecimento que tinha relativamente a portefólios era a minha experiência enquanto criança em que os portefólios consistiam apenas num conjunto de trabalhos elaborados ao longo do ano. Contudo, conforme Silva & Craveiro (2014), um portefólio não corresponde a um arquivo de trabalhos da criança, mas sim a “um conjunto de produções das crianças ou materiais de documentação ... recolhidas intencionalmente, sistematicamente e organizadas de modo a evidenciar e a ser possível verificar o percurso, o processo e a evolução das aprendizagens e competências da criança” (pp. 37-38).

Após alguma pesquisa acerca desta temática, percebi que se pretende que cada portefólio espelhe a individualidade da criança a quem este pertence, pelo que “a colocação de registos no portefólio deve ser feita pela criança e pelo próprio educador sendo também importante a participação dos pais e outros adultos significativos no percurso educativo da criança” (Silva & Craveiro, 2014, p. 43). Este fator foi extremamente desafiante porque, uma vez que procurei incluir a criança em questão na elaboração do seu portefólio, era necessário encontrar tempos com a criança para o fazer, o que nem sempre foi fácil, pois a criança nem sempre estava disposta a abandonar a sua brincadeira para construir o portefólio. Contudo, nestas situações que ocorriam maioritariamente durante os momentos de brincadeira livre em sala, eu optava por me sentar perto de uma mesa com os materiais do portefólio e, na maioria das vezes, a criança vinha ter comigo e dizia que já se encontrava pronta para construir o seu “livro especial”.

Nestes momentos de construção do portefólio com a criança, procurei perceber quais as experiências mais significativas para ela e as razões da escolha de partilhar determinadas vivências ao invés de outras, compreendendo assim também o que poderia ter feito diferente na minha intervenção de modo a tornar a experiência mais relevante para a criança. Pelo facto de a criança apresentar a sua opinião acerca das diferentes experiências que vivenciou, o portefólio constitui um “instrumento reflexivo e de registo, que nos permite olhar para a criança e as suas aprendizagens de uma forma genuína” (Santos, 2023, p. 20).

Acima de tudo, a construção deste portefólio foi uma tarefa extremamente enriquecedora porque me obrigou a ter um novo olhar sobre o que é efetivamente um portefólio de aprendizagens, contribuindo assim para a minha evolução enquanto futura profissional. Para além disso, permitiu-me contactar de uma forma especial com aquela criança e conhecê-la ainda melhor, construindo assim uma maior ligação com ela, algo que espero

conseguir vir a fazer de algum modo com todas as crianças no meu futuro. No entanto, se tivesse oportunidade de refazer algo, optava por definir com a criança um tempo e um espaço específico para esta tarefa, de modo a tornar mais tranquila esta transição entre a brincadeira e um momento em que é necessário maior foco e atenção. A construção deste portfólio, assim como outras experiências ao longo da PP, tornaram-se as minhas oportunidades para esta tomada de consciência. No próximo ponto, irei abordar de forma mais aprofundada uma delas – o espaço como terceiro educador.

#### ***1.4. ESPAÇO ENQUANTO TERCEIRO EDUCADOR***

À medida que o semestre ia passando, com todas as nossas vivências, fui compreendendo, em conjunto com a equipa educativa e com o meu par pedagógico, que a gestão do espaço em sala influenciava a gestão do grupo e, conseqüentemente, o modo como as nossas propostas fluíam. Durante as nossas intervenções, optámos por apresentar as propostas a pequenos grupos de crianças num determinado espaço da sala de modo a conseguirmos distribuir a nossa atenção de forma mais tranquila e presente por cada uma das crianças. Contudo, nestes momentos fomos percebendo que o grupo que se encontrava a brincar, por vezes, causava alguma agitação dentro da sala, originando a perda de foco durante as propostas. Em reflexão com a educadora, percebi que poderia ser interessante criar provocações simultâneas em vários espaços da sala que permitissem ao grupo decidir autonomamente as explorações que queria realizar e, contrariamente ao que esperava, a agitação durante a proposta diminuiu de forma notável, pois as crianças iam explorando os diferentes espaços, existindo assim menos crianças em brincadeira livre durante as propostas. Além da organização do espaço influenciar a gestão do grupo, senti que também influenciou o modo como eu e o meu par pedagógico fomos gerindo a nossa atenção pelas crianças uma vez que, ao existirem diversas propostas a ocorrer em simultâneo, foi necessário estar em constante circulação, estando presente para as crianças que demonstravam necessidade de apoio, mas também para acompanhar de forma espontânea e natural as descobertas e brincadeiras de cada uma. Neste sentido, a organização do espaço permitiu uma maior fluidez na comunicação quer entre crianças, quer entre crianças e adultos presentes em sala. Esta ideia é corroborada por Lino (2013) ao afirmar que, em Reggio Emilia, o espaço “é objeto de uma especial atenção de forma a promover a interação social, a aprendizagem cooperativa e a comunicação entre as crianças, os professores, os pais e os membros da comunidade” (p. 120).

Relativamente à organização do espaço, foi-nos ainda lançado o desafio pela educadora cooperante de planificar uma reorganização da sala de modo que, por um lado, esta satisfizesse melhor as necessidades das crianças e, por outro, nos permitisse uma melhor gestão do grupo, consoante as lacunas que identificávamos na organização do espaço até então. Apesar de já termos assistido a uma mudança do espaço por parte da educadora cooperante e da auxiliar de ação educativa, a tarefa de a planificar foi extremamente desafiante pois fomos obrigadas a refletir sobre alguns aspetos a ter em conta na organização de uma sala como, por exemplo, garantir que a partir da porta fosse possível observar o maior número de espaços da sala de forma a que quem chegasse mais tarde conseguisse perceber onde estava o grupo e o que estava a acontecer ou, por exemplo, que a organização proposta era distinta da que já se tinha verificado recentemente, de modo a provocar a novidade e curiosidade nas crianças.

Assim sendo, após uma intensa reflexão em conjunto com o meu par pedagógico e, posteriormente, com a educadora cooperante, foi possível chegar a uma nova proposta de organização do espaço (figuras 24 e 25) que, a meu ver, foi extremamente positiva pois provocou um entusiasmo nas crianças e, simultaneamente, senti que nos permitiu uma melhor fluidez na circulação dentro de sala, contribuindo assim para uma melhor gestão do grupo.



*Figura 24. Organização da zona dos jogos, recorte e colagem, desenho e biblioteca, respetivamente.*



*Figura 25. Organização da zona de reunião, construções, faz de conta e pintura, respetivamente.*

### ***1.5. PRINCIPAIS APRENDIZAGENS***

Olhando de forma distanciada para o meu percurso durante esta Prática Pedagógica, reconheço claramente que a mesma superou, sem qualquer dúvida, as minhas expectativas. A meu ver, este facto deve-se essencialmente ao apoio que tivemos enquanto grupo por parte da educadora cooperante, auxiliar de ação educativa e professora supervisora, pois sinto que foi essencial para não desanimarmos perante as adversidades, o que me leva a reforçar a importância da comunicação e colaboração entre os vários membros da equipa educativa de modo a tornar o dia a dia mais tranquilo e fluído.

A caminhada que aqui se iniciou na adoção de um currículo emergente foi também extremamente significativa no meu processo de crescimento pessoal e profissional, pois provocou em mim um enorme entusiasmo, ainda que por vezes me causasse algum receio, por nunca saber por que caminhos as crianças nos iam levar e, em conjunto com elas, termos de os descobrir.

Assim sendo, acredito que, mais do que ter proporcionado momentos de aprendizagem a este grupo, foram as crianças quem mais me fizeram crescer, aprender e evoluir, aumentando cada vez mais a minha segurança e confiança enquanto futura profissional de educação.

## ***CAPÍTULO II – DA VIVÊNCIA QUOTIDIANA AO ENSAIO INVESTIGATIVO: INTERAÇÕES NO JARDIM DE INFÂNCIA***

O estudo aqui retratado decorreu na instituição referida no capítulo anterior onde efetuei a PP em JI-I, tendo sido realizada com um grupo de 8 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade.

Nesta instituição, inspirada pedagogicamente em Reggio Emilia, os materiais de fim aberto como rodela de madeira, rolos, bobines, entre outros, faziam parte do dia a dia das crianças, tanto no espaço interior como exterior. Durante as semanas de observação, fui percebendo que as crianças se interessavam por estes materiais, sobretudo nos momentos de brincadeira livre, durante os quais se envolviam frequentemente em brincadeiras, individualmente ou em conjunto com outras crianças. Conciliando este interesse das crianças com o meu interesse pessoal em compreender de que forma os materiais de fim aberto poderiam influenciar ou não as ações das crianças, procurei incorporar a brincadeira com esta tipologia de materiais na minha investigação. Outro aspeto que fui percebendo enquanto observava as crianças a brincar com estes materiais é que as crianças procuravam, geralmente, brincar com os mesmos pares, permitindo, por vezes, a entrada de outras crianças na brincadeira. Neste sentido, decidi efetuar uma investigação que permitisse compreender *quais as interações estabelecidas pelas crianças durante a brincadeira com materiais de fim aberto*.

Conforme mencionado por Ladd e Coleman (2002), as brincadeiras que surgem com materiais de fim aberto "são sobretudo sociais na sua natureza e parecem estimular níveis elevados de actividades cooperativas e associativas" (p.146), assumindo um papel essencial no desenvolvimento das competências sociais. Ao longo da investigação tive oportunidade de observar as diferentes interações estabelecidas pelas crianças nos momentos de brincadeira com os materiais de fim aberto, nomeadamente as interações criança-criança, criança-objeto, bem como criança-adulto. Neste sentido, a presente investigação tem como intenção permitir a reflexão sobre o papel da brincadeira com materiais de fim aberto no estabelecimento de interações, uma reflexão que procuro que seja alargada com a escrita deste relatório a toda a comunidade, incluindo outros

educadores de infância que também possam (re)pensar as suas opções educativas neste âmbito.

Esta investigação encontra-se assim dividida em quatro pontos, sendo o primeiro relativo ao *enquadramento teórico*, durante o qual se pretende clarificar os conceitos de interação e material de fim aberto. No ponto *metodologia de investigação* irão ser apresentados seis subpontos, sendo eles: a) problemática, questão de investigação e objetivos de investigação, b) natureza do estudo, c) contexto do estudo, d) procedimentos, e) técnicas e instrumentos de recolha de dados e, por fim, f) técnicas de análise de dados. Posteriormente, surgirá a *apresentação e análise dos dados e discussão dos resultados*. Por último, encontra-se o ponto das *considerações finais*, durante o qual, de forma sintetizada e apoiada nos resultados obtidos, procurarei responder à questão de investigação e aos respetivos objetivos, bem como apresentar as limitações do estudo e possíveis recomendações futuras.

## **2.1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **2.1.1. INTERAÇÃO SOCIAL**

As relações humanas desempenham, de acordo com Fochi (2020), um papel crucial no desenvolvimento humano, capacitando-nos para aprender a relacionar-nos com os outros, pelo que as interações funcionam como base para a relação. Na perspetiva de Mesquita (1997), uma interação corresponde à “influência que os indivíduos exercem uns sobre os outros” (p.156), ocorrendo quando é perceptível que um indivíduo age sobre outro, e este sobre o primeiro. Conforme Argyle (1976), a interação social é um fenómeno intrínseco à natureza humana, moldado por processos biológicos, culturais e cognitivos, na medida em que o ser humano desenvolve a sua socialização de forma inata através dos impulsos básicos como alimentação, proteção, controlo, associação, entre outros, que posteriormente serão aperfeiçoados através da socialização. Esta será influenciada pelas interações e regras existentes na sociedade que foram sendo incorporadas enquanto normas culturais (Argyle, 1976). Simultaneamente, também o desenvolvimento das competências físicas, cognitivas e linguísticas irá influenciar as interações estabelecidas por cada indivíduo, evoluindo e tornando-se cada vez mais complexas (Arezes & Colaço, 2014).

Neste sentido, “os seres humanos, ao nascerem, trazem como condição de sobrevivência a necessidade e o desejo de se relacionar e de se comunicar” (Richter & Barbosa, 2010,

p.86), pelo que, desde o nascimento, a criança interage com os outros, influenciando e sendo influenciada por eles em trocas recíprocas que irão ajudá-la a compreender o mundo do seu ponto de vista e do ponto de vista dos outros (Educascas, 2021; Marc & Picard, 1999). Para além do mais, o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança será diretamente influenciado pela relação que tem consigo própria, com os outros e com o mundo que a rodeia e, portanto, das interações que estabelece com outras crianças (pares), com os adultos e com os objetos (Educascas, 2021; Napierala, 2022).

### ***2.1.1.1. INTERAÇÃO ENTRE PARES***

Para Schaffer (1996, citado por Arezes & Colaço, 2014), a interação entre pares corresponde ao “comportamento dos indivíduos que participam numa atividade conjunta, podendo esta ser uma conversa, um jogo, um conflito ou qualquer atividade que implique o comportamento de ambos os participantes” (p.131). Neste sentido, a interação implica que a criança seja capaz de coordenar a sua atenção com a do outro, visto que se trata de uma troca social entre crianças, durante a qual o comportamento de uma criança é uma resposta, mas também um estímulo para o comportamento da outra (Arezes & Colaço, 2014; Costa & Amorim, 2015).

Conforme Ladd e Coleman (2002), nos primeiros anos, as crianças brincam, habitualmente, lado a lado, ainda que realizem a mesma ação, existindo pouca ou nenhuma interação. Contudo, à medida que a criança vai desenvolvendo as suas competências cognitivas e sociais, os níveis de coordenação vão aumentando e, por isso, as interações são também mais frequentes e de outra natureza. Por volta dos 3 ou 4 anos, as crianças começam a revelar preferência por brincar com os seus pares, sendo a sua brincadeira cada vez mais cooperativa e existindo predominância por brincadeiras de faz de conta (Bee & Boyd, 2011b). Este tipo de brincadeiras implica a realização de ações simbólicas mutuamente definidas, pelo que as crianças atingem “o nível mais elevado de coordenação e, presumivelmente o nível mais elevado de prazer” (Ladd & Coleman, 2002, p. 124). Os mesmos autores complementam esta ideia, afirmando que à medida que duas crianças passam mais tempo juntas e se tornam mais familiarizadas uma com a outra, começam a perceber os modos de agir socialmente, as habilidades e outras particularidades pessoais uma da outra, pelo que o interesse que uma criança tem pela outra pode crescer ou diminuir à medida que elas interagem e começam a notar padrões consistentes de interação. Consequentemente, é no período pré-escolar que surgem os

primeiros sinais de preferências de companheiros de brincadeiras, sendo que as crianças raramente ignoram oportunidades de interação com esses companheiros, exibindo “mais afeto mútuo, mais reciprocidade, mais interações prolongadas, mais comportamento positivo e menos negativo, mais perdão e mais apoio em uma situação nova” (Bee & Boyd, 2011b, p. 321), comparativamente aos pares não amigos. Neste sentido, o estabelecimento de interações e a aceitação pelos pares é majoritariamente afetado pelo comportamento das crianças e, conseqüentemente, pela capacidade que o outro tem de responder às situações em que se envolve (Montagner, 1993, citado por Mendes & Figueira, 2022).

Na perspectiva de Mendes e Figueira (2022), as interações entre pares proporcionam um ambiente único para o crescimento social, permitindo uma proximidade semelhante ou até mais próxima do que aquela alcançada nas interações entre adultos e crianças, contribuindo para que as crianças reconheçam os seus pares como semelhantes e para a promoção do interesse em relacionar-se com outros. Importa, no entanto, referir que o estabelecimento de relações sólidas ao longo da vida será profundamente influenciado pelas interações estabelecidas nos primeiros anos de vida, pois é através destas interações que a criança irá adquirir as “capacidades necessárias para compreender e lidar com os seus sentimentos, interagir com outras pessoas e afirmar-se como pessoa” (Mendes & Figueira, 2022, p.24).

Conforme Ladd e Coleman (2002), as crianças estabelecem relações com os pares desde muito cedo, sendo que as primeiras tentativas de comunicação direcionadas a iguais podem ocorrer por volta dos 8 ou 9 meses, apresentando um carácter totalmente não-verbal (Argyle, 1976). O autor refere ainda que, habitualmente, a partir dos 10 ou 11 meses, as crianças já procuram atrair a atenção de outras, procurando uma resposta. Contudo, como referido por Smith, Cowie e Blades (2001), no período entre os 2 e os 4 anos verifica-se um desenvolvimento acentuado das competências que capacitam as crianças para interagir. Para além disso, é no contexto da educação de infância que ocorrem, habitualmente, as primeiras formas de sociabilidade e interação entre pares fora da família, pois “a criança deixa de ser o centro, para se tornar um entre outros” (Vasconcelos, 2007, p.112), contactando pela primeira vez com o brincar social, a cooperação, o conflito e a empatia (Elicker et al., 2014). Quando a criança já possui algum contacto com grupos de iguais, o número de iguais com os quais tem oportunidade de

interagir aumenta quando frequenta um jardim de infância, bem como a quantidade de tempo passada com os mesmos (Argyle, 1976).

Neste período, “as interações entre pares nos primeiros anos de vida apresentam características muito particulares que as distinguem das restantes interações” (Arezes & Colaço, 2014, p.113), podendo estas ser não-verbais (olhar, expressão facial, toque, gestos, imitação) ou verbais (utilização da linguagem) (Mesquita, 1997). A autora salienta ainda que os dois tipos de interações poderão ser utilizados simultaneamente durante a interação entre pares, podendo as interações não-verbais complementar ou contrariar as interações verbais, isto é, o que o corpo transmite poderá ou não ir ao encontro do que um indivíduo refere verbalmente.

#### i) *INTERAÇÕES NÃO-VERBAIS*

Segundo Silva e Dias (2015), o olhar constitui-se um aspeto essencial para o estabelecimento e manutenção de interações entre pares, uma vez que “é através do olhar que a criança observa as ações dos outros, interessando-se (ou não) por as realizar com o outro ou por a imitar, aprendendo (novos) comportamentos” (p.117). Para além do mais, sendo que a direção do olhar indica a direção da atenção de quem olha, o tempo dedicado por uma criança a observar ou olhar para outra irá indicar a percentagem de tempo durante a qual está disponível para ela (Argyle, 1976). O autor atrás mencionado refere ainda que, quando existe um contacto mútuo de olhares, isto é, quando duas crianças olham uma para a outra, percebem que ambas estão disponíveis para interagir, daí o olhar assumir um papel tão importante nas interações entre crianças.

Na visão de Argyle (1976), quando duas crianças olham uma para outra, cada uma delas estará atenta à expressão facial da outra, uma vez que o significado atribuído a esse olhar irá ser influenciado pelo facto da expressão facial transmitir hostilidade ou recetividade, por exemplo. Sendo o rosto uma das áreas mais expressivas do corpo humano, será responsável por transmitir o estado emocional de quem interage, fornecendo dicas das suas opiniões e pensamentos em relação ao outro (Argyle, 1976). Contudo, para que ocorra uma interação, a outra criança deverá ser capaz de reconhecer as expressões faciais do outro de forma a poder atribuir uma resposta, o que será facilitado à medida que as crianças se familiarizarem uma com a outra (Bee & Boyd, 2011b; Mendes & Moura, 2009).

Por sua vez, o toque é outra das ferramentas que a criança utiliza para interagir com os seus pares, seja através do contacto pele com pele de forma afetuosa, isto é, beijos, abraços, mimos, ou através de ações que têm como objetivo causar dor como puxar, morder ou arranhar (Silva & Dias, 2015). Este contacto poderá variar relativamente à sua duração, podendo ocorrer durante alguns segundos ou durante mais tempo (Alexandre & Vieira, 2004).

A utilização de gestos para interagir com outras crianças é muito frequente quando as crianças ainda não são capazes de se expressar verbalmente (Basei, 2008). Tal como acontece com a expressão facial, através dos gestos as crianças podem expressar as suas emoções, desejos e sentimentos (Bee & Boyd, 2011b)

Também a imitação constitui uma forma de interação entre pares, sendo necessário que a criança observe o outro e, posteriormente, faça corresponder as suas ações motoras às dele, provocando uma sensação de semelhança e conexão com o outro. (Witmmmer, 2012). Por outras palavras, o ato de imitar corresponde à cópia de uma resposta de outra criança à mesma situação ou a uma situação semelhante (Argyle, 1976). Conforme Moura e Ribas (2002) e Papalia et al. (1999), a imitação revela-se fulcral, sobretudo na primeira infância, na medida em que irá permitir o desenvolvimento da socialização, da comunicação, do reconhecimento do seu corpo e dos outros,

#### *ii) INTERAÇÕES VERBAIS*

À medida que a criança se vai desenvolvendo, passa a utilizar meios de comunicação progressivamente mais diversificados, até alcançar a comunicação verbal (Sim-Sim et. al, 2008). Assim, a utilização da linguagem para comunicar é tão mais frequente quanto mais desenvolvidas as competências linguísticas, constituindo-se como forma privilegiada de interação social ao longo da vida (Argyle, 1976), uma vez que “através dela a criança adquire a língua materna e, simultaneamente, pensa simbolicamente e aprende sobre o real físico, social e afectivo” (Sim-Sim et al., 2008, p.34).

As autoras acima mencionadas, referem que à medida que as crianças se começam a relacionar com um número crescente de indivíduos, abrem-se oportunidades para uma maior diversidade ao nível da quantidade e qualidade das interações comunicativas. Por volta dos 4 ou 5 anos, as crianças já conhecem a estrutura básica das frases, aperfeiçoando cada vez mais as construções frásicas e a complexidade das mesmas, bem como o aumento do vocabulário (Sim-Sim et. al., 2008). Neste período, “a fala toma a forma de

monólogos, acompanhando a ação, e ajudando a controlar o comportamento” (Argyle, 1976, p. 80), podendo ainda ser utilizada para influenciar o comportamento dos outros, isto é, para conseguir que o outro faça algo por si como acontece quando uma criança pede ajuda para realizar determinada ação, sendo assim atribuída uma função social à linguagem (Sim-Sim et al., 2008).

### ***2.1.1.2. INTERAÇÃO CRIANÇA-ADULTO***

O sucesso das interações é também afetado por outros fatores da vida da criança, como as relações familiares e os níveis de apoio por parte da família ou de outros adultos, sendo necessário que a interação com o adulto e, conseqüentemente, a relação, também seja positiva, segura e estável de forma a potenciar o estabelecimento posterior de interações positivas (Hay, 2005; Napierala, 2022).

Do ponto de vista de Napierala (2022), se o adulto for capaz de escutar, respeitar e acolher a criança, ela irá adquirir a confiança e autonomia necessária para explorar o que a rodeia e, conseqüentemente, estabelecer outro tipo de interações. De forma resumida, se as crianças estabelecerem relações positivas com o adulto, irão sentir “o apoio do adulto e acabam por espelhar nas suas relações o que observam na comunicação do adulto” (Napierala, 2022, p.17), pelo que é possível perceber que as relações iniciais terão efeito nas relações posteriores.

Neste sentido, é fulcral que o adulto conceda liberdade à criança para realizar as suas explorações de forma autónoma, intervindo o mínimo possível (Arezes & Colaços, 2014). Contudo, o adulto deverá ter em atenção os comportamentos e interações das crianças e perceber quando poderá ser pertinente intervir e como o deverá fazer de forma adequada, uma vez que a intervenção desnecessária do adulto poderá provocar dependência por parte da criança, condicionando as suas explorações e interações futuras (Arezes & Colaço, 2014; Lopes da Silva et al., 2016). Nesta linha de pensamento, deverá existir uma partilha de poder entre crianças e adultos de forma a que sejam dadas oportunidades à criança de desenvolver a sua autonomia e capacidade de tomar decisões e, conseqüentemente, de forma a potenciar o estabelecimento de relações de confiança e respeito mútuo (Hohmann & Weikart, 2011).

Por sua vez, a interação entre crianças e adultos poderá partir, também, da criança, nomeadamente através de pedidos de auxílio ou de participação nas suas brincadeiras

(Gomes, 2010). Quando isto acontece, a criança demonstra confiança no adulto para a ajudar a explorar o mundo que a rodeia, o que só é possível se o adulto adotar uma postura afetiva e respeitosa relativamente à individualidade de cada criança (Gomes, 2010; Ladd & Coleman, 2002).

Conforme Lopes da Silva et al. (2016), o educador tem ainda o papel de organizar o ambiente educativo de forma intencional, de modo a garantir que as interações podem ocorrer sem interrupções. Neste sentido, também a escolha dos materiais/objetos disponíveis para as crianças irá influenciar o tipo de interações estabelecidas pelas crianças.

### ***2.1.1.3. INTERAÇÃO CRIANÇA-OBJETO***

Os objetos, ao assumirem o papel de brinquedos, proporcionam a oportunidade de a criança construir as suas relações com os mesmos, sejam elas de posse, perda, utilização ou abandono, pelo que “Familiarizar as crianças com o máximo de objetos é essencial para o processo de socialização” (Silva, 2017, p.19), na medida em que perante a existência e manipulação de objetos e materiais, as crianças poderão entrar em diálogo ou estabelecer outro tipo de interações com os seus pares ou os adultos presentes (Hohmann & Weikart, 1997).

Na perspectiva dos autores acima mencionados, todas as crianças devem ter a oportunidade de contactar com uma grande variedade de materiais e objetos que possam ser explorados, combinados e transformados. Ao utilizarem os cinco sentidos para explorar os objetos que lhe despertam a atenção, as crianças conhecem as suas propriedades, constroem o seu conhecimento e, conseqüentemente, desvendam o mundo que as rodeia (Dias & Correia, 2012).

Em síntese, possível compreender que tanto as interações criança-criança, criança-adulto e criança-objeto são fulcrais para o processo de compreensão do mundo social e para o desenvolvimento holístico (Mendes & Figueira, 2022). Mendanha (2021) complementa esta perspectiva afirmando que, através da brincadeira, as interações estabelecidas pelas crianças com os outros e com os materiais, permitem a aquisição das competências sociais de forma prazerosa e natural.

### **2.1.2. OS MATERIAIS DE FIM ABERTO E AS INTERAÇÕES**

Como referido por Lopes da Silva et al. (2016), o brincar assume-se enquanto atividade de extrema riqueza que será essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, já que se caracteriza por estimular elevados níveis de envolvimento visível através dos indícios de prazer, empenhamento e concentração. Tendo em consideração que, ao brincar, a criança se envolve totalmente na sua brincadeira, é possível compreender que a “atividade lúdica tem efeitos sobre o desenvolvimento integral da criança” (Silva & Sarmiento, 2017, p.41), já que permite efetuar inúmeras descobertas, estabelecer diversas interações e adquirir novas competências (Ferland, 2006).

Como referido por Silva (2017), associado à infância e à brincadeira, “o brinquedo emerge, também, como peça indissociável deste complexo *puzzle* que constitui a socialização do ser humano, nesta abordagem específica congregada, pela sua correlação funcional, no trinómio jogo-brinquedo-brincadeira” (p.18). Contudo, contrariamente ao que habitualmente se possa pensar, numa brincadeira não é necessário existirem brinquedos sofisticados ou dispendiosos, sendo que o brinquedo não irá determinar a brincadeira, mas sim o contrário, isto é, será a brincadeira que irá revelar o potencial do brinquedo (Silva & Sarmiento, 2017). Para além disso, na perspetiva das autoras mencionadas acima, quanto mais atraente e sofisticado for o brinquedo, mais a criança vai estar absorvida por ele e, conseqüentemente, “mais distante estará do seu valor como instrumento de brincar” (p. 43).

É seguinte esta perspetiva que surgem os materiais de fim aberto. De acordo com Flannigan e Dietze (2017), este termo refere-se a todo o tipo de objetos e materiais que não têm uma finalidade específica. Não sendo materiais que se fazem acompanhar de instruções para a sua utilização, as crianças podem facilmente controlá-los, movê-los, modificá-los e manipulá-los durante a sua brincadeira (Daly & Beloglovsky, 2022; Oxfordshire Play Association, 2024). Como referido por Vela e Herrán (2022), qualquer material poderá ser um material de fim aberto desde que lhe seja atribuída essa função, sendo possível adaptar essa mesma função ou reinventá-la tendo por base os desejos e necessidades de cada brincante.

Desde os primeiros meses de vida, quando um bebé encontra algum objeto que não conhece, explora-o intensamente com recurso a todos os sentidos: observa, agita, saboreia, cheira, atira (Vela & Herrán, 2022). As autoras defendem que quanto menos

estruturado for o brinquedo, mais intrigante será para o bebê e para a criança, que explora e experimenta o objeto até encontrar uma função para o mesmo, podendo essa função ou não ser semelhante à estipulada socialmente, construindo assim o seu próprio dicionário de habilidades. Conforme Ferland (2006), no período pré-escolar, a criança começa a revelar gosto por brincar com os outros, sendo esta característica mais notória por volta dos 4 ou 5 anos. Quando brinca acompanhada, atribui papéis aos diversos intervenientes e integra objetos nessa brincadeira, o que estimula o desenvolvimento de competências sociais uma vez que terá de ter em conta a opinião do outro, bem como a partilha do material que escolhe para brincar (Ferland, 2006). Seguindo essa perspectiva, quando as crianças se envolvem nas brincadeiras, aprendem a comportar-se em sociedade, percebendo que não são as únicas com desejos e metas, o que irá dar origem ao desenvolvimento de competências de colaboração, divisão, liderança e competição (Rolim et al., 2008).

Neste sentido, os momentos de brincadeira constituem oportunidades de interação aos mais diferentes níveis, sendo que é nestes momentos que as crianças interagem mais frequentemente com os seus pares, adultos e objetos, contribuindo para a aquisição e desenvolvimento de competências relacionais (Bee & Boyd, 2011a; Mendes & Figueira, 2022; Silva & Dias, 2015). Por outras palavras, quando brinca com outras crianças, da mesma idade ou não, e com materiais de fim aberto, a experiência do brincar será mais estimulante e, conseqüentemente, mais proveitosa para o desenvolvimento de competências que permitam a convivência em sociedade (Ferland, 2006; Mendes & Figueira, 2022). Silva e Sarmiento (2017) complementam esta ideia ao afirmar que o brincar “permite à criança descobrir o mundo, as pessoas e as coisas que estão à sua volta, bem como descobrir-se a si própria, ou seja, facilita a integração no mundo das relações sociais” (p.41).

Terminando aqui a apresentação dos conceitos principais do enquadramento teórico, irei apresentar, no ponto seguinte, as opções metodológicas adotadas no estudo, nomeadamente a questão e objetivos de investigação, a natureza do ensaio investigativo, o contexto do estudo, os procedimentos, os métodos e técnicas de recolhas de dados e, por fim, as técnicas de análise de dados.

## **2.2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

### **2.2.1. PROBLEMÁTICA, QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO**

Considerando a predominância dos materiais de fim aberto na instituição onde decorreu a investigação, o interesse demonstrado pelas crianças na sua exploração, e a relevância deste tipo de material para o desenvolvimento e aprendizagem já apresentada no enquadramento teórico, foi possível desenhar e desenvolver a presente investigação.

Era notória a capacidade de as crianças reinventarem as suas brincadeiras quando manipulavam os materiais de fim aberto, criando brincadeiras cada vez mais criativas e complexas. Relembrando o já referido por Post e Hohmann (2007), os materiais de fim aberto apresentam a vantagem de estarem disponíveis no nosso quotidiano e, geralmente, serem gratuitos e sustentáveis, pelo que se torna fácil a sua introdução em contexto educativo. Adicionalmente, estes materiais não têm uma finalidade definida, apresentando assim múltiplas possibilidades de brincadeiras, podendo potenciar também conversas e interações (Daly & Beloglovsky, 2022), o que foi sendo visível no contexto da prática pedagógica

Partindo das observações e pressupostos aqui indicados, foi necessário definir uma questão que direcionasse o presente estudo. De acordo com Fortin et al. (2009), uma questão de investigação caracteriza-se por ser um “enunciado interrogativo claro e não equívoco que precisa de conceitos-chave, especifica a população e sugere uma investigação empírica” (p.51), tendo surgindo assim a seguinte questão: “Quais as interações estabelecidas por 8 crianças de 4 e 5 anos durante a brincadeira com materiais de fim aberto?”.

Após a definição da questão de investigação, foram estabelecidos os objetivos da investigação. De acordo com Fortin (2009), os objetivos constituem um “enunciado declarativo que precisa a orientação da investigação segundo o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão” (p.100).

Assim, os objetivos definidos para o estudo em questão são:

- Identificar e analisar as interações de 8 crianças de 4 e 5 anos durante a brincadeira com materiais de fim aberto;

- Procurar relações de semelhança e/ou diferença entre as interações estabelecidas por 4 crianças de 4 anos e por 4 crianças de 5 anos durante a brincadeira com materiais de fim aberto;
- Refletir sobre a influência dos materiais de fim aberto nas interações estabelecidas pelas crianças durante as suas brincadeiras na educação pré-escolar;

### **2.2.2. NATUREZA DO ESTUDO**

Esta investigação insere-se num paradigma interpretativo, uma vez que tenho como principal intenção compreender que interações são estabelecidas por 8 crianças enquanto brincam com materiais de fim aberto. Tal como referido por Amado (2014), o foco do paradigma interpretativo centra-se na "compreensão das intenções e significações – crenças, opiniões, perceções, representações, perspetivas, conceções, etc. – que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos *em que e com que interagem*" (pp. 40-41).

Neste sentido, a investigação assume um carácter qualitativo, dado que se pretende responder à questão de investigação a partir da observação direta, bem como da descrição e interpretação das ações das crianças. Como refere Fortin et. al (2009), "o investigador que utiliza o método de investigação qualitativa está preocupado com a compreensão absoluta e ampla do fenómeno em estudo. Ele observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam" (p.22). Conforme Bodgan e Biklen (1994), a investigação qualitativa assume algumas características essenciais que se verificam nesta investigação: "a fonte directa de dados é o ambiente natural"; "é descritiva"; "os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos"; "os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva"; "o significado é de importância vital" (p. 47-50). Guba (1978) e Wolf (1978a), citados por Bodgan e Biklen (1994), referem ainda que a investigação qualitativa é também intitulada de naturalista, uma vez que "o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas" (p.17).

O estudo desenvolvido apresenta-se, então, como um estudo descritivo na medida em que os dados recolhidos assentam nos comportamentos naturais dos participantes, nomeadamente, nas interações estabelecidas pelas crianças no local onde as suas brincadeiras com materiais de fim aberto habitualmente acontecem – a instituição -, sendo

o produto final uma descrição detalhada do fenómeno em estudo (Carmo & Ferreira, 2008). Conforme Bogdan e Biklen (1994), neste tipo de investigação, o foco do estudo prende-se com a compreensão do modo como os participantes “dão sentido às suas vidas” (p.50), tal como efetuado por mim ao longo deste estudo que tinha como principal objetivo conhecer de que forma as crianças interagem com os seus pares, os objetos e os adultos nos momentos de brincadeira com materiais de fim aberto.

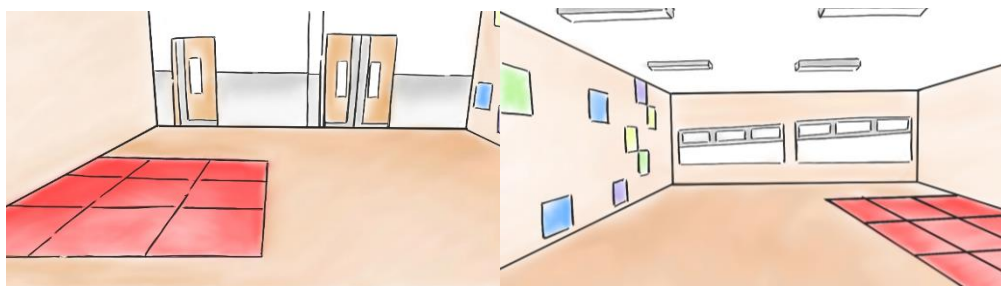
Dado que este ensaio investigativo corresponde ao primeiro contacto da investigadora com os acontecimentos em estudo, o mesmo é também considerado como exploratório. Na perspetiva de Dias (2009), este tipo de estudos é fundamental para a recolha de informações sobre os assuntos estudados devido à capacidade de serem realizadas análises minuciosas, permitindo assim a individualização de características dos fenómenos em estudo. Neste sentido, procurei que a descrição que fui efetuando fosse o mais detalhada possível e procurarei dar resposta à questão e aos objetivos levantados, não procurando generalizações, mas dedicando-me à construção e descrição de um conhecimento “idiossincrático e específico como legítimo em si mesmo” (Amado & Freire, 2014, p.124).

### **2.2.3. CONTEXTO DO ESTUDO**

#### **2.2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO**

A presente investigação decorreu entre os meses de maio e junho de 2023 (mais concretamente entre os dias 16 de maio de 2023 e 13 de junho de 2023), num jardim de infância localizado no município de Leiria. Esta instituição pertence à rede privada e abrange crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade. Dispõe de 8 salas de atividades e vários espaços onde se torna possível a interação entre crianças dos diferentes grupos como o refeitório, os parques exteriores e uma sala polivalente (figura 29). Os dados recolhidos para este estudo ocorreram durante as brincadeiras das crianças nesta sala polivalente devido ao facto de ser o espaço da instituição com menos estímulos que pudessem distrair as crianças das brincadeiras com os materiais de fim aberto. Vela e Herrán (2022) defendem que o ambiente onde se organiza uma brincadeira com materiais de fim aberto será tão importante como a brincadeira em si, sendo recomendável que a mesma se realize num espaço o mais neutro possível para que as crianças se mantenham verdadeiramente envolvidas no brincar. Para além do mais, conforme os autores, escolhido o ambiente,

será também importante definir o espaço de ação para que as crianças não percam o foco, tendo sido colocado um tapete de espuma de forma a delimitar o espaço da brincadeira.



*Figuras 26. Ilustração da sala polivalente, elaborada pela mestrand.*

Esta sala polivalente caracteriza-se pela sua amplitude, possuindo um pavimento de madeira e duas janelas que permitem a entrada de luz solar, sendo utilizado maioritariamente para momentos de expressão motora e propostas que envolvam vários grupos de crianças ao mesmo tempo.

#### **2.2.3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Os participantes deste estudo integravam um grupo de 20 crianças à data da investigação, das quais 12 raparigas e 8 rapazes, sendo 1 de 3 anos, 10 de 4 anos e 9 de 5 anos. Quanto às nacionalidades, 16 crianças apresentavam nacionalidade portuguesa, 2 possuíam nacionalidade brasileira, 1 possuía nacionalidade luso-brasileira e outra possuía nacionalidade americana.

Das 20 crianças que constituíam o grupo, participaram na investigação apenas 8 crianças, de forma a facilitar a recolha e análise de dados. O grupo de participantes foi selecionado de forma a ser possível obter uma perspetiva acerca das interações estabelecidas durante a brincadeira, não só em função do género, mas também em função da faixa etária, pelo que foram selecionadas duas crianças do género feminino e duas crianças do género masculino de cada uma das faixas etárias (4 e 5 anos). A criança com 3 anos não foi selecionada como participante dado que se encontrava em fase de adaptação à data de início da investigação.

Perante a descrição apresentada, este estudo terá como sujeitos de investigação as crianças Joana, Maria, Martim, Lucas, Matilde, Alice, Duarte e Afonso, sendo que estes nomes são fictícios e foram escolhidos por cada uma das crianças de modo a proteger a sua identidade. Assim, foram formados dois grupos de investigação sendo o primeiro

composto por crianças de 4 anos: Maria (4 anos e 9 meses), Joana (4 anos e 9 meses), Afonso (4 anos e 11 meses) e Martim (4 anos e 10 meses); e o segundo composto por crianças de 5 anos: Lucas (5 anos e 3 meses), Duarte (5 anos), Alice (5 anos e 1 mês) e Matilde (5 anos e 3 meses). Importa referir que, primeiramente, questioneei cada um dos participantes acerca da sua vontade em participar no estudo e, apenas depois de recolhidas as autorizações das crianças (apêndice VI), foram recolhidas as autorizações dos encarregados de educação (apêndice VII).

#### ***2.2.4. A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA***

Para a realização desta investigação foi planificada uma intervenção pedagógica dividida em 4 sessões para cada um dos grupos de participantes, sendo que apenas 3 serão alvo de análise devido a constrangimentos técnicos ocorridos durante uma das sessões. A maioria sessões foram dinamizadas às segundas e terças-feiras após o lanche da tarde, por ser um período durante o qual habitualmente não aconteciam propostas orientadas e, por isso, um período destinado à brincadeira livre. A escolha destes dias foi ainda influenciada pela disponibilidade do espaço onde decorreu a investigação que, como referido anteriormente, foi selecionado em função das suas características amplas e pelo facto de não possuir distrações. Contudo, a última sessão de ambos os grupos de participantes foi realizada no mesmo dia, uma vez que surgiu a possibilidade de ocupar o espaço da sala polivalente no período da manhã e da tarde, tendo o grupo 1 participado na sessão durante o período da manhã e o grupo 2 durante o período da tarde. Nesta última, uma das crianças (Duarte) não estava presente por motivos familiares e, considerando a indisponibilidade de dinamizar a sessão noutro momento, a mesma foi realizada sem a sua presença.

Cada uma das sessões foi dinamizada com as 8 crianças participantes, sendo que as restantes do grupo se encontravam na sala de atividades ou no espaço exterior, acompanhadas pela educadora cooperante e pela auxiliar de ação educativa. Assim, ao longo das sessões, eu era a única adulta presente na sala polivalente, procurando intervir o mínimo possível nas brincadeiras das crianças de forma a não influenciar os seus comportamentos. Contudo, procurei responder sempre às necessidades das crianças, nomeadamente quando estas demonstravam iniciativa em conversar ou incluir-me nas suas brincadeiras.

A tabela seguinte (tabela 1) apresenta a calendarização e alguma informação resumida sobre cada uma das sessões desenvolvidas ao longo da implementação da sequência

pedagógica. Relativamente aos materiais disponibilizados para a brincadeira, os mesmos encontram-se descritos com maior detalhe no apêndice VIII.

**Tabela 1**

*Descrição das sessões de recolha de dados*

	Data	Participantes	Duração da sessão	Materiais
Sessão 1	16.05.2023	<u>Grupo 2</u> (Lucas, Duarte, Alice, Matilde)	00:27:18	Caixas de cartão de diferentes dimensões e formatos
	23.05.2023	<u>Grupo 1</u> (Maria, Joana, Afonso, Martim)	00:24:38	
Sessão 2	29.05.2023	<u>Grupo 1</u> (Maria, Joana, Afonso, Martim)	00:22:12	Fitas, fios e cordões de diferentes dimensões, cores, texturas, padrões e materiais
	30.05.2023	<u>Grupo 2</u> (Lucas, Duarte, Alice, Matilde)	00:23:42	
Sessão 3	13.06.2023	<u>Grupo 1</u> (Maria, Joana, Afonso, Martim)	00:20:46	Figuras geométricas de plástico de diferentes cores, dimensões e formas
	13.06.2023	<u>Grupo 2</u> (Lucas, Alice, Matilde)	00:27:15	

Analisando a tabela anterior, é possível observar que as sessões tiveram durações distintas, variando entre os 20 e os 27 minutos em função da predisposição das crianças para a continuação da brincadeira. Assim, o término da brincadeira era decidido quando as crianças começavam a exibir alguns sinais de cansaço ou falta de interesse na brincadeira, como questionar se poderiam regressar à sala ou correr pelo espaço, por exemplo. Para além do mais, é possível perceber que a última sessão de ambos os grupos de participantes foi realizada no mesmo dia, uma vez que surgiu a possibilidade de ocupar o espaço da sala polivalente no período da manhã e da tarde, tendo o grupo 1 participado na sessão durante o período da manhã e o grupo 2 durante o período da tarde. Nesta última, uma das crianças (Duarte) não estava presente por motivos familiares e, considerando a indisponibilidade de dinamizar a sessão noutro momento, a mesma foi realizada sem a sua presença.

### **2.2.5. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

Uma vez que estive presente em todas as sessões de recolha de dados, participando através da observação das crianças e interação com as mesmas durante as suas brincadeiras, a técnica de recolha de dados selecionada foi a observação direta e participante. Conforme Campenhoudt et al. (2019), “a observação directa é aquela em que o próprio investigador

procede directamente à recolha de informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados” (p. 230). Rebolo (2021) complementa esta ideia afirmando que na observação participante, o investigador participa no grupo investigando, constituindo-se como um membro, o que permite conhecer de perto a realidade deste grupo. Assim sendo, “a observação participante tem como princípio a necessidade de o pesquisador manter sempre algum grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (Amado & Silva, 2014, p. 153). As principais vantagens deste método de recolha de dados prendem-se com o facto de a assimilação dos acontecimentos ocorrer no exato momento em que são produzidos e, por esse motivo, caracteriza-se pela sua espontaneidade (Campenhoudt, et al., 2019)

De forma a registar a observação concretizada foram utilizados o diário de bordo e os registos fotográficos e videográficos. O diário de bordo (apêndice IX), no qual se encontram presentes as notas de campo, foi utilizado de modo que fosse possível poder registar situações para o caso de ocorrer algum problema com a captação dos registos videográficos. Tal como referido por Bogdan e Biklen (1994), as notas de campo correspondem ao “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha” (p.150), permitindo a reflexão sobre os dados recolhidos ao longo do estudo. Para além disso, o diário de bordo serviu também para registar algumas limitações identificadas ao longo das sessões, como forma de poder melhorar a minha intervenção enquanto investigadora. Este encontra-se organizado cronologicamente tendo em conta as sessões realizadas, desde a sessão inicial em que foi realizado o pedido de autorização às crianças para participarem no estudo até à última sessão de brincadeira.

Por sua vez, os registos fotográficos e videográficos revelaram-se essenciais para captar de forma fidedigna as interações estabelecidas pelas crianças em cada uma das sessões, sendo que os registos videográficos foram selecionados enquanto forma principal de registo de dados. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que a fotografia e o vídeo, quando aliados à observação participante, são, na maior parte das vezes, utilizadas “como um meio de lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os reflectir” (p. 189). Delimitado o espaço de brincadeira com recurso ao tapete de espuma, como referido anteriormente, foi colocado um tripé com um telemóvel na zona da janela, direccionado para o tapete, de forma a captar videograficamente toda essa zona.

No que diz respeito à transcrição dos registos videográficos (apêndice X) relativos a cada sessão, a mesma foi realizada em intervalos de 3 em 3 minutos, ou seja, foram transcritos os primeiros 3 minutos de cada vídeo, seguidos de 3 minutos de pausa e assim sucessivamente, de forma a facilitar a transcrição e a consequente análise dos dados. A tabela seguinte (tabela 2) apresenta algumas informações relativas aos registos videográficos e respetivas transcrições.

**Tabela 2**

*Informação relativa ao processo de transcrição dos registos videográficos*

Vídeo	Data	Duração total	1.º momento transcrito	2.º momento transcrito	3.º momento transcrito	4.º momento transcrito	5.º momento transcrito	Participantes na sessão:
1	16.05.2023	00:27:18	00:00:46-00:03:46	00:06:46-00:09:46	00:12:46-00:15:46	00:18:46-00:21:46	00:24:46-00:27:18	Lucas, Duarte, Alice e Matilde
2	23.05.2023	00:24:38	00:01:20-00:04:20	00:07:20-00:10:20	00:13:20-00:16:20	00:19:20-00:22:20		Maria, Joana, Afonso e Martim
3	29.05.2023	00:22:12	00:00:17-00:03:17	00:06:17-00:09:17	00:12:17-00:15:17	00:18:17-00:21:17		Maria, Joana, Afonso e Martim
4	30.05.2023	00:23:42	00:00:00-00:03:00	00:06:00-00:09:00	00:12:00-00:15:00	00:18:00-00:21:00		Lucas, Duarte, Alice e Matilde
5	13.06.2023	00:20:46	00:00:42-00:03:42	00:06:42-00:09:42	00:12:42-00:15:42	00:18:42-00:20:46		Maria, Joana, Afonso e Martim
6	13.06.2023	00:27:15	00:00:00-00:03:00	00:06:00-00:09:00	00:12:00-00:15:00	00:18:00-00:21:00	00:24:00-00:27:00	Lucas, Alice e Matilde

#### **2.2.4. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS**

Todos os dados recolhidos ao longo do presente estudo foram tratados através da análise de conteúdo, incidindo nos dados resultantes das transcrições dos registos videográficos e das notas de campo. Como referido por Cavalcante et al. (2014), a análise de conteúdo constitui um conjunto de procedimentos sistemáticos que permitem ao investigador recolher indicadores (qualitativos ou quantitativos) e inferir conhecimentos sobre o grupo, sendo o seu principal objetivo determinar e compreender fenómenos sociais de forma fiel.

Esta técnica pressupõe a definição de categorias de significação nas quais o conteúdo obtido durante a fase de recolha de dados será “arrumado”, com o objetivo de efetuar uma descrição objetiva e sistemática desses mesmos conteúdos (Amado et al., 2014). Campenhoudt et al. (2019), corroboram esta ideia ao afirmar que a análise de conteúdo corresponde a um tratamento metódico dos dados recolhidos, sendo, para isso, necessário agrupá-los “por temas pertinentes de acordo com as hipóteses, compará-las umas com as outras e relacioná-las, ou ainda organizá-las de acordo com uma estrutura que lhes dê um sentido” (p.323).

Neste sentido, após a construção do quadro teórico de referência que suporta todo o estudo, bem como o tratamento de todas as informações recolhidas, foi possível definir as categorias de análise, apresentadas na tabela seguinte:

**Tabela 3**

*Categorias e subcategorias de análise*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Significado</b>
<b>i) Interações criança-criança</b>	Através do olhar	A criança foca o seu olhar noutra criança.
	Através da expressão facial	A criança utiliza o rosto para interagir com outra criança.
	Através do toque/ações	A criança contacta fisicamente com outra criança para chamar a sua atenção ou realiza uma ação conjunta com outra criança.
	Através de palavras	A criança comunica verbalmente com outra.
	Através da imitação	A criança reproduz as ações/palavras de outra.
	Através de gestos	A criança utiliza o corpo para interagir com outra criança, não existindo contacto físico.
<b>ii) Interações criança-objeto</b>	Através do olhar	A criança observa um objeto.
	Através do toque/ações	A criança toca/manipula um objeto.
<b>iii) Interações criança-adulto</b>	Através do olhar	A criança foca o seu olhar no adulto e vice-versa.
	Através da expressão facial	A criança ou o adulto utilizam o rosto para interagir um com o outro.
	Através de palavras	A criança dirige-se verbalmente ao adulto, e vice-versa
	Através do toque/ações	A criança ou o adulto contactam fisicamente um com o outro ou brincam juntos.

### ***2.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS***

Como referido anteriormente, o presente estudo teve por base uma intervenção pedagógica composta por 3 sessões para cada um dos grupos de participantes, durante as quais as crianças tiveram oportunidade de brincar com materiais de fim aberto distintos

em cada uma das sessões. A recolha de dados foi efetuada ao longo de 5 dias, sendo que cada sessão teve uma duração de entre 20 e 27 minutos.

A análise de conteúdo realizada a cada sessão (apêndice XI), permitiu-me conhecer as interações estabelecidas por cada uma das crianças durante as diferentes sessões de recolha de dados, percebendo quais se realizaram com maior e menor frequência, qual o tipo de material de fim aberto que despoletou mais interesse por parte das crianças, isto é, o tipo de material com o qual foram estabelecidas mais interações, bem como a frequência total de interações por cada sessão.

Assim, optei por apresentar os dados recolhidos em função de cada sessão com base nas categorias e subcategorias de análise definidas anteriormente, com recurso a tabelas (tabelas 4,5 e 6), sendo que em cada uma delas é possível conhecer o número de interações de cada criança e de cada tipo (interação criança-criança, criança-objeto e criança-adulto), bem como a subcategoria mais privilegiada pelas crianças e, por fim, o número de interações estabelecidas por cada grupo de participantes. Nestas tabelas, quando não se verificarem evidências de determinada interação, surgirá um símbolo ( - ). Sempre que possível, procurarei confrontar e sustentar os dados com os pressupostos apresentados no enquadramento teórico, recorrendo também a fotografias captadas ao longo das sessões para completar a análise dos dados.

Posteriormente, irei apresentar os dados gerais de todas as sessões de forma a dar a conhecer quais as categorias e subcategorias que mais emergiram nas interações das crianças, as semelhanças e diferenças entre as interações estabelecidas pelas crianças de 4 anos e pelas crianças de 5 anos, quais as crianças que mais interagiram e, por fim, os materiais de fim aberto que despoletaram mais interações.

Neste sentido, o presente subcapítulo será dividido em diversos pontos: a) sessão 1; b) sessão 2; c) sessão 3 e, por fim, d) olhar global sobre as interações das crianças ao longo das 3 sessões.

### ***2.3.1. SESSÃO 1***

A tabela 4 refere-se aos tipos de interações estabelecidos pelas crianças ao longo da primeira sessão, que durou 24 minutos para o grupo 1, e 27 minutos para o grupo 2. Durante esta sessão, os participantes tiveram a oportunidade de brincar com caixas de cartão.

**Tabela 4**

Resultados quanto às interações estabelecidas pelos participantes durante a sessão 1

Categorias	Subcategorias	Grupo 1 (4 anos)				Grupo 2 (5 anos)				Total interações (subcategorias)	Total interações (categorias)	% total interações (categorias)
		Maria	Joana	Afonso	Martim	Lucas	Duarte	Alice	Matilde			
Interação entre pares	Através do olhar	8	14	12	13	14	7	15	12	95	381	54%
	Através da expressão facial	2	1	-	3	6	2	9	11	34		
	Através do toque/ações	8	9	3	4	12	12	7	8	63		
	Através de palavras	15	23	20	25	29	6	20	24	162		
	Através da imitação	1	1	2	-	3	4	-	4	15		
	Através de gestos	-	-	-	-	4	2	4	2	12		
Interação criança-objeto	Através do olhar	2	6	4	6	6	5	4	5	38	251	36%
	Através do toque/ações	21	21	28	26	34	28	26	29	213		
Interação criança-adulto	Através do olhar	-	-	1	1	-	3	3	1	9	67	10%
	Através da expressão facial	-	-	-	-	-	2	6	7	15		
	Através de palavras	-	-	2	2	4	8	11	10	37		
	Através do toque/ações	-	-	2	1	-	1	2	-	6		
Total de interações por criança		57	75	74	81	108	80	107	113		699	
Totais interações por grupo (%)		287 (42%)				408 (58%)						

Analisando a tabela 4, pode verificar-se que na sessão 1 foram estabelecidas 699 interações, existindo predominância das interações entre crianças (381 interações), o que corresponde a cerca de 54% das interações, contrastando com as interações criança-adulto (67 interações – 10%), tendo sido estas últimas as menos verificadas, na medida em que a investigadora adotou uma postura pouco interventiva ao longo da sessão.

No que diz respeito às interações entre pares, é possível constatar que a maioria foi realizada através de palavras, verificando-se 162 interações. Por outro lado, as interações através de gestos foram as menos verificadas nessa categoria, tendo existido apenas 12 interações.

Ao nível das interações entre crianças e objetos, as crianças procuraram interagir com os objetos maioritariamente através de ações (213 interações) como abrir e fechar as abas das caixas (figura 27), sentar-se e deitar-se dentro das mesmas (figura 28) ou efetuar construções (figura 29), por exemplo.



Figura 27. Lucas a abrir as abas da caixa.



Figura 28. Afonso deitado dentro de uma caixa.



Figura 29. Construção com caixas efetuada pelo Afonso e pelo Martim.

Relativamente às interações criança-adulto, compreende-se que a maioria foi feita através de palavras, sendo que as crianças procuravam o adulto nomeadamente para solicitar apoio para saírem das caixas de maior dimensão ou para a incluir nas suas brincadeiras, como é possível compreender nos excertos apresentados de seguida: “*Podes ajudar a Alice, Mariana?*” (Matilde, 5 anos); “*Mariana! Tira-nos daqui?*” (Martim, 4 anos); “*E quando tu abrires, nós fazemos assim. Surpresa!*” (Duarte, 5 anos).

Analisando agora os dados em função dos grupos de participantes, definidos com base nas suas idades, pode compreender-se que as crianças de 5 anos (grupo 2) estabeleceram mais interações (408) do que as crianças de 4 anos (287), pertencentes ao grupo 1, o que pode indicar que, possivelmente, os participantes de 5 anos têm uma maior confiança no que diz respeito à exploração e interação com o ambiente que os rodeia. Para além do mais, percebe-se que, no grupo 1, a criança que estabeleceu mais interações foi o Martim (81 interações), enquanto que, no grupo 2, a Matilde estabeleceu o maior número de interações (113). Em oposição, a criança que estabeleceu menos interações do grupo 1 foi a Maria (57), resultado que surpreendeu uma vez que a Maria é uma das crianças mais extrovertidas do grupo de participantes. O Duarte foi a criança do grupo 2 que estabeleceu o menor número de interações (80), sendo este resultado mais espetável na medida em que é uma criança que, habitualmente, necessita de incentivo por parte do adulto ou de outras crianças para realizar as suas explorações. Adicionalmente, verifica-se que duas

crianças do grupo 1 (Maria e Joana) não estabeleceram qualquer tipo de interação com a investigadora, o que poderá ser explicado pelo facto de terem realizado brincadeiras, sobretudo, em par, interagindo menos com as restantes crianças e com o adulto.

### 2.3.2. SESSÃO 2

A tabela a seguir apresentada (tabela 5) retrata as interações estabelecidas pelas crianças durante a segunda sessão de recolha de dados, durante a qual os grupos de participantes tiveram a oportunidade de brincar com fitas, fios e cordões. Esta sessão teve uma duração de 22 minutos para o grupo 1, e de 23 minutos para o grupo 2.

**Tabela 5**

Resultados quanto às interações estabelecidas pelos participantes durante a sessão 2

Categorias	Subcategorias	Grupo 1 (4 anos)				Grupo 2 (5 anos)				Total interações (subcategorias)	Total interações (categorias)	% total interações (categorias)
		Maria	Joana	Afonso	Martim	Lucas	Duarte	Alice	Matilde			
Interação entre pares	Através do olhar	28	22	13	20	9	13	5	7	117	360	60%
	Através da expressão facial	-	2	1	-	4	7	13	14	41		
	Através do toque/ações	4	3	3	5	16	12	4	6	53		
	Através de palavras	22	14	11	16	25	19	10	7	124		
	Através da imitação	3	2	2	2	2	3	-	2	16		
	Através de gestos	4	-	1	2	1	1	-	-	9		
Interação criança-objeto	Através do olhar	5	3	5	3	1	-	2	3	22	169	28%
	Através do toque/ações	11	10	21	25	27	21	12	20	147		
Interação criança-adulto	Através do olhar	2	3	4	1	3	1	2	3	19	75	12%
	Através da expressão facial	1	1	8	1	-	3	6	1	21		
	Através de palavras	3	3	5	3	3	4	6	1	28		
	Através do toque/ações	-	-	1	-	-	3	1	2	7		
Total de interações por criança		83	63	75	78	91	87	57	66		604	
Totais interações por grupo (%)		299				301						

Os dados presentes na tabela 5 evidenciam que as crianças estabeleceram 604 interações ao longo da sessão 2, existindo predominância de interações entre pares, representadas por um total de 360 interações, o que corresponde a 60% das interações estabelecidas. Pelo contrário, as interações criança-adulto foram as menos frequentes, verificando-se apenas 75 interações (12%), cujo número é justificável, novamente, pela postura adotada pela investigadora.

Em consonância com os dados da sessão anterior, é possível compreender que as interações através de palavras foram as mais privilegiadas pelas crianças ao interagirem com os seus pares, contabilizando-se 124 interações. Através da análise de conteúdo dos dados recolhidos, foi possível perceber que as interações verbais das crianças se basearam, por exemplo, em transmitir às outras crianças informações sobre o que queriam fazer ou que papel queriam assumir, como é possível observar nos exemplos seguintes: “*Estás a ouvir? Eu sou um pégasus!*” (Maria, 4 anos); “*Vou ter uma cauda muito grande*” (Joana, 4 anos); “*Duarte, queres ser um leopardo? Eu agora sou um leopardo*” (Lucas, 5 anos). Contudo, as interações através do olhar apresentaram uma frequência semelhante às interações estabelecidas através de palavras, verificando-se uma diferença de apenas 7 interações. Já as interações por gestos foram as menos frequentes nos momentos de interação entre crianças, verificando-se um total de 9 interações, o que já se tinha verificado na sessão anterior.

No que diz respeito às interações criança-objeto, constata-se que as mais frequentes se realizaram através do toque e de ações (147) como separar as fitas, fios e cordões uns dos outros (figura 30) ou esconder-se debaixo dos materiais disponibilizados (figura 31).



*Figura 30. Lucas e Alice a separar as fitas, fios e cordões.*



*Figura 31. Joana a esconder-se por baixo das fitas, fios e cordões.*

Ao nível das interações entre crianças e a investigadora, pode-se compreender que foram realizadas maioritariamente através de palavras, verificando-se um total de 28 interações deste tipo. Importa referir que estas interações se traduziam sobretudo em partilhar com o adulto as suas brincadeiras, como é possível perceber nos excertos seguintes: “*Olha! Que giro!*” (Afonso, 4 anos); “*Mariana, olha a minha cauda!*” (Maria, 4 anos); “*Vou-te prender!*” (Alice, 5 anos). Ainda que não de forma significativa, as interações entre crianças e a investigadora aumentaram relativamente à sessão anterior, o que pode ser explicado pelo facto de, sendo os objetos desconhecidos para todos os participantes, estes sentirem maior necessidade de partilhar as suas brincadeiras com o adulto.

Tal como constatado na sessão anterior, é possível perceber que o grupo 2, composto por crianças de 5 anos, estabeleceu mais interações do que o grupo 1, composto por crianças de 4 anos, sendo separados por apenas 2 interações. Nesta sessão, a Maria foi a criança do grupo 1 que estabeleceu mais interações (83), contrariamente ao que tinha acontecido na sessão anterior durante a qual tinha sido a criança que estabeleceu menos interações. Esta diferença de resultados pode indicar que, para a Maria, as fitas, fios e cordões talvez tenham sido mais atrativos do que as caixas de cartão ou, por outro lado, que as brincadeiras realizadas na sessão anterior foram de natureza mais solitária. No grupo 2, a criança que mais interagiu foi o Lucas (91). No que diz respeito às crianças que menos interagiram, destaca-se a Joana (63), no grupo 1, e a Alice (57), no grupo 2, sendo estes resultados também distintos comparativamente à sessão anterior. O facto de a Alice ser a criança que menos interagiu nesta sessão, poderá ser explicado pelo facto de, nesse dia, se mostrar mais ansiosa relativamente à chegada dos seus pais à instituição, tendo até questionado a investigadora quando é que isso aconteceria. Neste sentido, essa inquietação poderá ter contribuído para uma menor vontade de exploração e brincadeira.

### **2.3.3. SESSÃO 3**

A tabela 6 apresenta os resultados das interações estabelecidas pelos participantes deste ensaio investigativo ao longo da terceira sessão de recolha de dados, durante a qual tiveram a oportunidade de brincar com figuras geométricas plásticas de diferentes dimensões e cores. Esta sessão teve uma duração de 20 minutos para o grupo 1 e de 27 minutos para o grupo 2.

**Tabela 6**

Resultados quanto às interações estabelecidas pelos participantes durante a sessão 3.

Categorias	Subcategorias	Grupo 1 (4 anos)				Grupo 2 (5 anos)				Total interações (subcategorias)	Total interações (categorias)	% total interações (categorias)
		Maria	Joana	Afonso	Martim	Lucas	Duarte	Alice	Matilde			
Interação entre pares	Através do olhar	17	9	4	8	2	Não esteve presente	18	12	70	235	54%
	Através da expressão facial	5	3	2	1	2		8	8	29		
	Através do toque/ações	-	1	2	1	-		1	1	6		
	Através de palavras	30	18	15	10	12		8	7	100		
	Através da imitação	1	1	1	-	-		2	6	11		
	Através de gestos	8	4	-	5	-		-	2	19		
Interação criança-objeto	Através do olhar	3	3	3	4	4	-	-	17	142	33%	
	Através do toque/ações	14	21	14	15	27	14	20	125			
Interação criança-adulto	Através do olhar	1	-	1	-	2	1	1	6	55	13%	
	Através da expressão facial	1	1	3	-	7	5	5	22			
	Através de palavras	-	-	4	-	9	6	6	23			
	Através do toque/ações	-	-	-	-	2	-	-	2			
Total de interações por criança		80	61	49	44	67		63	68		432	
Totais interações por grupo (%)		301				198						

Efetuada uma análise global da tabela 6, verifica-se que, à semelhança das sessões anteriores, as interações entre pares foram as mais frequentes, contabilizando um total de 235 interações, o que corresponde a 54% do total. Em oposição, as interações menos frequentes envolvem a criança e o adulto, representando 13% do total (55 interações).

A utilização da comunicação verbal para interagir com os pares foi, mais uma vez, privilegiada pelas crianças, totalizando 100 interações. A título de exemplo, verifica-se que os momentos de diálogo foram utilizados pelas crianças para transmitir a função que atribuíam a cada um dos objetos que manipulavam ou para partilharem as ações que iam fazendo: “*Este é a carne*” (Matilde, 5 anos); “*Estas são notas*” (Maria, 4 anos); “*Eia Afonso, viste? Foi tão longe e até bateu na porta!*” (Martim, 4 anos).

Relativamente às interações entre crianças e objetos, estas foram realizadas maioritariamente com recurso ao toque e à manipulação dos mesmos, contabilizando-se um total de 125 interações, sendo que as crianças optaram, por exemplo, por construir hambúrgueres e simular comê-los (figura 32), chutar as peças pelo chão da sala polivalente (figura 33) ou agrupar peças com características semelhantes (figura 34).



Figura 32. Maria a simular comer um hambúrguer.



Figura 33. Maria, Joana e Martim a chutar peças pelo chão da sala polivalente.



Figura 34. Alice a agrupar peças brancas.

No que concerne às interações criança-adulto, as mais frequentes foram realizadas através de palavras (23 interações), seguindo-se imediatamente pelas interações através da expressão facial, nomeadamente através de sorrisos (22 interações). Foi possível perceber que a comunicação verbal foi utilizada, sobretudo, quando as crianças queriam incluir a investigadora nas suas brincadeiras, como é possível observar nos excertos seguintes: “Um hambúrguer! Toma, é para ti!” (Lucas, 5 anos); “Eu vou-te dar um hambúrguer que leva tudinho” (Alice, 5 anos); “Toma o teu hambúrguer” (Matilde, 5 anos). Importa ainda referir que o Martim foi a única criança que não realizou qualquer tipo de interação com o adulto, talvez pelo facto de, habitualmente, ser uma criança mais autónoma e que, inclusive, sente necessidade de o afirmar frequentemente no seu dia a dia com expressões como “eu já sou crescido” ou “eu consigo fazer tudo sozinho”. Para além do mais, constata-se que o Lucas foi a única criança a interagir com a investigadora através do toque, abraçando-a. Este comportamento poderá ser explicado pela relação mais afincada existente entre a investigadora e o Lucas, uma vez que durante a PP em que se realizou este estudo, foi construído um portefólio relativo ao processo evolutivo do Lucas em conjunto com a investigadora, o que implicou a existência de momentos em que a atenção disponibilizada pelo adulto estava direcionada apenas para esta criança.

Ao longo desta sessão, e contrariamente às anteriores, o grupo 1 estabeleceu mais interações (301) do que o grupo 2 (198), o que poderá ser explicado pela ausência do Duarte nesta sessão por motivos familiares, isto é, pela discrepância de participantes em cada um dos grupos, tendo o grupo 1 mais participantes. No que diz respeito ao grupo 1, a criança que mais interações estabeleceu foi a Maria (80), à semelhança do que aconteceu na sessão anterior. Por sua vez, no grupo 2, a Matilde foi a criança que totalizou o maior número de interações (68), como se verificou na sessão 1. As crianças que menos interagiram do grupo 1 e 2 foram, respetivamente, o Martim (44) e a Alice (63).

### 2.3.4. OLHAR GLOBAL SOBRE AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS AO LONGO DAS 3 SESSÕES

Os gráficos apresentados de seguida nas figuras 35 e 36 correspondem a uma sistematização dos dados em função das categorias e subcategorias, respetivamente.

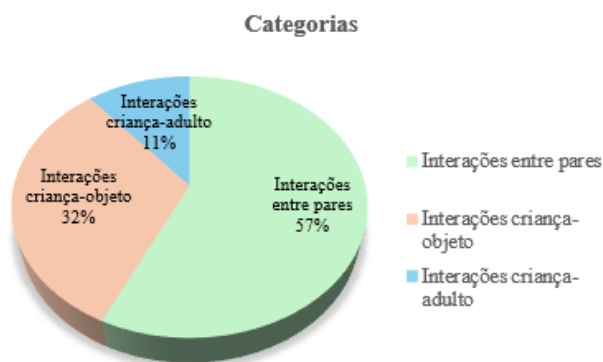


Figura 35. Gráfico circular acerca das interações emergentes nas categorias.

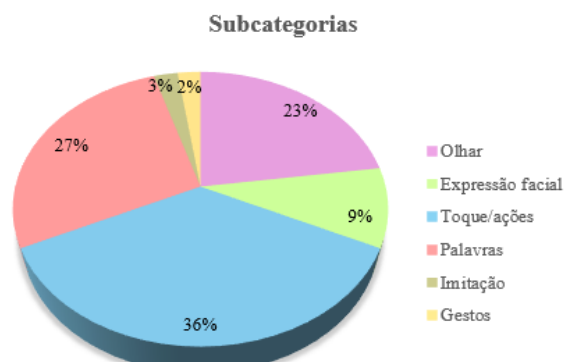


Figura 36. Gráfico circular acerca das interações emergentes nas subcategorias.

Analisando a figura 35, é possível compreender que as interações entre pares assumiram principal destaque ao longo deste ensaio investigativo, totalizando 57% das interações estabelecidas no conjunto das sessões. Em oposição, as interações criança-adulto foram as menos frequentes, correspondendo a 11% da totalidade, o que poderá ser explicado pelo facto de as interações entre pares permitirem às crianças uma maior proximidade do que aquela que se verifica, habitualmente, nas interações entre crianças e adultos (Mendes & Figueira, 2022). Para além disso, o facto de a investigadora ter adotado uma postura o menos interventiva possível, de forma a não condicionar as explorações e interações dos participantes (Arezes & Colaço, 2014; Lopes da Silva et al., 2016), poderá ter contribuído para um número reduzido de interações entre crianças e adulto.

Considerando a figura 36, pode constatar-se que as interações não-verbais (olhar, expressão facial, toque/ações, imitação e gestos) foram as mais privilegiadas pelos participantes (73%), por oposição às verbais (27%), o que nos pode levar a concluir que estas ocupam um papel fulcral nas interações durante a infância, uma vez que antecedem a comunicação verbal (Sim-Sim et. al, 2008). Contudo, como referido por Mesquita (1997), as interações verbais e não-verbais são de certo modo complementares, podendo ser utilizadas em simultâneo como ocorreu ao longo das sessões de recolha de dados. Ao nível das interações não-verbais, pode-se destacar as interações através do toque e ações, isto é, quando a criança contacta fisicamente com outra criança ou objeto ou realiza uma ação conjuntamente com outro interveniente, sendo estas ferramentas utilizadas habitualmente pelas crianças para interagir, sobretudo, com os seus pares (Silva & Dias, 2015). Também o olhar assume um papel de destaque nas interações estabelecidas por este grupo de participantes, permitindo às crianças observar-se, interessando-se ou não pelas suas ações, isto é, se está interessado em algo ou alguém e durante quanto tempo está disponível para o outro (Silva & Dias, 2015; Argyle, 1976). Em oposição, a interação através da imitação é uma das menos frequentes, o que pode indicar que estes participantes já revelam maior criatividade em produções as suas próprias ações, contrastando com o período da primeira infância durante o qual a imitação assume um papel de maior destaque no desenvolvimento da criança.

A figura seguinte (figura 37), diz respeito às interações estabelecidas por cada um dos participantes, em função das subcategorias predefinidas.

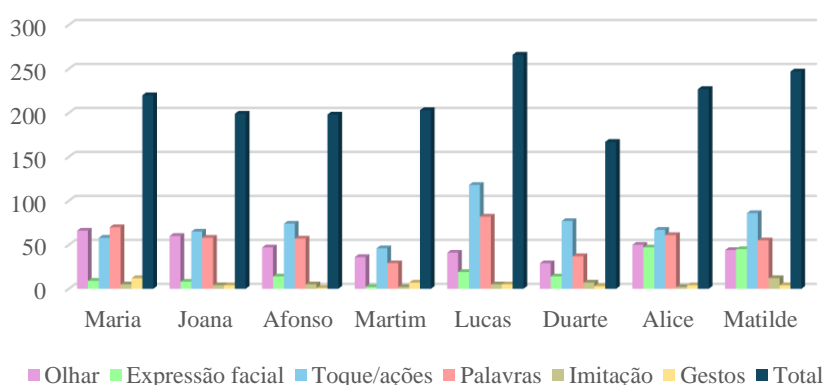


Figura 37. Gráfico de barras relativo às Interações estabelecidas por cada criança em função das subcategorias.

Analisando o gráfico acima é possível compreender que o Lucas foi a criança que mais interações estabeleceu ao longo das sessões de brincadeira com materiais de fim aberto,

sendo também a criança que realiza o maior número de interações através do toque/ações e da utilização de palavras, o que pode ser explicado pelo facto de se tratar de uma criança extrovertida, curiosa e comunicativa, tendo também já adquirido todas as operações básicas da linguagem oral (Sim-Sim et al., 2008).

Por sua vez, a Maria foi a criança que estabeleceu mais interações através do olhar e de gestos, sendo uma criança muito expressiva que recorre a estas ferramentas enquanto forma de transmitir as suas emoções, desejos e sentimentos (Bee & Boyd, 2011b). Adicionalmente, é possível perceber que a criança que mais interagiu através da imitação foi a Matilde, uma criança que no quotidiano do jardim de infância, revela algum receio em explorar o que a rodeia de forma autónoma e espontânea, pelo que recorre à imitação como forma de desenvolver a sua sociabilidade e, conseqüentemente, a linguagem e cognição (Moura & Ribas, 2002).

Constata-se que o Duarte foi a criança que menos interações estabeleceu, o que poderá ser explicado pela sua ausência numa das sessões de recolha de dados. Embora a Alice tenha sido a criança que menos interações estabeleceu na sessão 2 e 3, verifica-se que é uma das crianças com mais interações estabelecidas no total das três sessões, o que comprova a ideia de que as interações estabelecidas pelo grupo 2 são mais frequentes do que as estabelecidas pelo grupo 1.

Abaixo, apresento a figura 38 que retrata as interações estabelecidas por cada um dos grupos de participantes (grupo 1 – crianças de 4 anos; grupo 2 – crianças de 5 anos), em função das subcategorias definidas.

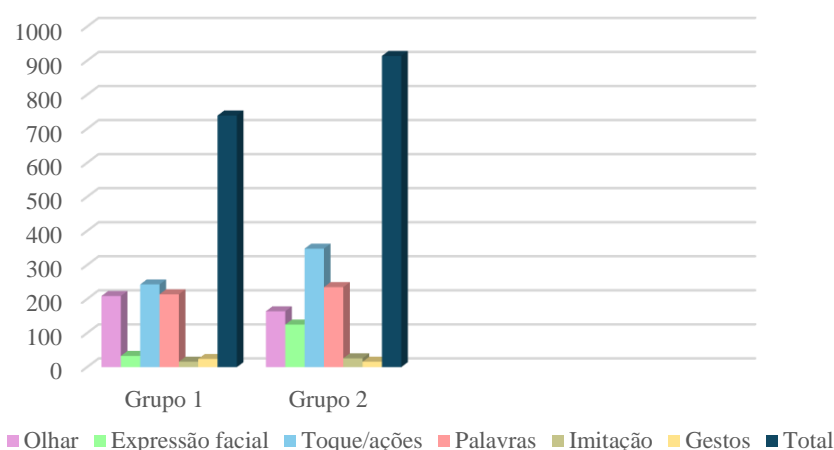


Figura 38. Gráfico relativo às interações estabelecidas por cada grupo de participantes

Observando a figura 38, é possível compreender que o grupo que realizou mais interações ao longo do ensaio investigativo foi o grupo 2, o que pode ser explicado pelo facto de os participantes possuírem 5 anos, ou seja, serem o grupo constituído pelas crianças participantes de maior idade. Isso faz com que estabeleçam interações mais frequentes, uma vez que possuem um maior desenvolvimento cognitivo e social que resulta em níveis de coordenação mais elevados. (Ladd & Coleman, 2002). Estas diferenças verificam-se relativamente a todos os tipos de interações definidos nas subcategorias, à exceção da utilização de gestos, sendo que o grupo 1, que é constituído por crianças mais novas, recorreu mais vezes a este tipo de interações. Este acontecimento pode ser explicado pelo facto de as crianças recorrerem aos gestos, sobretudo, quando ainda não são capazes de se expressar totalmente de forma verbal, isto é, quando as suas competências linguísticas não se encontram totalmente desenvolvidas (Sim-Sim et al., 2008). Para além disso, todas as crianças parecem preferir o toque e as ações para interagir durante as suas brincadeiras.

Procurando agora compreender de que forma a brincadeira com materiais de fim aberto influencia o estabelecimento de interações por parte das crianças, apresento a figura 9, relativa à frequência das interações estabelecidas em cada sessão em função das categorias de análise.

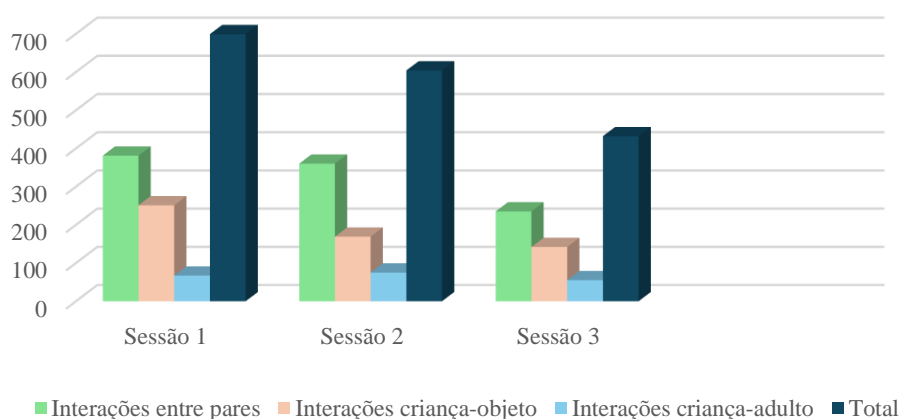


Figura 39. Gráfico de barras relativo às interações estabelecidas em cada sessão, em função das categorias de análise.

Analisando a figura 39, compreende-se que a sessão que despoletou o maior número de interações foi a primeira, durante a qual as crianças tiveram a oportunidade de brincar com caixas de cartão. Este acontecimento poderá ser explicado pelo facto de determinado material de fim aberto se revelar mais atrativo para a generalidade dos participantes do que outro. Na medida em que não é o objeto que determina a brincadeira, mas a

brincadeira e as interações estabelecidas que revelam o potencial do brinquedo (Silva & Sarmiento, 2017), pode-se constatar que os materiais apresentados na sessão 1 (caixas de cartão) poderão ser os que se apresentam mais atrativos para as crianças. Estes permitem uma maior manipulação dos mesmos, permitindo às crianças, por exemplo, entrar dentro delas, efetuar construções, esconderem-se, dando assim origem a um brincar distinto dos restantes materiais disponibilizados para a brincadeira, o que também poderá explicar o número de interações estabelecidas nesta sessão. Contudo, este resultado poderá estar mais diretamente relacionado com o facto de as crianças, no seu dia a dia no jardim de infância, já possuírem algum contacto com estes materiais, pelo que já possuem um conjunto de brincadeiras que sabem que é possível realizar com recurso aos mesmos. O mesmo não se verifica com os restantes materiais de fim aberto disponibilizados que pareciam ser totalmente desconhecidos para todos os participantes, o que poderá originar dificuldades para as crianças em atribuir-lhes novas funções. Assim, pode-se colocar em causa o facto de alguns objetos terem mais potencial para serem considerados de fim aberto do que outros, embora todos os objetos possam ser considerados de fim aberto se lhes for atribuída essa função (Vela & Herrán, 2022). Contudo, quanto menos estruturado for o objeto, mais fácil será para a criança explorá-lo e encontrar uma função para ele, que pode ou não coincidir com a função estipulada socialmente, o que pode explicar o facto de as caixas de cartão serem os materiais que despoletaram mais interações (Vela & Herrán, 2022).

Em oposição, a sessão durante a qual se verificaram menos interações foi a última, o que poderá ser explicado pela ausência do Duarte, mas também pelo facto de já ser a terceira sessão a ser realizada e os participantes, de certa forma, já estarem familiarizados com a metodologia das sessões e esta não constituir propriamente uma novidade para as crianças. Neste sentido, pode também colocar-se como hipótese que, o facto de as interações diminuírem à medida que as sessões vão sendo realizadas, poderá estar relacionado com o facto de, na primeira sessão, estar presente o fator novidade que vai diminuindo à medida que participam nas sessões seguintes, conhecendo já a metodologia da sessão, embora os materiais de fim aberto variem em cada sessão.

Em todas as sessões se compreende que as interações entre pares foram as mais privilegiadas pelas crianças, sendo também elas mediadas pela interação com os objetos, pelo que se compreende que as interações criança-criança são acompanhadas pelas interações criança-objeto, e vice-versa. Esta ideia é corroborada por Hohmann e Weikart

(1997), quando afirmam que a existência e manipulação de materiais de fim aberto permitirá às crianças estabelecer interações com os seus pares de diferentes naturezas, uma vez que, ao manipularem os objetos, irão construir relações de posse, perda, abandono. Este tipo de relações com os objetos irá, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento do processo de socialização (Silva, 2017).

Outro foco de análise das três sessões implementadas relaciona-se com o tempo de duração de cada sessão. A tabela 7 apresenta a duração de cada sessão de brincadeira, e a duração média, sendo que a duração da brincadeira foi determinada em função dos sinais de envolvimento dos participantes na mesma. Por isso, olhar para a duração de cada uma das sessões poderá permitir problematizar o interesse dos participantes por cada um dos tipos de materiais de fim aberto disponibilizados.

**Tabela 7**

Duração das sessões de brincadeira

Sessão	Duração (grupo 1)	Duração (grupo 2)	Duração média
Sessão 1	00:24:38	00:27:18	00:25:58
Sessão 2	00:22:12	00:23:42	00:22:16
Sessão 3	00:20:46	00:27:15	00:24:06

Constata-se que a sessão que apresentou uma duração média mais longa foi a sessão 1, o que vai ao encontro do mencionado anteriormente relativamente ao maior interesse da maioria dos participantes em brincar com as caixas de cartão. Simultaneamente, a maior duração desta sessão também poderá explicar o maior número de interações estabelecidas pelas crianças, pelo que se pode constatar que a duração da sessão influencia a quantidade de interações estabelecidas, e vice-versa.

No que diz respeito à sessão que durou menos tempo, destaca-se a sessão 2. Para além do mais, verifica-se que é na sessão 3 que se verifica uma maior discrepância entre a duração da brincadeira por parte dos grupos de participantes, o que afeta o tempo médio de duração da sessão.

Colocando agora o foco de análise nas interações estabelecidas em cada sessão, em função das subcategorias, os resultados visualizam-se na figura 40.

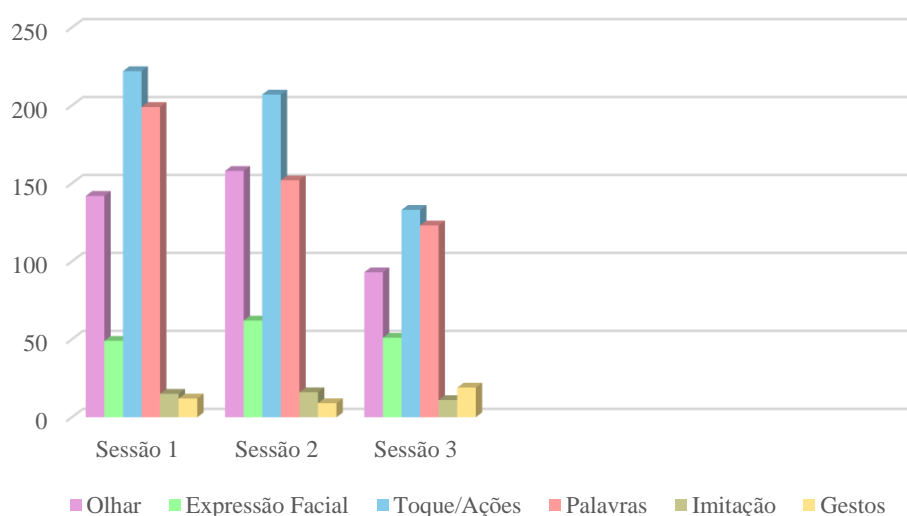


Figura 40. Gráfico de barras relativo às interações estabelecidas em cada sessão, em função das categorias de análise.

Complementando o olhar anterior com um mais pormenorizado tendo em conta as subcategorias, e observando a figura 40, constata-se que em cada uma das sessões, as interações privilegiadas foram aquelas estabelecidas através do toque e ações, sendo imediatamente seguidas pelas palavras na sessão 1 e 3, embora na sessão 2 também seja evidenciada alguma proximidade entre estes dois tipos de interação. Esta relação pode ser explicada pelo facto de, habitualmente, por volta dos 4 e 5 anos, a fala acompanhar as ações que as crianças realizam (Argyle, 1976).

Por outro lado, as interações menos frequentes são as estabelecidas através da imitação e dos gestos, já que estas são habitualmente utilizadas quando as crianças ainda não utilizam a linguagem como forma principal de interação e comunicação (Basei, 2008; Moura & Ribas, 2002).

## **2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao chegar ao final do ensaio investigativo importa relembrar a questão de partida e os respetivos objetivos, procurando dar-lhes resposta, referindo também algumas limitações do estudo que foram identificadas a partir de um processo reflexivo, bem como algumas sugestões para futuras investigações na área.

Face à questão de partida “Quais as interações estabelecidas por 8 crianças de 4 e 5 anos durante a brincadeira com materiais de fim aberto?”, é possível compreender que os participantes procuram interagir entre si, mas também com os objetos disponibilizados para a brincadeira e com a investigadora, fazendo-o através do olhar, da expressão facial, do toque/ações, de palavras, da imitação e de gestos, sendo estes resultados comprovados teoricamente pelas características das interações das crianças de 4 e 5 anos apresentadas no enquadramento teórico. A este respeito, as interações entre pares ocuparam um papel de destaque ao longo das sessões de recolha de dados, representando 57% do total das interações estabelecidas. Adicionalmente, compreendeu-se que 73% das interações estabelecidas foram do tipo não-verbal, sendo que se destacaram as interações através do toque e de ações. Não obstante, a categoria verbal, isto é, das interações através de palavras, emerge em 27% dos casos, representando assim uma percentagem significativa que é explicada pelo facto de as crianças de 4 e 5 anos já se encontrarem numa fase em que há um maior desenvolvimento das competências linguísticas (Sim-Sim et al., 2008).

Considerando as diferenças e semelhanças entre as interações estabelecidas por crianças de 4 e 5 anos, destaca-se que as crianças de 5 anos estabeleceram mais interações do que as crianças de 4 anos, como resultado da fase de desenvolvimento motor, cognitivo e social em que se encontram (Arezes & Colaço, 2010). Apesar dessa distinção, ambos os grupos de participantes privilegiaram o toque como ferramenta de interação e, posteriormente, o uso da comunicação verbal.

Entre as três sessões dinamizadas com cada um dos grupos de participantes, durante a qual tiveram a oportunidade de brincar com materiais de fim aberto distintos, revelou-se uma preferência pela brincadeira com caixas de cartão, na medida em que as interações entre pares, entre crianças e objetos e entre crianças e a investigadora foram mais frequentes do que nas outras sessões. Esta conclusão veio corroborar as minhas expectativas, uma vez que, a meu ver, as caixas de cartão permitem uma maior interação, principalmente, com os objetos em si pois permite entrar dentro delas, efetuar construções, empurrar, puxar. Em todas as sessões foram privilegiadas as interações entre pares, imediatamente seguidas pelas interações com os objetos, uma vez que a manipulação deste tipo de materiais, não possuindo regras específicas de utilização, convidam à manipulação dos mesmos e ao desenvolvimento de competências sociais (Ferland, 2006;

Relativamente às limitações do estudo, destaco, em primeiro lugar, a minha inexperiência enquanto investigadora, o que por vezes me deixava indecisa entre se deveria intervir nas brincadeiras das crianças ou não, por exemplo, quando estas realizavam as suas brincadeiras fora da zona do tapete estipulada para tal. Também o facto de uma das crianças não ter estado presente na última sessão de recolha de dados se constitui uma limitação do presente ensaio investigativo. O espaço da sala polivalente selecionado para efetuar a recolha de dados, por vezes, revelou-se pouco adequado porque outros elementos da equipa educativa da instituição colocavam alguns objetos na mesma, como uma caixa de cartão de grandes dimensões, como forma de arrumação que acabavam por desviar a atenção das crianças. Neste sentido, sinto que, futuramente, para a realização de estudos relacionados com os materiais de fim aberto e as interações estabelecidas durante a brincadeira com os mesmos, deverá ser garantido que o espaço selecionado para a recolha de dados seja o mais vazio possível de estímulos externos. O facto de a recolha dos registos videográficos ter sido realizada através de um telemóvel colocado numa zona estratégica da sala de forma a que fosse possível captar toda a zona estipulada para a brincadeira constitui outra limitação, na medida em que não era possível captar todas as expressões faciais, ou gestos quando as crianças se encontravam de costas para a câmara. Para além disso, ao longo do processo de transcrição foram surgindo algumas dificuldades em perceber alguns diálogos das crianças provocadas pelo barulho de fundo da brincadeira, o que também limitou os resultados obtidos ao longo deste estudo.

Por fim, apesar dos contratemplos mencionados anteriormente, espero que o presente ensaio investigativo inspire outros profissionais da área da educação de infância a incluir os materiais de fim aberto nas suas práticas educativas, nomeadamente nos momentos de brincadeira livre, procurando criar um ambiente propício ao estabelecimento de interações por parte das crianças. Para além da questão de o espaço ser o mais livre de distrações possível, acredito que poderia ser interessante incluir outros tipos de materiais de fim aberto nas brincadeiras das crianças, nomeadamente os materiais naturais, uma vez que podem suscitar uma aproximação à natureza e, conseqüentemente, dar origem a interações e brincadeiras distintas. Para além disso, que este estudo desafie outros profissionais a investigar sobre as interações em educação de infância e a sua relação com os materiais de fim aberto, de forma a que se possa construir mais conhecimento sobre a influência dos mesmos na capacidade de interação das crianças.

## **PARTE III – PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA II**

### ***CAPÍTULO I – VIVENCIAR O JARDIM DE INFÂNCIA II: DA TEORIA À PRÁTICA***

A PP em contexto de JI-II decorreu num JI da rede pública da periferia da cidade de Leiria, entre os dias 25 de setembro de 2023 e 10 de janeiro de 2024, com um grupo de 25 crianças, das quais 14 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Este grupo caracterizava-se por uma elevada heterogeneidade ao nível da idade, uma vez que era constituído por crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos, à data de início da PP. Também no que diz respeito às nacionalidades, era possível verificar alguma heterogeneidade, sendo o grupo constituído por 1 criança suíça, 1 criança venezuelana, 4 crianças brasileiras e 19 crianças portuguesas, das quais 1 possui ascendência chinesa.

No presente capítulo irei considerar como alvo de reflexão os seguintes tópicos: a) respeitar o tempo da criança e do adulto; b) o desafio dos momentos em grande grupo; c) autoformação do educador de infância; d) experiências significativas; e) principais aprendizagens.

Ainda que estivesse confortável com a faixa etária com a qual iria ter a oportunidade de contactar, o facto de a PP ser realizada numa instituição pertencente à rede pública transmitia-me uma grande ansiedade, sobretudo, porque já estava confortável na instituição onde tinha realizado as Práticas Pedagógicas anteriores visto que permaneci nessa mesma instituição durante aproximadamente 8 meses, mas também porque possuía alguns preconceitos relacionados com o contexto público, como a não possibilidade de dar voz à criança ou a existência de um currículo predefinido que teria de ser obrigatoriamente seguido. Contudo, procurei esvaziar a cabeça de todos esses receios e preconceitos, e iniciar a PP com boa disposição, mente aberta e com alguns objetivos: fazer a diferença na vida das crianças e continuar o meu processo de crescimento enquanto futura profissional da área da educação. Neste sentido, foi necessário, em primeiro lugar, dar tempo às crianças que frequentavam a instituição pela primeira vez para se adaptarem à instituição, e às restantes crianças para se adaptarem também à nossa presença e, simultaneamente, dar-me tempo a mim própria para conhecer o contexto. No tópico seguinte, irei abordar este aspeto.

## ***1.1. RESPEITAR O TEMPO DA CRIANÇA E DO ADULTO***

O facto de existirem crianças que estavam a frequentar a instituição pela primeira vez e outras crianças que já frequentavam o mesmo nos anos anterior, levou-me a aprofundar e a aprender sobre o respeito dos diferentes ritmos das crianças. Estes ritmos eram visíveis, sobretudo, ao nível da aprendizagem por possuírem idades distintas, mas também da sociabilidade e confiança, tanto com as outras crianças como com os adultos. Neste sentido, as duas primeiras semanas destinadas à observação foram fulcrais para compreender as características do grupo de crianças, os seus interesses, as suas necessidades, o que foi conseguido, sobretudo, através da brincadeira com cada uma das crianças e da participação nas diferentes dinâmicas do contexto.

Antes da minha primeira intervenção, senti que uma das minhas prioridades se prendia com a garantia de um ambiente tranquilo e seguro para que as crianças conseguissem compreender que eu e todos os adultos presentes éramos pessoas nas quais elas podiam confiar e recorrer sempre que necessitassem. Para isso, fui adotando algumas estratégias que, a meu ver, tornaram possível o estabelecimento de uma relação de confiança com as crianças e que, naturalmente, começaram já a fazer parte da minha prática, sendo elas, por exemplo, respeitar a liberdade das crianças em interagir comigo e adotar a brincadeira como forma de estabelecer relações de confiança.

Associada à necessidade de respeitar o tempo de cada um, revelou-se essencial respeitar quando as crianças não demonstravam vontade de conversar, brincar ou até participar nas propostas que eram apresentadas por mim porque, se eu era alguém que elas desconheciam, era de esperar que não se sentisse seguras para me incluir nas suas dinâmicas de imediato. Portugal (1998) refere que “compreender o processo de entrada de uma criança na creche implica compreender cada criança de *per se*, atendendo às suas próprias características e circunstâncias” (p. 188).

Observei que à medida que o tempo foi passando, as crianças foram-se mostrando cada vez mais confortáveis perto de mim e, por isso, era necessário garantir que existia sempre disponibilidade para atender as suas necessidades, nomeadamente de sociabilidade através da participação nas brincadeiras, não só neste período de adaptação, mas durante toda a PP. Isto significava estar disponível para a ouvir chorar, para dar colo, para conversar, para brincar com cada uma delas, isto é, para estar efetivamente presente na relação com as crianças, de forma a que as mesmas não sentissem que a sua confiança em

mim tinha sido de algum modo desrespeitada ou quebrada. Neste sentido, a brincadeira foi, sem dúvida alguma, uma estratégia que privilegiei ao longo de todo o semestre de forma a mostrar à criança que estou disponível para ela já que que, segundo Lopes da Silva et al. (2016), “brincar torna-se um meio privilegiado para promover a relação entre crianças e entre estas e o/a educador/a, facilitando o desenvolvimento de competências sociais” (p.11) e, conseqüentemente, a adaptação não só à instituição para as crianças que a frequentavam pela primeira vez mas também à nossa chegada à instituição por parte de todas as crianças.

Contudo, as crianças não foram as únicas a necessitar deste período de adaptação, os adultos também. Todos se estavam a conhecer uns aos outros, e eu, enquanto mestrande numa nova instituição, totalmente desconhecida e distinta das frequentadas até então, necessitei de algum tempo para conhecer todas as rotinas, dinâmicas e características do contexto, do grupo, bem como da equipa educativa, para, posteriormente, decidir como intervir perante as diferentes situações. Conforme referido na componente individual da reflexão de grupo elaborada no dia 5 de outubro de 2023 (apêndice XII),

A nível pessoal, considero que este período de observação é sempre um tempo que traz consigo um misto de emoções porque se, por um lado, implica um elevado grau de adaptação às dinâmicas, aos espaços e às características de cada grupo, por outro lado, também traz magia durante o processo de conhecer cada uma das crianças, que é única na sua forma de ser e, conseqüentemente, construir uma relação afetiva com elas, o que que lhes irá permitir confiar em nós.

A gestão dos momentos em grande grupo revelou-se um enorme desafio que foi identificado logo nas primeiras semanas de observação, e confirmado por mim ao longo das semanas de intervenção nesta PP, sobre o qual procurar refletir no ponto seguinte.

## ***1.2. O DESAFIO DOS MOMENTOS EM GRANDE GRUPO***

A meu ver, a dificuldade de gestão do grupo, nomeadamente nos momentos de reunião matinal, prendia-se, em primeiro lugar, pelo facto de grande parte do grupo já se conhecer, possuindo formas de interação próprias. Aquilo que observei foi que essas relações ou eram de cumplicidade (brincando, conversando, abraçando-se) ou de discórdia (discussões, contacto físico mais agressivo). Nos momentos de reunião em grande grupo,

estas formas de viver a relação que as crianças evidenciavam, fazia com que, por vezes, os momentos de conversa fossem mais agitados, tanto para o adulto, como para as outras crianças, uma vez que as crianças tinham dificuldade em manter-se focadas na conversa ou dinâmica que estava a acontecer e que o adulto tinha de intervir mais vezes de forma a tentar regular os comportamentos das crianças.

O facto de o espaço onde era realizada a reunião inicial ser reduzido para o número de crianças do grupo e de cada criança ter a sua própria almofada, facilitava situações que impediam ou dificultavam o foco do grupo, como por exemplo: deitar-se, trocar de lugar, movimentar a almofada constantemente, colocando-se, por vezes, no centro do círculo formado pelas crianças e adulto. Esta vivência levou-me a repensar sobre a organização do espaço enquanto terceiro educador, uma vez que a criação de um espaço mais amplo e que oferecesse possibilidade de movimento a cada uma das crianças poderia ter contribuído para a existência de momentos de reunião mais tranquilos para todos. Contudo, não existiu possibilidade de modificar este espaço, pelo que foi necessário identificar outras formas de ultrapassar este obstáculo.

Este grupo, às terças-feiras frequentava a atividade extracurricular de dança, que era realizada no espaço da sala de atividades, sendo necessário organizar todos os materiais disponíveis nos extremos da sala de forma a criar um espaço livre e amplo no centro da mesma. Nos dias em que ocorria atividade extracurricular de dança no período entre as 9h30 e as 10h15, não existia possibilidade de realizar reunião matinal, dado que as crianças iam chegando à instituição em momentos distintos e de forma a não sobrecarregar as crianças com tempos sentados antes da atividade extracurricular. Conforme referido por mim na reflexão elaborada no dia 16 de dezembro de 2023 (apêndice XIII),

tínhamos vindo a perceber que nos dias em que não existia reunião inicial, isto é, nas quartas-feiras em que a atividade extracurricular de dança decorria às 9h30, as crianças permaneciam mais tranquilas durante todo o dia e nós próprias também o sentíamos, pois, os momentos de conflito com e entre as crianças eram muito menos frequentes, o que automaticamente modificava a nossa intervenção ao longo do restante dia.

Assim, rapidamente percebi que uma das principais estratégias a adotar para facilitar a gestão do grupo no momento de reunião inicial poderia passar por reduzir ao máximo o tempo que lhe era dedicado, durando apenas o período necessário para conversar sobre as situações que fossem por todos consideradas pertinentes e para completar as rotinas do grupo, ou até que as crianças começassem a demonstrar sinais de desconforto como os referidos anteriormente. Desta forma, fui compreendendo a importância de observar os sinais que as crianças nos vão dando nos mais variados momentos do dia pois, frequentemente, os distúrbios como os apresentados anteriormente têm origem em algum tipo de desconforto interno ou externo por parte da criança. Observando estes sinais, será possível intervir de forma a diminuir estas situações de distúrbio através da satisfação das necessidades das crianças. Esta ideia é reforçada por Educascais (2021), quando afirma que

A construção de um lugar inclusivo em contextos de educação de infância implica a escuta ativa das vozes das crianças e a observação atenta dos seus sinais. Estas estratégias permitem “ler os corações das crianças” e compreender as suas necessidades emocionais e as suas necessidades de aprendizagem, de forma a adequar, com intencionalidade, as respostas a dar (p.35).

A existência de algumas crianças com necessidades específicas, sobretudo ao nível do desenvolvimento neurológico, existindo uma criança diagnosticada com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, outra com Mutismo Seletivo e outra criança em fase de diagnóstico para Perturbação do Espectro do Autismo, contribuiu para o aumento do desafio da gestão dos momentos em grande grupo. Ainda que as crianças não apresentassem qualquer responsabilidade perante as características da sua situação neurológica, estes fatores influenciaram obviamente toda a nossa prática uma vez que, por vezes, os seus comportamentos eram causadores de conflito e perturbação para o grupo. Nos momentos em grande grupo, estas crianças apresentavam uma tendência para trocar de lugar com alguma frequência, abandonar a zona de reunião ou necessitar do apoio do adulto para se regularem, o que dificultava por vezes a minha capacidade de dar resposta a todas as crianças da forma como gostaria. Neste sentido, o contacto com estas crianças foi fundamental para o crescimento enquanto educadora de infância em formação.

### ***1.3. AUTOFORMAÇÃO DO EDUCADOR DE INFÂNCIA***

O facto de as condições de saúde referidas anteriormente serem, de certa forma, desconhecidas por mim e pelo meu par pedagógico, fazia com que nem sempre estivéssemos capacitadas para lhes oferecer as melhores respostas que elas necessitavam. Uma vez que pretendíamos oferecer os melhores cuidados possíveis a essas crianças e a todas as restantes, procurámos recorrer às pesquisas, uma tarefa solicitada no âmbito da Prática Pedagógica a entregar no final de cada mês, para aprofundar os nossos conhecimentos sobre estas e outras situações pedagógicas que nos despertavam algum interesse ou que exigiam de nós maior conhecimento do que aquele que já possuíamos. Segundo Mesquita-Pires (2007), o educador deverá ser capaz de problematizar a sua própria intervenção e identificar aspetos que necessitam de mais atenção, fazendo-o ao longo de toda a vida de forma a originar mudança e, conseqüentemente, evolução ao nível da sua prática. Assim, realizámos pesquisas não só ao nível da Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção e do Mutismo Seletivo, mas de outras temáticas como a regulação emocional por parte das crianças, ou a construção dos portefólios em educação de infância. Para além do mais, ainda que nem todas as temáticas pertinentes tenham sido alvo de uma pesquisa extensa e formal na medida em que não foram entregues como um trabalho escrito, as pesquisas foram ainda essenciais para conhecer e compreender algumas abordagens diferenciadoras para estas crianças e ao nível da educação de infância, como é o caso da abordagem da matemática desde os primeiros anos de vida que irei abordar mais à frente.

Independentemente da temática selecionada para efetuar cada uma das pesquisas, todas elas se revelaram extremamente essenciais para tornar a nossa intervenção cada vez mais consciente, adequada e fundamentada em função das necessidades do grupo de crianças com a qual tivemos oportunidade de contactar. O facto de querermos selecionar sempre temáticas distintas em cada uma das pesquisas levou-nos também a refletir e identificar quais os assuntos ou pontos da nossa intervenção que necessitavam de maior atenção da nossa parte, levando-nos assim a continuar o nosso processo formativo de forma autónoma. Deste modo, a necessidade de autoformação enquanto profissional de educação tem por base as inquietações que habitam o ser humano, pelo que “As vivências, as carências, os medos, as certezas e o desejo de ensinar e de aprender constantemente são os mediadores do processo de autotransformação” (Feltrin et al., 2017, p.5)

Consequentemente, a realização destas pesquisas levou-me a compreender o facto de que, enquanto profissional da área da educação, o processo de formação nunca estará concluído, assumindo um carácter contínuo e, por isso, sendo necessário uma constante renovação e procura de conhecimento como forma de melhorar a minha prática, adequando-a cada vez melhor às características das crianças e do contexto na qual estou inserida.

Como referido anteriormente, estas pesquisas foram essenciais para conhecer outras experiências que poderíamos conhecer em contexto de PP, de forma a enriquecer as vivências deste grupo, mas também o nosso processo de formação, como irei explorar no ponto seguinte.

#### ***1.4. EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS***

##### ***1.4.1. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NUMA ABORDAGEM INTEGRADORA EM JARDIM DE INFÂNCIA***

Em relação com a PP, mas no âmbito de uma outra unidade curricular do plano de estudos (Didática da Educação de Infância – Jardim de Infância II), foi lançado o desafio de implementar uma proposta integradora no contexto onde estávamos a desenvolver a PP. Esta proposta tinha como indutor uma história infantil significativa, de certa forma, para o grupo de crianças. Embora o objetivo fosse implementar toda a proposta, foi necessário seleccionar uma dimensão da planificação para ser alvo de estudo para que, posteriormente, pudesse ser construído um artigo científico. A planificação da proposta integradora desenrolou-se em torno da obra “Os esquilos que não sabiam partilhar”, de Rachel Bright e, consequentemente, em torno da temática da partilha visto que esta era uma competência social que intencionávamos desenvolver com o grupo. Ainda que a proposta tenha sido planificada para um dia inteiro, sendo composta por diversos momentos, apenas foi possível implementar o momento da leitura da história e a resolução de um problema matemático, por fatores externos à nossa vontade.

Inicialmente, enquanto planificávamos, estava um pouco receosa de apresentar uma proposta desta natureza ao grupo, visto que ainda não tínhamos observado a educadora a desenvolver a dimensão matemática e que as crianças também não nos tinham dado sinais de já terem realizado algo assim. Para além disso, enquanto mestranda, nunca tinha dinamizado nenhuma proposta desta natureza, o que contribuiu para uma maior

insegurança. Contudo, algumas crianças, sobretudo as mais velhas, já nos tinham demonstrado ter algum interesse em jogos de natureza matemática e, portanto, sentimos que seria um desafio interessante a propor tanto às crianças como a nós, já que nenhuma das mestrandas tinha dinamizado uma proposta como esta até então. Neste sentido, o problema apresentado teve por base a história lida anteriormente de forma a facilitar a compreensão do mesmo e, conseqüentemente, a sua resolução, sendo o problema o seguinte:

*Ontem estava a passear na floresta e vi um esquilo com 6 pinhões na mão. Mas, entretanto, apareceu um esquilo que parecia ter muita fome. De que forma é que o esquilo que tinha 6 pinhões os podia partilhar com o outro esquilo?*

Apresentado o problema, as crianças foram divididas em pequenos grupos em função da sua capacidade de comunicar verbalmente, sendo que procurámos incluir crianças comunicativas em cada um dos grupos, para que pudessem auxiliar os restantes na resolução do problema. Cada um dos grupos teve à sua disposição folhas brancas, materiais riscadores e pinhões de forma a facilitar a resolução do problema e, sobretudo, o registo das suas conclusões. Durante a resolução, comecei por sentir que as crianças necessitavam de apoio do adulto. Contudo, após algum incentivo por parte



*Figura 41. Resolução do problema por parte de um dos grupos.*

das mestrandas, as crianças rapidamente começaram a procurar novas soluções para além daquelas que já tinham encontrado com o auxílio do adulto (figura 26), o que me fez sentir que propor este desafio afinal foi uma decisão acertada, uma vez que a maioria do grupo estava verdadeiramente envolvida nesta tarefa, como era possível perceber através das suas expressões faciais que revelavam concentração e curiosidade.

Desta forma, após o término da dinamização desta proposta, senti-me extremamente feliz por perceber que as crianças tinham demonstrado interesse no desafio que lhes tínhamos lançado e, acima de tudo, por perceber que também é possível desenvolver competências matemáticas no Jardim de Infância sem tornar este processo demasiado formal ou enfadonho, permitindo a criação de uma ligação positiva com esta área do saber. Castro e Rodrigues (2008) corroboram esta ideia afirmando que o desenvolvimento matemático é essencial nos primeiros anos, uma vez que a qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças no Pré-escolar influencia o sucesso das aprendizagens futuras. Deste modo,

o papel do educador revela-se crucial na construção de uma relação entre as crianças e a Matemática, “nomeadamente quando prestam atenção à matemática presente nas brincadeiras das crianças e as questionam; as incentivam a resolver problemas” (Castro & Rodrigues, 2008, p. 9). Assim, enquanto futura educadora acredito que esta será uma prática que pretendo promover com regularidade, se as crianças se mostrarem predispostas para tal.

Aliado à implementação de uma tarefa de natureza matemática, sentimos que conseguiríamos ir mais além e propor outro tipo de vivências que até então ainda não tínhamos tido oportunidade de experimentar, procurando sempre ampliar as experiências e aprendizagens das crianças.

#### ***1.4.2 PLANEAR E IMPLEMENTAR UMA SAÍDA AO EXTERIOR***

Enquanto tentávamos proporcionar experiências diferentes daquelas que tanto as crianças como nós já tínhamos vivenciado, surgiu a oportunidade de planejar e, conseqüentemente, implementar uma saída ao exterior da instituição, mais precisamente, ao centro da cidade de Leiria. Contudo, apesar de sabermos que a saída teria de ser realizada a este local de forma a não originar custos avultados para as famílias das crianças, foi-nos concedida total liberdade para planejar como seria feita a deslocação e o que iríamos fazer nesse local.

Em primeiro lugar, procurámos definir o meio de transporte, tendo seleccionado a rede Mobilis para o fazermos de forma que as crianças pudessem contactar o mais possível com a comunidade na qual estão inseridas, percebendo que são necessários alguns requisitos como dinheiro e bilhetes para o fazer. Posteriormente, foi tempo de programar o roteiro que iríamos seguir na chegada ao centro da cidade. Inicialmente, considerámos que podia ser interessante levar o grupo a conhecer ou visitar alguns espaços emblemáticos da cidade. Contudo, uma vez que já tínhamos identificado o gosto do grupo por histórias infantis, decidimos planejar uma visita à Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, já que este era um espaço desconhecido da quase totalidade do grupo. Definidos os procedimentos, foi necessário tratar das burocracias que a saída implicava, desde a recolha das autorizações e dinheiro das famílias, à compra dos bilhetes de autocarro, ao contacto com a Biblioteca Municipal e foi neste momento que o receio e o entusiasmo começaram a tomar conta de mim, pois nunca tinha feito algo assim e, sendo a saída organizada por nós, qualquer imprevisto seria, de certa forma, da nossa responsabilidade.

Contudo, acredito que este receio se prendeu também com a vontade extrema de proporcionar esta vivência às crianças e por saber que se, por algum motivo, não acontecesse ou se desenrolasse de forma inesperada, as crianças iam demonstrar a sua tristeza.

Apesar de todo o receio, no decorrer da visita as crianças foram-se mostrando felizes, curiosas com o que ia surgindo ao seu redor nos mais diversos momentos, sobretudo devido ao facto de terem utilizado um transporte público para se deslocarem (figura 28), pois neste momento foram notórios os seus sorrisos e expressões de felicidade. Para além disso, após uma sugestão da nossa parte enquanto nos deslocávamos a pé para a Biblioteca para facilitar a gestão do grupo, mantendo-o focado num mesmo objetivo, as crianças



*Figura 42. Grupo de crianças no autocarro da rede Mobilis.*

começaram a dizer “Bom dia” ou “Bom dia e bom trabalho!” a cada pessoa que iam encontrando no caminho. Foi neste momento que percebi o potencial de uma saída ao exterior porque para além de todas as intencionalidades que tínhamos previsto, isto não era uma aprendizagem que nós tínhamos planificado intencionalmente, mas sim algo que surgiu no momento como forma de facilitar a gestão do grupo. Assim, compreendi que para além de as crianças ganharem muito com estas saídas e visitas à comunidade, também a comunidade ganha muito com a presença e a participação delas, pois todos somos mais ricos quando partilhamos e vivemos em sociedade. A este respeito, Bezerra et al. (2010) refere a importância de existir uma integração entre a escola e a comunidade, reconhecendo e valorizando as aprendizagens extracurriculares e o facto de que todos os elementos da comunidade serem uma mais-valia para a ampliação das vivências e aprendizagens das crianças. Assim, “Esse processo de interação deve ser pautado no diálogo e na confiança. Para isso a escola deve oportunizar “situações de encontro” a fim de conhecer os recursos da comunidade e os aspectos da sua realidade, visando à melhoria do ensino-aprendizagem” (Bezerra et al., 2010, p. 282)

Neste sentido, este tipo de saídas ao exterior, resultam no reforço da relação entre educador/criança e criança/criança, bem como no “desenvolvimento de valores e atitudes de sociabilidade, cooperação, respeito e preservação do património histórico, cultural e natural e, ... desenvolvimento da capacidade de observação” (Oliveira, 2012, p. 1682).

Para além disso, acima de tudo, o que retiro de toda esta experiência é que, para

### ***1.5. PRINCIPAIS APRENDIZAGENS***

Terminada esta PP, posso concluir que esta última foi, sem dúvida alguma, a mais desafiante, principalmente pela necessidade de desconstruir os preconceitos que possuía e de abrir a mente para novas possibilidades de aprendizagem e confrontos entre ideias, crenças e metodologias de trabalho. Contudo, e apesar dos diferentes obstáculos com os quais me fui deparando, acredito que consegui ampliar as vivências deste grupo, concedendo-lhes voz sempre que possível para que, em conjunto, pudessemos trilhar o seu percurso de desenvolvimento e aprendizagem.

Para além disso e, acima de tudo, compreendo cada vez mais a importância de adotar práticas diferenciadoras, cada vez mais dinâmicas, motivadoras e adequadas às características das crianças com as quais contactamos já que o nosso foco é, mais do que qualquer outro, garantir uma resposta cuidada e potenciadora de aprendizagens às crianças, não esquecendo a importância de o fazer em função dos seus focos de interesse ou do rumo que o grupo vai decidindo seguir ao longo do tempo. Neste sentido, acredito que esta prática me permitiu encontrar formas distintas de potenciar vivências às crianças visando o seu desenvolvimento integral e, sobretudo, lembrar o prazer, a leveza e a alegria de ser criança.

## CONCLUSÃO

A concretização do presente relatório de Prática de Ensino Supervisionada representa o culminar de um percurso académico, marcado por receios e dificuldades, mas, sobretudo, pelas oportunidades de aprendizagem que me ofereceram ao longo dos últimos dois anos letivos.

Refletir sobre as experiências vividas ao longo das diferentes Práticas Pedagógicas permitiu-me lembrar todo o caminho que fui construindo e que, inevitavelmente, contribuiu para a formação da minha identidade enquanto futura educadora de infância. Todos os desafios que fui enfrentando ao longo do caminho e as aprendizagens que fui adquirindo contribuíram para que conseguisse avaliar de forma crítica a minha ação educativa, refletindo sobre as minhas próprias vivências e, posteriormente, tomando decisões conscientes de forma a poder facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças da melhor forma possível. Percebi que quando perseguimos os nossos objetivos com determinação e paixão, somos capazes de superar qualquer obstáculo. Compreendi ainda que a partilha das nossas experiências e do nosso conhecimento com os outros não só nos enriquece, como nos ajuda a proporcionar um ambiente também mais rico para as (nossas) crianças. Acredito que, acima de tudo, estas experiências me permitiram lembrar o prazer, a alegria e a maravilha de ser criança, tendo sempre em mente a importância de a surpreender, motivar e acompanhar a cada passo do seu caminho.

A elaboração do estudo investigativo foi, por sua vez, também um verdadeiro desafio dado que nunca tinha feito algo assim. Contudo, foi ao longo deste processo que compreendi a importância de um educador ser um investigador, não só num âmbito formal como se verifica neste relatório, mas também no seu dia a dia, na medida em que deve procurar conhecer mais a cada dia que passa para que possa, continuamente, melhorar a sua prática. Para além disso, compreendi que a realização de pequenas investigações e a sua partilha na comunidade, e até em eventos científicos, poderá inspirar outros profissionais da área da educação a repensar as suas práticas e a fazer o melhor pelas suas crianças. Posto isto, enquanto futura educadora, pretendo, acima de tudo, ser alguém que procura mais a cada dia, que observa e escuta verdadeiramente as crianças, que reflete e procura melhorar as suas práticas, visando sempre o bem-estar das suas crianças e de todos aqueles que as rodeiam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alexandre, D. T., & Vieira, M. L. (2004). Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. *Psicologia em Estudo*, 9(2), 207-217.  
<https://www.scielo.br/j/pe/a/WwsnC559Z3yXyyCbxqPTgfR/?format=pdf&lang=pt>
- Amado, J. (2014). A investigação em educação e seus paradigmas. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.<sup>a</sup> ed., pp.19-72). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., Costa, A.P., & Crusoé, N. (2014). A técnica da análise de conteúdo. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.<sup>a</sup> ed., pp.301-352). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Freire, I. (2014). Estudo de caso na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.<sup>a</sup> ed., pp.121-144). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Silva, L.C. (2014). Os estudos etnográficos em contextos educativos. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.<sup>a</sup> ed., pp.145-168). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Arezes, M., & Colaço, S. (2014). A interação e cooperação entre pares: Uma prática em contexto de creche. *Interações*, 10 (30), 110-137. <https://doi.org/10.25755/int.4027>
- Argyle, M. *A interação social: Relações interpessoais e comportamento social*. Zahar.
- Bee, H., & Boyd, D. (2011a). *A Criança em crescimento*. Artmed.
- Bee, H., & Boyd, D. (2011b). *A Criança em desenvolvimento* (12.<sup>a</sup>ed.). Artmed.
- Bezerra, Z.F., Sena, F.A., Dantas, O.M.S., Cavalcante, A.R., & Nakayama, L. (2010). Comunidade e escola: Reflexões sobre uma integração necessária. *Educar*, (37). 279-291. <https://www.scielo.br/j/er/a/Q8XbHj8zhLjgLPn9TMQmh8q/?lang=pt&format=html#>
- Bhering, E., & Siraj-Blatchford, I. (1999). A relação escola-pais: Um modelo de trocas e colaboração. *Cadernos de pesquisa*, (106), 191-216.  
<https://www.scielo.br/j/cp/a/sYx8xKKNStQtFSBXpnrPDwq/?lang=pt&format=pdf>
- Bilton, H., Bento, G., & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre: Oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem fora de portas*. Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

- Borges, T. F. R. (2017). *A relação família/jardim de infância* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal.  
[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19474/1/TELMA\\_BORGES.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19474/1/TELMA_BORGES.pdf)
- Campenhoudt, L. V., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Carvalho, C. M., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche: Crechendo com qualidade*. Porto Editora.
- Casey, T., & Robertson, J. (2019). *Loose parts play – A toolkit*. Inspiring Scotland.  
<https://www.playscotland.org/resources/loose-parts-play-toolkit-2019-web-2/>
- Castro, J. P., & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados: Textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Cavalcante, R. B., Calixto, P., & Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: Considerações enquanto metodologia de investigação qualitativa. *Informação & Sociedade*, 24(1), 13–18.  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871>
- Coelho, A. S. (2017). Brincar e pedagogia em educação de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, (112), 98-103. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-112>
- Costa, C. A., & Amorim, K.S. (2015). Abreviação em relações de bebês com seus pares de idade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 15-23.  
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/gCkft6TFVNrLdYnXwLVR7NS/#>
- Daly, L., & Beloglovsky, M. (2022). *Peças soltas – Inspirando o brincar de crianças do nascimento aos três anos*. APEI.
- Dias, I., & Correia, S. (2012). Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: Contributos do sócio-construtivismo. *Revista Iberoamericana de Educación*, (60), 1-10.  
<https://rieoei.org/RIE/article/download/1330/2409/>
- Duhamel, F., & Fortin, M.-F. (2009). Os estudos de tipo descritivo. In M.-F., Fortin (Org.), *O processo de investigação: Da conceção à realização* (5.ª ed., pp. 161-172). Lusociência.
- Educascais (2021). *Práticas de qualidade em educação de infância*. Nósna linha.  
[https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin\\_brochura\\_educascais\\_final.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin_brochura_educascais_final.pdf)

- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2016). Introdução: Origens e pontos iniciais. In C., Edwards, L., Gandini & G., Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação* (pp. 23-43). Penso.
- Edwards, C. (2016). Professor e aprendiz: Parceiro e guia. O papel do professor. In C., Edwards, L., Gandini & G., Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação* (pp. 154-174). Penso.
- Eichmann, L. M. L. (2014). As rotinas na creche: A sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos *crianças* [Relatório final- Prática de ensino supervisionada, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6597/1/Vers%3%a3o%20Final\\_AS\\_ROTINAS\\_NA\\_CRECHE\\_-\\_A\\_SUA\\_IMPORT%3%82NCIA\\_NO\\_DESENVOLVIMENTO\\_INTEGRAL\\_D\\_A\\_CRIAN%3%87A\\_DOS\\_0\\_AOS\\_3\\_ANOS.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6597/1/Vers%3%a3o%20Final_AS_ROTINAS_NA_CRECHE_-_A_SUA_IMPORT%3%82NCIA_NO_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_D_A_CRIAN%3%87A_DOS_0_AOS_3_ANOS.pdf)
- Elicker, J., Ruprecht, K. M., & Anderson, T. (2014). Observing infants' and toddlers' relationships and interactions in group care. In L.J. Harrison, & J. Sumsion (Eds.), *Lived spaces of infant-toddler education and care* (pp. 131-145). [https://www.researchgate.net/publication/300580475\\_Observing\\_Infants'\\_and\\_Toddlers'\\_Relationships\\_and\\_Interactions\\_in\\_Group\\_Care](https://www.researchgate.net/publication/300580475_Observing_Infants'_and_Toddlers'_Relationships_and_Interactions_in_Group_Care)
- Feltrin, T., Batista, N., & Becker, E.L.S. (2017). A autoformação docente como território de possibilidade: uma reflexão sobre o espaço escolar. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 3(3), 1-13. [https://www.researchgate.net/publication/325330219\\_A\\_autoformacao\\_docente\\_como\\_territorio\\_de\\_possibilidade\\_uma\\_reflexao\\_sobre\\_o\\_espaco\\_escolar/fulltext/5b0617484585157f87093345/A-autoformacao-docente-como-territorio-de-possibilidade-uma-reflexao-sobre-o-espaco-escolar.pdf](https://www.researchgate.net/publication/325330219_A_autoformacao_docente_como_territorio_de_possibilidade_uma_reflexao_sobre_o_espaco_escolar/fulltext/5b0617484585157f87093345/A-autoformacao-docente-como-territorio-de-possibilidade-uma-reflexao-sobre-o-espaco-escolar.pdf)
- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Climepsi Editores.
- Flannigan, C., & Dietze, B. (2017). Children, outdoor play, and loose parts. *Journal of Childhood Studies*, 42(4), 53-60. <https://journals.uvic.ca/index.php/jcs/article/view/18103>
- Fochi, P. (2020). A relação entre adultos e crianças na educação Infantil: Reflexões emergentes no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. *Educação Unisinos*, (24), 1-18. <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.10>

- Formosinho, J. (2013). Prefácio. In J., Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (4.ªed., pp. 9-24). Porto Editora.
- Fortin, M.-F. (2009). Os objetivos da investigação e as suas questões ou hipóteses. In M.-F., Fortin, *O processo de investigação: Da conceção à realização* (5.ª ed., pp. 99-110). Lusociência.
- Fortin, M.-F, Cotê, J., & Vissandjée, B (2009). A investigação científica. In M.-F., Fortin, *O processo de investigação: Da conceção à realização* (5.ª ed., pp. 15-24). Lusociência.
- Fortin, M.-F, Vissandjée, B., & Côté, J. (2009). Escolher um problema de investigação. In M.-F., Fortin, *O processo de investigação: Da conceção à realização* (5.ª ed., pp. 47-60). Lusociência.
- Freitas, P.C. (2022). *A raridade das coisas banais*. Oficina do Livro.
- Fyfe, B. (2016). A relação entre documentação e avaliação. In C., Edwards, L., Gandini & G., Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação* (pp. 273-289). Penso.
- Gambôa, R. (2011). Pedagogia-em-participação: Trabalho de projeto. In J., Oliveira-Formosinho & R., Gambôa (Orgs.), *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação* (pp.47-81). Porto Editora.
- Gomes, B. (2010). A importância do brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação de Infância*, (90), 45-46. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-90>
- Gonzales-Mena, J. (2015). *Fundamentos de educação infantil: Ensinando crianças em uma sociedade diversificada* (6.ªed.). Porto Alegre.
- Hay, D.F. (2005). Early peer relations and their impact on children's development. In M. Boivin (Ed.), *Peer relations*, (pp.16-20). <https://www.child-encyclopedia.com/pdf/complet/peer-relations>
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L., & Chard, S. (1997). *A Abordagem de projecto na educação de infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kowalski, I. (2005). *... e a expressão dramática*. Escola Superior de Educação de Leiria.
- Ladd, G.W., & Coleman, C.C. (2002). As relações entre pares na infância: Formas, características e funções. In B. Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância*, (pp. 119-166).

- Leite, B. (2022). Prefácio. In M., Oliveira, M., Rodrigues & S. Milhano (Orgs.), *A voz e a agência da criança: Abordagem de Projeto na Formação de Educadores de Infância* (pp. 9-14). Associação de Profissionais de Educação de Infância e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Lino, D. (2013). O modelo pedagógico de Reggio Emilia. In J., Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (4.ªed., pp. 109-140). Porto Editora.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2021). Intencionalidade educativa e gestão do currículo na Educação de Infância. In M. Oliveira, M. Rodrigues, & S. Milhano (Orgs.), *Diálogos sobre educação de infância*, 19-62. APEI, ESECS.
- Malavasi, L., & Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. APEI.
- Marc, E., & Picard, D. (1999). *A interação social*. Rés.
- Mendanha, E. (2021). Sextas na lama: A brincar também se aprende. *Cadernos de Educação de Infância*, (122), 12-18. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/cei-122>
- Mendes, I., & Figueira, S. (2022). Crescemos juntos: As interações entre pares na creche e no jardim de infância. *Medi@ções*, 10(1), 22-37. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/41743>
- Mendes, D., & Moura, M. (2009). Expressões faciais de emoção em bebês: Importância e evidências. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(2), 307-327. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000200004)
- Mesquita-Pires, C. (2007). *Educador de infância: Teorias e práticas*. Profedições.
- Mesquita, R. M. (1997). Comunicação não-verbal: Relevância na atuação profissional. *Revista Paulista de Educação Física*, 11(2), 155-163. <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138567>
- Moura, M.L.S., & Ribas, A.F.P. (2002). Imitação e desenvolvimento inicial: Evidências empíricas, explicações e implicações teóricas. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 207-215. <https://www.scielo.br/j/epsic/a/R5qsTxMj75VT6FqTrrvdhrB/>

- Napierala, M. (2022). Como se iniciam, mantêm e resolvem as interações entre crianças de um ano na creche?. *Cadernos de Educação de Infância*, (125), 14-27. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/cei-125>
- Neto, C. (2017). Brincar e ser ativo na escola. *Revista Diversidades*, (51), 9-17. [https://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista\\_Diversidades/Revista%20Diversidades%2051.pdf](https://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/Revista%20Diversidades%2051.pdf)
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças – A urgência de brincar e ser ativo* (3.ª ed.). Contraponto.
- Oliveira-Formosinho, J. (2018). Pedagogia-em-participação: Modelo pedagógico para a educação em creche. In J., Oliveira-Formosinho & S. B., Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp. 29-70). Porto Editora.
- Oliveira, H. (2012, outubro 24-27). *As potencialidades didáticas das visitas de estudo: A percepção dos alunos sobre a aprendizagem desenvolvida*. [Conferência]. XIII Coloquio Ibérico de Geografia: Respuestas de la Geografía Ibérica a la crisis actual, Santiago de Compostela. <http://hdl.handle.net/10216/64778>
- Oxfordshire Play Association (2024). *Loose parts for play*. <https://oxonplay.org.uk/loose-parts-for-play/>
- Papalia, D.E., & Feldman, R.D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12.ªed.). AMGH Editora.
- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche para aprender sobre a criança*. CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Pereira, A. M. F. (2014). *O contributo das rotinas diárias para o desenvolvimento da autonomia das crianças* [Relatório Final- Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6133/1/Ana%20Margarida%20Pereira.pdf>
- Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches: Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.
- Portugal, G. (2011). *Finalidades e práticas educativas em creche: Das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens* (3.ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

- Rebolo, A. (2021). Observação. In S. P. Gonçalves, J. P. Gonçalves, & C. G. Marques (Coords.), *Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações*. (pp.87-102). Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Richter, S.R.S., & Barbosa, M.C.S. (2010). Os bebês interrogam o currículo: As múltiplas linguagens na creche. *Educação*, 15(1), 85-96. <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117116990007.pdf>
- Rinaldi, C. (2016). O currículo emergente e o construtivismo social. In C., Edwards, L. Gandini & G. Forman (Eds), *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (pp. 107-116). Penso.
- Rolim, A., Guerra, S., & Tassigny, M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, 23(2), pp. 176-180. <https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>
- Santos, H. (2023). Pretextos que transformam contextos: Uma abordagem à documentação pedagógica e aos portefólios pedagógicos. *Cadernos de Educação de Infância*, (128), 15-22.
- Silva, A. N. (2017), Brincar e aprender: Aprender a brincar. In T.Sarmiento, F.I. Ferreira, R. Madeira (Orgs.), *Brincar e Aprender na Infância*, (pp. 11-38).
- Silva, B., & Craveiro, C. (2014). O portefólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: Considerações sobre a sua prática. *Zero-a-seis*, 1(29), 33-53. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2014n29p33>
- Silva, M., & Dias, I.S. (2015). A interação entre pares no momento da brincadeira livre. In H. Pinto, M. I. Dias, & R. Muñoz (Orgs.), *IV Conferência Internacional – Investigação, Práticas e Contextos em Educação* (pp. 116-122). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria, [https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1394/1/IPCE2015\\_Artigo%20Intera%20c3%a7%20entre%20pares.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1394/1/IPCE2015_Artigo%20Intera%20c3%a7%20entre%20pares.pdf)
- Silva, M.C., & Sarmiento, T. (2017). O brincar na infância é um assunto sério... In T.Sarmiento, F.I. Ferreira, R. Madeira (Orgs.), *Brincar e aprender na Infância*, (pp. 39-56).
- Silva, P. (1996). Escola-família, uma relação entre culturas?. In L., Barbeiro & R., Vieira (Orgs.), *A criança, a família e a escola: Vamos brincar? Vamos aprender?* (pp.21-30). Núcleo Editorial Escola Superior de Educação de Leiria

- Sim-Sim, I., Silva, A.C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. Ministério da Educação.
- Smith, P., Cowie, H., & Blades, M. (2001). *Compreender o desenvolvimento da criança*. Horizontes Pedagógicos.
- Vasconcelos, T. (2007). A importância da educação na construção da cidadania. *Saber (e) Educar*, (12), 109-117. <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/714>
- Vela, P., & Herrán, M. (2022). *Piezas sueltas – El juego infinito de crear* (6.ª ed.). Litera.
- Wittmer, D. (2012). The wonder and complexity of infant and toddler peer relationships. *Young Children*, 67(4), 16-25.

## **APÊNDICES**

# APÊNDICE I – REFLEXÃO INDIVIDUAL ELABORADA NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2022

## Reflexão Individual

Neste documento apresentarei uma breve reflexão acerca da semana de intervenção que decorreu entre os dias 12 e 14 de dezembro, durante a qual atuei como interveniente principal.

No final da 11.<sup>a</sup> semana de intervenção, entre os dias 28 e 30 de novembro, e ao longo das semanas seguintes sentimos que o interesse das crianças pelo projeto da tenda tinha desaparecido, visto que as crianças já não realizavam brincadeiras nesta zona, mesmo que os adultos em sala tentassem estimular esses acontecimentos sentando-se lá e convidando algumas crianças a brincar em conjunto com eles ou mesmo que introduzissem alguns materiais de faz de conta neste espaço. Por esse motivo, eu e a Inês optámos por seguir outro caminho no que diz respeito às experiências propostas ao grupo de crianças, sentindo sempre que estávamos, de algum modo, a quebrar o projeto que tínhamos iniciado e que nos tinha dado tanto prazer desenvolver. Contudo, esta semana tivemos oportunidade de conversar com a educadora e com a professora supervisora sobre este assunto e compreendemos que foi fundamental atravessarmos este processo para percebermos que no futuro nem tudo vai correr como idealizámos e que só podemos dar como terminado um projeto quando as crianças efetivamente já não nos transmitem nenhum sinal de interesse, de forma a não encerrarmos um capítulo antes de ele estar encerrado ao nível do interesse das crianças.

Enquanto refletia sobre este assunto, recordei-me de uma ideia que o educador Bruno Leite transmitiu durante o seminário “Abordagem ao Trabalho de Projeto”: “Um projeto inacabado, mata esse e o próximo”. Por outras palavras, se nem todos os interesses, necessidades e questões das crianças forem respondidos durante um projeto, estamos a comunicar à criança que essas questões não são importantes e, por esse motivo, poderão não valorizar os projetos seguintes. Neste sentido, pretendemos dar continuidade a este projeto da tenda de uma forma subtil, isto é, procurando introduzir pequenos elementos que remetam para algumas brincadeiras de faz de conta já realizadas neste contexto como as fogueiras e o ato de cozinhar o peixe, bem como proporcionar experiências que tenham como ponto de partida o local ou o contexto que envolve a tenda.

Para além disto, percebi também a importância de dar tempo às crianças para explorarem as vivências que proporcionamos, ainda que isso implique dinamizar as mesmas propostas ao longo de vários dias ou semanas. Esta ideia surgiu num momento de reflexão com a professora supervisora, visto que, durante a exploração de neve artificial, duas das três crianças que se encontravam comigo no local demoraram um pouco mais até se sentirem preparadas para tocar na farinha e eu acabei por “encerrar” a atividade para todos em simultâneo por querer que todas as crianças tivessem oportunidade de vivenciar esta experiência. No entanto, tive consciência de que neste momento não estava a dar tempo e espaço à criança para explorar de forma livre. Por esse motivo, em intervenções futuras pretendo adequar o tempo e espaço que dou a cada criança em função da sua reação e interação com a proposta. Tal como referido por Vieira (2022),

A criança, como sujeito singular, tem seu tempo, seu ritmo, sua personalidade, sua forma de ver o mundo e interagir com ele. O dever do adulto é garantir um espaço seguro, um olhar atento e confiante, toque afetuoso e respeitoso a todas as sutilezas. (p.94).

### Referências Bibliográficas:

Vieira, V. M. (2022). Respeito pelo ritmo, aquisições e aprendizagens das crianças. *Revista Primeira Evolução*, (27), 93-96. <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/245/233>

## APÊNDICE II – REFLEXÃO INDIVIDUAL ELABORADA NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 2022

### Reflexão Individual

O presente documento constitui uma breve reflexão acerca da semana de intervenção que decorreu entre os dias 28 e 30 de novembro, durante os quais atuei como interveniente principal.

Em primeiro lugar, gostaria de destacar o facto de, pela primeira vez, termos planificado propostas que seguem uma lógica projetual, o que causou em mim algum entusiasmo por nunca saber qual seria o próximo passo, uma vez que o desenrolar do projeto iria depender das opções tomadas pelas crianças. No seguimento desta ideia, deparei-me com um obstáculo que pôs em causa a forma como achava que escutava a criança. Na passada segunda-feira, questionei as crianças acerca de que materiais poderíamos utilizar para a construção da tenda de modo a escrever uma lista que pudesse estar presente na sala durante todo o processo. Rapidamente, uma das crianças respondeu que necessitaríamos de tinta, algo que eu nunca tinha considerado, pelo que o meu primeiro instinto foi olhar para a Inês e questionar-se interiormente se deveria escrever ou não o que a criança tinha dito e, em menos de 2 segundos, percebi que deveria escrever, pois as escolhas partem da criança e não de mim ou de outro adulto. Esta situação funcionou como uma espécie de alerta para a minha ação enquanto estagiária e futura profissional da área da educação, uma vez que hesitei, mas percebi imediatamente o que deveria fazer pois os projetos devem privilegiar “a parte do currículo na qual as crianças são encorajadas a tomarem suas próprias decisões e a fazerem suas próprias escolhas, geralmente em cooperação com os seus colegas, sobre o trabalho a ser realizado.” (Katz, 2016, p.37).

Outro aspeto que despertou a minha atenção foi o facto de a partir do momento em que foram criadas as condições na sala semelhantes às vivenciadas no pinhal há algumas semanas, isto é, a partir do momento em que as crianças tiveram à sua disposição terra, pinhas, paus e folhas como tinham no pinhal, as brincadeiras começaram a surgir quase automaticamente, tal e qual como tinham acontecido no pinhal. Assim que a Inês iniciou a construção de uma fogueira, algumas crianças começaram instantaneamente a fazer o mesmo, dizendo até que estavam a cozinhar, tal como tinha acontecido na visita ao pinhal. Contudo, a presença constante destes elementos na sala deu origem a uma extensão destas brincadeiras e até uma maior imaginação, sendo que as crianças usaram as fogueiras construídas como, por exemplo, um bolo de aniversário e simularam a situação de uma festa de aniversário, fazendo a sua própria interpretação dessas vivências. Estas situações comprovam que é sobretudo na brincadeira que a criança expressa seus modos de agir, pensar, relacionar, interpretar e atribuir sentido ao mundo e às coisas, não se contentando em repetir o que é dado culturalmente, mas sendo ativa em todo seu processo de desenvolvimento. (Silva & Pereira, 2018, p. 534).

Consequentemente, um dos meus principais objetivos para a próxima semana será o de tentar compreender se as brincadeiras na zona da tenda se mantêm ou de que forma estão a evoluir.

### Referências Bibliográficas:

- Katz, L. (2016). O que podemos aprender com Reggio Emilia?. In C., Edwards, L. Gandini & G. Forman (Eds), *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (pp. 37-53). Penso.
- Silva, E. A. R. D. & Pereira, M. C. (2018). O papel ativo da criança em situações lúdicas na educação infantil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18 (2), 533-549. <https://www.redalyc.org/journal/4518/451859224009/451859224009.pdf>

## **APÊNDICE III - NOTA DE CAMPO REGISTRADA NO DIA 17 DE ABRIL DE 2023**

Data: 17.04.2023

Momento: Brincadeira livre no parque exterior

Durante o momento de brincadeira, o Lucas dirigiu-se a mim e disse-me que tinha visto o filme “Titanic” com a sua família, sendo que eu lhe questionei o que aconteceu durante esse filme. Ele chamou as crianças que estavam ao seu redor e disse que nos queria contar a história desse barco, afirmando que a história do filme é verdadeira. Depois desta conversa, eles afastaram-se ligeiramente de mim e dirigiram-se às paletes presentes no parque. O Lucas disse “Ohoh! Batemos num iceberg”, ao que o Duarte respondeu que ia ajudar. O Lucas explica que no Titanic foi pedido que salvassem primeiro as crianças e as mulheres e de seguida diz “Martim, tu podes ir para o barco salva-vidas”.

## **APÊNDICE IV – NOTA DE CAMPO REGISTRADA NO DIA 18 DE ABRIL DE 2023**

Data: 18.04.2023

Momento: Brincadeira livre no parque exterior

No exterior, durante o momento de brincadeira, foram colocadas algumas caixas de cartão no parque por parte de uma auxiliar de ação educativa. O V. e o T. imediatamente foram buscar uma para o local onde estavam a brincar e colocaram-se dentro dela. Eu abanei a caixa enquanto eles estavam lá dentro e V. gritou “Ahhhh! O Titanic está a afundar, vamos esconder-nos!”, e imediatamente baixaram-se, tentando esconder-se na caixa.

## **APÊNDICE V – REFLEXÃO INDIVIDUAL ELABORADA NO DIA 13 DE MAIO DE 2023**

### **Reflexão Individual**

No presente documento pretendo refletir acerca do aspecto mais significativos para mim ao longo do período decorrido entre os dias 8 e 10 de maio, sendo este relacionado com a documentação pedagógica.

Como já falado com a professora supervisora e com a educadora cooperante, o nosso grupo tinha vindo a investir pouco na documentação pedagógica até ao momento. Apenas tínhamos preparado documentação simples no projeto do Corpo Humano ao, em conjunto com as crianças, registar as suas descobertas sobre cada órgão do corpo humano. Contudo, essa documentação foi colocada nas paredes da sala, pelo que não estava acessível a toda a comunidade que circulasse na instituição. Neste sentido, após a reunião conjunta com a educadora e professora supervisora, decidimos que o nosso foco principal nesta semana seria a documentação pedagógica, pelo que começámos a idealizar os espaços possíveis para colocar a documentação, bem como a organização visual da mesma. Em conjunto com a educadora escolhemos fotografias que revelassem as vivências e as aprendizagens das crianças até ao momento no projeto “Uma viagem pelo mundo dos barcos”, e definimos os títulos e informação escrita relevante a colocar para contextualizar todas estas vivências e aprendizagens, uma vez que a documentação pode assumir variados formatos, tal como defendido por Lino (2013) quando afirma que

A documentação é uma forma de narrativa que se refere às experiências e atividades que as crianças realizam no quotidiano do jardim de infância e integra uma variedade de registos: escritos, vídeo, áudio, fotográficos, amostras de trabalhos das crianças, etc. (p. 132)

O processo de “montar” esta documentação foi desafiante, uma vez que é necessário ter em atenção todos os detalhes estéticos para que a documentação se torne mais impactante e visualmente atrativa para quem a vê. No entanto, a ajuda da educadora cooperante, foi essencial uma vez que é alguém que tem maior experiência que nós, o que nos permitiu ter um outro olhar sobre o que pensávamos fazer e uma maior segurança enquanto o fazíamos. Terminada a construção da documentação, senti que poderia ser interessante colocar um som de fundo para atrair ainda mais a atenção dos observadores e, imediatamente, surgiu a ideia de colocar a música característica do filme “Titanic”, uma vez que grande parte das crianças do nosso grupo a reconhece e associa ao projeto desenvolvido. Assim sendo, demos por terminada a construção da documentação (Figura 1) e foi nesse momento que senti um orgulho imenso não só pelo que tínhamos acabado de construir, mas também por todos os momentos e aprendizagens que proporcionámos às crianças. Tal como referido por Lima (2019), “documentar permite ao profissional descrever, compreender, interpretar e atribuir significado ao ambiente educativo que criou, à aprendizagem da criança e à sua aprendizagem (p.3). Para além disso, foi extremamente gratificante observar as crianças a admirarem esta documentação e a identificarem rapidamente as suas produções, bem como a contarem aos familiares algumas aprendizagens que foram fazendo. Acima de tudo, a documentação pedagógica permite “às crianças ver-se a aprender” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 36), para além de permitir que a comunidade compreenda e ressignifique o dia a dia das crianças e das educadoras e, neste caso, das estagiárias.



Figura 6. Documentação pedagógica do projeto "Uma viagem pelo mundo dos barcos".

### Referências Bibliográficas:

- Lima, A. (2019). A documentação pedagógica como alicerce da planificação solidária e da avaliação das aprendizagens. *Cadernos de Educação de Infância*, (116), 2-8. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-116>
- Lino, D. (2013). O modelo pedagógico de Reggio Emilia. In J., Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (4.ºed., pp. 109-140). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2011). A perspetiva pedagógica da Associação Criança: A pedagogia-em-participação. In Oliveira Formosinho, J. & Gambôa, R. (Orgs.). *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação* (pp. 11-46). Porto Editora.

## **APÊNDICE VI – AUTORIZAÇÕES ENTREGUES ÀS CRIANÇAS PARA A SUA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO**

### **Pedido de autorização para a colaboração das crianças no projeto de investigação**

Exmo. (a) Sr.<sup>(a)</sup> Encarregado de Educação,

O meu nome é Mariana Marques e encontro-me a frequentar a sala Bausch do Colégio Infantil Cubo Mágico, no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Estou a desenvolver um projeto de investigação que inclui a colaboração de elementos do grupo de crianças e venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando possa participar. O meu projeto de investigação consiste na leitura de histórias e na brincadeira com materiais de fim aberto. Em cada uma das sessões irei ler uma história e, de seguida, as crianças poderão brincar com alguns materiais de fim aberto associados à história lida. Este estudo procura conhecer que tipo de brincadeiras as crianças realizam com esses materiais, partindo de uma história como indutora da brincadeira.

Importa referir que as imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos, estando a identidade e privacidade das crianças assegurada.

Agradeço desde já a sua colaboração e estarei disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida adicional.

Com os melhores cumprimentos,

A mestranda (Mariana Marques): \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE VII – AUTORIZAÇÕES ENTREGUES AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO ESTUDO**

### **Pedido de autorização para a colaboração das crianças no projeto de investigação**

Exmo. (a) Sr.<sup>(a)</sup> Encarregado de Educação,

O meu nome é Mariana Marques e encontro-me a frequentar a sala Bausch do Colégio Infantil Cubo Mágico, no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Estou a desenvolver um projeto de investigação que inclui a colaboração de elementos do grupo de crianças e venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando possa participar. O meu projeto de investigação consiste na leitura de histórias e na brincadeira com materiais de fim aberto. Em cada uma das sessões irei ler uma história e, de seguida, as crianças poderão brincar com alguns materiais de fim aberto associados à história lida. Este estudo procura conhecer que tipo de brincadeiras as crianças realizam com esses materiais, partindo de uma história como indutora da brincadeira.

Importa referir que as imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos, estando a identidade e privacidade das crianças assegurada.

Agradeço desde já a sua colaboração e estarei disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida adicional.

Com os melhores cumprimentos,

A mestranda (Mariana Marques): \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

---

### **Pedido de autorização para a colaboração das crianças no projeto de investigação**





Declaro que autorizo o meu educando a participar  / Não autorizo o meu educando a participar  no desenvolvimento do projeto de investigação.

Assinatura do Encarregado de Educação:





\_\_\_\_\_

## APÊNDICE VIII – DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS DE FIM ABERTO DISPONIBILIZADOS EM CADA SESSÃO






















### A) MATERIAIS DISPONIBILIZADOS NA SESSÃO 1 – GRUPO 2 (16.05.2023) E GRUPO 1 (23.05.2023)




Objetos	Descrição	Dimensão (comprimento x altura x largura)	Quantidade	Imagem
Caixas de cartão	As faces mais compridas possuem um logotipo vermelho. Uma das faces menos comprida possui uma etiqueta branca com um código de barras e alguns números. A parte superior e inferior da caixa possui fita cola branca com letras vermelhas e brancas que se estende para as faces laterais da caixa.	81 x 40,5 x 62 cm	2 unidades	
	Uma das faces mais compridas tem algumas frases impressas em língua inglesa que se referem ao material que anteriormente foi transportado na caixa. Uma das faces menos comprida possui duas etiquetas brancas com códigos de barras e alguns números. A parte superior e inferior da caixa possui fita cola branca com letras vermelhas e brancas, que se estende para as faces de menor dimensão.	65 x 41 x 24 cm	1 unidade	
	Uma das faces menos comprida possui uma tabela impressa, bem como algumas letras e números a preto. Uma das abas da caixa possui o número 5 impresso a preto. A parte superior e inferior da caixa possuem fita cola transparente que se estende para as faces de menor dimensão.	39 x 29,5 x 27 cm	2 unidades	
	Uma das faces menos compridas possui alguns símbolos, letras e números impressos a preto. A parte superior e inferior da caixa possuem fita cola transparente que se estende para as faces de menor dimensão.	37 x 28 x 23 cm	1 unidade	

### B) MATERIAIS DISPONIBILIZADOS NA SESSÃO 2 - GRUPO 1 (29.05.2023) E GRUPO 2 (30.05.2023)












Objetos	Descrição (cor, textura, padrão, material)	Dimensão (comprimento x largura)	Quantidade	Imagem
Fitas	Fita amarela de cetim	82 x 4 cm	1 unidade	
	Fita castanha de serapilheira	80 x 6,5 cm	1 unidade	
	Fita cor-de-rosa de veludo	245 x 1,5 cm	1 unidade	
	Fita tigresa e lisa de cetim	133 x 6 cm	1 unidade	







Fita rendilhada branca com padrão de flores	64 x 14 cm	1 unidade	
Fita azul e branca rendilhada	98 x 2 cm	1 unidade	
Fita branca rendilhada aos quadrados	120 x 9,5 cm	1 unidade	
Fita prateada de cetim	167 x 2,5 cm	1 unidade	
Fita verde de cetim	119 x 4 cm	1 unidade	
Fita cinzenta de cetim	61 x 4 cm	1 unidade	
Fita bege e castanha rendilhada	84 x 3,5 cm	2 unidades	
Fita amarela de cetim	120 x 4 cm	1 unidade	
Fita cinzenta-escura enrugada de fustão	190 x 2,5 cm	1 unidade	
Fita roxa com brilhantes de cetim	310 x 0,5 cm	1 unidade	
Fita branca rendilhada	130 x 1,5 cm	1 unidade	
Fita bege com letras castanhas	57 x 1,5 cm	1 unidade	
Fita cor-de-rosa com pompons	180 x 3 cm	1 unidade	
Fita branca rendilhada com padrão de flores	92 x 5,5 cm	1 unidade	
Fita branca com corações vermelhos de algodão	177 x 1 cm	1 unidade	
Fita vermelha e branca em fustão	138 x 0,5 cm	2 unidades	
Fita verde com pompons	200 x 3 cm	1 unidade	
Fita azul escura de cetim	137 x 0,5 cm	1 unidade	
Fita bege enrugada de fustão	51 x 4 cm	1 unidade	
Fita bege dobrada a meio de algodão	134 x 0,5 cm	1 unidade	
Fita dourada de cetim com brilhantes dourados	96cm x 0,3 cm	1 unidade	

	Fita ondulada branca e cor de laranja de fustão	114 x 0,5 cm	1 unidade	
	Fita bege de algodão com triângulos azuis e vermelhos	53 x 1 cm	1 unidade	
	Fita branca e azul com pompons	89 x 1 cm	1 unidade	
	Fita com pompons amarelos, vermelhos e verdes	36 x 3 cm	2 unidades	
	Fita azul escura de organza	41 x 5 cm	1 unidade	
	Fita roxa de cetim	17 x 2 cm	1 unidade	
	Fita amarela com pompons	47 x 3 cm	1 unidade	
	Fita vermelha ondulada de fustão	74 x 2 cm	1 unidade	
	Fita roxa de veludo	213 x 0,5 cm	1 unidade	
	Fita prateada metálica com flores	57 x 0,5 cm	1 unidade	
<b>Fios</b>	Fio cor-de-rosa	111 x 0,1 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Fio vermelho	103 x 0,1 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Fio cor-de-rosa claro	58 x 0,2 (diâmetro) cm	1 unidade	
<b>Cordões</b>	Cordão bege	41 x 0,5 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão dourado com as pontas amarelas desfiadas após os nós	85 x 0,5 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão vermelho e amarelo entrelaçado e desfiado nas pontas	218 x 1 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão azul e amarelo entrelaçado com uma das pontas desfiadas após um nó	150 x 5 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão branco com as pontas desfiadas após os nós	96 x 1,5 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão azul com fios amarelos entrelaçados e pontas amarelas com uma alça em cada uma das pontas	86 x 3,5 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão entrançado colorido com as pontas desfiadas após os nós	1,65 x 1 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão bege com as pontas desfiadas	62 x 2 (diâmetro) cm	1 unidade	

	Cordão entrelaçado preto	162 x 0,3 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão entrelaçado branco e cor-de-rosa com as pontas desfiadas	46 x 0,5 (diâmetro) cm	1 unidade	
	Cordão entrelaçado azul	67 x 0,3 (diâmetro) cm	1 unidade	

### C) Materiais disponibilizados na sessão 3 - Grupo 1 (13.06.2023) e Grupo 2 (13.06.2023)

Objetos	Descrição (cor, material)	Dimensão	Quantidade	Imagem
<b>Círculos</b>	Círculo branco opaco em plástico	Diâmetro: 7 cm	2 unidades	
	Círculo branco opaco em plástico	Diâmetro: 4 cm	10 unidades	
	Círculo branco opaco em plástico	Diâmetro: 3 cm	20 unidades	
	Círculo branco opaco em plástico	Diâmetro: 4,5 cm	5 unidades	
	Círculo preto opaco em plástico	Diâmetro: 5 cm	12 unidades	
<b>Triângulos</b>	Triângulo verde opaco em plástico	Base: 9 cm Altura: 4,5 cm	6 unidades	
	Triângulo verde translúcido em plástico	Base: 7 cm Altura: 3,5 cm	7 unidades	
	Triângulo amarelo opaco em plástico	Base: 7 cm Altura: 3,5 cm	3 unidades	
	Triângulo amarelo opaco em plástico	Base: 5 cm Altura: 2,5 cm	5 unidades	
	Triângulo amarelo translúcido em plástico	Base: 8 cm Altura: 2,5 cm	4 unidades	
	Triângulo preto opaco em plástico	Base: 7 cm Altura: 3,5 cm	5 unidades	
<b>Quadrados</b>	Quadrado amarelo translúcido em plástico	Comprimento do lado: 5cm	5 unidades	
	Quadrado azul opaco em plástico	Comprimento do lado: 3 cm	3 unidades	
	Quadrado verde opaco em plástico	Comprimento do lado: 3 cm	3 unidades	
	Quadrado cor de laranja opaco em plástico	Comprimento do lado: 2,5 cm	3 unidades	

<b>Retângulos</b>	Quadrado azul translúcido em plástico	Comprimento: 5 cm Largura: 2,5cm	8 unidades	
<b>Hexágonos</b>	Hexágono amarelo translúcido em plástico	Comprimento do lado: 2,5cm	4 unidades	
	Hexágono amarelo opaco em plástico	Comprimento do lado: 2,5cm	8 unidades	
<b>Paralelogramos</b>	Paralelogramo azul opaco em plástico	Comprimento: ,5 cm Altura:	13 unidades	
	Paralelogramo azul opaco em plástico	Comprimento: 5 cm Altura: 2,5 cm	2 unidades	
	Paralelogramo verde translúcido em plástico	Comprimento: 5 cm Altura: 4,5 cm	11 unidades	

# APÊNDICE IX – DIÁRIO DE BORDO

## DIÁRIO DE BORDO

### EXPLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Data	Local	Hora de início	Hora de fim	Duração	Participantes
15/05/2023	Sala polivalente	16h45min	17h04min	00:19:00	Investigadora, Martim, Joana, Lucas, Duarte, Alice e Matilde

#### Descrição dos acontecimentos:

Convidei as 6 crianças que foram selecionadas para participar no estudo (2 das crianças encontravam-se ausentes) a deslocarem-se comigo à sala polivalente para lhes falar de um trabalho muito especial. Ao chegarmos à sala polivalente, disse-lhes que se podiam sentar como quisessem, desde que estivessem perto uns dos outros. Comecei por lhes dizer que para poder ser educadora precisava de fazer um trabalho especial, uma investigação, questionando-lhes de seguida se sabiam o que era uma investigação, verificando-se o seguinte diálogo:

**Investigadora:** Sabem o que é investigar?

**Joana:** Não.

**Lucas:** É encontrar uma coisa que está muito bem escondida.

**Investigadora:** Ou que nós não conhecemos.

**Duarte:** Mas às vezes podem dar pistas.

**Investigadora:** É verdade. Às vezes é preciso ajuda. E para fazer a minha investigação eu preciso da vossa ajuda.

De seguida, expliquei-lhes então o que iríamos fazer em cada sessão, referindo também que aquele grupo presente iria ser dividido em dois grupos mais pequenos: um grupo com crianças de 4 anos e um grupo com crianças de 5 anos. De forma que as crianças tomassem consciência de quem iriam ser as crianças a acompanhá-las diretamente neste processo, pedi, em primeiro lugar, que as crianças com 4 anos levantassem as mãos e, depois, que as crianças de 5 anos fizessem a mesma coisa. Uma das crianças percebeu rapidamente que existiam mais crianças com 5 anos do que crianças com 4 anos, pelo que aproveitei o momento para lhes dar a conhecer quem serão os outros 2 participantes do estudo, que neste dia não estavam presentes.

Por último, disse às crianças que era necessário que assinassem o seu nome caso me quisessem ajudar neste projeto. Todas as crianças presentes disseram que me queriam ajudar e, por isso, ofereci-lhes uma folha preparada previamente por mim onde se encontrava toda a explicação feita até ao momento e um espaço para que cada criança pudesse escrever o seu nome.

#### Reflexões/Limitações/Soluções:

Nesta curta sessão senti que as crianças ficaram extremamente entusiasmadas, principalmente quando lhes expliquei que em cada uma das sessões eles poderiam brincar. Este entusiasmo foi visível nas suas expressões boquiabertas e nos sorrisos.

Devido ao facto de 2 crianças não terem estado presentes nesta sessão leva a que tenha de a repetir com essas mesmas crianças em momento oportuno.

Data	Local	Hora de início	Hora de fim	Duração	Participantes
16/05/2023	Atelier	10h38min	10h47min	00:09:11	Investigadora, Afonso e Maria

#### Descrição dos acontecimentos:

Convidei os restantes participantes do estudo, com os quais ainda não tinha conversado sobre o mesmo, a dirigirem-se comigo ao Atelier para lhes falar acerca de um trabalho especial, pedindo-lhes que escolhessem uma caneta para levar com eles. Após estarem sentados, lembrei-as que estou a estudar para poder ser “professora”, mas que, para isso, preciso de fazer um trabalho especial – uma investigação. Ao questionar se sabiam o que é uma investigação, verificou-se o seguinte diálogo:

**Investigadora:** Sabem o que é uma investigação?

**Maria:** Não.

**Afonso:** É procurar coisas.

**Investigadora:** Coisas que não conhecemos. E nós às vezes precisamos de ajuda para encontrar essas coisas. E eu agora queria pedir a vossa ajuda para me ajudarem neste trabalho muito especial!

Expliquei-lhes então que já tinha falado com as outras crianças que irão participar no estudo, referindo os seus nomes. De seguida, expliquei-lhes o que iríamos fazer em cada sessão, também referindo que iriam estar divididos em dois grupos mais pequenos: um grupo com crianças de 4 anos e um grupo com crianças de 5 anos. Após esta explicação questionei às 2 crianças se gostariam de me ajudar neste trabalho e, se caso quisessem, teriam de assinar uma folha que eu tinha preparado, tendo eu prosseguindo para a leitura da mesma em voz alta. Ambas as crianças concordaram em participar, pedindo ajuda para escrever o seu nome, pelo que optei por escrever num papel à parte os seus nomes e as crianças escreveram-nos nas folhas respetivas por imitação. Recolhida a autorização das crianças, expliquei que o grupo dos 4 anos, do qual eles faziam parte, iria começar este trabalho especial na semana seguinte, procurando estimular a sua curiosidade.

### **Reflexões/Limitações/Soluções:**

Nesta sessão senti que as crianças compreenderam no que consistia a investigação na qual eles irão participar. Contudo, pareceu-me que o que iria acontecer em cada sessão não ficou totalmente assimilado, possivelmente por ter sido apenas falado. Acredito que quando as crianças experienciarem a primeira sessão, poderão ter uma visão mais clara acerca do projeto de intervenção.

Uma vez que esta sessão foi apenas realizada com as 2 crianças que ainda não conheciam o que ia acontecer, senti que poderia ter reunido todas as crianças para que estas 2 crianças tivessem a oportunidade de conhecer todos os participantes neste trabalho, bem como a divisão em minigrupos. Para além disso, poderia ter convidado as outras crianças que já sabiam o que ia acontecer a ajudar-me a contar.

O facto de esta sessão ter sido realizada no Atelier que, no momento, se encontrava com imensos materiais de naturezas distintas depositados pelas diversas colaboradoras da instituição, provocou uma maior dispersão das crianças, sobretudo do Afonso, levando-as a levantarem-se e observarem/tocarem nos objetos à sua volta no momento da escrita do seu nome.

## SESSÃO 1 – GRUPO 2

Data	Local	Hora de início	Hora de fim	Duração	Participantes	Materiais
16/05/2023	Sala polivalente	16h54min	17h21min	00:27:18	Investigadora, Lucas, Duarte, Matilde e Alice	Caixas de cartão

### **Descrição dos acontecimentos:**

Quando as crianças chegaram à sala, após o lanche, chamei os membros do grupo 2 e, quando se aproximaram de mim, relembrei-os do tal trabalho especial acerca do qual tínhamos falado na sessão de apresentação do mesmo, questionando-lhes se queriam começar naquele momento. As crianças mostraram-se entusiasmadas através de saltos e sorrisos, saindo da sala e começando a dirigir-se para as escadas. Ao chegarem à entrada da sala polivalente, reuni-os rapidamente para lhes questionar se sabiam o que estava lá dentro preparado para eles poderem brincar, de modo a potenciar o seu entusiasmo e curiosidade.

Ao entrarem na sala polivalente, as crianças olharam atentamente para as 5 caixas de cartão dispostas no canto do tapete e sentaram-se à minha volta, formando uma roda. O Duarte questionou se poderia tirar os sapatos para estar mais confortável e, após resposta positiva, todas as crianças retiraram os sapatos e encostaram-se à parede para ouvir o que tinha para lhes dizer.

Antes de dar início à brincadeira, pedi às crianças que brincassem apenas no tapete vermelho para que fosse possível gravar todas as ações do grupo com o telemóvel presente no tripé próximo à janela. Durante o momento de brincadeira fui tomando algumas notas de campo, de seguida apresentadas:

#### **Notas de campo:**

O Lucas e o Duarte entraram dentro da caixa grande e o Lucas imediatamente começou a fingir que estava num McDonald's.

A Matilde e a Alice, dentro da caixa maior, perguntavam “Quem quer McDonald's?”. Quando perceberam que ninguém respondeu, disseram que iam dormir e que tinham de tapar tudo, fechando as abas da caixa e escondendo-se lá dentro.

O Lucas e o Duarte disseram que iam assustar as pessoas que chegassem. Fecharam as abas da caixa, escondendo-se lá dentro. Alguns segundos depois, o Duarte começou a bater na caixa e o Lucas abriu as abas de forma repentina soltando uma gargalhada.

A Matilde entrou dentro da caixa grande que se encontrava na horizontal e a Alice disse que tinha uma encomenda para a Investigadora. A partir daí simularam diversas encomendas, chamando-me sempre para ver e abrir. A certo ponto, com a caixa grande na mesma posição, a Matilde colocou-se lá dentro e a Júlia colocou duas caixas mais pequenas à frente da abertura, chamando-me para ver a minha encomenda.

O Duarte e o Lucas. fingiram ser chitas, utilizando as caixas como a gruta onde viviam.

Importa referir que inicialmente apenas estava presente uma caixa de grandes dimensões. Contudo, após observar que todas as crianças tinham interesse em colocar-se dentro da mesma, decidi ir buscar outra com as mesmas dimensões.

Quando as crianças começaram a evidenciar alguns sinais de cansaço como perguntar quando é que voltávamos à sala ou a deixar de brincar com os materiais disponíveis, decidi dar por terminada a sessão, acompanhando as crianças de volta à sala.

### **Reflexões/Limitações/Soluções:**

Como já referido anteriormente, deparei-me com o facto de todas as crianças quererem colocar-se dentro da caixa de maiores dimensões e de modo a evitar conflitos e a permitir que todas as crianças tivessem a mesma oportunidade, decidi ir buscar outra caixa da mesma dimensão, o que se revelou uma mais-valia no ampliar das suas brincadeiras e na felicidade das crianças. Assim sendo, na sessão com o Grupo 1, a realizar na próxima semana, pretendo incluir logo desde início as duas caixas de maiores dimensões.

O facto de existir uma casa de cartão na sala polivalente, colocada naquele local por outros profissionais da instituição, provocou alguma distração por parte das crianças que se dirigiram a ela e retiraram os objetos que lá se encontravam. Após este momento percebi que seria necessário encontrar uma solução para a próxima sessão, sendo ela, se possível, retirar a mesma daquele local.

Outra grande dificuldade que senti durante a sessão prende-se com o momento final da brincadeira e com a deslocação para a sala, em que as crianças estavam agitadas. Na próxima sessão pretendo, talvez, solicitar às crianças que me ajudem a arrumar os materiais numa zona do tapete como uma tentativa de regresso à calma.

## **SESSÃO 1 - GRUPO 1**

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Hora de início</b>	<b>Hora de fim</b>	<b>Duração</b>	<b>Participantes</b>	<b>Materiais</b>
25/05/2023	Sala polivalente	17h38min	18h02min	00:24:38	Investigadora, Martim, Afonso, Maria e Joana	Caixas de cartão

### **Descrição dos acontecimentos:**

Quando o grupo chegou à sala polivalente, sentou-se imediatamente no tapete, formando um semicírculo em meu redor. Optei por lembrá-los do trabalho especial acerca do qual tínhamos falado, uma vez que para uma parte do grupo já tinha passado uma semana desde essa conversa. De seguida, a Maria questionou para que serviam aquelas caixas e eu aproveitei para lhes devolver a pergunta, questionando o que fariam com aquelas caixas, sendo que a Maria respondeu “Brincar” e todas as outras crianças concordaram.

Assim, dei o mote para o início da brincadeira, referindo que as crianças deveriam, sempre que possível, brincar na zona do tapete de forma a que a sua imagem pudesse ser captada pelo telemóvel colocado no tripé.

No momento da brincadeira, fui registando algumas ações das crianças, apresentadas de seguida:

#### **Notas de campo:**

A Maria e a Joana entraram imediatamente numa caixa grande e a Maria perguntou quem queria brincar aos restaurantes. De seguida, a Joana perguntou, dirigindo-se ao Afonso e ao Martim “Querem o quê?”.

O Martim fingiu estar à luta com uma caixa, colocando-a em posição vertical e dando-lhe murros.

O Martim abriu uma caixa e disse “Esta tem de ser a última!”, uma frase dita na história que ouviam.

O Martim e o Afonso construíram um castelo. Depois destruíram e decidiram jogar às escondidas com todos os elementos do grupo que usaram as caixas como esconderijos. Enquanto se escondia dentro de uma caixa de grandes dimensões, a Maria folheou o livro.

O Martim e o Afonso estavam dentro de uma caixa. A Maria fechou-a e começou a tentar arrastá-la. Disse que era um brinquedo muito pesado, mas depois disse que era um bolo que tinha feito e que ia pôr no forno.

O Afonso tentou diversas vezes entrar na caixa de maiores dimensões pedindo o meu auxílio. Contudo, começou a tentar sozinho, caindo algumas vezes.

A Joana pediu ajuda para sair da caixa maior. A Maria pediu o mesmo, mas eu questionei como poderiam sair de lá sem ajuda. A Maria começou a abanar a caixa até cair, mostrando-se feliz por ter conseguido sair.

No fim do momento de brincadeira, solicitei às crianças que me ajudassem a arrumar as caixas num canto do tapete. As crianças rapidamente fugiram e esconderam-se na casa de cartão que naquele dia estava presente na sala polivalente. Contudo, alguns segundos depois a Maria e a Joana regressaram ao tapete, sentando-se perto da parede, enquanto o Afonso e o Martim corriam pelo espaço. Após alguma insistência, todas as crianças regressaram ao tapete, ainda que tenham escolhido não me ajudar a arrumar as caixas. Depois de eu ter arrumado todas as caixas, acompanhei o grupo

### **Reflexões/Limitações/Soluções:**

O facto de ter disponibilizado duas caixas de grandes dimensões devido ao que se verificou na última sessão, tornou a brincadeira das crianças mais tranquila pois as crianças dividiram a sua utilização de forma natural entre meninas e meninos, isto é, as meninas utilizaram uma caixa e os meninos utilizaram outra. Este fator revelou algo que já tinha reparado na sessão anterior: a preferência de brincar com as crianças do mesmo género, ainda que nesta sessão se tenham verificado alguns momentos de brincadeira conjunta como, por exemplo, no jogo das escondidas.

Mais uma vez, a presença da casa de cartão na sala polivalente foi um desafio, principalmente quando tentei reuni-los para regressar à sala. Visto que não foi possível retirá-la do espaço, na próxima sessão irei procurar colocá-la numa posição que, pelo menos, não permita a entrada das crianças na mesma.

## SESSÃO 2 – GRUPO 1

Data	Local	Hora de início	Hora de fim	Duração	Participantes	Materiais
29/05/2023	Sala polivalente	17h25min	17h47min	00:22:12	Investigadora, Martim, Afonso, Maria e Joana	Fios, fitas e cordões

### **Descrição dos acontecimentos:**

Quando os participantes já tinham terminado o lanche, convidei-os a vir comigo para a sala polivalente para darmos início a mais uma sessão de brincadeira. Ao chegar à sala polivalente, o grupo sentou-se encostado à parede e eu comecei por questionar que objetos estavam presentes no tapete. Depois de os identificarem como “fios”, informei-os que podiam dar início à brincadeira assim que quisessem.

Durante a brincadeira, fui registando algumas das ações das crianças, apresentadas de seguida:

#### Notas de campo:

O Martim enrolou uma fita à volta do pescoço e disse “Sou uma senhora!”, alterando a sua voz. O Afonso, que tinha uma fita semelhante, imitou-o.

A Joana e a Maria colocam uma fita na parte de trás das calças e fingem que é uma cauda.

O Martim sugere jogar às escondidas. Conta uma vez e diz que encontrou todos. Volta a contar e acontece o mesmo. A Maria diz “Não temos sítio para esconder”. Repetem a brincadeira.

O Martim aproxima-se de mim e diz “Vou-te prender”. Tenta com uma fita e diz que não consegue e volta a tentar com outras fitas.

A Maria imita um pegasus e a Joana um gato. Depois de conversarem, passaram a ser águias. O Martim tenta apanhar a Maria e prendê-la.

O Martim enrola uma corda à volta da cabeça e diz “Sou o rei!”. A Maria afirma “Ele é o rei das águias”.

Quando comecei a perceber que as crianças já não estavam a utilizar os fios, fitas e cordões para brincar, sugeri terminar a brincadeira. Convidei as crianças a agrupar todos os materiais dentro de um saco que disponibilizei, sendo que este pedido foi aceite de imediato. Comecei a desmontar o tapete de espuma e as crianças rapidamente começaram a fazê-lo também, transportando cada quadrado até à zona de arrumos anexa à sala polivalente. Arrumado o espaço, regressámos à sala.

### **Reflexões/Limitações/Soluções:**

O facto de as crianças me terem apoiado no momento de arrumar fez com que fosse possível recuperar um comportamento mais calmo e facilitar o processo de reorganizar o espaço para que outros grupos da instituição o pudessem utilizar no dia seguinte. Na sessão que ainda falta realizar com este grupo pretendo voltar a convidar as crianças a arrumarem novamente o espaço comigo, como forma de facilitar a deslocação até à sala e, conseqüentemente, a sua adaptação ao grupo que habitualmente se encontra sereno na sala de atividades.

## SESSÃO 2 – GRUPO 2

Data	Local	Hora de início	Hora de fim	Duração	Participantes	Materiais
30/05/2023	Sala polivalente	17h21	17h46	00:25:42	Investigadora, Lucas, Duarte, Alice e Matilde	Fitas, fios e cordões

### Descrição dos acontecimentos:

Ao chegarem à sala polivalente, as crianças aproximaram-se imediatamente do conjunto de fios, fitas e cordões presentes no tapete. Contudo, assim que me sentei no tapete, as crianças descalçaram-se e sentaram-se junto da parede, prontas para escutar o que se seguia. Sendo questionados sobre que objetos estavam presentes no tapete, as crianças identificaram-nos como “Cordas, colares e fios”. De seguida, as crianças tiveram oportunidade de dar início à sua brincadeira, durante a qual foram registadas as seguintes notas:

#### Notas de campo:

O Lucas colocou um monte de fios à volta do seu pescoço, começando depois a tentar tirá-los, dizendo que eram cobras a apertá-lo.

A Alice e a Matilde começaram a separar as fitas, colocando-as num monte à medida que iam conseguindo separá-las. Pouco tempo depois, o Lucas pegou num monte e entregou-o à Alice, dizendo que era para elas e que era “Tudo para vocês”.

O Duarte segurava numa fita e o Lucas pegou nela também. Uns segundos depois “Já sei! Vamos jogar aquele jogo!”, esticando a fita e ficando cada uma das crianças a puxar na sua direção. Aproveitando uma queda do Duarte, o Lucas enrola a fita à volta do pescoço do Duarte referindo que é o seu cão.

Perante um monte de fitas, a Matilde coloca-se em cima dele a dançar e a dizer que é uma piscina de fitas.

O Lucas sugere ao grupo que espalhem as fitas por todo o lado. As crianças aceitaram o desafio, fazendo-o apenas dentro do tapete.

O Lucas e o Duarte, cada um com uma corda na mão, fingem lutar. O Duarte tenta enrolar os pés e as mãos do Lucas com a corda que tem na mão.

A Alice aproxima-se de mim e diz “Vou-te prender!”. O Duarte vê e aproxima-se também.

Quando nenhuma das brincadeiras das crianças envolvia os materiais disponibilizados, dei por terminada a brincadeira, solicitando que as crianças me ajudassem a arrumar os materiais dentro de um saco e todo o espaço, sendo que o grupo optou por correr pelo espaço enquanto eu arrumava o mesmo.

### Reflexões/Limitações/Soluções:

Ainda que até então tenha vindo a ser notória a preferência do Lucas em brincar com o Duarte, nesta sessão foi possível observar mais situações de brincadeira em grande grupo, partindo por vezes da iniciativa do Lucas.

O facto de a casa de cartão não estar presente na sala polivalente, também permitiu que o grupo se mantivesse mais focado do que na sessão anterior nos objetos disponibilizados por mim no momento da brincadeira.

---

## SESSÃO 3 – GRUPO 1

Data	Local	Hora de início	Hora de fim	Duração	Participantes	Materiais
13/06/2023	Sala polivalente	17h24	17h45	00:20:46	Investigadora, Martim, Afonso, Maria e Joana	Figuras geométricas plásticas

### Descrição dos acontecimentos:

Quando se sentaram no tapete, as crianças tiveram alguma dificuldade em identificar os objetos presentes no tapete, sendo apenas capazes de identificar o quadrado e a “bola”. Neste sentido, optei por, em primeiro lugar, apresentar uma a uma as diferentes formas geométricas, referindo o nome das mesmas. De seguida, as crianças deram início à brincadeira. Durante o momento de brincadeira, procurei registar as ações das crianças:

**Notas de campo:**

O Afonso disse que estava a fazer um hambúrguer. A Maria e a Joana imitaram-no.

O Martim diz “Vamos jogar às escondidas!”. O Afonso coloca um triângulo branco à frente dos olhos e o Martim começou a contar. Quando acabou, o Martim fingiu que não o viu e deu 3 voltas ao tapete perguntando “Onde é que ele está?”. Depois disse “Ah! Encontrei-te”, aproximando-se do Afonso. O Afonso começou a contar, mas assim que acabou dirigiu-se ao Martim e disse “Encontrei-te!”.

O Martim e a Joana saíram do tapete e eu permiti porque percebi que aquela brincadeira só poderia ter sido feita fora do tapete. Eles colocaram círculos no chão e começaram a chutá-los. O B. juntou-se à brincadeira.

A Maria e a Joana fizeram hambúrgueres.

Todos começaram a chutar as formas para fora do tapete.

A Maria e a Joana anunciaram “Acabou o jogo! Pausa para o lanche!”. Voltaram a fazer hambúrgueres e a Maria tenta oferecer ao Afonso dizendo “O teu está pronto! Para o aniversariante!”, mas ele recusa. Fazem para o Martim e questionam “Martim, queres um hambúrguer?”. Ele aceita, atira as formas ao chão e diz “Já acabei!”.

Após as crianças darem por terminada a sua brincadeira, convidei-as a arrumar o espaço com a minha ajuda. Imediatamente começaram a desmontar o tapete de espuma e de seguida arrumar as formas geométricas plásticas dentro de um saco que disponibilizei.

**Reflexões/Limitações/Soluções:**

Visto que nesta sessão a casa de cartão já se encontrava novamente presente no espaço, optei por colocar a sua entrada virada para a parede, de modo a impedir a entrada das crianças na mesma, o que se revelou uma mais-valia visto que na primeira vez que as crianças se aproximaram dela, perceberam que não iriam conseguir entrar e regressaram ao tapete. Uns dos aspetos que poderá eventualmente ser refletido relativamente ao estudo será a importância da preparação do espaço para que a proposta se possa desenvolver com o mínimo de interferências possíveis.

Uma vez que este grupo optou por realizar brincadeiras fora do tapete com os materiais de fim aberto disponibilizados, optei por permiti-lo de forma a não limitar as suas opções, tendo para isso de mover o telemóvel que se encontrava a gravar as brincadeiras do grupo.

### SESSÃO 3 – GRUPO 2

Data	Local	Hora de início	Hora de fim	Duração	Participantes	Materiais
13/06/2023	Sala polivalente	16h48	17h08	00:20:46	Investigadora, Lucas, Alice e Matilde	Figuras geométricas plásticas

**Descrição dos acontecimentos:**

Ao se aproximarem do tapete, todas as crianças começaram por se descalçar e sentar-se junto à parede. Quando questionados acerca de que objetos estavam ali presentes, as crianças identificaram-nos como formas, referindo os nomes de algumas delas. Tal como na sessão anterior, optei por lhes dar a conhecer as diferentes formas ali presentes, partindo de seguida para a brincadeira, durante a qual registei algumas notas de campo apresentadas de seguida.

**Notas de campo:**

Juntaram-se os 3 a fazer hambúrgueres, oferecendo-me cada um dos hambúrgueres que iam fazendo.

O Lucas sugere fazer um arranha-céus, mas não concretiza. Diz que vai fazer um mar e começa a nadar. Chama as formas geométricas de “filhos”, lançando-as várias vezes enquanto diz “Vai para a Terra”.

A Matilde começa a mandar formas para trás do tapete e o Lucas apanha-as. Quando questionado acerca do que estava a fazer, responde “Estou a apanhar os meus filhos do mar”.

A Alice começa a juntar todas as peças brancas perto de si.

O Lucas diz “Sou um monstro marinho. E depois os bebés iam passear e eu estava no mar e comia-os.”

A Alice constrói uma torre com formas brancas e o Lucas aproximou-se e diz “Oh tantos bebés branquinhos!”, ao que a Alice responde “Não são bebés, é um autoclismo!”.

O Lucas lança ao ar algumas formas.

A Alice empilha várias formas em cima umas das outras, destruindo e voltando a construir. Com dois triângulos na mão, diz que sabe fazer um quadrado, juntando-os.

O Lucas começa a varrer todas as formas para fora do tapete dizendo que a Terra está cheia de bebés. Ordena à Madalena que retire todos os bebés e esta começa a retirá-los, dizendo “Mais comidinha para a minha casinha!”.

A Alice pega apenas em triângulos, juntando-os e formando quadrados à medida que os vai empilhando. Destrói a sua construção e monta vários quadrados lado a lado. Questiona-me qual é o maior e eu pergunto-lhe o que acha. Ela diz “Agora vamos ver qual é o maior”, construindo um mais pequeno.

**Reflexões/Limitações/Soluções:**

O Lucas, uma criança que até então revelava uma clara preferência por brincar com o Duarte, teve a oportunidade de brincar mais com as outras crianças, visto que o Duarte não estava presente na sessão.

Mais uma vez, permiti que as brincadeiras fossem realizadas fora do tapete para tentar perceber qual era a intenção da mesma, percebendo que as crianças em causa estavam a diferenciar o espaço do tapete e fora do tapete como a “água” e a “Terra”. Para isso, apenas foi necessário ajustar a posição do tripé e recorrer a mais captações de vídeo com o telemóvel, caso não fossem perceptíveis todos os momentos na gravação fixa.

# APÊNDICE X – TRANSCRIÇÕES DOS REGISTOS VIDEOGRÁFICOS

## Transcrição vídeo 1 (Sessão 1 – Grupo 2)

Sessão	Data	Materiais	Participantes	Duração
1	16.05.2023	Caixas de cartão	Lucas, Duarte, Alice e Matilde (Grupo 2)	00:27:18

De forma a facilitar a leitura da transcrição, o nome de cada criança e da investigadora (Mariana) seguirá um código de cores (**Lucas**, **Duarte**, **Alice**, **Matilde**, **Mariana**) e os diálogos serão identificados com outra cor (cinzento).

**Início da transcrição:** 00:00:46

**Fim da transcrição:** 00:03:46

As caixas encontravam-se agrupadas no canto do tapete, sendo que algumas se encontravam empilhadas sobre outras. O **Lucas** dirigiu-se imediatamente à caixa de maior dimensão, sendo seguido pelas restantes crianças. O **Lucas** olha para a caixa de maior dimensão e depois para as restantes que se encontravam próximas. O **Lucas** segura com ambas as mãos uma das abas da caixa e coloca uma perna sobre uma das caixas mais pequenas que estavam ao seu lado, alçando depois a outra perna para dentro da caixa de maior dimensão. O **Duarte**, a **Alice** e a **Matilde** seguram nas restantes abas da caixa, observando o **Lucas**.

**Lucas:** *Eu quero esta muito grande!*

**Matilde:** *Nós também queremos!*

**Duarte:** *Para escondermos!*

O **Lucas** permanece em pé em cima da caixa de menor dimensão com uma perna dentro da caixa de maior dimensão. O **Duarte** dirige-se para perto do **Lucas**, subindo também para a caixa de menor dimensão.

**Mariana:** *Parece-me que estão um bocadinho apertados. Podem mexer as caixas de sítio se quiserem ter mais espaço.*

**Lucas:** *Ah boa!*

A **Matilde** sorri para a **Mariana**.

**Matilde:** *Vamos tirar de sítio!*

Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la. O **Lucas** olha para uma caixa de menor dimensão que se encontrava próxima a ele, pega na mesma com ambas as mãos por uma aba e empurra-a pelo tapete até ao canto oposto. O **Lucas** volta a pegar na caixa de grandes dimensões com as duas mãos, puxando-a para o centro do tapete com o apoio do **Duarte**, **Alice** e **Matilde**, que empurram a caixa.

**Matilde:** *Eu ajudo-te!*

O **Duarte** observa a caixa de pequenas dimensões que agora se encontra encostada à de grande dimensão e olha para as restantes crianças, sorrindo.

**Duarte:** *Ei, e se a gente usar esta caixa para subir?*

O **Duarte** coloca-se em cima da caixa de menor dimensão com um pé e depois com outro, segurando a lateral da caixa de maior dimensão com ambas as mãos. Coloca uma perna dentro da caixa e depois a outra. A **Alice** solta uma gargalhada enquanto observa o **Duarte**. A **Matilde** afasta-se ligeiramente da caixa, observando o **Duarte** e depois baixando a cabeça.

**Matilde:** *Eu não consigo entrar!*

O **Lucas** tenta subir utilizando a mesma caixa utilizada pelo **Duarte**, mas esta cede. O **Lucas** olha para o **Duarte**.

**Lucas:** *Ajudas-me a entrar?*

O **Duarte** não responde, permanecendo em pé a olhar para a **Alice** e a **Matilde** que circulavam em volta da caixa, fitando-a com atenção. O **Lucas** alça uma perna para dentro da caixa, fazendo o mesmo com a outra de forma mais lenta.

A **Matilde** dirige-se à **Mariana**.

**Matilde:** *Olha, eles não me deixam entrar!*

Antes que a **Mariana** responda, a **Matilde** dirige-se novamente para perto da caixa de grandes dimensões. A **Alice** olha para a **Matilde** e depois para a caixa, esticando-lhe o braço.

**Alice:** *Vamos entrar, Matilde!*

O **Duarte** sorri para a **Matilde**, acenando negativamente com a cabeça.

**Duarte:** *Fazemos assim, primeiro somos nós e depois são vocês!*

A **Matilde** saltita, esboçando um sorriso em direção ao **Duarte**.

**Matilde:** *Yeiii!*

O **Duarte** e o **Lucas** sentam-se dentro da caixa de maior dimensão, começando a fechar uma aba.

**Lucas:** *A nossa casa!*

A **Matilde** e a **Alice** soltam uma gargalhada e dirigem-se para perto do **Duarte** e do **Lucas**, fechando as restantes abas da caixa com as mãos. O **Lucas** levanta-se, abrindo a aba que a **Matilde** tinha fechado, mostrando-se algo triste, o que é visível na sua expressão facial.

**Lucas:** *Opa!*

A **Matilde** sorri para o **Lucas**.

**Matilde:** *Tu disseste para fechar!*

**Lucas:** *Não disse não.*

O **Duarte** levanta-se também, observando o **Lucas** e a **Matilde**.

**Lucas:** *Esta é a nossa casa.*

O **Duarte** volta-se para a **Mariana**, sorrindo.

**Duarte:** *E quando tu abrires, nós fazemos assim [abrindo os braços acima da cabeça]. Surpresa!*

O **Duarte** senta-se dentro da caixa, fechando uma aba acima dele. O **Lucas** permanece em pé, pegando numa aba e segurando-a à sua frente. O **Lucas** sorri para a **Alice** e para a **Matilde**.

**Lucas:** *Quem quer McDonald's?*

A **Alice** dirige-se para perto do **Lucas**, sorrindo e colocando o dedo no ar. A **Matilde** saltita, soltando uma gargalhada.

O **Lucas** olha em redor e foca o seu olhar na **Alice**, segurando a aba com uma das mãos e apontando para ela com a outra mão.

**Lucas:** *Então, queres o quê?*

A **Alice** sorri para o **Lucas**.

**Alice:** *Um donuts!*

**Lucas:** *O quê?*

**Alice:** *Um donuts!*

**Lucas:** *Ah ok!*

O **Lucas** começa a “teclar” com o dedo indicador na aba da caixa, simulando registar o pedido. O **Lucas** agacha-se ligeiramente, voltando o seu olhar para o **Duarte**.

**Lucas:** *Um donut por favor!*

O **Duarte** começa a mexer as mãos dentro da caixa de forma agitada. O **Duarte** estica a mão para o **Lucas**, que depois se volta para a **Matilde** esticando o braço e sorrindo.

**Lucas:** *Aqui tem!*

O **Lucas** olha em redor e grita.

**Lucas:** *O McDonald's está fechado!*

O **Lucas** senta-se dentro da caixa, fechando as abas da mesma com ambas as mãos. A **Matilde** olha para o **Lucas**, sorrindo.

**Matilde:** *Ohh!*

A **Alice** aproxima-se da **Matilde** a saltitar e ambas sorriem uma para a outra. A **Matilde** e a **Alice** saltitam em redor da caixa, fitando-a com atenção. A **Matilde** coloca as mãos por cima da caixa. O **Lucas** levanta-se, abrindo as abas da caixa com o movimento do seu corpo e dirige-se à **Matilde**.

**Lucas:** *O McDonald's está fechado. Ninguém pode pôr aqui as mãos.*

O **Duarte** levanta-se repentinamente, esticando os braços acima da cabeça e sorrindo.

**Duarte:** *Buuu!*

A **Alice** salta, abrindo a boca enquanto olha para o **Duarte**. A **Alice** olha de seguida para a **Mariana**, sorrindo.

A **Matilde** observa uma caixa de menor dimensão que se encontrava perto da **Alice** com as abas fechadas. Dirige-se a ela, colocando um pé na frecha que existia entre as abas, ficando com o pé preso.

**Matilde:** *Ai estou presa!*

A **Alice** observa a **Matilde**, soltando uma gargalhada. A **Matilde** levanta uma das abas com uma mão e retira o seu pé de dentro da caixa, batendo de seguida com ambas as mãos na caixa onde o **Duarte** e o **Lucas** se encontravam. A **Alice** continua a observar a **Matilde** e solta uma gargalhada.

**Início da transcrição:** 00:06:46

**Fim da transcrição:** 00:09:46

O **Duarte** e o **Lucas** encontram-se dentro da caixa de maior dimensão observando a **Alice** e a **Matilde** que se encontram sentadas no tapete, próximas à parede. A **Matilde** observa o **Duarte** e o **Lucas**, olhando de seguida para o chão. A **Mariana** aparece na porta da arrecadação, trazendo consigo uma caixa de grandes dimensões, igual àquela em que o **Duarte** e o **Lucas** se encontravam.

**Mariana:** *Olhem o que eu arranjei.*

A **Matilde** volta-se rapidamente para a **Mariana**, sorrindo e soltando uma gargalhada enquanto a observa a transportar a caixa.

**Matilde:** *Uau! Boa!*

A **Mariana** pousa a caixa no tapete. A **Matilde** agarra nas laterais da mesma com as duas mãos, soltando uma gargalhada. Olha para a caixa de menor dimensão que se encontrava ao seu lado, pega na mesma e coloca-a encostada à caixa de maior dimensão. A **Alice** aproxima-se da caixa, coloca uma perna dentro da mesma e olha em redor para todas as crianças e depois para a **Mariana**.

**Alice:** *Alguém me ajuda a pôr aqui?*

A **Mariana** sorri e a **Alice** volta a tentar subir a caixa. A **Matilde** sobe à caixa de menor dimensão com ambos os pés, coloca uma perna dentro da caixa de maior dimensão segurando-a com ambas as mãos, e depois coloca a outra perna, ficando em pé dentro da caixa enquanto observa a **Alice**.

**Matilde:** *Vá, tenta!*

A **Alice** retira a sua perna de dentro da caixa, coloca-a no chão e depois coloca a outra dentro da caixa, tentando subir novamente para dentro da mesma. Inclina o tronco para a frente, apoiando-o nas laterais da caixa enquanto as segura com as mãos. O **Duarte** e o **Lucas** levantam-se, abrindo as abas da caixa com a cabeça. Ambos observam a **Alice** e a **Matilde**.

A **Matilde** sorri para o **Duarte**

**Matilde:** *Nós estamos aqui!*

**Lucas:** Não faz mal!

O **Duarte** segura numa das abas da caixa e olha para o **Lucas**.

**Duarte:** *Olha eu vou fechar as portas.*

O **Duarte** e o **Lucas** sentam-se na caixa, fechando as abas com as mãos. A **Alice** volta a colocar ambas as pernas no tapete e olha para a **Mariana**:

**Alice:** *Eu não consigo!*

A **Matilde** olha também para a **Mariana**, enquanto segura numa das abas da caixa com as mãos.

**Matilde:** *Podes ajudar a Alice, Mariana?*

A **Mariana** dirige-se à **Alice**, pegando-a por baixo dos braços e colocando-a dentro da caixa. A **Alice** solta uma gargalhada. A **Alice** sorri para a **Matilde**, pega numa das abas laterais da caixa e começa a fechá-la, agachando-se dentro da caixa.

**Alice:** *Vamos fechar-nos!*

A **Matilde** reproduz o comportamento da **Alice**, fechando uma aba da caixa e sentando-se dentro da mesma.

**Alice:** *Agora sou eu!*

A **Alice** levanta-se e fecha outra das abas da caixa. Faz o mesmo com a outra aba que permanecia aberta. O **Lucas** e o **Duarte** levantam-se, abrindo as abas da caixa com as mãos. Ambos sorriem a observar a caixa fechada da **Alice** e da **Matilde**.

**Lucas:** *Quem quer McDonald's?*

A **Matilde** levanta-se ligeiramente dentro da caixa, espreitando em direção ao **Lucas** e ao **Duarte**.

**Matilde:** *Eu não!*

O **Duarte** olha para a **Mariana**.

**Duarte:** *Olha o que é que achas? Quando alguém chegar aqui, fazemos assim: Buuu! [abrindo os braços acima da cabeça]*

A **Mariana** sorri.

**Mariana:** *Achas que vai chegar aqui alguém?*

O **Lucas** toca no ombro do **Duarte** algumas vezes, chamando a sua atenção.

**Lucas:** *Vá, vá, vá! Então se ninguém quer McDonald's, podemos fechar!*

A **Alice** e a **Matilde** levantam-se, abrindo a caixa com as mãos. Olham para o **Duarte** e para o **Lucas**, sorrindo.

**Matilde:** *Quem quer McDonald's?*

**Alice:** *Quem quer McDonald's?*

O **Lucas** senta-se dentro da caixa. O **Duarte** reproduz o seu comportamento. Ambos começam a fechar as abas da caixa.

A **Alice** e a **Matilde** observam o **Lucas** e o **Duarte** enquanto eles fecham a sua caixa. A **Matilde** sorri para a **Alice**.

**Matilde:** *Vamos dormir! Mas temos de fechar tudo ok, Alice?*

A **Alice** senta-se dentro da caixa. A **Matilde** permanece em pé, fechando as abas uma a uma. À medida que fecha a última aba, senta-se também dentro da mesma. O **Lucas** e o **Duarte** sussurram dentro da caixa.

**Lucas:** *Quando eu disser três, batemos na caixa e pregamos um susto.*

O **Duarte** solta uma gargalhada.

**Lucas:** *1, 2, 3!*

O **Duarte** e o **Lucas** batem em todas as laterais da caixa, consecutivamente. Ambos se levantam soltando uma gargalhada, enquanto fixam o seu olhar na caixa onde a **Alice** e a **Matilde** se encontravam.

**Lucas:** *Buuu!*

A **Alice** e a **Matilde** abrem a sua caixa, sorrindo enquanto observam o **Duarte** e o **Lucas**. A **Alice** e a **Matilde** voltam a sentar-se dentro da caixa, fechando as abas. O **Duarte** senta-se dentro da caixa, batendo com as mãos nas suas laterais. O **Lucas** solta diversas gargalhadas enquanto olha para o **Duarte**. O **Lucas** olha para a caixa da **Alice** e da **Matilde**, soltando novamente uma gargalhada.

**Lucas:** *Desculpem vizinhas!*

O **Lucas** volta a focar o seu olhar no **Duarte**, que bate nas laterais da caixa de forma consecutiva com as mãos e os pés. O **Lucas** solta várias gargalhadas.

**Início da transcrição:** 00:12:46

**Fim da transcrição:** 00:15:46

O **Lucas** encontra-se dentro de uma das caixas de maior dimensão a sorrir para o **Duarte**. O **Duarte** encontra-se a subir para dentro da mesma caixa, apoiado com um pé sobre outra caixa de menor dimensão e com as mãos nas abas da caixa de maior dimensão. A **Alice** encontra-se dentro da outra caixa de maior dimensão que possuiu as abas fechadas. A **Matilde** sorri para a **Mariana**.

**Matilde:** **Mariana**, tens uma encomenda! Abre!

A **Mariana** sorri para a **Matilde** e dirige-se perto dela, abrindo a abas da caixa com ambas as mãos.

**Mariana:** *O que será?*

A **Mariana** sorri para a **Alice** ao abrir as abas da caixa e depois para a **Matilde**, afastando-se de seguida. O **Duarte** senta-se dentro da caixa e o **Lucas** começa a fechar as abas da caixa, sentando-se também dentro da mesma. A **Alice** coloca um pé fora da caixa e, enquanto tenta sair, a caixa acaba por cair e a apoia-se com ambas as mãos na caixa do **Duarte** e do **Lucas**.

**Alice:** *Ai!*

A **Alice** solta uma gargalhada. O **Lucas** levanta-se, abrindo as abas da caixa, voltando o seu olhar para a **Alice** e para a **Matilde**.

**Lucas:** *Ei! Parem!*

A **Alice** olha para o **Lucas**, sorrindo.

**Alice:** *Mas eu caí!*

O **Lucas** volta a esconder-se dentro da caixa, fechando as abas da mesma com as mãos. A **Alice** e a **Matilde** observam a caixa onde anteriormente estavam, que agora se encontra em posição horizontal, com a abertura virada para a câmara. A **Matilde** sorri para a **Alice**, estendendo-lhe a mão.

**Matilde:** *Anda! Vamos fazer outra vez!*

A **Matilde** e a **Alice** entram dentro da caixa. A **Alice** volta a sair, observando a caixa onde o **Lucas** e o **Duarte** se encontram.

A **Matilde** sai também da caixa e pega numa caixa de menor dimensão que se encontrava perto de si.

**Matilde:** *Precisamos desta para tapar a nossa casa!*

A **Alice** observa agora a **Matilde**, saltitando.

**Alice:** *Sim!*

A **Matilde** coloca a caixa em frente à abertura da caixa de maior dimensão. Percorre o tapete, pegando noutra caixa que se encontrava aproximadamente no centro do mesmo.

**Alice:** *Matilde, entra lá dentro!*

**Matilde:** *Espera!*

A **Alice** transporta a caixa de menor dimensão para a frente da abertura da caixa de maior dimensão. O **Lucas** abre a caixa com ambos os braços e espreita, observando a **Alice** e a **Matilde**.

**Lucas:** *Adeus meninas!*

A **Alice** sorri para o **Lucas**.

**Alice:** *Adeus meninos!*

O **Lucas** volta a fechar as abas da caixa, permanecendo lá dentro. Ouvem-se gargalhadas do **Lucas** e do **Duarte**. A **Matilde** toca no ombro da **Alice**, sorrindo.

**Matilde:** *Entra! Entra para ali.*

A **Alice** acena negativamente com a cabeça.

**Alice:** *Não, não! És tu!*

A **Matilde** acena negativamente com a cabeça, mas acaba por entrar dentro da caixa.

**Matilde:** *Ok, pode ser.*

A **Alice** coloca as caixas de menor dimensão mais próximas da caixa de maior dimensão, tapando a sua entrada totalmente.

**Matilde:** *Põe outra caixa!*

**Alice:** *Ok!*

A **Alice** percorre todo o tapete, pegando na primeira caixa que encontra. Coloca-a em frente à caixa de maior dimensão. A **Alice** saltita pelo tapete, parando em frente à **Mariana** e sorrindo para ela.

**Alice:** **Mariana**, tens uma encomenda! Tens uma encomenda **Mariana!**

**Mariana:** *Como é que eu vou abrir essa encomenda?*

O **Lucas** e o **Duarte** colocam-se em pé dentro da caixa, abrindo as abas da mesma com as mãos. Observam a **Alice** e a caixa de grandes dimensões. O **Duarte** sorri para a **Mariana**:

**Duarte:** *Bom dia a todos! Bom dia a todos!*

O **Lucas** solta uma gargalhada.

**Alice:** *Abres a tirar estas caixas!*

**Mariana:** *Podes abrir por mim?*

A **Alice** saltita e sorri para a **Mariana**.

**Alice:** *Sim!*

A **Alice** retira uma das caixas de menor dimensão e a **Matilde** sai repentinamente da caixa de maior dimensão, sorrindo e soltando uma gargalhada para a **Mariana**:

**Alice:** *Olha a tua encomenda!*

O **Lucas** coloca a mão sobre a cabeça do **Duarte**, empurrando-a para baixo. O **Duarte** senta-se dentro da caixa e o **Lucas** senta-se também, fechando as abas da caixa com as duas mãos. A **Matilde** sorri para a **Alice**.

**Matilde:** *Agora é a tua vez!*

**Alice:** *Ok!*

A **Alice** entra dentro da caixa de maior dimensão, deitando-se. A **Matilde** coloca as caixas de menor dimensão em frente à abertura da caixa de maior dimensão.

**Matilde:** *Eu vou tapar-te bem! Estás preparada para ficar escuro?*

O **Lucas** dá um murro numa das abas da caixa, levantando-se de seguida e olhando para a **Matilde**.

**Lucas:** *Adeus suas vizinhas más!*

A **Matilde** continua a colocar as caixas em frente à caixa de maior dimensão.

**Matilde:** *Nós não somos más, pois não Alice?*

O **Lucas** volta a sentar-se dentro da caixa, fechando as abas da mesma com as mãos. A **Matilde** dirige-se à **Mariana** a saltitar.

**Matilde:** **Mariana**, *tens uma encomenda ali!*

**Início da transcrição:** 00:18:46

**Fim da transcrição:** 00:21:46

A **Alice** e a **Matilde** encontram-se dentro de uma das caixas de maior dimensão, cuja abertura se encontra tapada por três caixas de menor dimensão. O **Lucas** e o **Duarte** encontram-se dentro da outra caixa de maior dimensão.

**Alice:** **Mariana!**

**Matilde:** **Mariana!** *Tens uma encomenda!*

O **Duarte** sai da caixa de maior dimensão e gatinha, colocando-se atrás da caixa onde a **Alice** e a **Matilde** se encontram. O **Lucas** reproduz o comportamento do **Duarte**. A **Mariana** dirige-se à caixa onde a **Alice** e a **Matilde** se encontravam, batendo algumas vezes na mesma com uma mão.

**Mariana:** *O que será esta encomenda? Deixem-me cá ver!*

A **Alice** e a **Matilde** empurram as caixas de menor dimensão, saindo da caixa de maior dimensão. Soltam uma gargalhada e sorriem para a **Mariana**. O **Duarte** olha para a **Mariana**.

**Duarte:** *Olha como eu sou aniversariante, o Lucas faz o que eu digo. Eu sou o chefe!*

O **Duarte** coloca-se em posição de quatro apoios, gatinhando pelo tapete. O **Lucas** reproduz o comportamento do **Duarte**, seguindo-o e rosnando em simultâneo. O **Lucas** coloca-se de pé, esticando a mão em direção ao **Duarte**.

**Lucas:** *Chefe, é hora de ir dormir! Nós não gostamos da noite!*

O **Duarte** gatinha para dentro da caixa e é seguido pelo **Lucas**, que reproduz o seu comportamento. A **Matilde** volta a entrar dentro da caixa de maior dimensão da qual tinha saído. Coloca a sua cabeça de fora, observando a **Alice**.

**Alice:** *Já sei a que é que podemos brincar com as caixas!*

A **Alice** entra novamente dentro da caixa, deitando-se dentro da mesma. A **Matilde** e reproduz o comportamento da **Alice**.

**Alice:** *Esta é a nossa casa!*

**Matilde:** *Yeah! É a nossa casa!*

O **Duarte** e o **Lucas** saem da caixa a gatinhar.

**Lucas:** *Nós temos de ir caçar alguém!*

O **Duarte** e o **Lucas** continuam a gatinhar em direção à caixa onde a **Alice** e a **Matilde** se encontram. A **Matilde** sorri para a **Mariana**.

**Matilde:** *Olha! É a nossa escola!*

A **Matilde** sai da caixa de maior dimensão e pega numa caixa que se encontrava à sua frente, abrindo as suas abas.

**Matilde:** *Vamos levar esta. Vamos ter ainda mais espaço.*

O **Duarte** gatinha em direção à **Mariana**, levantando-se de seguida e abraçando-a pelas costas enquanto rosna. O **Lucas** observa a **Alice**, coloca-se de joelhos à sua frente e eleva os braços, colocando as mãos em posição de garra. A **Alice** salta, começando a correr pelo tapete.

**Alice:** *Aiiiiiiii!*

A **Alice** toca no ombro da **Matilde**, esticando-lhe o braço de seguida.

**Alice:** **Matilde**, *foge! Eles vão apanhar-nos!*

O **Lucas** gatinha até à caixa onde se encontrava anteriormente, observando de seguida o **Duarte**. O **Duarte** gatinha até à caixa onde a **Alice** e a **Matilde** se encontravam anteriormente, deitando-se dentro dela e observando a **Alice** e a **Matilde**.

**Lucas:** *Duarte, não é essa! Vem para aqui!*

O **Duarte** sai da caixa, colocando-se de pé e começando a correr atrás da **Alice** e da **Matilde**.

**Duarte:** *Vamos apanhá-las!*

O **Lucas** observa as restantes crianças. A **Alice** e a **Matilde** aproximam-se do **Lucas** e este coloca-se em posição de quatro apoios, rosnando diretamente para elas. O **Duarte** regressa para perto do **Lucas** e a **Alice** e a **Matilde** regressam também à caixa onde se encontravam anteriormente. O **Lucas** pega numa caixa de menor dimensão, colocando-a em posição vertical.

**Lucas:** *Estes são os nossos bancos!*

O **Lucas** senta-se em cima da caixa, sorrindo para o **Duarte**. O **Duarte** pega noutra caixa de menor dimensão e reproduz o comportamento do **Lucas**. A **Alice** coloca uma das caixas que se encontrava próxima a si com a abertura virada para a abertura da caixa de maior dimensão. Coloca a cabeça no espaço criado entre as duas caixas.

**Alice:** *Uau! Assim temos muito espaço na nossa casa!*

A **Matilde** reproduz o comportamento da **Alice** com outra caixa. Antes de juntar as aberturas das caixas, sorri para a **Alice**.

**Matilde:** *Anda! Entra! Para eu fechar!*

A **Alice** entra dentro da caixa, seguida pela **Matilde** que puxa a caixa de menor dimensão até a juntar com a caixa de maior dimensão. O **Lucas** levanta-se e coloca a caixa de menor dimensão por cima da caixa de maior dimensão. O **Duarte** reproduz o comportamento do **Lucas** e coloca a caixa de menor dimensão por cima das outras duas, empilhando-as. O **Duarte** sorri enquanto observa as caixas.

**Duarte:** *Olha, um castelo.*

O **Lucas** entra dentro da caixa de menor dimensão, deitando-se de barriga para cima. O **Duarte** reproduz o seu comportamento. Ouvem-se batidas dentro da caixa, fazendo as caixas de menor dimensão abanar.

**Início da transcrição:** 00:24:46

**Fim da transcrição:** 00:27:18

A **Alice**, a **Matilde** e o **Duarte** encontram-se a circular pelo tapete, de braços abertos e agitando-os. A **Alice** e a **Matilde** fazem sons de aves enquanto circulam. O **Duarte** gatinha até uma das caixas de maior dimensão, colocando-se lá dentro. O **Lucas** dirige-se para perto do **Duarte**, agacha-se em frente à caixa e sorri para o **Duarte**.

**Lucas:** *Olha, eu era o teu amigo suricata!*

O **Lucas** afasta-se, agitando os braços enquanto circula pelo tapete. A **Alice** aproxima-se da **Mariana**, encostando-se a ela. A **Matilde** para perto da outra caixa de maior dimensão, e gatinha até entrar dentro dela. O **Lucas** aproxima-se e com as mãos em posição de garra, estende-as de forma apressada em direção à caixa, rosnando. A **Matilde** sai de dentro da caixa, olhando para o **Lucas**.

**Matilde:** *Opa, não faças isso. Estás a estragar a nossa casa.*

A **Alice** volta a aproximar-se da **Matilde** e começa a agitar novamente os braços, deslocando-se pelo tapete a saltitar. A **Matilde** segue-a, imitando o seu comportamento. O **Lucas** dirige-se à caixa onde o **Duarte** se encontrava e coloca-se lá dentro deitado. A **Alice** para de saltitar, olha para a **Matilde** e estica-lhe o braço.

**Alice:** *Anda! Vamos para a nossa casa!*

A **Matilde** entra na caixa de maior dimensão. A **Alice** pega numa das caixas de menor dimensão, arrastando-a para perto da caixa de maior dimensão. O **Lucas** sai da caixa onde se encontrava e dirige-se à **Alice**. A **Alice** observa o **Lucas**, parando de movimentar a caixa.

**Alice:** *Para de nos chatear!*

O **Lucas** começa a saltitar pelo espaço, com os braços fletidos junto ao corpo com as mãos em posição de garras.

**Lucas:** *Eu não vos vou chatear. Eu agora sou um suricata!*

A **Alice** observa o **Lucas**.

**Alice:** *E eu sou um dragão! Rawr!*

A **Alice** percorre o espaço, enquanto saltita e agita os braços. O **Duarte** sai da caixa e dirige-se para perto do **Lucas**, observando-o. O **Lucas** para o seu movimento.

**Lucas:** *Sabes porque é que os suricatas andam mais rápido? Porque andam em bicos dos pés. Olha! Assim!*

O **Lucas** percorre o espaço saltitando em bicos dos pés, com os braços fletidos junto ao corpo e com as mãos em posição de garra. A **Matilde** sai da caixa, observando o **Lucas**.

Todas as crianças correm pelo espaço, soltando pequenas gargalhadas e gritos.

### Transcrição do vídeo 2 (Sessão 1 – Grupo 1)

Sessão	Data	Materiais	Participantes	Duração
1	23.05.2023	Caixas de cartão	Maria, Joana, Afonso e Martim (Grupo 1)	00:24:38

De forma a facilitar a leitura da transcrição, o nome de cada criança e da investigadora (Mariana) seguirá um código de cores (**Maria**, **Joana**, **Afonso**, **Martim**, **Mariana**) e os diálogos serão identificados com outra cor (cinzento).

**Início da transcrição:** 00:01:20

**Fim da transcrição:** 00:04:20

A **Maria** retira todas as caixas pequenas que se encontravam em cima da caixa de maior dimensão utilizando as duas mãos, colocando-as na extremidade do tapete. A **Joana** olha para a **Maria**, a **Maria** segura na caixa de maior com a mão direita e a **Joana** segura a mesma caixa com as duas mãos, arrastando-a para o centro do tapete. A **Joana** e a **Maria** tentam entrar

dentro da caixa, colocando uma perna primeiro e de seguida a outra, permanecendo sentadas dentro da mesma, com a cabeça de fora enquanto olham para o **Afonso** e para o **Martim**.

Simultaneamente, o **Afonso** e o **Martim** empurram a outra caixa de grandes dimensões para o tapete com as duas mãos e, enquanto o **Afonso** tenta colocar-se dentro da caixa, alçando uma perna, olha para o **Martim** e diz:

**Afonso:** *Vamos fazer um avião!*

**Martim:** *Eu vou lutar com esta caixa porque tenho muita força!* [enquanto olha para uma caixa que se encontrava à sua esquerda].

O **Martim** segura numa caixa de pequenas dimensões com as duas mãos, coloca-a verticalmente no chão e dá-lhe um murro. Quando esta cai, o **Martim** olha para ela e levanta-a sobre a cabeça com os dois braços.

**Maria:** *Quem é que quer ir aos restaurantes? A nossa é uma casa de comida! Vamos fechar!*

Após esta exclamação, a **Maria** e a **Joana** fecham as abas de caixa, permanecendo dentro dela sentadas

O **Afonso** levanta a perna, tentando entrar na caixa.

**Afonso:** *Ei eu não consigo entrar na caixa!*

O **Martim** olha para o **Afonso** e diz:

**Martim:** *É porque também tens de lutar!*

O **Afonso** retira a perna que até então permanecia pendurada para o interior da caixa, coloca-a no chão e começa a pontapear a caixa com a perna direita. Opta por deitar a caixa no chão com as mãos e entrar nela, permanecendo deitado. Enquanto isso, o **Martim** coloca a caixa com a qual tinha lutado no chão verticalmente e, enquanto abre todas as suas abas, diz:

**Martim:** *Tem de ser a última! Uau! Tem de ser a última!*

A **Maria** e a **Joana** abrem as abas da sua caixa com as mãos, colocam-se em pé dentro dela e exclamam, enquanto olham para o **Martim**:

**Maria:** *Olá! Já está aberto!*

**Joana:** *Já está aberto o nosso restaurante!*

O **Afonso** volta a colocar a sua caixa em posição vertical com as duas mãos e olha para a **Mariana**.

**Afonso:** *Mariana, eu quero entrar na caixa! Podes? Podes? Preciso de ajuda! Podes ajudar-me?*

A **Mariana** agarra o **Afonso** por baixo dos braços com as duas mãos e coloca-o dentro da caixa de grandes dimensões. O **Afonso** senta-se dentro da caixa, fechando as abas uma a uma com as duas mãos.

A **Maria** e a **Joana** permanecem ainda a olhar tanto para o **Martim** como para o **Afonso**. Como nenhum deles reage, a **Joana** olha para a **Maria**, começa a fechar as abas da caixa uma a uma. A **Maria** olha para a **Joana** e fecha as abas restantes, sentando-se novamente dentro da caixa com a **Joana**.

**Joana:** *Vamos fechar!*

O **Martim** afasta-se da caixa que tinha colocado anteriormente em posição vertical, anda 3 passos para trás e corre em direção a ela, dando-lhe um murro, acabando por cair.

**Martim:** *Eu tou bem! Eu sou forte!*

O **Martim** levanta-se, olha para a caixa, coloca-a em posição vertical e volta a dar-lhe um murro. Contudo, olha em redor, vendo todas as crianças escondidas dentro das caixas, dirige-se à caixa do **Afonso** e questiona:

**Martim:** *Afonso, também posso entrar?*

Ainda sem resposta, o **Martim** começa a abrir as abas da caixa com as mãos, colocando-se lá dentro, primeiro com a perna direito e depois com a esquerda, sentando-se de seguida ao lado do **Afonso**. A **Maria** e a **Joana** abrem as abas da caixa, levantam-se e espreguiçam-se. Olham para a caixa onde o **Afonso** e o **Martim** se encontravam sentados.

**Joana:** *Cócórocó!*

**Maria:** *Bom dia!*

**Joana:** *Querem o quê?*

O **Afonso** começa a fechar uma das abas da caixa com a mão esquerda, olha para o **Martim** e diz:

**Afonso:** *Vamos fechar esta caixa!*

A **Maria** senta-se na caixa, a **Joana** olha para a caixa do **Afonso** e do **Martim** e fecha uma das abas com a mão esquerda.

**Joana:** *Tá de noite!*

**Maria:** *Eles não compraram nada!*

**Joana:** *Vocês não queriam nada então vamos fechar!*

A **Joana** continua a fechar as abas e rapidamente é acompanhada pela **Maria**. O **Afonso** e o **Martim** começam de imediato a fechar também as abas da sua caixa, permanecendo assim as quatro crianças dentro das caixas durante aproximadamente 5 segundos.

O **Martim** volta a abrir a caixa, olha para o **Afonso** enquanto se coloca em pé e exclama:

**Martim:** *Vamos lutar!*

O **Martim** coloca a perna direita fora da caixa, olha para a **Mariana** e diz:

**Martim:** *Mariana! Tira-nos daqui?*

**Afonso:** *Tira-nos! Por favor!* [enquanto olha para a **Mariana**, esticando-lhe os braços]

**Mariana:** *Será que não conseguem encontrar uma forma de entrar e sair da caixa sozinhos?*

A **Mariana** retira-os à vez da caixa, segurando-os por baixo dos braços e colocando-os no tapete.

O **Martim** dirige-se a uma caixa de pequenas dimensões com a qual tinha lutado anteriormente. O **Afonso** olha para o **Martim** e segue-o. O **Martim** dá um murro na caixa enquanto faz alguns sons imitando o sentimento de esforço. O **Afonso** opta por lhe dar dois pontapés, mas regressa imediatamente à caixa de grandes dimensões, alça uma perna para dentro da caixa e depois alça outra, conseguindo entrar dentro da caixa.

**Início da transcrição:** 00:07:20

**Fim da transcrição:** 00:10:20

A **Joana** e a **Maria** continuam dentro da caixa de grandes dimensões em pé, olhando para o **Martim**, que se encontra sentado no tapete, e para o **Afonso**, que acaba de sair da caixa de grandes dimensões que se encontra em posição horizontal.

**Joana:** *Quem quer gelados?*

A **Joana** olha para a **Maria**:

**Joana:** *Vamos dormir agora!*

A **Maria** permanece a olhar para o **Martim**, que continua sentado, agora observando o **Afonso**. A **Joana** volta a olhar para a **Maria**, elevando o tom de voz.

**Joana:** *Vamos dormir agora ou não?*

A **Maria** continua sem dar resposta e desviar o olhar do **Martim**. A **Joana** agarra-lhe na cabeça com a mão esquerda, virando a cara da **Joana** em direção à sua, elevando ainda mais o tom de voz.

**Joana:** *Estás a ouvir? Vamos dormir agora!*

A **Joana** coloca as mãos sobre a cabeça da **Maria**, empurrando-a para baixo, de forma que a **Maria** se sente na caixa. A **Maria** encosta a sua cabeça às laterais da caixa enquanto está sentada e a **Joana** fecha as abas uma a uma, sentando-se também dentro da caixa.

O **Afonso** coloca a caixa em posição vertical, com a abertura virada para a câmara, sentando-se de seguida dentro dela e começando a fechar as abas laterais como se de uma porta se tratasse. O **Martim** olha para o **Afonso** e aproxima-se dele. O **Afonso** sai da caixa, pega nela com as duas mãos e arrasta-a para o centro do tapete.

A **Maria** abre as abas da caixa, colocando-se em pé. A **Joana** olha para a **Maria**, levanta-se e diz:

**Joana:** *Opa! Vamos fechar! É de noite!*

A **Joana** coloca uma mão atrás da **Maria**, segurando na aba lateral da caixa e puxa a aba de forma a fechar a caixa. A **Maria** deixa-se ir com o movimento da aba, sentando-se dentro da caixa. A **Joana** fecha as restantes abas, sentando-se novamente dentro da caixa.

O **Martim** olha para o **Afonso**, coloca uma mão em cada uma das laterais da caixa, abrindo os braços.

**Martim:** *Olha, queres ver que eu tenho mais força do que tu?*

O **Martim** levanta a caixa, deixando-a cair na extremidade do tapete. O **Afonso** olha para o **Martim**, dirige-se a ele e coloca as duas mãos na caixa.

**Afonso:** *Eu também tenho!*

**Martim:** *Mas é mais devagar!*

O **Afonso** tenta levantar a caixa com as duas mãos, mas a caixa vai escorregando para o chão. O **Martim**, enquanto observa o **Afonso**, diz:

**Martim:** *Tás a ver? Magoas-te!*

O **Afonso** continua a tentar levantar a caixa com as mãos, colocando o joelho por baixo da caixa para tentar que esta não caia.

**Afonso:** *Eu não me magoei!*

O **Martim** pega numa caixa mais pequena com as duas mãos e atira-a ao chão.

**Martim:** *As caixas nunca me magoam!*

O **Afonso** observa o **Martim** a atirar a caixa, pega na caixa de grandes dimensões novamente e atira-a para a extremidade mais próxima do tapete.

O **Afonso** coloca a caixa de grandes dimensões deitada no chão, com a abertura virada para a câmara, colocando-se dentro dela deitado. O **Martim** olha para o **Afonso**, aproxima-se e diz:

**Martim:** *Olha, Afonso! Vamos fazer o nosso castelo!* [enquanto vai buscar uma caixa de pequenas dimensões, segurando-a com ambas as mãos]

O **Afonso** observa o **Martim** a ir buscar a caixa e a colocá-la em cima da caixa de grandes dimensões com a mão direita. O **Afonso** vai buscar outra caixa e, em conjunto, empilham uma caixa cada um em cima da caixa de grandes dimensões. O **Martim**, que segura outra caixa, tenta colocá-la por cima das restantes. Percebendo que esta cai, levanta a última caixa que se encontrava empilhada. O **Afonso** pega noutra caixa, empilha-a por baixo da que o **Martim** segurava. O **Martim** empilha também a caixa que tinha nas mãos.

Enquanto isso, a **Joana** refere precisar de ir à casa de banho, saindo da caixa de grandes dimensões e abandonando a sala polivalente. A **Maria** observa o **Martim** e o **Afonso**, pega numa caixa que se encontrava perto de si com as duas mãos.

**Maria:** *Parece que falta esta! Falta esta maltinha!*

O **Martim** agarra na caixa que a **Maria** lhe oferece e empilha-a por cima das restantes.

**Martim:** *Tantaran! Tantaran!*

**Afonso:** *Um castelo!*

**Início da transcrição:** 00:13:20

**Fim da transcrição:** 00:16:20

As caixas encontram-se espalhadas por todo o tapete. A **Maria** encontra-se dentro de uma caixa de grandes dimensões e a **Joana** dentro da outra, ambas sentadas. O **Martim** encontra-se a correr pela sala polivalente. O **Afonso** está ausente por se ter deslocado à casa de banho.

A **Maria** sai da sua caixa e olha para a caixa da **Joana**.

**Maria:** *Boa noite! Boa noite, vizinha!*

A **Maria** volta a entrar na caixa, deita-se nela e vai passando as mãos e os dedos na parte superior da caixa. A **Joana** sai da sua caixa, dirige-se à caixa onde estava a **Maria**, olha para ela e começa a fechar as abas uma a uma com as mãos, ficando a **Maria** dentro da mesma deitada. O **Martim**, que se encontrava a observar a **Maria** e a **Joana**, aproxima-se delas.

**Martim:** *Opa! Isso era o esconderijo!*

A **Joana** volta a abrir as abas da caixa e começa a empurrar a caixa com as duas mãos, sendo que a **Maria** permanece dentro dela.

**Joana:** *Vamos levar esta encomenda!*

**Martim:** *Opa! Esse é o meu esconderijo!*

A **Joana** arrasta a caixa até à extremidade do tapete. Depois, segura na parte de baixo com as duas mãos e vira a caixa ao contrário, virando a abertura da mesma para o tapete. A **Joana** levanta a caixa, olhando para a **Maria** que agora estava deitada no chão e colocando a caixa na zona central do tapete.

**Joana:** *Encontrei-te!*

O **Afonso** entra na sala, dirige-se à caixa de grandes dimensões, coloca-a em posição horizontal, olha para o **Martim** e diz:

**Afonso:** *Vamos brincar às escondidas!*

O **Martim** começa a entrar dentro da caixa, deitando-se.

**Martim:** *Não! Tu tens de contar!*

O **Afonso** dirige-se à parede, virando-se de costas para as outras crianças e conta rapidamente:

**Afonso:** *1,2,3,4,5,8,9,10, 12, 15* [fala impercetível].

O **Martim** permanece dentro da caixa de grandes dimensões. A **Joana** observa todo o espaço e dirige-se à outra caixa de grandes dimensões, deitando-se dentro dela. A **Maria** debruça-se sobre a caixa onde o **Martim** estava, e coloca a cabeça escondida entre os braços.

**Afonso:** *Prontos ou não, aqui vou eu!*

O **Afonso** olha para a caixa que estava mais próxima dele e dirige-se a ela, encontrando o **Martim**. O **Martim** coloca a cabeça de fora, olhando para o **Afonso**.

**Martim:** *Opa não podes contar assim tão rápido!*

**Afonso:** *Oh está bem!*

O **Afonso** volta a dirigir-se para a parede, virando-se de costas para as outras crianças. Começa a contar de forma mais calma do que anteriormente.

**Afonso:** *1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Prontos ou não aqui vou eu!*

Nenhuma das crianças altera o seu esconderijo. O **Afonso** dirige-se imediatamente à caixa do **Martim**, abre as suas abas e permanece a olhar para ele. O **Martim** olha para o **Afonso** e exclama:

**Martim:** *Ahh! Encontrei-me!*

O **Martim** sai da sua caixa e dirige-se à parede.

**Martim:** *Agora sou eu!*

O **Afonso** olha para a outra caixa de grandes dimensões e dirige-se a ela:

**Afonso:** *Joana, sai daí! Espera, Martim! A Joana ainda não saiu!*

O **Martim** aproxima-se também da caixa, coloca as duas mãos na lateral e começa a abanar a caixa enquanto grita. O

**Afonso** reproduz o seu comportamento. A **Joana** coloca-se em pé, olha ao seu redor e diz:

**Joana:** *Opa parem! É o meu esconderijo!*

O **Martim** dirige-se à parede, volta-se de costas para as outras crianças e inicia a contagem.

**Martim:** *1, 2, 3, 4, 5, 6*

O **Afonso** olha para o **Martim** e exclama:

**Afonso:** *Espera aí!*

**Martim:** *7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 19, 20*

O **Afonso** apressa-se a esconder-se dentro da caixa de grandes dimensões. A **Joana** olha para a **Maria**.

**Joana:** *Esconde-te!*

A **Maria** corre em direção à caixa onde estava a **Joana** e ambas se escondem sentadas dentro da caixa.

O **Martim** volta-se em direção ao tapete, olha para a caixa que estava mais próxima de si e desloca-se em bicos de pés até lá. Abre ligeiramente as abas da caixa, olha para a **Maria** e para a **Joana**. Corre imediatamente para a outra caixa de grandes dimensões, abre a aba superior, olha para o **Afonso** e diz:

*Martim: Ah encontrei-te!*

Todas as crianças saem dos seus esconderijos e o **Afonso** dirige-se imediatamente para a parede, volta-se de costas para as outras crianças e inicia a contagem.

**Afonso:** *1,2,3,4, 5,6,7,8,9,10,11,13,14,17,19,20! Prontos ou não aqui vou eu!*

Todas as crianças se voltam a esconder nas mesmas caixas onde se tinham escondido antes. Terminada a contagem, o **Afonso** olha para a caixa onde se encontrava o **Martim**, olha para uma caixa de menor dimensão que se encontrava perto dele, pega nessa caixa com as duas mãos e coloca-a dentro da caixa onde estava o **Martim**. O **Afonso** agacha-se, espreitando para dentro da caixa, retira a caixa pequena e olha para o **Martim**. O **Martim** sai da caixa dirigindo-se à parede. O **Afonso** deita-se imediatamente dentro da caixa de grandes dimensões, para dar início novamente ao jogo.

**Início da transcrição:** 00:19:20

**Fim da transcrição:** 00:22:20

A **Joana** encontra-se sentada fora do tapete, observando a **Maria**. A **Maria** encontra-se virada para a parede, com a cabeça escondida entre os braços e inicia a contagem.

**Maria:** *1,2,3,4, 5,6,7,8,9,10,11,13,14, 20! Prontos ou não aqui vou eu.*

O **Martim** e o **Afonso** olham em redor. O **Martim** dirige-se a uma das caixas de grandes dimensões que estava em posição horizontal, com abertura virada para a zona da parede, entra nela e senta-se. O **Afonso** olha para o **Martim** e reproduz o seu comportamento.

Terminada a contagem, a **Maria** olha em redor, foca o seu olhar na **Joana**. e esboça um sorriso. Dirige-se de seguida à caixa de grandes dimensões e abre imediatamente a aba superior da caixa.

**Maria:** *Encontrei-te Afonso!*

**Afonso:** *Opa não! Tu olhaste para as minhas pernas!*

**Maria:** *Tu não te escondeste bem. Encontrei-te!*

**Afonso:** *Agora sem olhares para as minhas pernas! Agora tu não conseguias procurar-nos porque nós estávamos muito escondidos.*

**Maria:** *Ok! [esboçando um sorriso]*

A **Maria** volta a dirigir-se à parede, colocando a cabeça entre os braços. Tanto o **Martim**, como o **Afonso** e a **Joana** permanecem nos mesmos lugares onde se encontravam até então. A **Maria** rapidamente volta a olhar ao redor, dirige-se a outra caixa de grandes dimensões, agacha-se e espreita para dentro dela. Levanta-se novamente, dirige-se à parede, mas inverte o sentido e agacha-se rapidamente em frente à caixa onde o **Afonso** e o **Martim** se encontravam.

**Afonso:** *Opa! Assim não! Tens de procurar mais tempo!*

**Maria:** *Ah!*

A **Maria** levanta-se, fecha a aba superior da caixa com as duas mãos.

**Maria:** *Então, vou fechar esta caixa.*

A **Maria** começa a tentar empurrá-la com as duas mãos.

**Maria:** *Ai tanto peso! Se calhar está um brinquedo super pesado!*

A **Maria** continua a tentar empurrar a caixa com as duas mãos.

**Maria:** *Eu vou conseguir! Isto é um bolinho que eu fiz e agora vai para o forno!*

A **Maria** senta-se no chão, coloca os pés na lateral da caixa e tenta empurrá-la. A **Joana** olha para a **Maria**, levanta-se e dirige-se a ela.

**Joana:** *Agora sou eu a encontrar!*

A **Joana** agachou-se perto da caixa onde se encontrava o **Afonso** e o **Martim**, abriu a aba superior e espreitou para dentro da caixa.

**Joana:** *Buuuu!*

**Afonso:** *Auu!*

**Joana:** *Desculpa!*

**Afonso:** *Só cabem aqui dois!*

O **Afonso** começa a sair da caixa de joelhos, olhando para a **Joana** e para a **Maria** que agora se encontravam ambas à frente da caixa. A **Joana** começa a correr em direção à parede.

**Joana:** *Agora sou eu a contar!*

**Afonso:** *Ah! Boa!*

A **Joana** coloca-se virada de frente para a parede, iniciando a contagem de forma acelerada.

**Joana:** *1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13. Prontos ou não aqui vou eu!*

O **Afonso** volta a entrar na caixa da qual tinha saído, permanecendo deitado dentro dela. O **Martim** sai dessa mesma caixa durante a contagem, olha para a outra caixa de grandes dimensões e entra nela, deitando-se. A **Maria** observa o **Martim** e reproduz o seu comportamento, deitando-se dentro da caixa com a cabeça apoiada sobre os braços cruzados. Enquanto a **Joana** inicia a sua busca, o **Martim** permanece a olhar para a **Maria**, sorrindo.

Terminada a contagem, a **Joana** volta-se para as caixas, observa-as e foca o seu olhar na caixa de grandes dimensões à sua esquerda. Dobra o seu corpo ligeiramente, abre uma das abas laterais e coloca a cabeça próxima da caixa, espreitando para dentro dela.

**Joana:** *Encontrei-te Afonso!*

O **Afonso** sai da caixa a gatinhar e encosta-se junto à parede, observando a **Joana**. A **Joana** dirige-se à outra caixa de grandes dimensões à sua direita e coloca as mãos sobre ela, começando a tentar arrastá-la.

**Joana:** *Eu acho que deve estar alguém aqui. Uma caixa pesada ou quê? Não estou a ver ninguém!*

O **Martim** e a **Maria** escondem a sua cabeça entre os braços. A **Joana** agacha-se em frente à abertura da caixa, sorrindo para o **Martim** e a **Maria**.

**Joana:** *Encontrei-vos!*

O **Martim** levanta a cabeça, sorri para a **Joana** e sai rapidamente da caixa, dirigindo-se à parede.

**Martim:** *Sou eu a contar!*

A **Maria** coloca a mão fora da caixa tentando alcançar o chão, e volta a deitar-se, agora de barriga para cima. O **Martim** vira-se de frente para a parede, colocando ambas as mãos a tapar os olhos.

**Martim:** *1,2,3,4,5,6,7,8,9,11,10! Aqui vou eu!*

O **Afonso** aproxima-se de uma caixa que se encontrava encostada à parede, abre as abas e entra dentro dela, sentando-se e cobrindo-se com as abas da caixa. A **Joana** olha para o **Afonso** e pega numa caixa das mesmas dimensões que se encontrava perto dela e tenta reproduzir o comportamento do **Afonso**. Não consegue fechar as abas, sai da caixa e corre até à caixa de grandes dimensões.

O **Martim** termina a contagem e olha diretamente para a caixa de grandes dimensões que se encontrava à sua frente e agacha-se próximo dela, sorrindo.

**Martim:** *Encontrei-te!*

O **Martim** volta-se rapidamente, dirige-se à caixa que estava encostada à parede, olhando para o **Afonso** enquanto sorri.

**Martim:** *Encontrei-te!*

O **Martim** segue para a outra caixa de grandes dimensões, deita-se no chão à sua frente e olha para a **Maria** que se encontrava deitada.

**Martim:** *Encontrei-te!*

A **Maria** olha para o **Martim** e diz:

**Maria:** *Opa! Estou a descansar.*

### Transcrição do vídeo 3 (Sessão 2 – Grupo 1)

Sessão	Data	Materiais	Participantes	Duração
2	29.05.2023	Fitas, fios e cordões	Maria, Joana, Afonso e Martim (Grupo 1)	00:22:12

De forma a facilitar a leitura da transcrição, o nome de cada criança e da investigadora (Mariana) seguirá um código de cores (**Maria**, **Joana**, **Afonso**, **Martim**, **Mariana**) e os diálogos serão identificados com outra cor (cinzento).

**Início da transcrição:** 00:00:17

**Fim da transcrição:** 00:03:17

As crianças olham para o monte de fitas, fios e cordões. O **Martim** pega numa fita verde com uma mão e roda o braço consecutivamente, fazendo um círculo à medida que a fita ia seguindo o movimento do seu braço. O **Afonso** observa o **Martim**, pega numa fita larga branca e reproduz o seu comportamento.

**Afonso:** *Esta cauda é tão grande!*

A **Joana** pega numa fita fina cor-de-rosa, olha para a **Maria** e diz:

**Joana:** *Vou ter uma cauda muito grande!*

**Maria:** *Eu gosto...Espera...Desta!*

A **Maria** pega num fio semelhante ao da **Joana**, também cor-de-rosa e coloca-o preso na parte de trás das suas calças e vai circulando pelo tapete, olhando para a fita que tem atrás das costas.

**Maria:** *Uau! A minha cauda é mesmo linda!*

O **Martim** coloca a fita verde que tinha na mão atrás das costas, segurando-a com uma mão e pega numa fita amarela aproximadamente do mesmo tamanho e coloca também atrás das costas segurando com a outra mão. Olha para a **Joana** e diz, enquanto rodopia:

**Martim:** *Olhem as minhas duas caudas.*

A **Joana** olha para o **Martim**, enquanto permanece a segurar a sua fita cor-de-rosa. O **Afonso** olha para a extremidade dessa fita que se encontrava no chão, pega nela e puxa-a. A **Joana** olha imediatamente para a sua mão que segurava a fita e depois para o **Afonso**.

**Joana:** *Ei! Essa cauda é minha!*

O **Afonso** larga a fita, olha para o monte de fitas, fios e cordões e foca depois o seu olhar no **Martim**. O **Martim** volta a fazer movimentos circulares com as fitas que possui em cada mão, enquanto percorre todas as zonas do tapete. A **Maria** aproxima-se da **Mariana**, olha para ela e depois para a fita que tem presa nas calças.

**Maria:** **Mariana**, olha a minha cauda!

A **Mariana** olha para a **Maria**.

**Mariana:** *Uau, que gira!*

A **Joana** coloca-se a gatinhar no tapete, com o fio cor-de-rosa preso na saia. A **Maria** volta-se para a **Joana**, tropeça e permanece a olhar para a **Joana** que continuava a gatinhar.

**Maria:** *Oh desculpa leoa! Eu sou uma leoa!*

A **Maria** coloca-se ao lado da **Joana** e começa também a gatinhar ao seu lado enquanto focam o seu olhar uma na outra e depois nas fitas que têm presas na roupa. O **Martim** para perto da parede, olhando para a **Maria** e para a **Joana**. O **Afonso** senta-se no chão de pernas cruzadas, pega numa fita larga azul, pousando-a perto das suas pernas. A **Joana** olha para a **Mariana**.

**Joana:** **Mariana**, olha a minha cauda grande!

A **Mariana** sorri, olhando para a **Joana**. O **Afonso** olha para a extremidade da fita da **Joana** que, naquele momento, estava em frente às suas pernas, agarra-a e puxa-a, fazendo com que o fio saia da saia da **Joana**. A **Joana** olha imediatamente para o **Afonso**, evidenciando uma expressão facial que revela descontentamento.

**Joana:** *Oh! Afonso! Eu é que tenho!*

A **Joana** puxa a sua extremidade do fio, ficando o **Afonso** a olhar para as suas próprias mãos abertas e vazias. A **Maria** olha para a **Joana**.

**Maria:** *Eu sou um pegásus!*

A **Joana** não desvia o olhar do **Afonso** e a **Maria** pega com a mão direita no queixo da **Joana**, virando a cara diretamente para a sua.

**Maria:** *Estás a ouvir? Eu sou um pégasus!*

A **Maria** levanta-se e olha para a **Joana**, ainda em posição de quatro apoios.

**Maria:** *Eu sou um pégasus certo?*

O **Afonso** olha para a **Mariana**, sorri para ela e começa a pegar em diversas fitas, fios e cordões de entre os que se encontravam no monte. O **Martim** sai da zona da parede, ainda com uma fita em cada mão, fazendo-as deslizar no ar para a frente e para trás, movimentando os braços. A **Maria** começa a correr em círculos à volta do tapete, enquanto abana os seus braços como se de asas se tratassem. Vai olhando para as restantes crianças. O **Afonso** pega numa fita branca com pompons que se encontrava no monte, puxou-a e vieram algumas fitas presas à mesma. O **Afonso** sorri imediatamente para a **Mariana**.

**Afonso:** *Olha! Que giro!*

A **Maria** e a **Joana** param as suas ações e observam o **Afonso**.

**Afonso:** *Oh, isto é tão giro!*

O **Martim** observa o **Afonso**, aproxima-se dele e estende a sua fita verde em direção às mãos do **Afonso**.

**Martim:** *Afonso, queres?*

O **Afonso** olha para o **Martim**, esbugalhando os olhos e sorrindo.

**Afonso:** *Uhhh! Quero!*

O **Afonso** pega na fita verde e imediatamente entrelaça-a à volta do pescoço. O **Martim** olha para o **Afonso** e começa a fazer o mesmo com a fita amarela que ainda tem na mão. A **Joana** larga o fio que tinha na mão, dá um salto com os dois pés juntos e agacha-se no centro do tapete, segurando numa fita azul.

**Joana:** *Hmmm... Eu quero esta!*

A **Maria** observa a **Joana**, retira a fita que até então estava presa nas suas calças e coloca-a no chão. Pega na fita que a **Joana** tinha largado no chão e começa a prender a sua extremidade nas calças, olhando para a **Joana**.

**Maria:** *Esta é muito mais gira!*

O **Martim** volta a entrelaçar a fita amarela em volta do pescoço, segurando nas extremidades da mesma com as duas mãos atrás das costas. Começa a circular pelo tapete, com o peito ligeiramente inclinando para a frente e modificando a sua voz.

**Martim:** *Eu sou uma senhora!*

Depois de cerca de 2 voltas ao tapete, o **Martim** retira a fita do pescoço e começa a balançar o braço para a frente, imitando sons de luta, enquanto a fita toca ligeiramente nas costas da **Maria**. A **Joana** pega num cordão branco e prende-o na saia, colocando-se de imediato a gatinhar pelo tapete. A **Maria** dirige-se ao monte dos fios, fitas e cordões e começa a puxar uma fita com pompons cor-de-rosa, ficando esta presa a algumas outras fitas. Enquanto isso, a **Maria** acaba por pisar a fita que se encontrava presa à saia da **Joana** e a **Joana** olha imediatamente para a **Maria** expressando o seu descontentamento.

**Joana:** *Opa! Não pises a minha cauda!*

**Início da transcrição:** 00:06:17

**Fim da transcrição:** 00:09:17

O **Afonso** e o **Martim** encontram-se a correr pelo espaço da sala polivalente em círculos. A **Maria** tem uma fita rendilhada branca presa nas suas calças e encontra-se a tentar retirar uma fita roxa de entre o monte de objetos disponibilizados com

ambas as mãos. A **Joana** encontra-se voltada para a parede, com a cabeça escondida entre os braços e uma fita com pompons cor-de-rosa presa na sua saia.

**Joana:** *1,2,3,4,5,6,7,8,9,10.*

O **Martim** olha rapidamente para a **Joana** enquanto esta conta e olha para o monte de fitas, dirigindo-se a ele, deitando-se no chão e colocando algumas fitas por cima da sua cabeça. O **Afonso** observa o **Martim** e rapidamente reproduz o seu comportamento, não conseguindo colocar nenhuma fita por cima da cabeça. A **Maria** olha em primeiro lugar para o **Martim** e depois para o **Afonso** e imita os seus comportamentos, escondendo a cabeça entre os braços. A **Joana** termina a contagem e volta-se rapidamente, olhando para as restantes crianças.

**Joana:** *Encontrei-vos! Os três.*

O **Martim** levanta imediatamente a cabeça, olhando para a **Joana**.

**Martim:** *Opa fogo!*

A **Maria** levanta-se enquanto olha para todas as crianças e dirige-se à parede.

**Maria:** *Faltava o 13 e o 14! Oh! Agora sou eu!*

O **Afonso** permanece no chão com duas fitas na mão, tentando separá-las. Quando consegue fazê-lo, pega na fita mais comprida de cor roxa e coloca-a presa nas calças, enquanto olha para a **Mariana**.

A **Maria** volta-se de frente para a parede e esconde a cabeça entre os braços. A **Joana** coloca-se no centro do tapete de barriga para baixo e com as pernas encolhidas, escondendo a cabeça entre os braços. O **Martim** olha para a **Maria** e depois para a **Joana** e começa a correr em direção a uma mesa que se encontrava na sala polivalente nesse dia, escondendo-se debaixo dela enquanto observa as restantes crianças.

**Maria:** *1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,13,14. Prontos ou não aqui vou eu!*

O **Afonso** opta por permanecer fora do tapete a observar as restantes crianças. Terminada a contagem, a **Maria** olha primeiro para o **Afonso** mas desvia imediatamente o seu olhar para a **Joana** que se encontrava no centro do tapete. Dirige-se a ela, agacha-se ligeiramente e aponta com o dedo indicador da mão direita para a **Joana**.

**Maria:** *Encontrei-te!*

A **Joana** levanta a cabeça, olha para a **Maria** e sorri. Enquanto a **Joana** se levanta, a **Maria** começa a dirigir-se em direção à mesa, volta a cabeça para trás olhando para a **Joana** e chamando-a com a mão.

**Maria:** *Encontrei-te. Agora vamos!*

A **Joana** segue a **Maria**. A **Maria** agacha-se perto da mesa, olha para o **Martim** e aponta para ele.

**Maria:** *Encontrei-te!*

A **Maria** volta-se rapidamente para trás, olha para o **Afonso** e diz:

**Maria:** *Encontrei-te! Ahah!*

A **Joana** dirige-se à parede enquanto diz:

**Joana:** *Agora sou eu a contar!*

O **Martim** olha para a **Joana**, sai de debaixo da mesa e dirige-se a ela.

**Martim:** *Não não! Agora é a vez do Afonso porque tu já contaste!*

**Joana:** *Ah pois! Esqueci-me!* [enquanto sorri para o **Martim** e para a **Maria** que se encontrava à sua frente a observá-la].

O **Martim**, a **Joana** e a **Maria** voltam-se para o **Afonso** permanecendo a observá-lo enquanto este segura numa fita roxa com a mão e faz movimentos circulares no ar. O **Martim** aproxima-se dele, tocando-lhe no braço.

**Martim:** *Afonso! Podes ir contar!*

Não obtendo resposta, o **Martim** volta a insistir, olhando o **Afonso** diretamente nos olhos.

**Martim:** *Afonso! Queres contar? É a tua vez!*

O **Afonso** começa a correr em direção à parede enquanto solta uma gargalhada. Vira-se de costas para as crianças, escondendo a cabeça entre as mãos. O **Martim** pega numa fita larga amarela e diz:

**Martim:** *Perdi a minha cauda! Mas agora pode ser esta.*

**Afonso:** *1,2,3,4,5,6,7,9,10.*

O **Martim** olha para a mesa onde se tinha escondido anteriormente e dirige-se a ela. Contudo, volta a mudar a sua direção e dirige-se a correr para o canto do tapete mais próximo do **Afonso**, encolhendo-se no chão com a cabeça escondida entre os braços. A **Joana** e a **Maria** dão as mãos, sorrindo uma para a outra e começam a saltitar. Largam as mãos e a **Joana** rapidamente deita-se no chão com a cabeça escondida no monte de fitas. A **Maria** olha para a **Joana** e reproduz o seu comportamento.

**Afonso:** *11,12,13,14,15,16,17,18,19,20. Prontos ou não aqui vou eu!*

O **Afonso** volta-se para o tapete, olha primeiro para a **Joana** e para a **Maria** e depois para o **Martim**. Coloca as mãos na cintura e olha para a **Mariana** sorrindo. Dirige-se à **Maria**, agacha-se perto dela e coloca-lhe as mãos na cabeça abanando-a.

**Afonso:** *Encontrei-te!*

O **Afonso** coloca de seguida as mãos na cabeça da **Joana**, abanando-a.

**Afonso:** *Encontrei-te!*

O **Martim** levanta-se e coloca-se por trás do **Afonso** enquanto segura na fita amarela que tinha presa nas calças. O **Afonso** olha primeiro para o lugar onde o **Martim** se encontrava anteriormente e volta-se imediatamente para trás, olhando para o **Martim** e segurando-lhe na perna com uma mão.

**Afonso:** *Encontrei-te!*

A **Joana** e a **Maria** levantam-se, voltando-se de frente uma para a outra. O **Martim** permanece a observar ambas as crianças. A **Joana** agarra imediatamente num fio cor-de-rosa com uma mão e com a outra mão retira a fita que tinha presa na saia até então.

**Joana:** *Eu gosto mais desta! Vou ter esta!*

A **Maria** olha para a **Joana** e retira a fita que até então tinha presa nas suas calças, pegando numa fita com um pompom vermelho nas extremidades.

**Maria:** *Espera! Eu não gosto desta. Quero esta!*

O **Martim** olha para a **Joana** e para a **Maria** e dirige-se à parede, escondendo a cabeça entre as mãos.

**Martim:** *Agora é a minha vez!*

A **Maria** olha para o **Martim** enquanto tenta prender o cordão nas suas calças.

**Maria:** *Espera! Ainda não começou! Ainda não estamos prontas.*

O **Martim** volta a virar-se para o tapete enquanto observa todas as crianças. O **Afonso** pega na extremidade de uma fita roxa com a mão e percorre toda a sala polivalente fazendo a fita deslizar pelo chão atrás das suas costas. A **Joana** olha para a **Mariana**.

**Joana:** **Mariana**, *ajudas-nos a esconder?*

**Mariana:** *Como é que vocês se podem esconder?*

O **Martim** olha para a **Mariana** e depois para o monte das fitas.

**Martim:** *Com as fitas!*

**Mariana:** *Como?*

**Martim:** *Olha não sei! Olha, debaixo das cordas!*

O **Martim** pega num monte de fitas, fios e cordões e coloca-os sobre a cabeça, sorrindo para a **Mariana**. Todas as crianças o observam.

**Martim:** *Uauuu! Estou escondido! Ninguém me vê!*

Todas as crianças soltam uma gargalhada. A **Maria** aproxima-se do **Martim**, pega num monte de fitas e coloca-as também sobre a cabeça.

**Maria:** *Isto é horrível! Cheira a potássio!*

O **Afonso** coloca também um monte de fitas sobre a cabeça e corre em direção ao **Martim**, sorrindo.

**Afonso:** *Sou uma linda pessoa com uns cabelos muito grandes! Que bonito que eu sou!*

O **Martim** solta uma gargalhada ao olhar para o **Afonso** e logo de seguida pega num monte de fitas e coloca-as sobre os seus ombros.

**Martim:** *Que bonitos que somos!* [alterando a sua voz para um tom mais grave]

A **Maria** corre em direção ao **Martim** e ao **Afonso** e diz, olhando para eles:

**Maria:** *Eu sou um pégasus! Ou um leão! Rawr!*

**Início da transcrição:** 00:12:17

**Fim da transcrição:** 00:15:17

O **Afonso** aproxima-se da **Mariana** com um cordão comprido em volta do pescoço, segurando nele enquanto sorri.

**Afonso:** *Eu sou uma pessoa linda, bonita e perfeita.*

O **Martim** encontra-se no centro do tapete segurando na ponta de um cordão grosso. Eleva-o acima da cabeça, esticando o braço e começando a rodá-lo. Após o cordão completar alguns círculos, o **Martim** atira o cordão contra o tapete, continuando a segurá-lo na sua extremidade. A **Joana** e a **Maria** encontram-se fora do ângulo de visão captado pela gravação. O **Afonso** desloca-se ao centro do tapete, e coloca o cordão que tinha em volta do pescoço agora preso na parte de trás das suas calças. Volta a aproximar-se da **Mariana** sorrindo, vira-se de costas para ela e abana a anca.

**Afonso:** *Olha, tenho uma cauda!*

A **Mariana** sorri.

**Mariana:** *Que cauda tão comprida!*

O **Afonso** desloca-se para fora da zona captada pela gravação.

A **Maria** surge na gravação deslocando-se até ao centro do tapete a saltitar, enquanto abana os braços como se estivesse a voar e possui uma fita cor-de-rosa comprida presa nas suas calças. Imita sons de aves. A **Joana** surge atrás dela a gatinhar, também com um fio roxo preso na sua saia. Enquanto mantem o olhar fixo na **Maria**, a **Joana** imita sons de gatos.

**Joana:** *Miau! Miau! Miau!*

Quando a **Joana** se aproxima da **Maria**, coloca-se de joelhos, olhando para ela e encostando a sua cabeça ao tronco da **Maria**. A **Maria** afasta-se ligeiramente, olha para a **Joana** e volta a abanar os braços como se estivesse a voar, permanecendo no mesmo local a olhar para a **Joana**.

**Maria:** *Cácácácá! Ah ah ah! Eu sou uma águia!*

O **Martim** dirige-se para fora do tapete, agarra com uma mão o fio que a **Joana** tinha preso na saia e puxa-o, enquanto segura com a outra mão no cordão que tinha até então. A **Joana** olha para o **Martim**, mostrando-se triste, mas este continua a segurar no seu fio, deslocando-se em círculos no tapete enquanto sorri a olhar para ela.

**Joana:** *Opa! Essa é a minha cauda! Não! Pára!*

O **Martim** larga o fio da **Joana** e eleva novamente o seu cordão acima da cabeça, rodando o braço de forma a que o cordão faça movimentos circulares no ar. A **Joana** olha para o **Martim** e rapidamente volta a pegar no seu fio e prende-o na saia. O **Afonso** dirige-se novamente ao centro do tapete, pega num cordão grosso azul e amarelo.

**Afonso:** *Ai este é tão grande!*

Todas as crianças olham para o **Afonso**, observando-o a colocá-lo em volta do pescoço. A **Maria** dirige-se para fora do tapete, volta-se para a **Joana** e olha diretamente para ela enquanto abana os braços e volta a imitar sons de aves. A **Joana** sorri para a **Maria** e solta uma gargalhada. O **Martim** aproxima-se de ambas e solta também uma gargalhada enquanto as observa. O **Afonso** dirige-se para fora do tapete com o cordão grosso em volta do pescoço. Retira-o e segura numa extremidade, elevando-a acima da sua cabeça e tentando rodar o braço. No entanto, acaba por deixar caí-lo.

A **Joana** levanta-se, olhando para a **Maria**. A **Maria** dirige-se para fora do tapete a saltitar, abanar os braços e imitar sons de aves. A **Joana** reproduz o seu movimento, sorrindo.

O **Martim** interrompe a deslocação da **Maria**, esticando-lhe uma fita amarela que segurava na mão.

**Martim:** *Maria, queres?*

A **Maria** abana os braços de forma agitada e imita novamente sons de aves, enquanto olha o **Martim** diretamente nos olhos recusando a sua oferta enquanto acena negativamente com a cabeça. O **Afonso** aproxima-se das restantes crianças e olha para o **Martim**, esticando a sua mão para agarrar na fita que o **Martim** tinha oferecido à **Maria**.

**Afonso:** *Eu fico com ela!*

O **Afonso** sorri a olhar para a fita que agora segurava. A **Maria** olha para o espaço em seu redor e começa a percorrer toda a sala polivalente saltitando, a abanar os braços e a imitar sons de aves. A **Joana** sorri e reproduz o seu comportamento.

O **Martim** permanece no centro do tapete com um cordão branco na mão. Afasta ligeiramente o cordão ao lado do corpo e começa a rodar o braço, fazendo círculos com o cordão. O **Martim**, a **Joana** e a **Maria** saem da zona captada pela gravação. O **Afonso** dirige-se a uma extremidade do tapete, senta-se de pernas cruzadas e observa o **Martim**, a **Joana** e a **Maria**. O **Martim**, a **Joana** e a **Maria** surgem a correr uns atrás dos outros perto do **Afonso**. Alguns segundos depois, o **Afonso** olha para a **Mariana** e sorri. A **Mariana** sorri para o **Afonso**.

**Início da transcrição:** 00:18:17

**Fim da transcrição:** 00:21:17

O **Afonso** e o **Martim** encontram-se sentados no centro do tapete. O **Afonso** encontra-se de pernas cruzadas a observar o **Martim**. O **Martim** possui uma corda na mão e faz algumas formas com a corda pousada no tapete. A **Joana** encontra-se sentada perto deles com um monte de fitas, fios e cordões nas suas pernas. Encontra-se a separar os materiais um a um, observando o **Afonso** e o **Martim** com atenção. A **Maria** agacha-se perto dela, observando os materiais.

**Maria:** *Deixa cá ver se há alguma bonitinha.*

A **Maria** pega num fio cor-de-rosa, tentando soltá-lo do restante monte. O **Martim** levanta-se, segurando a corda que até então possuía. Afasta o braço ligeiramente do corpo e balança a corda, olhando para as restantes crianças.

**Martim:** *Hoje eu vou decidir quem é o rei! Quem é o rei?*

A **Maria** volta-se para o **Martim**, olha para o chão e diz:

**Maria:** *Ou a rainha!*

O **Martim** aproxima-se do **Afonso** e coloca a corda à volta da sua cabeça.

**Martim:** *O Afonso é o rei!*

A **Joana** sorri enquanto os observa. O **Afonso** sorri quando ouve as palavras do **Martim**.

O **Martim** tenta atar a corda em volta do pescoço do **Afonso**, mas não consegue, deixando-a simplesmente em torno do pescoço. O **Martim** afasta-se, volta-se de frente para o **Afonso** e faz-lhe uma vénia.

**Martim:** *Tu és o rei! Majestade!*

A **Joana** chama a **Maria**, olhando para ela enquanto segura num fio cor-de-rosa.

**Joana:** *Ei, Maria! Eu sou a águia!*

**Maria:** *Eu sou uma águia que está em todo o lado!*

A **Maria** permanece a observar a **Joana** que se encontra a enrolar o fio em torno da sua perna. A **Joana** olha para a **Maria**:

**Joana:** *Eu consigo atar!*

O **Martim** volta a retirar a corda que se encontrava em torno do pescoço do **Afonso** e corre pelo espaço, segurando-a e fazendo movimentos circulares com a mesma lateralmente ao corpo. O **Afonso** pega numa fita larga de renda e começa a enrolá-la em torno da sua mão e braço. O **Martim** para de correr e observa o **Afonso**, reproduzindo a sua ação com a corda que segurava. A **Maria** aproxima-se da **Mariana** e da **Joana** que se encontravam sentadas perto do tapete.

**Maria:** *Sabes que eu tenho um livro de espécies que diz que nós somos do reino dos animais.*

A **Mariana** sorri e a **Maria** e a **Joana** soltam uma gargalhada. O **Martim** observa-as e mostra uma expressão facial de indignação.

**Martim:** *Não não! Eu é que sou o rei!*

A **Maria** volta-se para trás e dirige-se ao **Martim**, permanecendo em pé de frente para ele.

**Maria:** *É a sério! Eu li num livro que era da espécie que nós éramos, que nós somos do reino dos animais.*

O **Martim** não mostra reação e a **Maria** afasta-se, saindo da zona captada pela gravação. O **Martim** volta a pegar na corda e faz algumas formas com a mesma no tapete. O **Afonso** desenrola a fita larga de renda do seu braço e coloca uma das pontas por baixo da extremidade do tapete, esticando de seguida a restante fita no chão. Levanta-se devagar e começa a puxar a fita.

**Afonso:** *Vou tentar puxar! Muito devagarinho!*

Quando a fita se solta do tapete, o **Afonso** agita-a por cima da sua cabeça. Volta a ajoelhar-se no chão e a prender a fita por baixo do tapete, esticando-a de novo no chão.

#### Transcrição vídeo 4 (Sessão 2 – Grupo 2)

Sessão	Data	Materiais	Participantes	Duração
2	30.05.2023	Fitas, fios e cordões	Lucas, Duarte, Alice e Matilde (Grupo 2)	00:23:42

De forma a facilitar a leitura da transcrição, o nome de cada criança e da investigadora seguirá um código de cores (**Lucas**, **Duarte**, **Alice**, **Matilde**, **Mariana**) e os diálogos serão identificados com outra cor (cinzento).

**Início da transcrição:** 00:00:00

**Fim da transcrição:** 00:03:00

A **Alice**, a **Matilde**, o **Duarte** e o **Lucas** aproximam-se do monte de fitas, fios e cordões, pegando e largando diversos desses materiais. O **Lucas** pega numa corda grossa amarela e azul e balança-a pelo chão. O **Duarte** pega numa fita e enrola-a no ar, atirando-a de seguida às pernas da **Mariana**, como se tratasse de um chicote.

**Duarte:** *Aia!*

A **Alice** pega numa corda e senta-se no tapete, enrolando a corda em volta do seu pulso. A **Matilde** sorri para a **Alice** e pega numa fita cor-de-rosa, que fica presa no meio do monte dos materiais disponíveis.

**Matilde:** *Ups, está preso!*

A **Matilde** consegue soltar a fita e de seguida reproduz o comportamento da **Alice**, enrolando a fita em torno do seu pulso. O **Lucas** atira-se para o tapete, e rasteja por cima do monte de fios, fitas e cordões agitando os braços, de forma semelhante ao movimento de nadar, soltando várias gargalhadas. A **Alice** levanta-se, segurando um monte de fitas e cordões enrolados, enquanto sorri para a **Matilde**.

**Alice:** *Está tudo enrolado!*

A **Matilde** solta uma gargalhada. Pega de seguida na corda grossa amarela e azul e coloca-a em torno do pescoço da **Alice**. A **Alice** solta uma gargalhada, sorrindo, e retira a corda do seu pescoço, coloca-a no tapete e volta a sentar-se, desenrolando as fitas, fios e cordões que se encontravam presos. A **Matilde** pega numa fita cor-de-rosa comprida e coloca-a por cima da sua cabeça, sorrindo para a **Mariana**. O **Lucas** atira-se consecutivamente para o tapete, por cima do monte de fios, fitas e cordões. O **Duarte** observa-o, sorrindo. O **Duarte** dirige-se à parede, encosta as costas na mesma e começa a deslizar os pés pelo tapete, até se sentar no mesmo. O **Duarte** olha para a **Alice** e para a **Matilde**.

**Duarte:** *Olha o que eu sei fazer!*

O **Duarte** volta a repetir o movimento, enquanto o **Lucas** o observa. O **Lucas** dirige-se à parede e reproduz o comportamento do **Duarte**, olhando para a **Mariana**.

**Lucas:** *Fui eu que ensinei ao Duarte! Olha!*

O **Duarte** solta uma gargalhada e sorri para a **Mariana**. O **Lucas** volta a atirar-se para o tapete, segurando num monte de fios, fitas e cordões que se encontravam presos uns aos outros. Atira o monte ao ar e apanha-o. Repete esse movimento consecutivamente. A **Alice** e a **Matilde** sorriem enquanto observam o **Lucas**. O **Lucas** arrasta o monte pelo tapete, soltando uma gargalhada. Olha para o **Duarte**.

**Lucas:** *Olha Duarte, tenho uma cobra gigante!*

O **Lucas** continua a arrastar o conjunto de materiais pelo tapete, imitando o som de uma cobra. O **Duarte** atira-se para o chão, soltando uma gargalhada e sorrindo de seguida para a **Mariana**. Volta a repetir esta ação. Dirige-se à **Alice** e à **Matilde** e senta-se à frente delas.

**Duarte:** *Olhem não querem fazer palhaçadas? Tipo nós sermos os palhaços.*

A **Matilde** sorri para a **Alice** enquanto segura numa corda atrás das costas. A **Alice** permanece sentada, separando os diferentes fios, fitas e cordões.

**Matilde:** *Sim!*

O **Duarte** levanta-se e coloca-se em frente à **Matilde**.

**Duarte:** *Então vamos brincar aos palhaços!*

O **Lucas** puxa uma fita prateada e olha para o **Duarte**.

**Lucas:** *Ei, o que é isto?*

O **Duarte** aproxima-se do **Lucas**, pegando na fita prateada.

**Duarte:** *Não sei, mas este não é preciso!*

O **Duarte** larga a fita prateada e olha para o **Lucas**.

**Duarte:** *Olha vamos fazer palhaçadas, enquanto elas ficam a ver palhaçadas!*

O **Lucas** começa a correr e saltitar pelo tapete. O **Duarte** coloca-se em frente à **Matilde**, saltitando com os braços esticados para a frente e sorrindo. A **Matilde** solta uma gargalhada, sorrindo, enquanto observa o **Duarte**. O **Lucas** atira-se para o chão, agitando os braços por cima das fitas, fios e cordões, fazendo movimentos semelhantes aos de nadar. O **Duarte** sorri a observar o **Lucas** e reproduz o seu comportamento. A **Matilde** observa a **Alice** enquanto esta separa algumas fitas, fios e cordões que se encontram próximos dela. A **Alice** sorri para a **Matilde** e começa a pegar em mais fitas, fios e cordões que estão ligeiramente mais afastados de si.

**Alice:** *Vamos ficar com tudo!*

A **Alice** e a **Matilde** começam a pegar nas fitas, fios e cordões que estão próximos, juntando-os num monte perto das suas pernas. A **Matilde** levanta-se para alcançar outros materiais que se encontravam mais afastados, levando um de cada vez para o monte. O **Lucas** pega num cordão amarelo e azul e agacha-se perto do **Duarte**. O **Duarte** agacha-se também.

**Lucas:** *Duarte, queres ser um leopardo? Eu agora sou um leopardo.*

**Duarte:** *Olha e se a gente fossemos palhaços?*

**Lucas:** *Não, isso não.*

O **Duarte** levanta-se e saltita pelo tapete, cantarolando. O **Lucas** reproduz o comportamento do **Duarte**. A **Matilde** tenta pegar numa fita mas esta fica presa num monte de outras fitas, fios e cordões. A **Matilde** olha para a **Mariana**.

**Matilde:** *Oh Mariana, isto está preso!*

A **Matilde** continua a puxar a fita, até a conseguir soltar do restante monte.

**Início da transcrição:** 00:06:00

**Fim da transcrição:** 00:09:00

A **Mariana** encontra-se sentada no tapete, encostada à parede, a separar duas fitas de pompons. A **Matilde** e a **Alice** observam a **Mariana**. O **Lucas** e o **Duarte** encontram-se a saltar no tapete, saltando entre as duas filas da extremidade do tapete, não pisando a fila do meio. O **Duarte** sorri para o **Lucas**. A **Matilde** observa as fitas, fios e cordões soltos no tapete e vai pegando um a um, levando-o até ao monte existente próximo das pernas da **Alice**. A **Alice** sorri para a **Mariana**.

**Alice:** *Eu e a Matilde queremos tudo!*

**Mariana:** *Estou a tentar separar estas duas e já vos dou!*

A **Matilde** vai observando a **Mariana** e, simultaneamente, recolhendo fitas uma a uma para colocar no monte próximo à **Alice**. O **Lucas** e o **Duarte** correm pelo tapete. O **Duarte** coloca-se atrás do **Lucas** e empurra-o várias vezes seguidas. O **Lucas** e o **Duarte** soltam diversas gargalhadas. A **Matilde** e a **Alice** observam o **Lucas** e o **Duarte**, sorrindo.

O **Duarte** pega num monte de fitas, fios e cordões que se encontrava no centro do tapete e atira-o contra o **Lucas**, sorrindo para ele. O **Lucas** segura nos braços do **Duarte**, olhando para ele.

**Lucas:** *O Frankenstein [discurso incompreensível] é uma espécie de [discurso incompreensível], que é muito maluca e quer ser morta. Ela quer morrer.*

O **Lucas** sorri para o **Duarte** e coloca o dedo indicador apontado para a lateral da cabeça, rodando o dedo diversas vezes.

**Lucas:** *É muito maluco.*

O **Lucas** circula pelo tapete, inclinado a cabeça ligeiramente para o lado direito.

**Lucas:** *Eu sou o Frankenstein. Sou maluco!*

O **Duarte** abraça o **Lucas** e ambos circulam pelo tapete abraçados e a sorrir. A **Mariana** acaba de separar as fitas e coloca-as em cima do monte próximo à **Alice**. A **Alice** sorri para a **Mariana**. A **Matilde** continua a recolher fitas, fios e cordões soltos no tapete, levando-os para o monte próximo à **Alice**. O **Lucas** e o **Duarte** caem no chão. O **Duarte** coloca-se com a barriga por cima das costas do **Lucas**, que consegue escapar. O **Lucas** coloca-se por cima do **Duarte**. Ambos soltam uma gargalhada. O **Lucas** sai de cima do **Duarte**. A **Matilde** pega num monte de fitas, fios e cordões que se encontrava no centro do tapete e dirige-se ao **Duarte**, sorrindo para ele. A **Matilde** coloca o monte em cima da cabeça do **Duarte**. O **Duarte** observa a **Matilde**, sorrindo. A **Alice** permanece observando as fitas, fios e cordões que possuiu no seu monte, pegando nelas uma a uma e voltando a colocá-las no monte. O **Lucas** pega no monte que cai da cabeça do **Duarte** e atira-o para cima do monte da **Alice**, sorrindo para ela.

**Lucas:** *Tomem meninas!*

A **Alice** arregala os olhos e pega no monte atirado pelo **Lucas** numa das extremidades.

**Alice:** *Uau!*

O **Duarte** pega na outra extremidade do monte, puxando-a. O **Lucas** puxa o monte conjuntamente com a **Alice**, fazendo com que o **Duarte** fique apenas com uma fita vermelha na mão. O **Lucas** sorri para o **Duarte** e depois para a **Alice**. A **Matilde** observa as restantes crianças, sorrindo. O **Lucas** pega nas restantes fitas existentes no tapete e coloca-as no monte próximo às pernas da **Alice**.

**Lucas:** *Tudo para vocês!*

A **Alice** sorri para o **Lucas**.

**Alice:** *Obrigada.*

O **Duarte** senta-se no tapete e enrola a fita vermelha que possui na mão em volta das pernas da **Matilde**. O **Duarte** sorri para a **Matilde**.

**Duarte:** *Muahahah!*

A **Matilde** segura na fita vermelha com ambas as mãos, retirando um pé de dentro da mesma e depois o outro. A **Matilde** sorri para o **Duarte**.

**Matilde:** *Consegui!*

O **Lucas** aproxima-se do **Duarte** e pega na extremidade da fita vermelha, puxando-a.

**Lucas:** *Nós precisamos de todas!*

A **Matilde** tenta aproximar-se do **Lucas**, segurando na fita com a mão. O **Lucas** retira a mão da **Matilde**. A **Matilde** permanece quieta a observar o **Lucas** e o **Duarte**.

**Lucas:** *Não, Matilde! Já sei! Vamos fazer um jogo.*

O **Lucas** estica a corda enquanto segura numa extremidade e o **Duarte** segura na outra.

**Lucas:** *Nós fazemos assim e depois caímos!*

O **Lucas** atira-se para o chão, enquanto permanece a segurar a fita vermelha. O **Duarte** solta uma gargalhada, sorrindo, enquanto observa o **Lucas**.

**Início da transcrição:** 00:12:00

**Fim da transcrição:** 00:15:00

O **Lucas** e o **Duarte** encontram-se num dos cantos do tapete. O **Duarte** segura um cordão azul grosso e o **Lucas** segura uma corda bege grossa. O **Lucas** encontra-se a atirar a corda em direção ao **Duarte**, segurando na extremidade da mesma, imitando o movimento de um chicote. O **Lucas** rouba o cordão azul ao **Duarte** e este começa a fugir pelo tapete, correndo em círculos. O **Lucas** persegue o **Duarte**.

**Lucas:** *Eu sou o rei das pitons! Eu sou o rei das cobras!*

A **Alice** possui uma fita amarela de seda na mão e coloca-a no tapete, saltando por cima dela com os dois pés juntos. A **Alice** começa depois a correr pelo tapete em movimentos circulares. A **Matilde** segura numa corda bege, e sorri olhando para ela. A **Matilde** larga essa corda e pega numa corda grossa azul e amarela, levantando-a. A **Matilde** sorri para as restantes crianças que se encontram a correr.

**Matilde:** *Há muitas cobras aqui!*

O **Lucas** continua a correr atrás do **Duarte** e da **Alice**, enquanto segura uma corda em cada mão e sorri. As crianças vão soltando gargalhadas. A **Matilde** vai pegando e largando algumas fitas, fios e cordões enquanto sorri a observar as restantes crianças. O **Duarte** para de correr, encosta-se à parede ofegante.

**Duarte:** *Estou cansado!*

A **Alice** e o **Lucas** param próximo do **Duarte**. A **Alice** sorri para o **Duarte**.

**Alice:** *Eu também.*

A **Alice** sorri para o **Lucas** e começa novamente a correr.

**Alice:** *Vamos, anda!*

O **Lucas** corre atrás da **Alice** soltando uma gargalhada, enquanto agita as cordas que segura na mão. A **Matilde** aproxima-se do **Duarte**, segurando numa fita dourada atrás da cabeça com ambas as mãos e sorrindo para ele.

**Matilde:** *Eu encontrei uma cobra dourada!*

Quando a **Alice** e o **Lucas** passam perto do **Duarte**, este estica o braço alcançando o tronco do **Lucas** e fazendo-o parar de correr. A **Alice** para também de correr e observa o **Duarte**.

**Duarte:** *Oh, Lucas, posso ser rei contigo?*

**Lucas:** *Só se também tiveres uma corda.*

O **Duarte** pega na corda grossa azul e amarela e levanta-a, mostrando-a ao **Lucas**.

**Duarte:** *Já tenho esta.*

O **Lucas** observa a corda que o **Duarte** possui e pega nela, colocando-a sobre o seu ombro.

**Lucas:** *Ah, não. Essa era a do chefe.*

O **Duarte** pega noutra corda azul que se encontrava próxima dele. O **Lucas** larga a corda grossa azul e amarela, levantando o braço que segura a corda bege.

**Lucas:** *Esta é mais bonita. Porque é mais elástica.*

A **Alice** aproxima-se da **Mariana**.

**Alice:** *Mariana, quando é que os papás me vêm buscar à escola?*

A **Mariana** sorri para a **Alice**.

**Mariana:** *Devem estar mesmo quase a chegar.*

A **Alice** observa a **Matilde**, permanecendo ao lado da **Mariana**. A **Matilde** encontra-se a separar alguns cordões do monte de fitas, fios e cordões presente no centro do tapete, espalhando-os pelo tapete. O **Lucas** e o **Duarte** correm pelo espaço, agitando as cordas que cada um segura na mão. Ambos param dentro do tapete e o **Lucas** olha para o **Duarte**.

**Lucas:** *Atacar! Agora!*

O **Duarte** estende o braço para a frente de forma agitada, fazendo com que a corda se estique à sua frente. O **Lucas** aproxima-se do **Duarte**, colocando-se à sua frente.

**Lucas:** *Não, não. Já sei. Oh, Duarte, isto não eram cobras. Eram cobras que estavam no nosso pescoço, mas nós lutávamos com elas, com os nossos animais de estimação.*

O **Lucas** coloca a corda em volta do pescoço e o **Duarte** reproduz o seu comportamento. A **Matilde** e a **Alice** aproximam-se do **Duarte** e do **Lucas**.

**Matilde:** *Olha aqui tantas cobrinhas no chão.*

O **Duarte** para perto da **Mariana**, agacha-se à sua frente e enrola um cordão que se encontrava próximo a si na perna da **Mariana**.

**Duarte:** *Ataca!*

O **Duarte** sorri para a **Mariana**.

**Início da transcrição:** 00:18:00

**Fim da transcrição:** 00:21:00

O **Lucas** e o **Duarte** encontram-se fora da zona do tapete, a correr em movimentos circulares enquanto seguram uma corda cada um e a atiram consecutivamente para o chão, sem a largar. A **Alice** e a **Matilde** encontram-se na zona do tapete, espalhando fitas, fios e cordões pelo mesmo. O **Duarte** para de correr e de seguida o **Lucas** para também. O **Duarte** olha para o **Lucas**.

**Duarte:** *Onde é que vamos chefe?*

**Lucas:** *Vamos destruir as casas! Como os terremotos, e os furacões e os remoinhos!*

O **Lucas** corre em direção ao tapete, fazendo movimentos circulares com a corda que possui na mão à medida que se desloca. O **Duarte** reproduz o comportamento do **Lucas**. A **Alice** observa o **Lucas** e o **Duarte** e sorri, soltando uma gargalhada. A **Alice** senta-se fora do tapete, junto a um dos cantos do mesmo e começa a levantar um dos quadrados de espuma que o compõem. A **Matilde** sorri e ajuda a **Alice** e desmontar esse quadrado. O **Duarte** observa-as e corre em direção a elas, colocando o quadrado de espuma no lugar.

**Duarte:** *Não! Não estraguem!*

A **Alice** e a **Matilde** afastam-se. Quando se dirigem novamente ao tapete, o **Duarte** segura nas duas extremidades da corda que possui na mão, colocando-a em posição horizontal enquanto observa a **Alice** e a **Matilde**.

**Duarte:** *Não, não podem!*

A **Alice** e a **Matilde** tentam pisar o tapete, tentando dirigir-se ao mesmo por vários lados. O **Duarte** acompanha o movimento da **Alice** e da **Matilde**.

**Duarte:** *Não entram!*

O **Lucas** segue o **Duarte**.

**Lucas:** *Duarte! Duarte! Duarte!*

O **Duarte** olha para o **Lucas** e depois novamente para a **Alice** e para a **Matilde**, acompanhando os seus movimentos.

**Duarte:** *Eu estou a fazer isto.*

O **Lucas** coloca a mão no braço do **Duarte**.

**Lucas:** *Ok, mas Duarte! Duarte!*

O **Duarte** continua a impedir a entrada da **Alice** e da **Matilde** no tapete, sorrindo para elas enquanto se desloca acompanhando o movimento delas. A **Matilde** e a **Alice** retribuem o sorriso ao **Duarte**, soltando uma gargalhada. O **Lucas** continua a seguir o **Duarte**, chamando-o.

**Lucas:** *Duarte! Duarte! Oh Duarte, ouve!*

A **Alice** consegue colocar ambos os pés no tapete. O **Duarte** enrola os pés da **Alice** com a corda que possui na mão. A **Alice** afasta-se, soltando primeiro um pé.

**Alice:** *Oh Duarte, não me prendas! E se eu quiser fugir?*

O **Lucas** aproxima-se e desenrola a corda do outro pé da **Alice**, olhando depois para o **Duarte**.

**Lucas:** *Para Duarte! Eu sou o chefe!*

O **Duarte** coloca-se de joelhos, olhando para o **Lucas**.

**Duarte:** *Ok!*

A **Alice** começa a correr pelo espaço e a **Matilde** reproduz o seu comportamento, sorrindo.

**Alice:** *Eu vou correr!*

O **Lucas** agacha-se em frente ao **Duarte**, olhando para ele.

**Lucas:** *Eu era o rei de todas as coisas que destruíam cidades.*

**Duarte:** *Ok!*

O **Lucas** e o **Duarte** levantam-se e começam a correr pelo espaço, agitando as cordas que cada um possui na mão. O **Duarte** dirige-se à **Matilde** e o **Lucas** dirige-se à **Alice**, correndo atrás delas. A **Matilde** encosta-se à parede, encolhendo-se e começando a chorar.

**Matilde:** *Opa!*

A **Matilde** dirige-se à **Mariana** e encosta-se a ela a chorar. A **Mariana** abraça-a e a **Matilde** permanece a observar as restantes crianças. O **Lucas** e o **Duarte** aproximam-se da **Matilde** e agitam as cordas de forma mais rápida na sua direção. A **Matilde** volta a chorar.

**Mariana:** **Lucas, Duarte, a Matilde não está a gostar da vossa brincadeira. Se vocês querem brincar com a Matilde, têm de lhe perguntar se ela quer, ok? Se estão a correr atrás delas e elas não sabem o que vocês estão a fazer, elas podem-se assustar.**

O **Lucas** e o **Duarte** olham para a **Mariana** e depois afastam-se, dirigindo-se para fora do tapete. A **Alice** e a **Matilde** dirigem-se também para fora do tapete. O **Duarte** aproxima-se da **Matilde** olhando para ela e colocando a sua mão no braço dela.

**Duarte:** **Matilde, queres ser a nossa amiga?**

Simultaneamente, o **Lucas** aproxima-se das restantes crianças, sorrindo e saltitando.

**Lucas:** **Vocês querem brincar?**

A **Alice** e a **Matilde** sorriem para o **Lucas** e para o **Duarte**.

**Alice:** **Sim!**

O **Lucas** começa a correr pela sala, agitando novamente a corda que possui na mão.

**Lucas:** **Vamos!**

O **Duarte**, a **Alice** e a **Matilde** permanecem no mesmo lugar. O **Lucas** continua a correr, olhando para as restantes crianças enquanto agita a corda que possui na mão.

**Lucas:** **Vocês querem brincar? Querem?**

A **Alice** e a **Matilde** dirigem-se ao tapete, observando as fitas, fios e cordões existentes no tapete. O **Duarte** volta-se para o **Lucas** e levanta a corda que possui na mão.

**Duarte:** **Vamos atacar o Lucas!**

A **Alice** pega em duas fitas existentes no centro do tapete e sorri para a **Mariana**.

**Alice:** **Não! Vamos atacar a Mariana!**

A **Alice** pega em ambas as mãos da **Mariana** e enrola uma fita verde em torno das mesmas, enquanto sorri observando a fita e a sua ação. A **Mariana** sorri para a **Alice**.

**Mariana:** **O que é que estás a fazer?**

A **Alice** solta uma gargalhada, sorrindo, e olha para a **Mariana**, voltando depois a focar o seu olhar na fita que se encontra a enrolar.

**Alice:** **Vou-te prender!**

A **Matilde** sorri enquanto observa a **Alice**. O **Duarte** aproxima-se da **Mariana** e começa também a enrolar as mãos dela com a corda que possui na mão.

**Duarte:** **Vamos-te prender! Vais ficar presa!**

O **Lucas** para de correr e permanece junto à janela a observar as restantes crianças e a **Mariana**.

### Transcrição do vídeo 5 (Sessão 3 – Grupo 1)

Sessão	Data	Materiais	Participantes	Duração
3	13.06.2023	Figuras geométricas plásticas	Maria, Joana, Afonso e Martim (Grupo 1)	00:20:46

De forma a facilitar a leitura da transcrição, o nome de cada criança e da investigadora (Mariana) seguirá um código de cores (**Maria, Joana, Afonso, Martim, Mariana**) e os diálogos serão identificados com outra cor (cinzento).

**Início da transcrição:** 00:00:42

**Fim da transcrição:** 00:03:42

A **Maria**, a **Joana**, o **Afonso** e o **Martim** ajoelham-se perto das peças, observando-as. Começam a pegar em peças, largando-as logo de seguida. Contudo, o **Martim** começa a recolher peças amarelas e a guardá-las na sua mão.

**Martim:** **Dinheiro! Tanto dinheiro!**

A **Maria** olha para as mãos do **Martim** e reproduz o seu comportamento.

**Maria:** **Dinheiro!**

**Joana:** **Dinheiro!**

**Afonso:** **Dinheiro! Dinheiro!**

O **Martim** mostra as peças que tem na sua mão às crianças, estendo a mão, olhando de seguida para as suas faces.

**Martim:** **Já temos o dinheiro!**

O **Afonso** olha para o **Martim**.

**Afonso:** **Não! Ainda não! Temos os pequeninos!**

A **Joana** senta-se de pernas cruzadas e olha para a mão do **Martim**.

**Joana:** **Não! Temos de ter todos os círculos pois é?**

A **Joana** começa a recolher as peças circulares brancas.

**Martim:** *É!*

A **Maria** pega em duas peças triangulares azuis e mostra-as às outras crianças, esticando o braço, olhando depois para a **Joana**.

**Maria:** *Eu tenho dinheiro!*

A **Joana** observa a sua mão, e depois a da **Maria**.

**Joana:** *Não! Só pode ser as das bolinhas!*

A **Maria** olha para a mão da **Joana**, mas rapidamente continua a recolher peças azuis triangulares. O **Afonso** afasta-se ligeiramente do grupo com algumas peças de pequenas dimensões e coloca-as no chão.

**Afonso:** *Encontrei! Este é que é o nosso dinheiro!*

O **Afonso** volta-se para o grupo e sorri, aproximando-se de novo do monte de figuras. O **Martim** pega em duas peças triangulares, e coloca-as lado a lado, formando um quadrado. Observa a forma que construiu e larga uma das peças triangulares, procurando de seguida uma de outra cor. Volta a juntar as peças e a observar a forma construída. Repete o mesmo processo. Enquanto o **Afonso** vai pegando e largando algumas peças, exclama:

**Afonso:** *Somos ricos!*

**Maria:** *Eu também sou!*

**Afonso:** *Não és não!*

O **Martim** olha para a **Maria** enquanto segura num monte de peças circulares.

**Martim:** *Não és não! Então tu não tens estas moedas.*

A **Maria** estende-lhe a mão, mostrando as peças triangulares ao **Martim**.

**Maria:** *Tenho estas que são mais ricas. São mais valiosas!*

**Martim:** *Ah mas eu vou ter notas. As notas valam mais do que moedas.*

A **Maria** volta a estender a mão ao **Martim**, mostrando as suas peças.

**Maria:** *Estas são notas!*

O **Martim** olha para a **Maria** e pega numa peça triangular de maior dimensão, estendendo-a de seguida à **Maria**.

**Martim:** *Não não! As notas são muito mais compridas. Estas são as notas, olha!*

A **Joana** observa o monte, procurando uma peça semelhante à que o **Martim** possui na mão. Pega numa peça ligeiramente mais pequena e estende-a à **Maria**, escondendo-a de seguida.

**Joana:** *Olha aqui! Uma nota mais pequena!*

A **Maria** olha para a **Joana** e depois para o chão, encolhendo ligeiramente a cabeça.

**Maria:** *Mas eu quero!*

O **Martim** e o **Afonso** começam a recolher todas as peças triangulares de maior dimensão, juntando-as numa extremidade do tapete.

**Afonso:** *Temos notas! Muitas!*

**Martim:** *Mais notas! As notas valam mais do que as moedas!*

A **Joana** pega num hexágono amarelo translúcido e olha para o **Martim**, esticando-lhe o braço.

**Joana:** *Eu vou ser mais rica!*

A **Maria** pega numa peça preta e mostra-a à **Joana**, esticando o braço e sorrindo.

**Maria:** *Eu também! Olha esta pedra preciosa! Tão bonita.*

O **Martim** foca o seu olhar na **Maria** e na **Joana**, pousando no chão as formas geométricas que ainda segurava e sentando-se de pernas cruzadas. O **Afonso** afasta-se das restantes crianças e dirige-se a uma peça azul de pequenas dimensões que se situava um pouco afastada do centro do tapete. Olha para ela.

**Afonso:** *Oh! Uma coisa mágica.*

Pega na peça e dirige-se de joelhos ao **Martim**, sorrindo.

**Afonso:** **Martim!**

Ao aproximar-se dele, apenas permanece a observar o **Martim**. A **Joana** afasta-se do centro do tapete, segurando uma peça hexagonal amarela na mão. Senta-se em frente ao **Martim**, estendendo-lhe a mão.

**Joana:** **Martim!** *Olha! Encontrei mais uma moeda.*

A **Joana** coloca a figura por cima daquelas que o **Martim** havia pousado no chão anteriormente. A **Maria** afasta-se também do centro do tapete e dirige-se para perto das restantes crianças. Agacha-se ao lado do **Martim** e estende-lhe a mão, mostrando o retângulo azul que segurava.

**Maria:** *Martim, olha aqui esta nota.*

O **Martim** começa a empilhar as peças que havia pousado no chão anteriormente. A **Maria** observa o **Martim**.

**Maria:** *Eu vou pagar ao senhor. Com os dinheiros. Eu tenho os dinheiros para pagar ao senhor.*

A **Maria** vai-se deslocando pelo tapete, olhando sempre para o chão. A **Joana** olha para a **Maria** a afastar-se e coloca-se em quatro apoios, gatinhando atrás dela. O **Afonso** toca no ombro do **Martim**, abanando-o.

**Afonso:** **Martim!** *Anda fazer dinheiro!*

O **Martim** destrói a torre que tinha construído e volta a empilhar as peças uma a uma.

**Afonso:** *Vamos fazer dinheiro **Martim!***

**Início da transcrição:** 00:06:42

**Fim da transcrição:** 00:09:42

A **Maria** encontra-se deitada na extremidade do tapete, com as costas apoiadas no mesmo e com as pernas encostadas ao chão. A **Joana** está à sua frente a olhar para ela, de costas para a câmara. O **Martim** e o **Afonso** encontram-se fora do tapete, chutando peças circulares pretas de um lado para o outro. A **Joana** pega em algumas peças de cores diferentes, empilhando-as. Estica o braço em direção à **Maria**, mostrando as peças.

**Joana:** *Pronto, está feito! É para ti. Podes comer agora.*

A **Maria** pega no monte de peças. Olha diretamente para a **Joana**, sorrindo.

**Maria:** *Espera, vamos cantar a canção do almoço.*

*Vamos lá, chega de brincar. Vamos comer, vamos comer.*

A **Maria** abre a boca, simulando uma trinca no monte de peças. A **Joana** observa-a.

**Joana:** *Não come deitada porque assim vai para o sítio errado e tens de ir ao médico.*

A **Maria** senta-se de imediato no tapete, continuando a simular algumas trincas. Olha para a **Mariana** e sorri, deixando cair o monte de peças no chão.

**Maria:** *Já acabei o meu hambúrguer. Estava delicioso!*

A **Maria** olha depois para a **Joana**.

**Maria:** *Joana, dá-me mais? Estava tão bom.*

A **Joana** volta a empilhar várias peças, colocando por baixo uma peça circular amarela e por cima outra peça igual.

**Joana:** *Pipi! Já está.*

A **Joana** faz deslizar as peças empilhadas pelo tapete até que a **Maria** as agarra e simula novamente várias trincas. O **Afonso** aproxima-se do tapete e coloca-se de joelhos. O **Martim** olha para o **Afonso** e dirige-se também ao tapete, colocando-se de joelhos. O **Martim** pega numa peça circular amarela, eleva-a sobre a cabeça e deixa-a cair aplicando alguma força, o que faz a peça saltitar pelo tapete. O **Afonso** observa o **Martim**. O **Afonso** pega numa peça também circular e amarela e reproduz o comportamento do **Martim**. O **Martim** pega numa peça preta, diz algo que é impercetível na gravação e volta a deixar a peça cair no tapete. O **Afonso** pega em duas peças circulares pretas, coloca uma delas no chão e segura a outra. Com a peça que segura na mão, aproxima-a da outra e começa a rodá-la, como se apertasse um parafuso. O **Martim** volta a sair do tapete, chutando consecutivamente pelo espaço algumas peças que se encontravam no chão.

O **Afonso** pega nas peças pretas com as quais estava a brincar, desmonta ligeiramente o tapete e esconde-as por baixo do mesmo, voltando a montá-lo de seguida. O **Afonso** olha para a **Mariana**, sorrindo.

**Afonso:** *O que é que está aqui debaixo?*

A **Mariana** sorri.

**Mariana:** *O que será?*

O **Afonso** volta a sorrir para a **Mariana** e começa a colocar o seu braço por baixo do tapete.

**Afonso:** *Deixa eu ver.*

O **Afonso** alcança a peça, retira o seu braço do tapete e solta uma gargalhada olhando para a **Mariana**, esticando o braço em direção a ela.

**Afonso:** *Olha! Encontrei uma coisa!*

A **Maria**, deitada de barriga para baixo, apoia a cabeça nos braços e olha para a **Joana**.

**Maria:** *Vais dar mais?*

**Joana:** *Não!*

**Maria:** *Mas eu estou esfomeada!*

**Joana:** *Mas eu não quero.*

A **Joana** levanta-se, pega numa peça circular preta e atira-a para o chão. De seguida, começa a chutá-la pelo espaço. A **Maria** segue-a com o olhar e senta-se na extremidade do tapete, cruzando os braços e observando a **Joana** e o **Martim**.

**Maria:** *Por favor!*

O **Afonso** olha para o **Martim** e para a **Joana** e reproduz os seus comportamentos, ficando as três crianças a chutar peças na zona exterior ao tapete. A **Maria** olha para uma peça que foi chutada para o canto da sala polivalente e percebendo que ninguém a vai buscar, corre em direção a ela.

**Maria:** *Ah ah! Boa! Consegui! É a minha vez!*

Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas. Passados alguns segundos, a **Joana** dirige-se ao tapete para ir buscar mais peças, atirando-as para o chão.

**Maria:** *Boa ideia, Joana!*

Todas as crianças continuam a chutar as peças durante a restante gravação.

**Início da transcrição:** 00:12:42

**Fim da transcrição:** 00:15:42

O **Afonso**, a **Maria** e a **Joana** encontram-se a chutar peças no chão por toda a sala. O **Martim** dirige-se a uma das extremidades do tapete e senta-se de pernas cruzadas

**Martim:** *Eu sou o professor!*

A **Maria** e a **Joana** sentam-se ao seu lado, observando-o. O **Afonso** senta-se encostado à parede de pernas cruzadas, voltado para as restantes crianças. A **Maria** olha para o **Afonso**, sorrindo e cruzando as pernas.

**Maria:** *Primeiro, hoje vamos ter uma visita das princesas da Disney!*

A **Joana** sorri para a **Maria** e depois para o **Afonso**, batendo palmas.

**Joana:** *Yei!*

O **Martim** olha para a **Maria**, negando com a cabeça.

**Martim:** *Não não não! Hoje vamos ter uma história!*

O **Martim** simula folhear um livro. A **Maria** observa o **Martim** e vai acenando positivamente com a cabeça.

**Maria:** *E depois disso vamos ter uma visita das princesas da Disney!*

**Martim:** *O menino fez o chapéu...*

O **Martim** é interrompido pela **Joana** que se levanta do seu lugar e pega num conjunto de peças. A **Joana** olha fixamente para o **Martim** e ajoelha-se à frente dele. A **Maria** coloca-se de joelhos, olhando para a **Joana** e para o **Martim**. Levanta o braço com o dedo indicador esticado em direção à **Joana** e ao **Martim**, agitando-o.

**Maria:** *Todos a sentar ou não vai haver visita delas! Das princesas da Disney!*

A **Joana** regressa ao seu lugar, sentando-se com as pernas cruzadas. O **Martim** coloca o dedo à frente da boca, dirigindo-se à **Maria**.

**Martim:** *Chhhhh!*

**Maria:** *Eu sou professora!*

**Martim:** *Mas eu vou começar a ler o livro.*

O **Martim** volta a simular folhear um livro.

**Martim:** *O menino fez o chapéu. Só que voou. Só que o macaco apanhou o chapéu.*

As crianças permanecem a olhar para o **Martim**. O **Afonso** levanta-se e dirige-se ao **Martim**. No entanto, é interrompido pela **Maria** que estica o braço, apontando com o dedo indicador para a parede.

**Maria:** *Volta para o teu lugar!*

O **Afonso** regressou ao seu lugar, sentando-se junto à parede com as pernas cruzadas. O **Afonso** volta a levantar-se e dirige-se ao centro do tapete onde se encontrava grande parte das figuras geométricas plásticas. Recolhe algumas peças azuis, volta-se para a **Joana** e abre as suas mãos.

**Afonso:** *Uou! Tenho muitos dinheiros!*

O **Afonso** volta a sentar-se encostando à parede, levando as peças que tinha na mão consigo. Coloca-as no chão e empilha-as uma a uma.

**Afonso:** *Tenho muito dinheiro! Muito dinheiro! Tenho muito dinheiro!*

A **Maria** dirige o seu olhar ao **Afonso**.

**Maria:** *Chhhh! Chhhh! Chhhh!*

A **Joana** levanta-se, pega numa peça circular branca que se encontrava perto dos seus pés e atira-a para outra zona do tapete. Volta a apanhá-la com a mão e a atirá-la para fora do tapete. A **Joana** sorri para a **Mariana**. O **Martim** simula fechar o livro com as mãos.

**Martim:** *Vitória, vitória, acabou-se a história.*

A **Maria** levanta-se imediatamente, dirigindo-se à **Joana**, enquanto sorri e bate palmas.

**Maria:** *Chegou a hora das princesas! Elas estão a chegar! A tua preferida, a Ariel!*

A **Joana** para de atirar as peças ao chão, parando em frente à **Maria**.

**Joana:** *E a Elsa?*

**Maria:** *A Elsa também. E também a das flores.*

A **Joana** saltita e sorri, colocando as suas mãos nas bochechas da **Maria**, ficando as duas frente a frente.

**Joana:** *E também a Ana?*

**Maria:** *Claro!*

**Joana:** *Yes!*

A **Joana** atira para o chão a peça preta que ainda guardava na mão, saltitando pela sala polivalente de seguida. O **Martim** observa a **Joana** e a **Maria**. O **Afonso** dirige-se ao centro do tapete, pegando em diversas peças de cores distintas e colocando-as alinhadas perto de si no tapete. A **Maria** começa também a pegar em peças, atirando-as uma a uma para o chão. Tanto a **Joana** como a **Maria** continuam a repetir esta ação.

**Início da transcrição:** 00:18:42

**Fim da transcrição:** 00:20:46

A **Joana** encontra-se sentada no tapete com as pernas cruzadas, colocando algumas peças alinhadas no tapete. A **Maria** está perto da **Joana**, de costas voltadas para ela, também sentada com as pernas cruzadas a empilhar algumas figuras de cores diferentes. A **Maria** volta-se para a **Joana**, sorrindo e segurando no monte de peças empilhadas na sua mão.

**Maria:** *Yami, o meu hambúrguer já está pronto!*

A **Joana** observa a **Maria**, sorrindo. O **Martim** e o **Afonso** encontram-se fora do tapete, chutando peças pelo espaço.

A **Maria** simula algumas trincas no monte de peças. Volta a olhar para a **Joana**.

**Maria:** *Hmm, queres um hambúrguer para ti? Vou fazer um hambúrguer para ti.*

A **Joana** larga as peças que possuía na mão, dirigindo-se para ainda mais perto da **Maria** enquanto solta uma gargalhada.  
**Joana:** *Não! Eu é que sei.*

A **Maria** e a **Joana** sentam-se frente a frente. A **Joana** começa a recolher algumas peças, guardando-as na mão.  
**Joana:** *Preciso desta. Desta. Desta. Desta.*

A **Joana** começa a empilhar no tapete as várias peças que tinha na mão. A **Maria** observa-a. O **Afonso** aproxima-se do **Martim**, que tem duas peças circulares pretas perto dos seus pés.  
**Afonso:** *Martim, posso ficar com uma dessas? Por favor, Martim.*

O **Martim** acena positivamente com a cabeça. O **Afonso** pega numa das peças com a mão, coloca-a no chão e começa a chutá-la. O **Martim** faz o mesmo com a outra peça, soltando uma gargalhada.  
**Martim:** *Poça, está sempre a saltar!*

A **Maria** pega em dois triângulos verdes com as duas mãos, juntando-os e formando um quadrado. Levanta-os à altura dos olhos, observando-o. Roda as figuras para diferentes posições, mantendo-as sempre juntas e observando-as. A **Maria** coloca os triângulos no tapete.  
**Maria:** *Agora vou cortar o meu pão.*

Colocando uma das mãos em posição de pinça, a **Maria** simula o corte do quadrado formando, dividindo-o nos dois triângulos que o compõem. Eleva ambos os triângulos acima da cabeça e simula uma trinca logo de seguida.  
**Maria:** *Que delícia!*

A **Joana** observa todo este processo. A **Maria** deita-se no chão, esticando a cabeça para perto da **Joana**, fitando-a.  
**Maria:** *Estou esfomeada! Ai! Tenho tanta fome!*

A **Joana** coloca-se de joelhos e começa a recolher algumas figuras, guardando-as na mão.  
**Joana:** *Não te preocupes, Maria. Eu vou fazer um hambúrguer para ti!*

A **Joana** começa a empilhar algumas peças. O **Martim** dá um chuto numa peça que atravessa toda a sala, acabando por bater na porta de saída de emergência. O **Martim** olha para o **Afonso**, sorrindo e soltando uma gargalhada.  
**Martim:** *Eia Afonso, viste? Foi tão longe e até bateu na porta!*

O **Afonso** começa a correr em direção à porta.

#### Transcrição vídeo 6 (Sessão 3 – Grupo 2)

Sessão	Data	Materiais	Participantes	Duração
3	13.06.2023	Figuras geométricas plásticas	Lucas, Alice e Matilde (Grupo 2)	00:20:46

De forma a facilitar a leitura da transcrição, o nome de cada criança e da investigadora (Mariana) seguirá um código de cores (**Lucas**, **Alice**, **Matilde**, **Mariana**) e os diálogos serão identificados com outra cor (cinzento)

**Início da transcrição:** 00:00:42

**Fim da transcrição:** 00:03:42

O **Lucas**, a **Alice** e a **Matilde** sentaram-se em redor do monte de figuras geométricas. A **Mariana** senta-se no tapete, próxima das crianças. O **Lucas** começa a empilhar várias peças num monte, segurando-o na sua mão. A **Alice** sorriu para a **Matilde**.

**Alice:** *Anda, vamos fazer um hambúrguer!*

A **Alice** pega numa forma circular branca e coloca-a no tapete em frente às suas pernas. A **Matilde** pega num hexágono amarelo e coloca-o por cima do círculo branco. O **Lucas** sorri para a **Mariana**, estendendo-lhe o braço que segurava o monte de peças empilhadas.

**Lucas:** *Olha! Um arranha céus!*

O **Lucas** abre a mão, deixando cair as peças no tapete. A **Mariana** sorri para o **Lucas**. A **Matilde** pega num paralelogramo verde e coloca por cima do círculo amarelo. A **Alice** pega nesse mesmo paralelogramo e coloca-o no tapete. A **Matilde** volta a pegar no paralelogramo e a colocá-lo por cima do círculo amarelo.

**Matilde:** *Não! É a alface!*

A **Alice** olha para a **Matilde** e volta a retirar o paralelogramo e a colocá-lo no tapete.

**Alice:** *Mas eu só quero com queijo.*

A **Matilde** pega numa peça circular amarela translúcida e coloca-a no monte que a **Alice** estava a formar. A **Alice** olha para a **Matilde** e sorri para ela.

**Alice:** *Isto é o quê?*

A **Matilde** sorri para a **Alice**.

**Matilde:** *Queijo!*

A **Alice** empilha outra forma circular amarela e a **Matilde** coloca uma peça preta por cima.

**Matilde:** *Este é a carne.*

A **Alice** solta uma gargalhada. Pega no monte de peças empilhadas e estende o braço à **Mariana**. A **Matilde** observa a **Alice** e a **Mariana**.

**Alice:** **Mariana**, olha o nosso hambúrguer!

A **Mariana** sorri para a **Alice**. O **Lucas** volta a empilhar peças na sua mão, sorrindo depois para a **Mariana**.

**Lucas:** *Um hambúrguer! Toma, é para ti!*

A **Mariana** pega no monte de peças e simula comer o hambúrguer. O **Lucas** observa a **Mariana**, sorrindo.

**Lucas:** *É só de queijo!*

O **Lucas** solta uma gargalhada. A **Mariana** entrega o monte de peças ao **Lucas**.

**Mariana:** *Muito obrigada!*

O **Lucas** atira o monte para o tapete, fazendo com que uma das peças circulares brancas deslize pelo tapete e, posteriormente, pelo chão da sala polivalente. O **Lucas** gatinha enquanto tenta alcançar a peça, enquanto sorri a observar o objeto continuar a deslizar.

**Lucas:** *Ai, está a fugir.*

A **Alice** e a **Matilde** voltam a empilhar várias formas, alternando entre uma peça circular preta e uma peça circular amarela. A **Matilde** levanta-se, dirige-se à **Mariana** sorrindo e estende-lhe o braço que segura o monte de peças empilhadas.

**Matilde:** *Toma, um hambúrguer!*

A **Mariana** pega no monte de peças empilhadas e simula comer o hambúrguer, sorrindo depois para a **Matilde** quando o entrega.

**Mariana:** *Muito obrigada! Que grande hambúrguer!*

A **Mariana** entrega o monte de peças à **Matilde** que depois se aproxima do resto das peças existentes no tapete, deixando cair as peças empilhadas por cima das restantes, enquanto sorri para a **Mariana**. O **Lucas** volta a sentar-se próximo do conjunto de peças, pegando em várias e empilhando-as na mão.

**Lucas:** *Eu quero preto, branco e amarelo. Preto, branco e amarelo.*

O **Lucas** empilha as diferentes formas, alternando entre preto, branco e amarelo. A **Matilde** volta a sentar-se no tapete, empilhando algumas figuras no mesmo. A **Alice** aproxima-se, sentando-se próxima da **Matilde** e do **Lucas**. A **Alice** observa a **Matilde**.

**Alice:** *O que é que nós estamos a construir Matilde?*

A **Matilde** sorri para a **Alice**.

**Matilde:** *Um hambúrguer!*

**Alice:** *Ok! Hambúrguer para sempre.*

A **Alice** solta uma gargalhada. A **Matilde** levanta-se, dirige-se à **Mariana** e estende-lhe o braço com o qual segura um monte de peças empilhadas, sorrindo para a **Mariana**.

**Matilde:** *Toma o teu hambúrguer.*

A **Mariana** sorri.

**Mariana:** *E o que é que tem este hambúrguer?*

A **Matilde** observa o seu hambúrguer e vai apontando para cada uma das peças que compõe o monte, sorrindo.

**Matilde:** *Alface, dois queijos, cenoura e carne.*

A **Mariana** sorri.

**Mariana:** *Ai muito obrigada!*

A **Mariana** devolve o monte de peças à **Matilde**, que o coloca junto das restantes peças. A **Alice** observa a **Mariana** e a **Matilde**, sorrindo depois para a **Mariana**.

**Alice:** *Eu vou-te dar um hambúrguer que leva tudinho!*

O **Lucas** levanta-se, segurando no seu monte de peças empilhadas com as duas mãos, e dirige-se à **Mariana**. Começa a apontar para cada uma das peças que compõem o seu monte.

**Lucas:** *Tem queijo, tomate, ah, ananás, carne, ananás.*

**Início da transcrição:** 00:06:42

**Fim da transcrição:** 00:09:42

A **Alice** chama a **Mariana**, apontando para o quadrado que construiu no tapete com recurso a dois triângulos pretos.

**Alice:** **Mariana!** *Sabes como é que eu faço um quadrado?*

A **Alice** desmonta o quadrado, ficando com um triângulo em cada mão e volta a juntá-los no tapete.

**Alice:** *Olha aqui, fica um quadrado!*

A **Mariana** sorri para a **Alice**.

**Mariana:** *Que giro!*

O **Lucas** e a **Matilde** encontram-se a deslizar pelo tapete de barriga para baixo, agitando os braços reproduzindo o movimento de nadar. À medida que agitam os braços vão passando as mãos pelas peças que se encontram espalhadas no tapete. O **Lucas** senta-se com as pernas esticadas, olha para a **Matilde** e sorri.

**Lucas:** *Oh não, o barco está a afundar!*

O **Lucas** começa a colocar algumas peças entre e sobre as suas pernas, enquanto a **Matilde** o observa.

**Lucas:** *Vamos pôr muitas aqui. Vamos tapar as minhas pernas.*

A **Matilde** reproduz o comportamento do **Lucas**, sentando-se com as pernas esticadas e colocando peças sobre os seus joelhos. A **Alice** observa ambas as crianças.

O **Lucas** deita-se de barriga para baixo no tapete, começando a rastejar e atirando algumas peças para a sua frente.

**Lucas:** *Nada!*

O **Lucas** observa o trajeto de uma das peças até esta cair fora do tapete, dirigindo-se a ela para a apanhar.

**Lucas:** *Oh não! O meu filhote!*

A **Matilde** observa o **Lucas**, sorrindo para ele. A **Matilde** aproxima-se do **Lucas**, esticando o seu braço e mostrando-lhe uma peça triangular azul.

**Matilde:** *O meu diamante!*

O **Lucas** pega na peça que se encontrava fora do tapete e olha para a câmara, sorrindo.

**Lucas:** *Olá!*

A **Matilde** deita-se no tapete de barriga para cima, abrindo e fechando os braços enquanto os desliza pelo tapete. O **Lucas** volta a dirigir-se ao tapete, atirando-se para ele de barriga para baixo e simulando estar a nadar, abrindo e fechando os braços. A **Alice** sorri enquanto observa a **Matilde** e o **Lucas**.

**Lucas:** *Estou a nadar!*

O **Lucas** volta a sentar-se no tapete e depois percorre-o a gatinhar, arrastando todas as peças para o centro do tapete com uma mão.

**Lucas:** *Para a terra! Para a terra! Para a terra!*

A **Matilde** observa o **Lucas** e reproduz o seu comportamento.

**Matilde:** *Para a terra!*

A **Alice** pega em algumas peças que se encontram no centro do tapete e começa a empilhá-las sobre o tapete. O **Lucas** coloca-se em pé, aproxima-se da **Alice** e observa as peças que esta se encontra a empilhar.

**Lucas:** *Estes são todos os nossos filhotes! Oh filhotes!*

A **Alice** sorri para o **Lucas**. O **Lucas** afasta-se e senta-se numa das extremidades do tapete, pegando numa peça circular branca.

**Lucas:** *Filhotes, querem lançar uma bomba? Tá bem!*

O **Lucas** sorri e lança a peça para fora do tapete. De seguida, gatinha atrás dela, trazendo-a de volta para o tapete. A **Alice** e a **Matilde** sorriem, observando o **Lucas**. A **Matilde** observa o **Lucas**.

**Matilde:** *Tu és o quê **Lucas**?*

**Lucas:** *Sou um maluco e estes são os meus filhos. Estes bebés estão sempre a fugir.*

O **Lucas** para em frente à **Alice** e à **Matilde**. A **Alice** sorri para o **Lucas**. O **Lucas** aponta para o monte de peças empilhadas pela **Alice**.

**Lucas:** *Oh! Os nossos filhos!*

A **Alice** sorri para o **Lucas**.

**Alice:** *Um filho já está pronto!*

O **Lucas** agacha-se e baixa a cabeça simulando comer o monte de peças sem o agarrar com as mãos. A **Alice** sorri para a **Mariana**.

**Alice:** *Ele está a comer o nosso filho!*

O **Lucas** levanta-se, pega numa peça circular amarela e atira-a para fora do tapete.

**Lucas:** *Queres voar? Ok! Aqui vamos nós!*

A **Alice** e a **Matilde** observam o **Lucas**, sorrindo e soltando uma gargalhada. Ambas reproduzem o comportamento do **Lucas**, pegando consecutivamente em peças e atirando-as para fora do tapete enquanto sorriem. O **Lucas** aproxima-se da **Matilde**.

**Lucas:** *Tu ficavas em casa a tomar conta dos filhos!*

A **Matilde** acena positivamente com a cabeça e dirige-se ao tapete, colocando-se de joelhos e arrastando as peças para o centro do tapete.

**Matilde:** *Vai para o pé dos teus amigos!*

**Início da transcrição:** 00:12:42

**Fim da transcrição:** 00:15:42

A **Alice** encontra-se sentada no tapete, com um conjunto de peças brancas próximo às suas pernas. O **Lucas** encontra-se a recolher todas as peças existentes fora do tapete. A **Matilde** observa o **Lucas**. A **Alice** vai recolhendo todas as peças brancas existentes no tapete, juntando-as ao conjunto que se encontra a formar. O **Lucas** dirige-se ao tapete, segurando num monte de figuras geométricas, largando-as depois no centro do tapete. Agarra depois numa peça circular amarela, atirando-a para fora do tapete. A **Matilde** observa o **Lucas**, reproduzindo de seguida o seu comportamento. O **Lucas** aproxima-se da peça que tinha atirado, voltando a atirá-la consecutivamente. A **Matilde** volta a reproduzir o comportamento do **Lucas**, sorrindo. A **Alice** começa a empilhar as peças brancas sobre o tapete. Sorri para a **Mariana**.

**Alice:** *Estou a fazer uma surpresa!*

A **Matilde** regressa ao tapete e o **Lucas** regressa de seguida, atirando a peça para o tapete.

**Lucas:** *Pronto, acho que eles não vão fugir mais.*

A **Matilde** agacha-se, pega numa peça triangular e coloca-a fora do tapete, sem a largar e simulando que a peça está a andar.

**Matilde:** *Vou passear!*

O **Lucas** observa a **Matilde** e dirige-se fora do tapete. A **Matilde** larga a peça e o **Lucas** pega nela, levando-a de volta para o tapete.

**Lucas:** *Opa para Matilde.*

A **Matilde** sorri para o **Lucas** enquanto se aproxima da **Alice**.

**Matilde:** *Ela é que queria ir passear.*

A **Alice** começa a retirar as peças brancas do monte que havia empilhado, colocando-as em fila lado a lado sobre o tapete.

A **Matilde** senta-se em frente à **Alice**, observando-a. A **Alice** sorri para a **Matilde**, que lhe sorri de volta. O **Lucas** agacha-se no tapete, colocando-se em posição de quatro apoios voltado para a **Alice** e para a **Matilde**.

**Lucas:** *Já sei! Eu era um monstro marinho. E depois os bebês iam passear e eu estava no mar e comia-os. Está bem?*

A **Matilde** sorri.

**Alice:** *Está bem!*

A **Alice** retoma o que estava a fazer anteriormente, colocando as peças brancas lado a lado sobre o tapete. O **Lucas** rasteja pela zona exterior ao tapete. A **Matilde** pega numa peça circular preta, simulando que a peça estava a andar enquanto se aproxima da extremidade do tapete. Ao chegar à extremidade, atira a peça para a zona exterior do tapete.

**Matilde:** *Ai não!*

O **Lucas** pega na peça, colocando-a à frente da boca e simulando comê-la.

**Lucas:** *Delicioso este filhote!*

A **Matilde** sorri para o **Lucas**. O **Lucas** aproxima-se da casa de cartão presente na sala polivalente, entrando dentro dela. Regressa logo de seguida ao tapete, abrindo a boca enquanto observa as peças existentes no mesmo.

**Lucas:** *Ah! Agora descobri uma ilha cheia de bebês!*

A **Alice** solta uma gargalhada, começando de seguida a empilhar as peças brancas sobre o tapete.

**Início da transcrição:** 00:18:42

**Fim da transcrição:** 00:20:46

A **Mariana** encontra-se sentada na extremidade do tapete, próxima à parede. O **Lucas** encontra-se fora do tapete e segura uma peça azul na mão. A **Alice** encontra-se sentada no centro do tapete, sorrindo para a **Mariana**. A **Matilde** encontra-se fora do tapete sentada no chão, começando a arrastar-se pelo espaço nessa posição enquanto observa o **Lucas**. Segura um monte de peças em ambas as mãos, que se encontram juntas em forma de concha. O **Lucas** agacha os joelhos, estica a cabeça para a frente e o braço que segura a peça para trás, lançando a peça de seguida para o tapete.

**Lucas:** *Super salto, mega!*

A **Alice** olha para o **Lucas** e sorri. A **Matilde** reproduz o comportamento do **Lucas**, atirando as peças que possui na mão para o tapete. Uma das peças que a **Matilde** atira, uma peça circular branca, sai fora do tapete rolando. O **Lucas** corre até alcançar a peça, atirando-se para o chão para a apanhar. A **Matilde** observa o **Lucas**, sorrindo. O **Lucas** levanta-se, segurando a peça circular branca, volta-se para o tapete, inclina o braço para trás e volta a atirar a peça.

**Lucas:** *Super, salto, mega!*

O **Lucas** solta uma gargalhada enquanto observa a peça no ar. Depois, corre para a alcançar. A **Alice** permanece no tapete e começa a empilhar várias peças circulares de diferentes tamanhos ao lado das suas pernas, sobre o tapete. O **Lucas** alcança a peça e volta a atirá-la, desta vez para o tapete.

**Lucas:** *Super, salto, mega!*

A **Matilde** aproxima-se do tapete, recolhendo todas as peças que se encontram próximas do mesmo e atirando-as para o seu centro. O **Lucas** dirige-se ao tapete, saltitando. No centro do tapete, levanta ambos os braços acima da cabeça e saltita por todo o tapete, sorrindo para a **Mariana**. O **Lucas** abraça a **Mariana** pelas costas, que se encontra a tomar notas acerca das interações e brincadeiras das crianças. O **Lucas** observa o caderno da **Mariana** e coloca-se à sua frente, saltitando.

**Lucas:** *Porque é que está aí o meu nome? Porque é que estás a escrever tantas vezes o meu nome?*

A **Mariana** sorri para o **Lucas**.

**Mariana:** *Não é só o teu, está o nome de todos os que estão aqui dentro. É para eu não me esquecer das coisas que vocês estão a fazer.*

**Lucas:** *Mas o meu está muitas vezes.*

**Mariana:** *Tens razão!*

O **Lucas** afasta-se da **Mariana**, deita-se de barriga para baixo sobre o tapete e simula comer algumas peças que se encontram perto dele. A **Matilde** saltita pelo tapete, sentando-se depois ao lado do **Lucas**. Pega em duas peças triangulares, segurando uma em cada mão, e atira-as contra a parede, uma de cada vez. A **Alice** destrói o seu monte de peças empilhadas com os pés, sorrindo para os objetos enquanto o faz. O **Lucas** sorri para a **Alice**. A **Matilde** observa ambas as crianças. O **Lucas** começa a arrastar todas as peças para fora do tapete.

**Lucas:** *Vou limpar esta terra, está cheia de bebês.*

A **Matilde** e a **Alice** reproduzem o comportamento do **Lucas**, até que o tapete fica sem peças na sua superfície. O **Lucas** olha para a **Mariana**, sorrindo.

**Lucas:** *Já limpámos tudo*

## APÊNDICE XI – ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS TRANSCRIÇÕES

Vídeo 1	Sessão 1 – Grupo 2		Materiais: Caixas de cartão	
Criança	Categorias	Subcategorias	Evidências	Total
<b>Lucas</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“O <b>Lucas</b> olha para o <b>Duarte</b>.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> olha em redor e foca o seu olhar na <b>Alice</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> agacha-se ligeiramente, voltando o seu olhar para o <b>Duarte</b>.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> encontram-se dentro da caixa de maior dimensão observando a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b>”</p> <p>“Ambos observam a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b>.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> solta diversas gargalhadas enquanto olha para o <b>Duarte</b>.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> volta a focar o seu olhar no <b>Duarte</b>”</p> <p>“voltando-se para a <b>Alice</b> e para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“espreita, observando a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b>.”</p> <p>“Observam a <b>Alice</b>”</p> <p>“levantando-se de seguida e olhando para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> observa a <b>Alice</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> gatinha até à caixa onde se encontrava anteriormente, observando de seguida o <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> observa as restantes crianças.”</p>	14
		Através da expressão facial	<p>“mostrando-se algo triste, o que é visível na sua expressão facial”</p> <p>“O <b>Lucas</b> sorri para a <b>Alice</b> e para a <b>Matilde</b>.”</p> <p>“depois se volta para a <b>Matilde</b> esticando o braço e sorrindo.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> encontra-se dentro de uma das caixas de maior dimensão a sorrir para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“sorrindo para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“sorri para o <b>Duarte</b>”</p>	6
		Através do toque/ações	<p>“Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la”</p> <p>“O <b>Lucas</b> volta a pegar na caixa de grandes dimensões com as duas mãos, puxando-a para o centro do tapete com o apoio do <b>Duarte</b>, <b>Alice</b> e <b>Matilde</b>, que empurram a caixa”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com a cabeça”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se na caixa, fechando as abas com as mãos”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com as mãos.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se dentro da caixa de maior dimensão, começando a fechar uma aba.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> toca no ombro do <b>Duarte</b> algumas vezes, chamando a sua atenção”</p> <p>“Ambos começam a fechar as abas da caixa.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> batem em todas as laterais da caixa, consecutivamente.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> coloca a mão sobre a cabeça do <b>Duarte</b>, empurrando-a para baixo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se dentro da caixa e o <b>Lucas</b> senta-se também, fechando as abas da caixa com as duas mãos.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> aproximam-se do <b>Lucas</b> e este coloca-se em posição de quatro apoios, rosnando diretamente para elas.”</p>	12
		Através de palavras	<p>“Eu quero esta muito grande!”</p> <p>“Ajudas-me a entrar?”</p> <p>“Ópa!”</p> <p>“Não disse não.”</p> <p>“Esta é a nossa casa.”</p> <p>“Quem quer McDonald’s?”</p> <p>“Então, queres o quê?”</p> <p>“O quê?”</p> <p>“Ah ok!”</p> <p>“Um donut por favor!”</p> <p>“Aqui tem!”</p> <p>“O McDonald’s está fechado!”</p> <p>“O McDonald’s está fechado. Ninguém pode pôr aqui as mãos.”</p> <p>“Quem quer McDonald’s?”</p> <p>“Vá, vá, vá! Então se ninguém quer McDonald’s, podemos fechar!”</p> <p>“Quando eu disser três, batemos na caixa e pregamos um susto”</p> <p>“1, 2, 3!”</p> <p>“Buuu!”</p> <p>“Desculpem vizinhas!”</p>	29

		<p>“Ei! Parem!”  “Adeus, meninas!”  “Adeus, suas vizinhas más!”  “Chefe, é hora de ir dormir! Nós não gostamos da noite!”  “Nós temos de ir caçar alguém!”  “<b>Duarte</b>, não é essa! Vem para aqui!”  “Estes são os nossos bancos!”  “Olha, eu era o teu amigo suricata!”  “Eu não vos vou chatear. Eu agora sou um suricata!”  “Sabes porque é que os suricatas andam mais rápido? Porque andam em bicos dos pés. Olha! Assim!”</p>	
	Através da imitação	<p>“O <b>Lucas</b> reproduz o comportamento do <b>Duarte</b>”  “O <b>Lucas</b> reproduz o comportamento do <b>Duarte</b>, seguindo-o e rosnando em simultâneo.”  “O <b>Duarte</b> gatinha para dentro da caixa e é seguido pelo <b>Lucas</b>, que reproduz o seu comportamento.”</p>	3
	Através de gestos	<p>“apontando para ela com a outra mão.”  “depois se volta para a <b>Matilde</b> esticando o braço”  “O <b>Lucas</b> coloca-se de pé, esticando a mão em direção ao <b>Duarte</b>.”  “coloca-se de joelhos à sua frente e eleva os braços, colocando as mãos em posição de garra”</p>	4
ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“O <b>Lucas</b> olha para a caixa de maior dimensão e depois para as restantes que se encontravam próximas”  “O <b>Lucas</b> olha para uma caixa de menor dimensão que se encontrava próxima a ele”  “Ambos sorriem a observar a caixa fechada”  “fixam o seu olhar na caixa onde a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> se encontravam”  “O <b>Lucas</b> olha para a caixa da <b>Alice</b> e da <b>Matilde</b>”  “Observam a <b>Alice</b> e a caixa de grandes dimensões.”</p>	6
	Através do toque/ações	<p>“O <b>Lucas</b> dirigiu-se imediatamente à caixa de maior dimensão”  “O <b>Lucas</b> segura com ambas as mãos uma das abas da caixa e coloca uma perna sobre uma das caixas mais pequenas que estavam ao seu lado, alçando depois a outra perna para dentro da caixa de maior dimensão”  “O <b>Lucas</b> permanece em pé em cima da caixa de menor dimensão com uma perna dentro da caixa de maior dimensão”  “pega na mesma com ambas as mãos por uma aba e empurra-a pelo tapete até ao canto oposto”  “O <b>Lucas</b> volta a pegar na caixa de grandes dimensões com as duas mãos, puxando-a para o centro do tapete”  “O <b>Lucas</b> tenta subir utilizando a mesma caixa utilizada pelo <b>Duarte</b>, mas esta cede”  “O <b>Lucas</b> alça uma perna para dentro da caixa, fazendo o mesmo com a outra de forma mais lenta”  “O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se dentro da caixa de maior dimensão, começando a fechar uma aba.”  “O <b>Lucas</b> levanta-se, abrindo a aba que a <b>Matilde</b> tinha fechado”  “O <b>Lucas</b> permanece em pé, pegando numa aba e segurando-a à sua frente.”  “segurando a aba com uma das mãos”  “O <b>Lucas</b> começa a “teclar” com o dedo indicador na aba da caixa, simulando registar o pedido.”  “O <b>Lucas</b> senta-se dentro da caixa, fechando as abas da mesma com ambas as mãos.”  “O <b>Lucas</b> levanta-se, abrindo as abas da caixa com o movimento do seu corpo”  “O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> encontram-se dentro da caixa de maior dimensão”  “O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com a cabeça”  “O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se na caixa, fechando as abas com as mãos”  “O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com as mãos.”  “O <b>Lucas</b> senta-se dentro da caixa.”  “Ambos começam a fechar as abas da caixa.”  “O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> batem em todas as laterais da caixa, consecutivamente.”  “o <b>Lucas</b> começa a fechar as abas da caixa, sentando-se também dentro da mesma.”  “O <b>Lucas</b> volta a esconder-se dentro da caixa, fechando as abas da mesma com as mãos.”</p>	34

			<p>“O <b>Lucas</b> abre a caixa com ambos os braços”</p> <p>“O <b>Lucas</b> volta a fechar as abas da caixa, permanecendo lá dentro.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> colocam-se em pé dentro da caixa, abrindo as abas da mesma com as mãos.”</p> <p>“<b>Lucas</b> senta-se também, fechando as abas da caixa com as duas mãos.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> dá um murro numa das abas da caixa”</p> <p>“O <b>Lucas</b> volta a sentar-se dentro da caixa, fechando as abas da mesma com as mãos.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> pega numa caixa de menor dimensão, colocando-a em posição vertical.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> senta-se em cima da caixa”</p> <p>“O <b>Lucas</b> levanta-se e coloca a caixa de menor dimensão por cima da caixa de maior dimensão.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> entra dentro da caixa de menor dimensão, deitando-se de barriga para cima”</p> <p>“O <b>Lucas</b> aproxima-se e com as mãos em posição de garra, estende-as de forma apressada em direção à caixa, rosnando.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> dirige-se à caixa onde o <b>Duarte</b> se encontrava e coloca-se lá dentro deitado.”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	-	-
		Através da expressão facial	-	-
		Através de palavras	<p>“Ah boa!”</p> <p>“Não faz mal!”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Parece-me que estão um bocadinho apertados. Podem mexer as caixas de sítio se quiserem ter mais espaço.”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Olhem o que eu arranjei.”</p>	4
		Através do toque/ações	-	-
<b>Duarte</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“O <b>Duarte</b> não responde, permanecendo em pé a olhar para a <b>Alice</b> e para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> levanta-se também, observando o <b>Lucas</b> e a <b>Matilde</b>.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> encontram-se dentro da caixa de maior dimensão observando a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b>”</p> <p>“Ambos observam a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b>.”</p> <p>“Observam a <b>Alice</b>”</p> <p>“deitando-se dentro dela e observando a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sai da caixa e dirige-se para perto do <b>Lucas</b>, observando-o”</p>	7
		Através da expressão facial	<p>“olha para as restantes crianças, sorrindo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sorri para a <b>Matilde</b>”</p>	2
		Através do toque/ações	<p>“O <b>Duarte</b>, a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> seguram nas restantes abas da caixa”</p> <p>“<b>Duarte</b>, <b>Alice</b> e <b>Matilde</b>, que empurram a caixa.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se dentro da caixa de maior dimensão, começando a fechar uma aba.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com a cabeça”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se na caixa, fechando as abas com as mãos”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se na caixa, fechando as abas com as mãos”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com as mãos”</p> <p>“Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la”</p> <p>“Ambos começam a fechar as abas da caixa.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> batem em todas as laterais da caixa, consecutivamente.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se dentro da caixa e o <b>Lucas</b> senta-se também, fechando as abas da caixa com as duas mãos.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sai da caixa, colocando-se de pé e começando a correr atrás da <b>Alice</b> e da <b>Matilde</b>.”</p>	12
		Através de palavras	<p>“Para escondermos!”</p> <p>“Ei, e se a gente usar esta caixa para subir?”</p> <p>“Fazemos assim, primeiro somos nós e depois são vocês!”</p> <p>“Buuu!”</p> <p>“Olha eu vou fechar as portas”</p> <p>“Vamos apanhá-las!”</p>	6

		Através da imitação	<p>“O <b>Lucas</b> senta-se dentro da caixa. O <b>Duarte</b> reproduz o seu comportamento”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega noutra caixa de menor dimensão e reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> reproduz o seu comportamento.”</p>	4	
		Através de gestos	<p>“O <b>Duarte</b> sorri para a <b>Matilde</b>, acenando negativamente com a cabeça”</p> <p>“O <b>Duarte</b> estica a mão para o <b>Lucas</b>”</p>	2	
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“O <b>Duarte</b> observa a caixa de pequenas dimensões que agora se encontra encostada à de grande dimensão”</p> <p>“olha para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“fixam o seu olhar na caixa onde a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> se encontravam”</p> <p>“Observam a <b>Alice</b> e a caixa de grandes dimensões.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sorri enquanto observa as caixas.”</p>	5	
		Através do toque/ações	<p>“O <b>Duarte</b>, a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> seguram nas restantes abas da caixa”</p> <p>“O <b>Duarte</b> dirige-se para perto do <b>Lucas</b>, subindo também para a caixa de menor dimensão”</p> <p>“Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la”</p> <p>“<b>Duarte</b>, <b>Alice</b> e <b>Matilde</b>, que empurram a caixa.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> coloca-se em cima da caixa de menor dimensão com um pé e depois com outro”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se dentro da caixa de maior dimensão, começando a fechar uma aba.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se dentro da caixa, fechando uma aba acima dele.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> começa a mexer as mãos dentro da caixa de forma agitada”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> encontram-se dentro da caixa de maior dimensão”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com a cabeça”</p> <p>“O <b>Duarte</b> segura numa das abas da caixa”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> sentam-se na caixa, fechando as abas com as mãos”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> levantam-se, abrindo as abas da caixa com as mãos”</p> <p>“Ambos começam a fechar as abas da caixa.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> batem em todas as laterais da caixa, consecutivamente.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se dentro da caixa, batendo com as mãos nas suas laterais.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> encontra-se a subir para dentro da mesma caixa, apoiado com um pé sobre outra caixa de menor dimensão e com as mãos nas abas da caixa de maior dimensão.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se dentro da caixa”</p> <p>“O <b>Lucas</b> levanta-se, abrindo as abas da caixa, voltando-se para a <b>Alice</b> e para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> colocam-se em pé dentro da caixa, abrindo as abas da mesma com as mãos.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se dentro da caixa”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sai da caixa de maior dimensão e gatinha, colocando-se atrás da caixa onde a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> se encontram”</p> <p>“O <b>Duarte</b> gatinha para dentro da caixa”</p> <p>“O <b>Duarte</b> gatinha até à caixa onde a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> se encontravam anteriormente, deitando-se dentro dela”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sai da caixa, colocando-se de pé”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega noutra caixa de menor dimensão”</p> <p>“O <b>Duarte</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b> e coloca a caixa de menor dimensão por cima das outras duas, empilhando-as.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> gatinha até uma das caixas de maior dimensão, colocando-se lá dentro.”</p>	28	
		Através do olhar	<p>“O <b>Duarte</b> olha para a <b>Mariana</b>.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sorri para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> olha para a <b>Mariana</b>”</p>	3	
		Através da expressão facial	<p>“O <b>Duarte</b> volta-se para a <b>Mariana</b>, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Mariana</b> sorri”</p>	2	
		iii) Interações criança- adulto	Através de palavras	<p>“E quando tu abrires, nós fazemos assim [abrindo os braços acima da cabeça]. Surpresa!”</p> <p>“Olha o que é que achas? Quando alguém chegar aqui, fazemos assim: Buuu!”</p> <p>“Achas que vai chegar aqui alguém?”</p> <p>“Bom dia a todos! Bom dia a todos!”</p> <p>“Olha como eu sou aniversariante, o <b>Lucas</b> faz o que eu digo. Eu sou o chefe!”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Parece-me que estão um bocadinho apertados. Podem mexer as caixas de sítio se quiserem ter mais espaço.”</p>	8

			<p>“<b>Mariana:</b> <i>Olhem o que eu arranjei.</i>”</p> <p>“<b>Mariana:</b> <i>Achas que vai chegar aqui alguém?</i>”</p>	
		Através do toque/ações	<p>“O <b>Duarte</b> gatinha em direção à <b>Mariana</b>, levantando-se de seguida e abraçando-a pelas costas enquanto rosna.”</p>	1
Alice	i) Interações criança-criança	Através do olhar	<p>“A <b>Alice</b> solta uma gargalhada enquanto observa o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> olha para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> salta, abrindo a boca enquanto olha para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> observa a <b>Matilde</b>, soltando uma gargalhada.”</p> <p>“olha em redor para todas as crianças”</p> <p>“Olham para o <b>Duarte</b> e para o <b>Lucas</b>, sorrindo”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> observam o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>”</p> <p>“sorrindo enquanto observam o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> olha para o <b>Lucas</b>, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Alice</b> volta a sair, observando a caixa onde o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> se encontram.”</p> <p>“A <b>Alice</b> observa agora a <b>Matilde</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> sorri para o <b>Lucas</b>.”</p> <p>“A <b>Alice</b> para de saltitar, olha para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> observa o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> observa o <b>Lucas</b>.”</p>	15
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Alice</b> solta uma gargalhada enquanto observa o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> dirige-se para perto do <b>Lucas</b>, sorrindo e colocando o dedo no ar.”</p> <p>“A <b>Alice</b> sorri para o <b>Lucas</b>.”</p> <p>“A <b>Alice</b> aproxima-se da <b>Matilde</b> a saltitar e ambas sorriem uma para a outra”</p> <p>“A <b>Alice</b> observa a <b>Matilde</b>, soltando uma gargalhada.”</p> <p>“A <b>Alice</b> sorri para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“Olham para o <b>Duarte</b> e para o <b>Lucas</b>, sorrindo”</p> <p>“sorrindo enquanto observam o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b>”</p> <p>“sorrindo enquanto observam o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b>”</p>	9
		Através do toque/ações	<p>“O <b>Duarte</b>, a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> seguram nas restantes abas da caixa”</p> <p>“Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la”</p> <p>“<b>Duarte</b>, <b>Alice</b> e <b>Matilde</b>, que empurram a caixa”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> levantam-se, abrindo a caixa com as mãos.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> entram dentro da caixa”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> empurram as caixas de menor dimensão, saindo da caixa de maior dimensão”</p> <p>“A <b>Alice</b> toca no ombro da <b>Matilde</b>,”</p>	7
		Através de palavras	<p>“<i>Vamos entrar, <b>Matilde</b>!</i>”</p> <p>“<i>Um donuts!</i>”</p> <p>“<i>Um donuts!</i>”</p> <p>“<i>Alguém me ajuda a pôr aqui?</i>”</p> <p>“<i>Vamos fechar-nos!</i>”</p> <p>“<i>Agora sou eu!</i>”</p> <p>“<i>Quem quer McDonald's?</i>”</p> <p>“<i>Mas eu cá!</i>”</p> <p>“<i>Sim!</i>”</p> <p>“<i><b>Matilde</b>, entra lá dentro!</i>”</p> <p>“<i>Adeus, meninos!</i>”</p> <p>“<i>Não, não! És tu!</i>”</p> <p>“<i>Ok!</i>”</p> <p>“<i>Já sei a que é que podemos brincar com as caixas!</i>”</p> <p>“<i>Esta é a nossa casa!</i>”</p> <p>“<b>Matilde</b>, foge! Eles vão apanhar-nos!”</p> <p>“<i>Uau! Assim temos muito espaço na nossa casa!</i>”</p> <p>“<i>Anda! Vamos para a nossa casa!</i>”</p> <p>“<i>Para de nos chatear!</i>”</p> <p>“<i>E eu sou um dragão! Rawr!</i>”</p>	20
		Através da imitação	-	-
		Através de gestos	<p>“A <b>Alice</b> olha para a <b>Matilde</b> e depois para a caixa, esticando-lhe o braço”</p> <p>“A <b>Alice</b> acena negativamente com a cabeça.”</p> <p>“A <b>Alice</b> toca no ombro da <b>Matilde</b>, esticando-lhe o braço de seguida.”</p> <p>“A <b>Alice</b> para de saltitar, olha para a <b>Matilde</b> e estica-lhe o braço.”</p>	4

	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“Alice e para a Matilde que circulavam em volta da caixa, fitando-a com atenção”</p> <p>“A Alice olha para a Matilde e depois para a caixa”</p> <p>“A Matilde e a Alice saltitam em redor da caixa, fitando-a com atenção.”</p> <p>“A Alice e a Matilde observam a caixa onde anteriormente estavam”</p>	4	
		Através do toque/ações	<p>“O Duarte, a Alice e a Matilde seguram nas restantes abas da caixa”</p> <p>“Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la”</p> <p>“Duarte, Alice e Matilde, que empurram a caixa”</p> <p>“fechando as restantes abas da caixa com as mãos”</p> <p>“A Alice aproxima-se da caixa, coloca uma perna dentro da mesma”</p> <p>“A Alice retira a sua perna de dentro da caixa, coloca-a no chão e depois coloca a outra dentro da caixa, tentando subir novamente para dentro da mesma”</p> <p>“pega numa das abas laterais da caixa e começa a fechá-la, agachando-se dentro da caixa”</p> <p>“A Alice levanta-se e fecha outra das abas da caixa”</p> <p>“Faz o mesmo com a outra aba que permanecia aberta”</p> <p>“A Alice e a Matilde levantam-se, abrindo a caixa com as mãos.”</p> <p>“A Alice senta-se dentro da caixa”</p> <p>“A Alice coloca um pé fora da caixa”</p> <p>“A Matilde e a Alice entram dentro da caixa”</p> <p>“A Alice transporta a caixa de menor dimensão para a frente da abertura da caixa de maior dimensão.”</p> <p>“A Alice coloca as caixas de menor dimensão mais próximas da caixa de maior dimensão, tapando a sua entrada totalmente”</p> <p>“A Alice percorre todo o tapete, pegando na primeira caixa que encontra”</p> <p>“Coloca-a em frente à caixa de maior dimensão.”</p> <p>“A Alice retira uma das caixas de menor dimensão”</p> <p>“A Alice entra dentro da caixa de maior dimensão, deitando-se.”</p> <p>“A Alice e a Matilde empurram as caixas de menor dimensão, saindo da caixa de maior dimensão”</p> <p>“A Alice entra novamente dentro da caixa, deitando-se dentro da mesma.”</p> <p>“Alice e a Matilde regressam também à caixa onde se encontravam anteriormente.”</p> <p>“A Alice coloca uma das caixas que se encontrava próxima a si com a abertura virada para a abertura da caixa de maior dimensão”</p> <p>“Coloca a cabeça no espaço criado entre as duas caixas.”</p> <p>“A Alice entra dentro da caixa”</p> <p>“A Alice pega numa das caixas de menor dimensão, arrastando-a para perto da caixa de maior dimensão.”</p>	26	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	<p>“A Alice olha de seguida para a Mariana, sorrindo.”</p> <p>“olha em redor para todas as crianças e depois para a Mariana”</p> <p>“olha para a Mariana”</p>	3	
		Através da expressão facial	<p>“A Alice olha de seguida para a Mariana, sorrindo.”</p> <p>“parando em frente à Mariana e sorrindo para ela”</p> <p>“A Alice saltita e sorri para a Mariana.”</p> <p>“Soltam uma gargalhada e sorriem para a Mariana.”</p> <p>“A Mariana sorri”</p> <p>“A Mariana sorri para a Alice”</p>	6	
		Através de palavras	<p>“Alguém me ajuda a pôr aqui?”</p> <p>“Eu não consigo!”</p> <p>“Mariana, tens uma encomenda! Tens uma encomenda Mariana!”</p> <p>“Abres a tirar estas caixas!”</p> <p>“Olha a tua encomenda!”</p> <p>“Mariana!”</p> <p>“Mariana: Parece-me que estão um bocadinho apertados. Podem mexer as caixas de sítio se quiserem ter mais espaço.”</p> <p>“Mariana: Olhem o que eu arranjei.”</p> <p>“Mariana: Como é que eu vou abrir essa encomenda?”</p> <p>“Mariana: Podes abrir por mim?”</p> <p>“Mariana: O que será esta encomenda? Deixem-me cá ver!”</p>	11	
		Através do toque/ações	<p>“A Alice aproxima-se da Mariana, encostando-se a ela”</p> <p>“A Mariana dirige-se à Alice, pegando-a por baixo dos braços e colocando-a dentro da caixa.”</p>	2	
	Matilde	i) Interações	Através do olhar	<p>“A Matilde afasta-se ligeiramente da caixa, observando o Duarte”</p> <p>“A Matilde olha para o Lucas, sorrindo”</p> <p>“A Matilde observa o Duarte e o Lucas”</p>	12

	criança-criança	<p>“enquanto observa a <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> levanta-se ligeiramente dentro da caixa, espreitando em direção ao <b>Lucas</b> e ao <b>Duarte</b>”</p> <p>“Olham para o <b>Duarte</b> e para o <b>Lucas</b>, sorrindo”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> observam o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>”</p> <p>“sorrindo enquanto observam o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b>”</p> <p>“Coloca a sua cabeça de fora, observando a <b>Alice</b>.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sai de dentro da caixa, olhando para o <b>Lucas</b>.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sai da caixa, observando o <b>Lucas</b>”</p>		
	Através da expressão facial	<p>“A <b>Matilde</b> sorri para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> saltita, soltando uma gargalhada.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> olha para o <b>Lucas</b>, sorrindo”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> aproxima-se da <b>Matilde</b> a saltitar e ambas sorriem uma para a outra”</p> <p>“Olham para o <b>Duarte</b> e para o <b>Lucas</b>, sorrindo”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b>.”</p> <p>“sorrindo enquanto observam o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> toca no ombro da <b>Alice</b>, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b>.”</p> <p>“sorri para a <b>Alice</b>”</p>	11	
	Através do toque/ações	<p>“<b>Duarte</b>, <b>Alice</b> e <b>Matilde</b>, que empurram a caixa”</p> <p>“O <b>Duarte</b>, a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> seguram nas restantes abas da caixa”</p> <p>“Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> levantam-se, abrindo a caixa com as mãos”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> voltam a sentar-se dentro da caixa, fechando as abas”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> entram dentro da caixa”</p> <p>“A <b>Matilde</b> toca no ombro da <b>Alice</b>, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> empurram as caixas de menor dimensão, saindo da caixa de maior dimensão”</p>	8	
	Através de palavras	<p>“<i>Nós também queremos!</i>”</p> <p>“<i>Vamos tirar de sítio!</i>”</p> <p>“<i>Eu ajudo-te!</i>”</p> <p>“<i>Eu não consigo entrar!</i>”</p> <p>“<i>Tu disseste para fechar!</i>”</p> <p>“<i>Ohh!</i>”</p> <p>“<i>Ai estou presa!</i>”</p> <p>“<i>Vá, tenta!</i>”</p> <p>“<i>Nós estamos aqui!</i>”</p> <p>“<i>Eu não!</i>”</p> <p>“<i>Quem quer McDonald's?</i>”</p> <p>“<i>Vamos dormir! Mas temos de fechar tudo ok, Alice?</i>”</p> <p>“<i>Anda! Vamos fazer outra vez!</i>”</p> <p>“<i>Precisamos desta para tapar a nossa casa!</i>”</p> <p>“<i>Espera!</i>”</p> <p>“<i>Entra! Entra para ali.</i>”</p> <p>“<i>Ok, pode ser.</i>”</p> <p>“<i>Põe outra caixa!</i>”</p> <p>“<i>Agora é a tua vez!</i>”</p> <p>“<i>Eu vou tapar-te bem! Estás preparada para ficar escuro?</i>”</p> <p>“<i>Nós não somos más, pois não Alice?</i>”</p> <p>“<i>Yeah! É a nossa casa!</i>”</p> <p>“<i>Vamos levar esta. Vamos ter ainda mais espaço.</i>”</p> <p>“<i>Ops, não faças isso. Estás a estragar a nossa casa.</i>”</p>	24	
	Através da imitação	<p>“A <b>Matilde</b> reproduz o comportamento da <b>Alice</b>, fechando uma aba da caixa e sentando-se dentro da mesma.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e reproduz o comportamento da <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> reproduz o comportamento da <b>Alice</b> com outra caixa”</p> <p>“A <b>Matilde</b> segue-a, imitando o seu comportamento”</p>	4	
	Através de gestos	<p>“A <b>Matilde</b> saltita, esboçando um sorriso em direção ao <b>Duarte</b>.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> acena negativamente com a cabeça”</p>	2	
	ii) Interações criança-objeto	Através do olhar	<p>“<b>Alice</b> e para a <b>Matilde</b> que circulavam em volta da caixa, fitando-a com atenção”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> saltitam em redor da caixa, fitando-a com atenção.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa uma caixa de menor dimensão”</p> <p>“Olha para a caixa de menor dimensão que se encontrava ao seu lado”</p>	5

			<p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> observam a caixa onde anteriormente estavam”</p> <p>“O <b>Duarte</b>, a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> seguram nas restantes abas da caixa”</p> <p>“Todas as crianças pegam nas extremidades da caixa de maior dimensão com ambas as mãos, começando a tentar levantá-la”</p> <p>“<b>Duarte</b>, <b>Alice</b> e <b>Matilde</b>, que empurram a caixa”</p> <p>“A <b>Matilde</b> afasta-se ligeiramente da caixa”</p> <p>“fechando as restantes abas da caixa com as mãos”</p> <p>“A <b>Matilde</b> coloca as mãos por cima da caixa.”</p> <p>“Dirige-se a ela, colocando um pé na frecha que existia entre as abas, ficando com o pé preso.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> agarra nas laterais da mesma com as duas mãos”</p> <p>“pega na mesma e coloca-a encostada à caixa de maior dimensão”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sobe à caixa de menor dimensão com ambos os pés, coloca uma perna dentro da caixa de maior dimensão segurando-a com ambas as mãos, e depois coloca a outra perna, ficando em pé dentro da caixa”</p> <p>“segura numa das abas da caixa com as mãos.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> levantam-se, abrindo a caixa com as mãos”</p> <p>“A <b>Matilde</b> permanece em pé, fechando as abas uma a uma”</p> <p>“À medida que fecha a última aba, senta-se também dentro da mesma.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> voltam a sentar-se dentro da caixa, fechando as abas.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> entram dentro da caixa”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sai também da caixa e pega numa caixa de menor dimensão que se encontrava perto de si”</p> <p>“A <b>Matilde</b> coloca a caixa em frente à abertura da caixa de maior dimensão”</p> <p>“Percorre o tapete, pegando noutra caixa que se encontrava aproximadamente no centro do mesmo”</p> <p>“A <b>Matilde</b> coloca as caixas de menor dimensão em frente à abertura da caixa de maior dimensão.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> empurram as caixas de menor dimensão, saindo da caixa de maior dimensão”</p> <p>“A <b>Matilde</b> volta a entrar dentro da caixa de maior dimensão”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sai da caixa de maior dimensão e pega numa caixa que se encontrava à sua frente, abrindo as suas abas”</p> <p>“<b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> regressam também à caixa onde se encontravam anteriormente.”</p> <p>“seguida pela <b>Matilde</b> que puxa a caixa de menor dimensão até a juntar com a caixa de maior dimensão. “</p> <p>“A <b>Matilde</b> para perto da outra caixa de maior dimensão, e gatinha até entrar dentro dela.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sai de dentro da caixa”</p> <p>“A <b>Matilde</b> entra na caixa de maior dimensão.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sai da caixa”</p>	29	
			Através do olhar	“A <b>Matilde</b> olha também para a <b>Mariana</b> ”	1
			Através da expressão facial	<p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> volta-se rapidamente para <b>Mariana</b>, sorrindo”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Mariana</b>.”</p> <p>“<b>Mariana</b>, tens uma encomenda! Abre!”</p> <p>“Soltam uma gargalhada e sorriem para a <b>Mariana</b>.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“A <b>Mariana</b> sorri para a <b>Matilde</b>”</p>	7
		iii) Interações criança- adulto	Através de palavras	<p>“Olha, eles não me deixam entrar!”</p> <p>“Uau! Boa!”</p> <p>“Podes ajudar a <b>Alice</b>, <b>Mariana</b>?”</p> <p>“<b>Mariana</b>, tens uma encomenda ali!”</p> <p>“<b>Mariana</b>! Tens uma encomenda!”</p> <p>“Olha! É a nossa escola!”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Parece-me que estão um bocadinho apertados. Podem mexer as caixas de sítio se quiserem ter mais espaço.”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Olhem o que eu arranjei.”</p> <p>“<b>Mariana</b>: O que será?”</p> <p>“<b>Mariana</b>: O que será esta encomenda? Deixem-me cá ver!”</p>	10
			Através do toque/ações	-	-

Vídeo 2	Sessão 1 – Grupo 1		Materiais: Caixas de cartão			
Criança	Categorias	Subcategorias	Evidências	Total		
Maria	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“enquanto olham para o Afonso e para o Martim”</p> <p>“enquanto olham para o Martim”</p> <p>“A Maria olha para a Joana”</p> <p>“olhando para o Martim ... e para o Afonso”</p> <p>“A Maria observa o Martim e o Afonso”</p> <p>“a Maria olha em redor, foca o seu olhar na Joana”</p> <p>“A Maria observa o Martim”</p> <p>“A Maria olha para o Martim”</p>	8		
		Através da expressão facial	<p>“a Maria olha em redor, foca o seu olhar na Joana. E esboça um sorriso”</p> <p>“[esboçando um sorriso]”</p>	2		
		Através do toque/ações	<p>“a Maria segura na caixa de maior com a mão direita e a Joana segura a mesma caixa com as duas mãos, arrastando-a para o centro do tapete”</p> <p>“A Joana e a Maria tentam entrar dentro da caixa, colocando uma perna primeiro e de seguida a outra, permanecendo sentadas dentro da mesma”</p> <p>“Após esta exclamação, a Maria e a Joana fecham as abas de caixa, permanecendo dentro dela sentadas”</p> <p>“A Maria e a Joana abrem as abas da sua caixa com as mãos, colocam-se em pé dentro dela”</p> <p>“A Maria e a Joana abrem as abas da caixa”</p> <p>“A Joana continua a fechar as abas e rapidamente é acompanhada pela Maria.”</p> <p>“O Martim agarra na caixa que a Maria lhe oferece e empilha-a por cima das restantes”</p> <p>“A Maria corre em direção à caixa onde estava a Joana e ambas se escondem sentadas dentro da caixa”</p>	8		
		Através de palavras	<p>“Quem é que quer ir aos restaurantes? A nossa é uma casa de comida! Vamos fechar!”</p> <p>“Olá! Já está aberto!”</p> <p>“Bom dia!”</p> <p>“Eles não compraram nada!”</p> <p>“Parece que falta esta! Falta esta maltinha!”</p> <p>“Boa noite! Boa noite, vizinha!”</p> <p>“1,2,3,4, 5,6,7,8,9,10,11,13,14, 20! Prontos ou não aqui vou eu.”</p> <p>“Encontrei-te Afonso!”</p> <p>“Tu não te escondeste bem. Encontrei-te!”</p> <p>“Ok!”</p> <p>“Ah!”</p> <p>“Então, vou fechar esta caixa.”</p> <p>“Ai tanto peso! Se calhar está um brinquedo super pesado!”</p> <p>“Eu vou conseguir! Isto é um bolinho que eu fiz e agora vai para o forno!”</p> <p>“Opa! Estou a descansar.”</p>	15		
		Através da imitação	<p>“A Maria observa o Martim e reproduz o seu comportamento, deitando-se dentro da caixa com a cabeça apoiada sobre os braços cruzados.”</p>	1		
		Através de gestos	-	-		
		Através do olhar	<p>“Olham para a caixa onde o Afonso e o Martim se encontravam sentados.”</p> <p>“A Maria sai da sua caixa e olha para a caixa da Joana”</p>	2		
		Através do toque/ações	<p>“A Maria retira todas as caixas pequenas que se encontravam em cima da caixa de maior dimensão utilizando as duas mãos, colocando-as na extremidade do tapete.”</p> <p>“a Maria segura na caixa de maior com a mão direita”</p> <p>“A Joana e a Maria tentam entrar dentro da caixa, colocando uma perna primeiro e de seguida a outra, permanecendo sentadas dentro da mesma”</p> <p>“Após esta exclamação, a Maria e a Joana fecham as abas de caixa, permanecendo dentro dela sentadas”</p> <p>“A Maria e a Joana abrem as abas da sua caixa com as mãos, colocam-se em pé dentro dela”</p> <p>“A Maria olha para a Joana e fecha as abas restantes, sentando-se novamente dentro da caixa”</p> <p>“A Maria e a Joana abrem as abas da caixa”</p> <p>“A Joana continua a fechar as abas e rapidamente é acompanhada pela Maria.”</p> <p>“A Maria encosta a sua cabeça às laterais da caixa enquanto está sentada”</p>	21		
		ii) Interações criança- objeto				

			<p>“A <b>Maria</b> abre as abas da caixa, colocando-se em pé”</p> <p>“A <b>Maria</b> deixa-se ir com o movimento da aba, sentando-se dentro da caixa”</p> <p>“pega numa caixa que se encontrava perto de si com as duas mãos”</p> <p>“A <b>Maria</b> sai da sua caixa”</p> <p>“A <b>Maria</b> volta a entrar na caixa, deita-se nela e vai passando as mãos e os dedos na parte superior da caixa.”</p> <p>“A <b>Maria</b> debruça-se sobre a caixa onde o <b>Martim</b> estava”</p> <p>“A <b>Maria</b> corre em direção à caixa onde estava a <b>Joana</b> e ambas se escondem sentadas dentro da caixa.”</p> <p>“Todas as crianças se voltam a esconder nas mesmas caixas onde se tinham escondido antes”</p> <p>“Dirige-se de seguida à caixa de grandes dimensões e abre imediatamente a aba superior da caixa”</p> <p>“A <b>Maria</b> levanta-se, fecha a aba superior da caixa com as duas mãos”</p> <p>“A <b>Maria</b> começa a tentar empurrá-la com as duas mãos.”</p> <p>“A <b>Maria</b> senta-se no chão, coloca os pés na lateral da caixa e tenta empurrá-la”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	-	-
		Através da expressão facial	-	-
		Através de palavras	-	-
		Através do toque/ações	-	-
<b>Joana</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“enquanto olham para o <b>Afonso</b> e para o <b>Martim</b>”</p> <p>“enquanto olham para o <b>Martim</b>”</p> <p>“a <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“olhando para o <b>Martim</b> ... e para o <b>Afonso</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> volta a olhar para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“dirige-se à caixa onde estava a <b>Maria</b>, olha para ela”</p> <p>“olhando para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>.”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> agachou-se perto da caixa onde se encontrava o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b>, abriu a aba superior e espreitou para dentro da caixa”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para o <b>Afonso</b>”</p>	14
		Através da expressão facial	“sorrindo para o <b>Martim</b> e a <b>Maria</b> .”	1
	Através do toque/ações	<p>“a <b>Maria</b> segura na caixa de maior com a mão direita e a <b>Joana</b> segura a mesma caixa com as duas mãos, arrastando-a para o centro do tapete”</p> <p>“A <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> tentam entrar dentro da caixa, colocando uma perna primeiro e de seguida a outra, permanecendo sentadas dentro da mesma”</p> <p>“Após esta exclamação, a <b>Maria</b> e a <b>Joana</b> fecham as abas de caixa, permanecendo dentro dela sentadas”</p> <p>“A <b>Maria</b> e a <b>Joana</b> abrem as abas da sua caixa com as mãos, colocam-se em pé dentro dela”</p> <p>“A <b>Maria</b> e a <b>Joana</b> abrem as abas da caixa”</p> <p>“A <b>Joana</b> continua a fechar as abas e rapidamente é acompanhada pela <b>Maria</b>.”</p> <p>“A <b>Joana</b> agarra-lhe na cabeça com a mão esquerda, virando a cara da <b>Joana</b> em direção à sua”</p> <p>“A <b>Joana</b> coloca as mãos sobre a cabeça da <b>Maria</b>, empurrando-a para baixo, de forma que a <b>Maria</b> se sente na caixa”</p> <p>“A <b>Maria</b> corre em direção à caixa onde estava a <b>Joana</b> e ambas se escondem sentadas dentro da caixa.”</p>	9	
	Através de palavras	<p>“<i>Já está aberto o nosso restaurante!</i>”</p> <p>“<i>Vamos fechar!</i>”</p> <p>“<i>Cócórocó!</i>”</p> <p>“<i>Querem o quê?</i>”</p> <p>“<i>Tá de noite!</i>”</p> <p>“<i>Vocês não querem nada então vamos fechar!</i>”</p>	23	

		<p>“Quem quer gelados?”  “Vamos dormir agora!”  “Vamos dormir agora ou não?”  “Estás a ouvir? Vamos dormir agora!”  “Opa! Vamos fechar! É de noite!”  “Vamos levar esta encomenda!”  “Encontrei-te!”  “Opa parem! É o meu esconderijo!”  “Esconde-te!”  “Agora sou eu a encontrar!”  “Buuuu!”  “Desculpa!”  “Agora sou eu a contar!”  “1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13. Prontos ou não aqui vou eu!”  “Encontrei-te <b>Afonso!</b>”  “Eu acho que deve estar alguém aqui. Uma caixa pesada ou quê? Não estou a ver ninguém!”  “Encontrei-vos!”</p>	
	Através da imitação	“A <b>Joana</b> olha para o <b>Afonso</b> e pega numa caixa das mesmas dimensões que se encontrava perto dela e tenta reproduzir o comportamento do <b>Afonso</b> ”	1
	Através de gestos	-	-
		<p>“Olham para a caixa onde o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> se encontravam sentados”  “a <b>Joana</b> olha para a caixa do <b>Afonso</b> e do <b>Martim</b>”  “<b>A Maria</b> sai da sua caixa e olha para a caixa da <b>Joana</b>.”  “<b>A Joana</b> agachou-se perto da caixa onde se encontrava o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b>, abriu a aba superior e espreitou para dentro da caixa”  “a <b>Joana</b> volta-se para as caixas, observa-as e foca o seu olhar na caixa de grandes dimensões à sua esquerda”  “abre uma das abas laterais e coloca a cabeça próxima da caixa, espreitando para dentro dela.”</p>	6
ii) Interações criança- objeto	<p>Através do toque/ações</p>	<p>“a <b>Joana</b> segura a mesma caixa com as duas mãos, arrastando-a para o centro do tapete”  “<b>A Joana</b> e a <b>Maria</b> tentam entrar dentro da caixa, colocando uma perna primeiro e de seguida a outra, permanecendo sentadas dentro da mesma”  “Após esta exclamação, a <b>Maria</b> e a <b>Joana</b> fecham as abas de caixa, permanecendo dentro dela sentadas”  “<b>A Maria</b> e a <b>Joana</b> abrem as abas da sua caixa com as mãos, colocam-se em pé dentro dela”  “começa a fechar as abas da caixa uma a uma”  “<b>A Maria</b> e a <b>Joana</b> abrem as abas da caixa”  “fecha uma das abas com a mão esquerda”  “a <b>Joana</b> fecha as abas uma a uma, sentando-se também dentro da caixa”  “<b>A Joana</b> coloca uma mão atrás da <b>Maria</b>, segurando na aba lateral da caixa e puxa a aba de forma a fechar a caixa.”  “<b>A Joana</b> fecha as restantes abas, sentando-se novamente dentro da caixa”  “dirige-se à caixa onde estava a <b>Maria</b>, olha para ela e começa a fechar as abas uma a uma com as mãos”  “<b>A Joana</b> volta a abrir as abas da caixa e começa a empurrar a caixa com as duas mãos”  “<b>A Joana</b> arrasta a caixa até à extremidade do tapete.”  “segura na parte de baixo com as duas mãos e vira a caixa ao contrário, virando a abertura da mesma para o tapete”  “<b>A Joana</b> observa todo o espaço e dirige-se à outra caixa de grandes dimensões, deitando-se dentro dela”  “<b>A Maria</b> corre em direção à caixa onde estava a <b>Joana</b> e ambas se escondem sentadas dentro da caixa.”  “Todas as crianças se voltam a esconder nas mesmas caixas onde se tinham escondido antes”  “<b>A Joana</b> agachou-se perto da caixa onde se encontrava o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b>, abriu a aba superior e espreitou para dentro da caixa”  “abre uma das abas laterais e coloca a cabeça próxima da caixa, espreitando para dentro dela.”  “<b>A Joana</b> dirige-se à outra caixa de grandes dimensões à sua direita e coloca as mãos sobre ela, começando a tentar arrastá-la”  “pega numa caixa das mesmas dimensões que se encontrava perto dela”</p>	21

	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	-	-
		Através da expressão facial	-	-
		Através de palavras	-	-
		Através do toque/ações	-	-
Afonso	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“enquanto o Afonso tenta colocar-se dentro da caixa, alçando uma perna, olha para o Martim”</p> <p>“olha para o Martim”</p> <p>“O Afonso olha para o Martim e segue-o”</p> <p>“O Afonso olha para o Martim”</p> <p>“O Afonso observa o Martim”</p> <p>“O Afonso observa o Martim”</p> <p>“olha para o Martim”</p> <p>“O Afonso olha para o Martim”</p> <p>“olha para o Martim”</p> <p>“O Afonso olha para o Martim”</p> <p>“O Afonso começa a sair da caixa de joelhos, olhando para a Joana e para a Maria”</p> <p>“observando a Joana”</p>	12
		Através da expressão facial	-	-
		Através do toque/ações	<p>“o Afonso e o Martim empurram a outra caixa de grandes dimensões para o tapete com as duas mãos e, enquanto o Afonso tenta colocar-se dentro da caixa”</p> <p>“O Afonso e o Martim começam de imediato a fechar também as abas da sua caixa”</p> <p>“O Afonso vai buscar outra caixa e, em conjunto, empilham uma caixa cada um em cima da caixa de grandes dimensões.”</p>	3
		Através de palavras	<p>“Vamos fazer um avião!”</p> <p>“Ei, eu não consigo entrar na caixa!”</p> <p>“Vamos fechar esta caixa!”</p> <p>“Eu também tenho!”</p> <p>“Eu não me magoei!”</p> <p>“Um castelo”</p> <p>“Vamos brincar às escondidas!”</p> <p>“1,2,3,4,5,8,9,10, 12, 15”</p> <p>“Prontos ou não, aqui vou eu!”</p> <p>“Oh está bem!”</p> <p>“1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Prontos ou não aqui vou eu!”</p> <p>“Joana, sai daí! Espera, Martim! A Joana ainda não saiu!”</p> <p>“Espera aí!”</p> <p>“1,2,3,4, 5,6,7,8,9,10,11,13,14,17,19,20! Prontos ou não aqui vou eu!”</p> <p>“Opa não! Tu olhaste para as minhas pernas!”</p> <p>“Agora sem olhares para as minhas pernas! Agora tu não conseguias procurar-nos porque nós estávamos muito escondidos”</p> <p>“Opa! Assim não! Tens de procurar mais tempo!”</p> <p>“Auu!”</p> <p>“Só cabem aqui dois!”</p> <p>“Ah! Boa!”</p>	20
		Através da imitação	<p>“O Afonso reproduz o seu comportamento”</p> <p>“O Afonso olha para o Martim e reproduz o seu comportamento.”</p>	2
	Através de gestos	-	-	
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“O Afonso olha para a caixa que estava mais próxima dele”</p> <p>“O Afonso olha para a outra caixa de grandes dimensões”</p> <p>“o Afonso olha para a caixa onde se encontrava o Martim”</p> <p>“olha para uma caixa de menor dimensão que se encontrava perto dele”</p>	4
		Através do toque/ações	<p>“o Afonso e o Martim empurram a outra caixa de grandes dimensões para o tapete com as duas mãos e, enquanto o Afonso tenta colocar-se dentro da caixa”</p> <p>“O Afonso levanta a perna, tentando entrar na caixa”</p> <p>“começa a pontapear a caixa com a perna direita”</p>	28

			<p>“Opta por deitar a caixa no chão com as mãos e entrar nela, permanecendo deitado.”</p> <p>“O Afonso volta a colocar a sua caixa em posição vertical com as duas mãos”</p> <p>“O Afonso senta-se dentro da caixa, fechando as abas uma a uma com as duas mãos”</p> <p>“O Afonso começa a fechar uma das abas da caixa com a mão esquerda”</p> <p>“O Afonso e o Martim começam de imediato a fechar também as abas da sua caixa”</p> <p>“O Afonso opta por lhe dar dois pontapés”</p> <p>“regressa imediatamente à caixa de grandes dimensões, alça uma perna para dentro da caixa e depois alça outra, conseguindo entrar dentro da caixa”</p> <p>“O Afonso coloca a caixa em posição vertical, com a abertura virada para a câmara, sentando-se de seguida dentro dela e começando a fechar as abas laterais como se de uma porta se tratasse”</p> <p>“O Afonso sai da caixa, pega nela com as duas mãos e arrasta-a para o centro do tapete”</p> <p>“e coloca as duas mãos na caixa.”</p> <p>“O Afonso tenta levantar a caixa com as duas mãos, mas a caixa vai escorregando para o chão”</p> <p>“O Afonso continua a tentar levantar a caixa com as mãos, colocando o joelho por baixo da caixa para tentar que esta não caia”</p> <p>“pega na caixa de grandes dimensões novamente e atira-a para a extremidade mais próxima do tapete”</p> <p>“O Afonso coloca a caixa de grandes dimensões deitada no chão, com a abertura virada para a câmara, colocando-se dentro dela deitado”</p> <p>“O Afonso vai buscar outra caixa”</p> <p>“O Afonso pega noutra caixa, empilha-a por baixo da que o Martim segurava”</p> <p>“O Afonso entra na sala, dirige-se à caixa de grandes dimensões, coloca-a em posição horizontal”</p> <p>“O Afonso dirige-se imediatamente à caixa do Martim, abre as suas abas”</p> <p>“O Afonso apressa-se a esconder-se dentro da caixa de grandes dimensões.”</p> <p>“Todas as crianças se voltam a esconder nas mesmas caixas onde se tinham escondido antes”</p> <p>“pega nessa caixa com as duas mãos e coloca-a dentro da caixa onde estava o Martim”</p> <p>“O Afonso agacha-se, espreitando para dentro da caixa, retira a caixa pequena”</p> <p>“O Afonso deita-se imediatamente dentro da caixa de grandes dimensões”</p> <p>“O Afonso volta a entrar na caixa da qual tinha saído, permanecendo deitado dentro dela.”</p> <p>“O Afonso aproxima-se de uma caixa que se encontrava encostada à parede, abre as abas e entra dentro dela, sentando-se e cobrindo-se com as abas da caixa.”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	“olha para a Mariana”	1
		Através da expressão facial	-	-
		Através de palavras	<p>“Mariana, eu quero entrar na caixa! Podes? Podes? Preciso de ajuda! Podes ajudar-me?”</p> <p>“Mariana: Será que não conseguem encontrar uma forma de entrar e sair da caixa sozinhos?”</p>	2
		Através do toque/ações	<p>“A Mariana agarra o Afonso por baixo dos braços com as duas mãos e coloca-o dentro da caixa de grandes dimensões.”</p> <p>“A Mariana retira-os à vez da caixa, segurando-os por baixo dos braços e colocando-os no tapete”</p>	2
Martim	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“O Martim olha para o Afonso”</p> <p>“agora observando o Afonso”</p> <p>“O Martim olha para o Afonso e aproxima-se dele”</p> <p>“O Martim olha para o Afonso”</p> <p>“O Martim, enquanto observa o Afonso”</p> <p>“O Martim olha para o Afonso”</p> <p>“O Martim, que se encontrava a observar a Maria e a Joana”</p> <p>“olhando para o Afonso”</p> <p>“O Martim olha para o Afonso”</p> <p>“olha para a Maria e para a Joana.”</p> <p>“olha para o Afonso”</p> <p>“olhando para o Afonso”</p>	13

			“olha para a <b>Maria</b> ”	
		Através da expressão facial	“o <b>Martim</b> permanece a olhar para a <b>Maria</b> , sorrindo” “O <b>Martim</b> levanta a cabeça, sorri para a <b>Joana</b> ” “olhando para o <b>Afonso</b> enquanto sorri”	3
		Através do toque/ações	“o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> empurram a outra caixa de grandes dimensões para o tapete com as duas mãos” “O <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> começam de imediato a fechar também as abas da sua caixa” “O <b>Afonso</b> vai buscar outra caixa e, em conjunto, empilham uma caixa cada um em cima da caixa de grandes dimensões.” “O <b>Martim</b> agarra na caixa que a <b>Maria</b> lhe oferece e empilha-a por cima das restantes”	4
		Através de palavras	“ <i>Eu vou lutar com esta caixa porque tenho muita força!</i> ” “ <i>É porque também tens de lutar!</i> ” “ <i>Eu tou bem! Eu sou forte!</i> ” “ <b>Afonso</b> , também posso entrar?” “ <i>Vamos lutar!</i> ” “ <i>Olha, queres ver que eu tenho mais força do que tu?</i> ” “ <i>Mas é mais devagar!</i> ” “ <i>Tás a ver? Magoas-te!</i> ” “ <i>As caixas nunca me magoam!</i> ” “ <i>Olha, <b>Afonso</b>! Vamos fazer o nosso castelo!</i> ” “ <i>Tantaran! Tantaran!</i> ” “ <i>Opa! Isso era o esconderijo!</i> ” “ <i>Opa! Esse é o meu esconderijo!</i> ” “ <i>Não! Tu tens de contar!</i> ” “ <i>Opa não podes contar assim tão rápido!</i> ” “ <i>Ahh! Encontraste-me!</i> ” “ <i>Agora sou eu!</i> ” “ <i>1, 2, 3, 4, 5, 6</i> ” “ <i>7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 19, 20</i> ” “ <i>Ah encontrei-te!</i> ” “ <i>Sou eu a contar!</i> ” “ <i>1,2,3,4,5,6,7,8,9,11,10! Aqui vou eu!</i> ” “ <i>Encontrei-te!</i> ” “ <i>Encontrei-te!</i> ” “ <i>Encontrei-te!</i> ”	25
		Através da imitação	-	-
		Através de gestos	-	-
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	“enquanto olha para uma caixa que se encontrava à sua esquerda” “Quando esta cai, o <b>Martim</b> olha para ela” “O <b>Martim</b> levanta-se, olha para a caixa” “olha para o <b>Afonso</b> ” “O <b>Martim</b> volta-se em direção ao tapete, olha para a caixa que estava mais próxima de si” “O <b>Martim</b> sai dessa mesma caixa durante a contagem, olha para a outra caixa de grandes dimensões e entra nela, deitando-se.”	6
		Através do toque/ações	“o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> empurram a outra caixa de grandes dimensões para o tapete com as duas mãos” “O <b>Martim</b> segura numa caixa de pequenas dimensões com as duas mãos, coloca-a verticalmente no chão e dá-lhe um murro.” “Quando esta cai, o <b>Martim</b> olha para ela e levanta-a sobre a cabeça com os dois braços” “o <b>Martim</b> coloca a caixa com a qual tinha lutado no chão verticalmente e, enquanto abre todas as suas abas” “O <b>Martim</b> afasta-se da caixa que tinha colocado anteriormente em posição vertical, anda 3 passos para trás e corre em direção a ela, dando-lhe um murro, acabando por cair” “O <b>Martim</b> levanta-se, olha para a caixa, coloca-a em posição vertical e volta a dar-lhe um murro.” “o <b>Martim</b> começa a abrir as abas da caixa com as mãos, colocando-se lá dentro, primeiro com a perna direito e depois com a esquerda” “O <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> começam de imediato a fechar também as abas da sua caixa” “O <b>Martim</b> volta a abrir a caixa”	26

			<p>“O <b>Martim</b> dá um murro na caixa enquanto faz alguns sons imitando o sentimento de esforço”</p> <p>“coloca uma mão em cada uma das laterais da caixa, abrindo os braços”</p> <p>“O <b>Martim</b> levanta a caixa, deixando-a cair na extremidade do tapete.”</p> <p>“O <b>Martim</b> pega numa caixa mais pequena com as duas mãos e atira-a ao chão.”</p> <p>“vai buscar uma caixa de pequenas dimensões, segurando-a com ambas as mãos”</p> <p>“O <b>Afonso</b> vai buscar outra caixa e, em conjunto, empilham uma caixa cada um em cima da caixa de grandes dimensões.”</p> <p>“levanta a última caixa que se encontrava empilhada”</p> <p>“O <b>Martim</b> empilha também a caixa que tinha nas mãos”</p> <p>“O <b>Martim</b> agarra na caixa que a <b>Maria</b> lhe oferece e empilha-a por cima das restantes”</p> <p>“O <b>Martim</b> começa a entrar dentro da caixa, deitando-se.”</p> <p>“O <b>Martim</b> sai da sua caixa”</p> <p>“O <b>Martim</b> aproxima-se também da caixa, coloca as duas mãos na lateral e começa a abanar a caixa enquanto grita.”</p> <p>“Corre imediatamente para a outra caixa de grandes dimensões, abre a aba superior”</p> <p>“Todas as crianças se voltam a esconder nas mesmas caixas onde se tinham escondido antes”</p> <p>“O <b>Martim</b> sai da caixa dirigindo-se à parede”</p> <p>“O <b>Martim</b> dirige-se a uma das caixas de grandes dimensões que estava em posição horizontal, com abertura virada para a zona da parede, entra nela e senta-se.”</p> <p>“O <b>Martim</b> sai dessa mesma caixa durante a contagem, olha para a outra caixa de grandes dimensões e entra nela, deitando-se.”</p> <p>“O <b>Martim</b> termina a contagem e olha diretamente para a caixa de grandes dimensões que se encontrava à sua frente e agacha-se próximo dela”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	“olha para a <b>Mariana</b> ”	1
		Através da expressão facial	-	-
		Através de palavras	<p>“<b>Mariana!</b> Tira-nos daqui?”</p> <p>“<b>Mariana:</b> Será que não conseguem encontrar uma forma de entrar e sair da caixa sozinhos?”</p>	2
		Através do toque/ações	“A <b>Mariana</b> retira-os à vez da caixa, segurando-os por baixo dos braços e colocando-os no tapete”	1

Vídeo 3	Sessão 2 – Grupo 1		Materiais: Fitas, fios e cordões	
Criança	Categorias	Subcategorias	Evidências	Total
<b>Maria</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“A <b>Maria</b> volta-se para a <b>Joana</b>, tropeça e permanece a olhar para a <b>Joana</b>”</p> <p>“enquanto focam o seu olhar uma na outra”</p> <p>“A <b>Maria</b> olha para a <b>Joana</b>.”</p> <p>“A <b>Maria</b> levanta-se e olha para a <b>Joana</b>”</p> <p>“Vai olhando para as restantes crianças”</p> <p>“observam o <b>Afonso</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> observa a <b>Joana</b>”</p> <p>“olhando para a <b>Joana</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> olha em primeiro lugar para o <b>Martim</b>”</p> <p>“e depois para o <b>Afonso</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> levanta-se enquanto olha para todas as crianças”</p> <p>“a <b>Maria</b> olha primeiro para o <b>Afonso</b>”</p> <p>“mas desvia imediatamente o seu olhar para a <b>Joana</b>”</p> <p>“a <b>Maria</b> começa a dirigir-se em direção à mesa, volta a cabeça para trás olhando para a <b>Joana</b>”</p> <p>“olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> volta-se rapidamente para trás, olha para o <b>Afonso</b>”</p> <p>“a <b>Maria</b> que se encontrava à sua frente a observá-la”</p> <p>“O <b>Martim</b>, a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> voltam-se para o <b>Afonso</b> permanecendo a observá-lo”</p> <p>“A <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> dão as mãos, sorrindo uma para a outra”</p>	28

		<p>“A <b>Maria</b> olha para a <b>Joana</b>”  “A <b>Maria</b> olha para a <b>Joana</b>”  “A <b>Maria</b> olha para o <b>Martim</b>”  “Todas as crianças o observam.”  “A <b>Maria</b> corre em direção ao <b>Martim</b> e ao <b>Afonso</b> e diz, olhando para eles”  “A <b>Maria</b> afasta-se ligeiramente, olha para a <b>Joana</b>”  “Todas as crianças olham para o <b>Afonso</b>”  “A <b>Maria</b> dirige-se para fora do tapete, volta-se para a <b>Joana</b> e olha diretamente para ela”  “olha o <b>Martim</b> diretamente nos olhos”</p>	
	Através da expressão facial	-	-
	Através do toque/ações	<p>“a <b>Maria</b> pega com a mão direita no queixo da <b>Joana</b>, virando a cara diretamente para a sua.”  “Enquanto isso, a <b>Maria</b> acaba por pisar a fita que se encontrava presa à saia da <b>Joana</b>”  “<b>A Joana</b> e a <b>Maria</b> dão as mãos”  “<b>O Martim</b>, a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> surgem a correr uns atrás dos outros”</p>	4
	Através de palavras	<p>“<i>Eu gosto ...Espera ...Desta!</i>”  “<i>Uau! A minha cauda é mesmo linda!</i>”  “<i>Oh desculpa leoa! Eu sou uma leoa!</i>”  “<i>Eu sou um pégasus!</i>”  “<i>Estás a ouvir? Eu sou um pégasus!</i>”  “<i>Eu sou um pégasus certo?</i>”  “<i>Esta é muito mais gira!</i>”  “<i>Faltava o 13 e o 14! Oh! Agora sou eu!</i>”  “<i>1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,13,14. Prontos ou não aqui vou eu!</i>”  “<i>Encontrei-te!</i>”  “<i>Encontrei-te. Agora vamos!</i>”  “<i>Encontrei-te!</i>”  “<i>Encontrei-te! Ahah!</i>”  “<i>Espera! Eu não gosto desta. Quero esta!</i>”  “<i>Espera! Ainda não começou! Ainda não estamos prontas</i>”  “<i>Isto é horrível! Cheira a potássio!</i>”  “<i>Eu sou um pégasus! Ou um leão! Rawr!</i>”  “<i>Cácacá! Ah ah ah! Eu sou uma águia!</i>”  “<i>Deixa cá ver se há alguma bonitinha.</i>”  “<i>Ou a rainha!</i>”  “<i>Eu sou uma águia que está em todo o lado!</i>”  “<i>É a sério! Eu li num livro que era da espécie que nós éramos, que nós somos do reino dos animais.</i>”</p>	22
	Através da imitação	<p>“A <b>Maria</b> coloca-se ao lado da <b>Joana</b> e começa também a gatinhar”  “<b>A Maria</b> olha em primeiro lugar para o <b>Martim</b> e depois para o <b>Afonso</b> e imita os seus comportamentos, escondendo a cabeça entre os braços”  “<b>A Maria</b> olha para a <b>Joana</b> e reproduz o seu comportamento.”</p>	3
	Através de gestos	<p>“Dirige-se a ela, agacha-se ligeiramente e aponta com o dedo indicador da mão direita para a <b>Joana</b>.”  “a <b>Maria</b> começa a dirigir-se em direção à mesa, volta a cabeça para trás olhando para a <b>Joana</b> e chamando-a com a mão.”  “olha para o <b>Martim</b> e aponta para ele”  “enquanto olha o <b>Martim</b> diretamente nos olhos recusando a sua oferta enquanto acena negativamente com a cabeça”</p>	4
ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“As crianças olham para o monte de fitas, fios e cordões”  “olhando para a fita que tem atrás das costas”  “olha para ela e depois para a fita que tem presa nas calças”  “enquanto focam o seu olhar uma na outra e depois nas fitas que têm presas na roupa”  “<b>A Maria</b> agacha-se perto dela, observando os materiais”</p>	5
	Através do toque/ações	<p>“<b>A Maria</b> pega num fio semelhante ao da <b>Joana</b>, também cor-de-rosa e coloca-o preso na parte de trás das suas calças e vai circulando pelo tapete”  “retira a fita que até então estava presa nas suas calças e coloca-a no chão”  “Pega na fita que a <b>Joana</b> tinha largado no chão e começa a prender a sua extremidade nas calças”  “<b>A Maria</b> dirige-se ao monte dos fios, fitas e cordões e começa a puxar uma fita com pompons cor-de-rosa, ficando esta presa a algumas outras fitas”</p>	11

			<p>“Enquanto isso, a <b>Maria</b> acaba por pisar a fita que se encontrava presa à saia da <b>Joana</b>”</p> <p>“encontra-se a tentar retirar uma fita roxa de entre o monte de objetos disponibilizados com ambas as mãos.”</p> <p>“retira a fita que até então tinha presa nas suas calças, pegando numa fita com um pompom vermelho nas extremidades”</p> <p>“A <b>Maria</b> olha para o <b>Martim</b> enquanto tenta prender o cordão nas suas calças.”</p> <p>“pega num monte de fitas e coloca-as também sobre a cabeça”</p> <p>“possui uma fita cor-de-rosa comprida presa nas suas calças”</p> <p>“A <b>Maria</b> pega num fio cor-de-rosa, tentando soltá-lo do restante monte”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	<p>“A <b>Maria</b> aproxima-se da <b>Mariana</b>, olha para ela”</p> <p>“A <b>Mariana</b> olha para a <b>Maria</b>.”</p>	2
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Mariana</b> sorri”</p>	1
		Através de palavras	<p>“<b>Mariana</b>, olha a minha cauda!”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Uau, que gira!”</p> <p>“Sabes que eu tenho um livro de espécies que diz que nós somos do reino dos animais.”</p>	3
Através do toque/ações		-	-	
<b>Joana</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha imediatamente para a sua mão que segurava a fita e depois para o <b>Afonso</b>.”</p> <p>“enquanto focam o seu olhar uma na outra”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha imediatamente para o <b>Afonso</b>”</p> <p>“observam o <b>Afonso</b>”</p> <p>“a <b>Joana</b> olha imediatamente para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> termina a contagem e volta-se rapidamente, olhando para as restantes crianças”</p> <p>“A <b>Joana</b> levanta a cabeça, olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“O <b>Martim</b>, a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> voltam-se para o <b>Afonso</b> permanecendo a observá-lo”</p> <p>“A <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> dão as mãos, sorrindo uma para a outra”</p> <p>“Todas as crianças o observam”</p> <p>“mantem o olhar fixo na <b>Maria</b>”</p> <p>“Quando a <b>Joana</b> se aproxima da <b>Maria</b>, coloca-se de joelhos, olhando para ela”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“Todas as crianças olham para o <b>Afonso</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> sorri para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> levanta-se, olhando para a <b>Maria</b>”</p> <p>“Encontra-se a separar os materiais um a um, observando o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> com atenção”</p> <p>“A <b>Joana</b> sorri enquanto os observa”</p> <p>“A <b>Joana</b> chama a <b>Maria</b>, olhando para ela”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>”</p>	22
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Joana</b> levanta a cabeça, olha para a <b>Maria</b> e sorri.”</p> <p>“enquanto sorri para o <b>Martim</b> e para a <b>Maria</b>”</p>	2
		Através do toque/ações	<p>“A <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> dão as mãos”</p> <p>“Quando a <b>Joana</b> se aproxima da <b>Maria</b>, coloca-se de joelhos, olhando para ela e encostando a sua cabeça ao tronco da <b>Maria</b>.”</p> <p>“O <b>Martim</b>, a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> surgem a correr uns atrás dos outros”</p>	3
		Através de palavras	<p>“Vou ter uma cauda muito grande!”</p> <p>“Ei! Essa cauda é minha!”</p> <p>“Oh! <b>Afonso</b>! Eu é que tenho!”</p> <p>“Hmmm... Eu quero esta!”</p> <p>“Opa! Não pises a minha cauda!”</p> <p>“1,2,3,4,5,6,7,8,9,10.”</p> <p>“Encontrei-vos! Os três.”</p> <p>“Agora sou eu a contar!”</p> <p>“Ah pois! Esqueci-me!”</p> <p>“Eu gosto mais desta! Vou ter esta!”</p>	14

		<p>“Miau! Miau! Miau!”</p> <p>“Opa! Essa é a minha cauda! Não! Pára!”</p> <p>“Ei, <b>Maria!</b> Eu sou a águia!”</p> <p>“Eu consigo atar!”</p>		
	Através da imitação	<p>“A <b>Joana</b> reproduz o seu movimento, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Joana</b> sorri e reproduz o seu comportamento”</p>	2	
	Através de gestos	-	-	
	ii) Interações criança-objeto	Através do olhar	<p>“As crianças olham para o monte de fitas, fios e cordões”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha imediatamente para a sua mão que segurava a fita”</p> <p>“enquanto focam o seu olhar uma na outra e depois nas fitas que têm presas na roupa”</p>	3
		Através do toque/ações	<p>“A <b>Joana</b> pega numa fita fina cor-de-rosa”</p> <p>“A <b>Joana</b> puxa a sua extremidade do fio”</p> <p>“A <b>Joana</b> larga o fio que tinha na mão”</p> <p>“A <b>Joana</b> pega num cordão branco e prende-o na saia, colocando-se de imediato a gatinhar pelo tapete”</p> <p>“A <b>Joana</b> encontra-se voltada para a parede, com a cabeça escondida entre os braços e uma fita com pompons cor-de-rosa presa na sua saia”</p> <p>“A <b>Joana</b> agarra imediatamente num fio cor-de-rosa com uma mão e com a outra mão retira a fita que tinha presa na saia até então.”</p> <p>“A <b>Joana</b> surge atrás dela a gatinhar, também com um fio roxo preso na sua saia”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para o <b>Martim</b> e rapidamente volta a pegar no seu fio e prende-o na saia”</p> <p>“Encontra-se a separar os materiais um a um”</p> <p>“a <b>Joana</b> que se encontra a enrolar o fio em torno da sua perna”</p>	10
	iii) Interações criança-adulto	Através do olhar	<p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“A <b>Mariana</b> sorri, olhando para a <b>Joana</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Mariana</b>.”</p>	3
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Mariana</b> sorri, olhando para a <b>Joana</b>”</p>	1
		Através de palavras	<p>“<b>Mariana</b>, olha a minha cauda grande!”</p> <p>“<b>Mariana</b>, ajudas-nos a esconder?”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Como é que vocês se podem esconder?”</p>	3
		Através do toque/ações	-	-
	<b>Afonso</b>	i) Interações criança-criança	Através do olhar	<p>“O <b>Afonso</b> observa o <b>Martim</b>”</p> <p>“foca depois o seu olhar no <b>Martim</b>”</p> <p>“O <b>Afonso</b> olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“O <b>Afonso</b> observa o <b>Martim</b>”</p> <p>“O <b>Afonso</b> opta por permanecer fora do tapete a observar as restantes crianças”</p> <p>“olha primeiro para a <b>Joana</b> e para a <b>Maria</b>”</p> <p>“e depois para o <b>Martim</b>”</p> <p>“olhando para o <b>Martim</b>”</p> <p>“Todas as crianças o observam.”</p> <p>“O <b>Afonso</b> coloca também um monte de fitas sobre a cabeça e corre em direção ao <b>Martim</b>, sorrindo”</p> <p>“olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“O <b>Afonso</b> dirige-se a uma extremidade do tapete, senta-se de pernas cruzadas e observa o <b>Martim</b>, a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b>”</p> <p>“O <b>Afonso</b> encontra-se de pernas cruzadas a observar o <b>Martim</b>.”</p>
Através da expressão facial			<p>“O <b>Afonso</b> olha para o <b>Martim</b>, esbugalhando os olhos e sorrindo”</p>	1
Através do toque/ações			<p>“Dirige-se à <b>Maria</b>, agacha-se perto dela e coloca-lhe as mãos na cabeça abanando-a.”</p> <p>“O <b>Afonso</b> coloca de seguida as mãos na cabeça da <b>Joana</b>, abanando-a”</p> <p>“olhando para o <b>Martim</b> e segurando-lhe na perna com uma mão.”</p>	3
Através de palavras			<p>“Esta cauda é tão grande!”</p> <p>“Uhhh! Quero!”</p> <p>“1,2,3,4,5,6,7,9,10.”</p> <p>“11,12,13,14,15,16,17,18,19,20. Prontos ou não aqui vou eu!”</p> <p>“Encontrei-te!”</p> <p>“Encontrei-te!”</p>	11

		<p>“Encontrei-te!”  “Sou uma linda pessoa com uns cabelos muito grandes! Que bonito que eu sou!”  “Ai este é tão grande!”  “Eu fico com ela!”  “Vou tentar puxar! Muito devagarinho!”</p>		
	Através da imitação	<p>“O Afonso observa o Martim, pega numa fita larga branca e reproduz o seu comportamento.”  “O Afonso observa o Martim e rapidamente reproduz o seu comportamento, não conseguindo colocar nenhuma fita por cima da cabeça.”</p>	2	
	Através de gestos	<p>“olha para o Martim, esticando a sua mão para agarrar na fita que o Martim tinha oferecido à Maria.”</p>	1	
	ii) Interações criança-objeto	Através do olhar	<p>“As crianças olham para o monte de fitas, fios e cordões”  “O Afonso olha para a extremidade dessa fita”  “O Afonso larga a fita, olha para o monte de fitas, fios e cordões”  “O Afonso olha para a extremidade da fita da Joana”  “O Afonso sorri a olhar para a fita que agora segurava.”</p>	5
		Através do toque/ações	<p>“O Afonso observa o Martim, pega numa fita larga branca”  “O Afonso olha para a extremidade dessa fita que se encontrava no chão, pega nela e puxa-a.”  “O Afonso larga a fita”  “O Afonso senta-se no chão de pernas cruzadas, pega numa fita larga azul, pousando-a perto das suas pernas.”  “. O Afonso olha para a extremidade da fita da Joana que, naquele momento, estava em frente às suas pernas, agarra-a e puxa-a, fazendo com que o fio saia da saia da Joana.”  “começa a pegar em diversas fitas, fios e cordões de entre os que se encontravam no monte.”  “O Afonso pega numa fita branca com pompons que se encontrava no monte, puxou-a e vieram algumas fitas presas à mesma”  “O Afonso pega na fita verde e imediatamente entrelaça-a à volta do pescoço”  “O Afonso permanece no chão com duas fitas na mão, tentando separá-las.”  “Quando consegue fazê-lo, pega na fita mais comprida de cor roxa e coloca-a presa nas calças”  “enquanto este segura numa fita roxa com a mão e faz movimentos circulares no ar.”  “O Afonso pega na extremidade de uma fita roxa com a mão e percorre toda a sala polivalente fazendo a fita deslizar pelo chão atrás das suas costas.”  “O Afonso coloca também um monte de fitas sobre a cabeça”  “O Afonso aproxima-se da Mariana com um cordão comprido em volta do pescoço, segurando nele enquanto sorri”  “O Afonso desloca-se ao centro do tapete, e coloca o cordão que tinha em volta do pescoço agora preso na parte de trás das suas calças”  “O Afonso dirige-se novamente ao centro do tapete, pega num cordão grosso azul e amarelo ... colocá-lo em volta do pescoço”  “Retira-o e segura numa extremidade, elevando-a acima da sua cabeça e tentando rodar o braço. No entanto, acaba por deixar caí-lo”  “O Afonso pega numa fita larga de renda e começa a enrolá-la em torno da sua mão e braço”  “O Afonso desenrola a fita larga de renda do seu braço e coloca uma das pontas por baixo da extremidade do tapete, esticando de seguida a restante fita no chão. Levanta-se devagar e começa a puxar a fita”  “Quando a fita se solta do tapete, o Afonso agita-a por cima da sua cabeça.”  “Volta a ajoelhar-se no chão e a prender a fita por baixo do tapete, esticando-a de novo no chão”</p>	21
	iii) Interações criança-adulto	Através do olhar	<p>“O Afonso olha para a Mariana”  “enquanto olha para a Mariana”  “olha para a Mariana”  “o Afonso olha para a Mariana e sorri”.</p>	4
		Através da expressão facial	<p>“O Afonso olha para a Mariana, sorri para ela”  “O Afonso sorri imediatamente para a Mariana”  “olha para a Mariana sorrindo.”  “segurando nele enquanto sorri”  “Volta a aproximar-se da Mariana sorrindo”  “A Mariana sorri.”  “o Afonso olha para a Mariana e sorri”</p>	8

			“A <b>Mariana</b> sorri para o <b>Afonso</b> .”		
		Através de palavras	“ <b>Afonso</b> : Olha! Que giro!” “ <b>Afonso</b> : Oh, isto é tão giro!” “Eu sou uma pessoa linda, bonita e perfeitinha.” “Olha, tenho uma cauda!” “ <b>Mariana</b> : Que cauda tão comprida!”	5	
		Através do toque/ações	“Volta a aproximar-se da <b>Mariana</b> sorrindo, vira-se de costas para ela e abana a anca”	1	
<b>Martim</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	“Olha para a <b>Joana</b> ” “O <b>Martim</b> para perto da parede, olhando para a <b>Maria</b> e para a <b>Joana</b> ” “O <b>Martim</b> observa o <b>Afonso</b> ” “O <b>Martim</b> olha para o <b>Afonso</b> ” “O <b>Martim</b> olha rapidamente para a <b>Joana</b> ” “O <b>Martim</b> levanta imediatamente a cabeça, olhando para a <b>Joana</b> ” “O <b>Martim</b> olha para a <b>Maria</b> ” “e depois para a <b>Joana</b> ” “O <b>Martim</b> olha para a <b>Joana</b> ” “O <b>Martim</b> , a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> voltam-se para o <b>Afonso</b> permanecendo a observá-lo” “o <b>Martim</b> volta a insistir, olhando o <b>Afonso</b> diretamente nos olhos” “O <b>Martim</b> permanece a observar ambas as crianças” “O <b>Martim</b> olha para a <b>Joana</b> e para a <b>Maria</b> ” “O <b>Martim</b> volta a virar-se para o tapete enquanto observa todas as crianças.” “sorri a olhar para ela” “Todas as crianças olham para o <b>Afonso</b> ” “O <b>Martim</b> aproxima-se de ambas e solta também uma gargalhada enquanto as observa” “Afasta o braço ligeiramente do corpo e balança a corda, olhando para as restantes crianças” “O <b>Martim</b> para de correr e observa o <b>Afonso</b> ” “O <b>Martim</b> observa-as”	20	
		Através da expressão facial	-	-	
		Através do toque/ações	“estende a sua fita verde em direção às mãos do <b>Afonso</b> ” “O <b>Martim</b> aproxima-se dele, tocando-lhe no braço” “O <b>Martim</b> , a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b> surgem a correr uns atrás dos outros” “O <b>Martim</b> aproxima-se do <b>Afonso</b> e coloca a corda à volta da sua cabeça” “O <b>Martim</b> tenta atar a corda em volta do pescoço do <b>Afonso</b> , mas não consegue, deixando-a simplesmente em torno do pescoço.”	5	
		Através de palavras	“Olhem as minhas duas caudas.” “ <b>Afonso</b> , queres?” “Eu sou uma senhora!” “Opa fogo!” “Não não! Agora é a vez do <b>Afonso</b> porque tu já contaste!” “ <b>Afonso</b> ! Podes ir contar!” “ <b>Afonso</b> ! Queres contar? É a tua vez!” “Perdi a minha cauda! Mas agora pode ser esta.” “Agora é a minha vez!” “Uauuu! Estou escondido! Ninguém me vê!” “Que bonitos que somos!” “ <b>Maria</b> , queres?” “Hoje eu vou decidir quem é o rei! Quem é o rei?” “O <b>Afonso</b> é o rei!” “Tu és o rei! Majestade!” “Não não! Eu é que sou o rei!”	16	
		Através da imitação	“O <b>Martim</b> olha para o <b>Afonso</b> e começa a fazer o mesmo com a fita amarela que ainda tem na mão.” “O <b>Martim</b> para de correr e observa o <b>Afonso</b> , reproduzindo a sua ação com a corda que segurava”	2	
		Através de gestos	“O <b>Martim</b> interrompe a deslocação da <b>Maria</b> , esticando-lhe uma fita amarela que segurava na mão” “O <b>Martim</b> afasta-se, volta-se de frente para o <b>Afonso</b> e faz-lhe uma vénia.”	2	
		ii) Interações	Através do olhar	“As crianças olham para o monte de fitas, fios e cordões” “olha para o monte de fitas, dirigindo-se a ele” “O <b>Martim</b> olha para a <b>Mariana</b> e depois para o monte das fitas.”	3

	criança-objeto	Através do toque/ações	<p>“O <b>Martim</b> pega numa fita verde com uma mão e roda o braço consecutivamente, fazendo um círculo à medida que a fita ia seguindo o movimento do seu braço.”</p> <p>“O <b>Martim</b> coloca a fita verde que tinha na mão atrás das costas, segurando-a com uma mão”</p> <p>“pega numa fita amarela aproximadamente do mesmo tamanho e coloca também atrás das costas segurando com a outra mão”</p> <p>“O <b>Martim</b> volta a fazer movimentos circulares com as fitas que possui em cada mão, enquanto percorre todas as zonas do tapete”</p> <p>“com uma fita em cada mão, fazendo-as deslizar no ar para a frente e para trás, movimentando os braços”</p> <p>“estende a sua fita verde em direção às mãos do <b>Afonso</b>”</p> <p>“O <b>Martim</b> volta a entrelaçar a fita amarela em volta do pescoço, segurando nas extremidades da mesma com as duas mãos atrás das costas.”</p> <p>“o <b>Martim</b> retira a fita do pescoço e começa a balançar o braço para a frente, imitando sons de luta, enquanto a fita toca ligeiramente nas costas da <b>Maria</b>”</p> <p>“olha para o monte de fitas, dirigindo-se a ele, deitando-se no chão e colocando algumas fitas por cima da sua cabeça.”</p> <p>“O <b>Martim</b> pega numa fita larga amarela”</p> <p>“segura na fita amarela que tinha presa nas calças”</p> <p>“O <b>Martim</b> pega num monte de fitas, fios e cordões e coloca-os sobre a cabeça”</p> <p>“logo de seguida pega num monte de fitas e coloca-as sobre os seus ombros.”</p> <p>“O <b>Martim</b> encontra-se no centro do tapete segurando na ponta de um cordão grosso”</p> <p>“Eleva-o acima da cabeça, esticando o braço e começando a rodá-lo. Após o cordão completar alguns círculos, o <b>Martim</b> atira o cordão contra o tapete, continuando a segurá-lo na sua extremidade”</p> <p>“O <b>Martim</b> dirige-se para fora do tapete, agarra com uma mão o fio que a <b>Joana</b> tinha preso na saia e puxa-o, enquanto segura com a outra mão no cordão que tinha até então.”</p> <p>“O <b>Martim</b> larga o fio da <b>Joana</b> e eleva novamente o seu cordão acima da cabeça, rodando o braço de forma a que o cordão faça movimentos circulares no ar.”</p> <p>“O <b>Martim</b> interrompe a deslocação da <b>Maria</b>, esticando-lhe uma fita amarela que segurava na mão”</p> <p>“Afasta ligeiramente o cordão ao lado do corpo e começa a rodar o braço, fazendo círculos com o cordão.”</p> <p>“O <b>Martim</b> possui uma corda na mão e faz algumas formas com a corda pousada no tapete”</p> <p>“Afasta o braço ligeiramente do corpo e balança a corda”</p> <p>“O <b>Martim</b> aproxima-se do <b>Afonso</b> e coloca a corda à volta da sua cabeça”</p> <p>“O <b>Martim</b> tenta atar a corda em volta do pescoço do <b>Afonso</b>, mas não consegue, deixando-a simplesmente em torno do pescoço.”</p> <p>“O <b>Martim</b> volta a retirar a corda que se encontrava em torno do pescoço do <b>Afonso</b> e corre pelo espaço, segurando-a e fazendo movimentos circulares com a mesma lateralmente ao corpo”</p> <p>“O <b>Martim</b> volta a pegar na corda e faz algumas formas com a mesma no tapete”</p>	25
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	“O <b>Martim</b> olha para a <b>Mariana</b> ”	1
		Através da expressão facial	“O <b>Martim</b> pega num monte de fitas, fios e cordões e coloca-os sobre a cabeça, sorrindo para a <b>Mariana</b> ”	1
		Através de palavras	<p>“Com as fitas!”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Como”</p> <p>“Olha não sei! Olha, debaixo das cordas!”</p>	3
		Através do toque/ações	-	-

Vídeo 4		Sessão 2 – Grupo 2		Materiais: Fitas, fios e cordões	
Criança	Categorias	Subcategorias	Evidências	Total	
<b>Lucas</b>	i) Interações	Através do olhar	<p>“O <b>Duarte</b> volta a repetir o movimento, enquanto o <b>Lucas</b> o observa”</p> <p>“Olha para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> puxa uma fita prateada e olha para o <b>Duarte</b>”</p>	9	

	criança-criança	<p>“O <b>Lucas</b> segura nos braços do <b>Duarte</b>, olhando para ele.”</p> <p>“o <b>Lucas</b> olha para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“olhando depois para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> agacha-se em frente ao <b>Duarte</b>, olhando para ele”</p> <p>“O <b>Lucas</b> continua a correr, olhando para as restantes crianças”</p> <p>“O <b>Lucas</b> para de correr e permanece junto à janela a observar as restantes crianças e a <b>Mariana</b>”</p>	
	Através da expressão facial	<p>“O <b>Lucas</b> sorri para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“atira-o para cima do monte da <b>Alice</b>, sorrindo para ela”</p> <p>“O <b>Lucas</b> sorri para o <b>Duarte</b> e depois para a <b>Alice</b>”</p> <p>“Simultaneamente, o <b>Lucas</b> aproxima-se das restantes crianças, sorrindo”</p>	4
	Através do toque/ações	<p>“O <b>Lucas</b> segura nos braços do <b>Duarte</b>, olhando para ele.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> abraça o <b>Lucas</b> e ambos circulam pelo tapete abraçados”</p> <p>“O <b>Duarte</b> coloca-se com a barriga por cima das costas do <b>Lucas</b>, que consegue escapar.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> coloca-se por cima do <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> pega no monte que cai da cabeça do <b>Duarte</b> e atira-o para cima do monte da <b>Alice</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> puxa o monte conjuntamente com a <b>Alice</b>, fazendo com que o <b>Duarte</b> fique apenas com uma fita vermelha na mão”</p> <p>“O <b>Lucas</b> retira a mão da <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> estica a corda enquanto segura numa extremidade e o <b>Duarte</b> segura na outra”</p> <p>“O <b>Lucas</b> encontra-se a atirar a corda em direção ao <b>Duarte</b>, segurando na extremidade da mesma, imitando o movimento de um chicote”</p> <p>“O <b>Lucas</b> rouba o cordão azul ao <b>Duarte</b> e este começa a fugir pelo tapete, correndo em círculos”</p> <p>“O <b>Lucas</b> persegue o <b>Duarte</b>.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> corre atrás da <b>Alice</b> soltando uma gargalhada, enquanto agita as cordas que segura na mão”</p> <p>“O <b>Lucas</b> coloca a mão no braço do <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> aproxima-se e desenrola a corda do outro pé da <b>Alice</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> dirige-se à <b>Matilde</b> e o <b>Lucas</b> dirige-se à <b>Alice</b>, correndo atrás delas”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> aproximam-se da <b>Matilde</b> e agitam as cordas de forma mais rápida na sua direção”</p>	16
	Através de palavras	<p>“Olha <b>Duarte</b>, tenho uma cobra gigante!”</p> <p>“<b>Duarte</b>, queres ser um leopardo? Eu agora sou um leopardo.”</p> <p>“Não, isso não.”</p> <p>“O <b>Frankenstein</b> [discurso incompreensível] é uma espécie de [discurso incompreensível], que é muito maluca e quer ser morta. Ela quer morrer.”</p> <p>“É muito maluco.”</p> <p>“Eu sou o <b>Frankenstein</b>. Sou maluco!”</p> <p>“Tomem meninas!”</p> <p>“Tudo para vocês!”</p> <p>“Nós precisamos de todas!”</p> <p>“Não, <b>Matilde</b>! Já sei! Vamos fazer um jogo”</p> <p>“Nós fazemos assim e depois caímos!”</p> <p>“Eu sou o rei das pitons! Eu sou o rei das cobras!”</p> <p>“Só se também tiveres uma corda.”</p> <p>“Ah, não. Essa era a do chefe.”</p> <p>“Atacar! Agora!”</p> <p>“Não, não. Já sei. Oh, <b>Duarte</b>, isto não eram cobras. Eram cobras que estavam no nosso pescoço, mas nós lutávamos com elas, com os nossos animais de estimação.”</p> <p>“Vamos destruir as casas! Como os terremotos, e os furacões e os remoinhos!”</p> <p>“<b>Duarte!</b> <b>Duarte!</b> <b>Duarte!</b>”</p> <p>“Ok, mas <b>Duarte!</b> <b>Duarte!</b>”</p> <p>“<b>Duarte!</b> <b>Duarte!</b> Oh <b>Duarte</b>, ouve!”</p> <p>“Para <b>Duarte!</b> Eu sou o chefe!”</p> <p>“Eu era o rei de todas as coisas que destruíam cidades”</p> <p>“Vocês querem brincar?”</p> <p>“Vamos!”</p> <p>“Vocês querem brincar? Querem?”</p>	25
	Através da imitação	<p>“O <b>Lucas</b> dirige-se à parede e reproduz o comportamento do <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> reproduz o comportamento do <b>Duarte</b>.”</p>	2
	Através de gestos	<p>“coloca o dedo indicador apontado para a lateral da cabeça, rodando o dedo diversas vezes.”</p>	1

	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	“O <b>Lucas</b> observa a corda que o <b>Duarte</b> possui”	1	
		Através do toque/ações	<p>“A <b>Alice</b>, a <b>Matilde</b>, o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> aproximam-se do monte de fitas, fios e cordões, pegando e largando diversos desses materiais”</p> <p>“O <b>Lucas</b> pega numa corda grossa amarela e azul e balança-a pelo chão”</p> <p>“O <b>Lucas</b> atira-se para o tapete, e rasteja por cima do monte de fios, fitas e cordões agitando os braços, de forma semelhante ao movimento de nadar”</p> <p>“O <b>Lucas</b> volta a atirar-se para o tapete, segurando num monte de fios, fitas e cordões que se encontravam presos uns aos outros. Atira o monte ao ar e apanha-o. Repete esse movimento consecutivamente.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> arrasta o monte pelo tapete, soltando uma gargalhada”</p> <p>“O <b>Lucas</b> puxa uma fita prateada”</p> <p>“O <b>Lucas</b> atira-se para o chão, agitando os braços por cima das fitas, fios e cordões, fazendo movimentos semelhantes aos de nadar.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> pega num cordão amarelo e azul”</p> <p>“O <b>Lucas</b> pega no monte que cai da cabeça do <b>Duarte</b> e atira-o para cima do monte da <b>Alice</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> puxa o monte conjuntamente com a <b>Alice</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> pega nas restantes fitas existentes no tapete e coloca-as no monte próximo às pernas da <b>Alice</b>.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> aproxima-se do <b>Duarte</b> e pega na extremidade da fita vermelha, puxando-a”</p> <p>“O <b>Lucas</b> estica a corda enquanto segura numa extremidade e o <b>Duarte</b> segura na outra”</p> <p>“<b>Lucas</b> segura uma corda bege grossa”</p> <p>“O <b>Lucas</b> encontra-se a atirar a corda em direção ao <b>Duarte</b>, segurando na extremidade da mesma, imitando o movimento de um chicote”</p> <p>“O <b>Lucas</b> rouba o cordão azul ao <b>Duarte</b> e este começa a fugir pelo tapete, correndo em círculos”</p> <p>“O <b>Lucas</b> corre atrás da <b>Alice</b> soltando uma gargalhada, enquanto agita as cordas que segura na mão”</p> <p>“O <b>Lucas</b> observa a corda que o <b>Duarte</b> possui e pega nela, colocando-a sobre o seu ombro”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> correm pelo espaço, agitando as cordas que cada um segura na mão.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> coloca a corda em volta do pescoço”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> encontram-se fora da zona do tapete, a correr em movimentos circulares enquanto seguram uma corda cada um e a atiram consecutivamente para o chão, sem a largar.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> corre em direção ao tapete, fazendo movimentos circulares com a corda que possui na mão à medida que se desloca”</p> <p>“O <b>Lucas</b> aproxima-se e desenrola a corda do outro pé da <b>Alice</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> levantam-se e começam a correr pelo espaço, agitando as cordas que cada um possui na mão.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> aproximam-se da <b>Matilde</b> e agitam as cordas de forma mais rápida na sua direção”</p> <p>“O <b>Lucas</b> larga a corda grossa azul e amarela, levantando o braço que segura a corda bege”</p> <p>“O <b>Lucas</b> começa a correr pela sala, agitando novamente a corda que possui na mão#”</p>	27	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	<p>“olhando para a <b>Mariana</b>.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> olham para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> para de correr e permanece junto à janela a observar as restantes crianças e a <b>Mariana</b>”</p>	3	
		Através da expressão facial	-	-	
		Através de palavras	<p>“<i>Fui eu que ensinei ao <b>Duarte</b>! Olha!</i>”</p> <p>“<i>Ei, o que é isto?</i>”</p> <p>“<b>Mariana: Lucas, Duarte, a Matilde não está a gostar da vossa brincadeira. Se vocês querem brincar com a Matilde, têm de lhe perguntar se ela quer, ok? Se estão a correr atrás delas e elas não sabem o que vocês estão a fazer, elas podem-se assustar</b>”</p>	3	
		Através do toque/ações	-	-	
	<b>Duarte</b>	i) Interações	Através do olhar	<p>“O <b>Duarte</b> observa-o, sorrindo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> olha para a <b>Alice</b> e para a <b>Matilde</b>”</p>	13

	criança-criança	<p>“O <b>Duarte</b> larga a fita prateada e olha para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sorri a observar o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sorri para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> observa a <b>Matilde</b>, sorrindo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> solta uma gargalhada, sorrindo, enquanto observa o <b>Lucas</b>.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> olha para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> observa-as”</p> <p>“enquanto observa a <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> olha para o <b>Lucas</b> e depois novamente para a <b>Alice</b> e para a <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> coloca-se de joelhos, olhando para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> aproxima-se da <b>Matilde</b> olhando para ela”</p>	
	Através da expressão facial	<p>“O <b>Duarte</b> observa-o, sorrindo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> coloca-se em frente à <b>Matilde</b>, saltitando com os braços esticados para a frente e sorrindo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega num monte de fitas, fios e cordões que se encontrava no centro do tapete e atira-o contra o <b>Lucas</b>, sorrindo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> observa a <b>Matilde</b>, sorrindo”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sorri para a <b>Matilde</b>.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> solta uma gargalhada, sorrindo, enquanto observa o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> continua a impedir a entrada da <b>Alice</b> e da <b>Matilde</b> no tapete, sorrindo para elas”</p>	7
	Através do toque/ações	<p>“O <b>Duarte</b> coloca-se atrás do <b>Lucas</b> e empurra-o várias vezes seguidas”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega num monte de fitas, fios e cordões que se encontrava no centro do tapete e atira-o contra o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> coloca-se com a barriga por cima das costas do <b>Lucas</b>, que consegue escapar.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> coloca-se por cima do <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se no tapete e enrola a fita vermelha que possui na mão em volta das pernas da <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> estica a corda enquanto segura numa extremidade e o <b>Duarte</b> segura na outra”</p> <p>“O <b>Lucas</b> rouba o cordão azul ao <b>Duarte</b> e este começa a fugir pelo tapete, correndo em círculos”</p> <p>“Quando a <b>Alice</b> e o <b>Lucas</b> passam perto do <b>Duarte</b>, este estica o braço alcançando o tronco do <b>Lucas</b> e fazendo-o parar de correr.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> enrola os pés da <b>Alice</b> com a corda que possui na mão.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> dirige-se à <b>Matilde</b> e o <b>Lucas</b> dirige-se à <b>Alice</b>, correndo atrás delas”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> aproximam-se da <b>Matilde</b> e agitam as cordas de forma mais rápida na sua direção”</p> <p>“O <b>Duarte</b> aproxima-se da <b>Matilde</b> olhando para ela e colocando a sua mão no braço dela”</p>	12
	Através de palavras	<p>“Olha o que eu sei fazer!”</p> <p>“Olhem não querem fazer palhaçadas? Tipo nós sermos os palhaços.”</p> <p>“Então vamos brincar aos palhaços!”</p> <p>“Não sei, mas este não é preciso!”</p> <p>“Olha vamos fazer palhaçadas, enquanto elas ficam a ver palhaçadas!”</p> <p>“Olha e se a gente fossemos palhaços?”</p> <p>“Muahahah!”</p> <p>“Estou cansado!”</p> <p>“Oh, <b>Lucas</b>, posso ser rei contigo?”</p> <p>“Já tenho esta.”</p> <p>“Esta é mais bonita. Porque é mais elástica.”</p> <p>“Onde é que vamos chefe?”</p> <p>“Não! Não estraguem!”</p> <p>“Não, não podem!”</p> <p>“Não entram!”</p> <p>“Eu estou a fazer isto.”</p> <p>“Ok!”</p> <p>“<b>Matilde</b>, queres ser a nossa amiga?”</p> <p>“Vamos atacar o <b>Lucas</b>!”</p>	19
	Através da imitação	<p>“O <b>Duarte</b> sorri a observar o <b>Lucas</b> e reproduz o seu comportamento.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> coloca a corda em volta do pescoço e o <b>Duarte</b> reproduz o seu comportamento”</p> <p>“O <b>Duarte</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>”</p>	3
	Através de gestos	<p>“O <b>Duarte</b> pega na corda grossa azul e amarela e levanta-a, mostrando-a ao <b>Lucas</b>”</p>	1

		Através do olhar	-	-	
		ii) Interações criança-objeto	Através do toque/ações	<p>“A <b>Alice</b>, a <b>Matilde</b>, o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> aproximam-se do monte de fitas, fios e cordões, pegando e largando diversos desses materiais”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega numa fita e enrola-a no ar, atirando-a de seguida às pernas da <b>Mariana</b>, como se tratasse de um chicote”</p> <p>“O <b>Duarte</b> aproxima-se do <b>Lucas</b>, pegando na fita prateada”</p> <p>“O <b>Duarte</b> larga a fita prateada e olha para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega num monte de fitas, fios e cordões que se encontrava no centro do tapete e atira-o contra o <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega na outra extremidade do monte, puxando-a.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se no tapete e enrola a fita vermelha que possui na mão em volta das pernas da <b>Matilde</b>”</p> <p>“O <b>Lucas</b> estica a corda enquanto segura numa extremidade e o <b>Duarte</b> segura na outra”</p> <p>“O <b>Duarte</b> segura um cordão azul grosso”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega na corda grossa azul e amarela e levanta-a, mostrando-a ao <b>Lucas</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> pega noutra corda azul que se encontrava próxima dele”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> correm pelo espaço, agitando as cordas que cada um segura na mão.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> coloca a corda em volta do pescoço e o <b>Duarte</b> reproduz o seu comportamento”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> encontram-se fora da zona do tapete, a correr em movimentos circulares enquanto seguram uma corda cada um e a atiram consecutivamente para o chão, sem a largar.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> corre em direção ao tapete, fazendo movimentos circulares com a corda que possui na mão à medida que se desloca. O <b>Duarte</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>”</p> <p>“o <b>Duarte</b> segura nas duas extremidades da corda que possui na mão, colocando-a em posição horizontal”</p> <p>“O <b>Duarte</b> enrola os pés da <b>Alice</b> com a corda que possui na mão.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> levantam-se e começam a correr pelo espaço, agitando as cordas que cada um possui na mão.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> aproximam-se da <b>Matilde</b> e agitam as cordas de forma mais rápida na sua direção”</p> <p>“O <b>Duarte</b> volta-se para o <b>Lucas</b> e levanta a corda que possui na mão”</p> <p>“O <b>Duarte</b> aproxima-se da <b>Mariana</b> e começa também a enrolar as mãos dela com a corda que possui na mão”</p>	21
	iii) Interações criança-adulto	Através do olhar	“O <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> olham para a <b>Mariana</b> ”	1	
		Através da expressão facial	<p>“O <b>Duarte</b> solta uma gargalhada e sorri para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> atira-se para o chão, soltando uma gargalhada e sorrindo de seguida para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> sorri para a <b>Mariana</b>.”</p>	3	
		Através de palavras	<p>“Aia!”</p> <p>“Ataca!”</p> <p>“<b>Mariana: Lucas, Duarte, a Matilde não está a gostar da vossa brincadeira. Se vocês querem brincar com a Matilde, têm de lhe perguntar se ela quer, ok? Se estão a correr atrás delas e elas não sabem o que vocês estão a fazer, elas podem-se assustar</b>”</p> <p>“Vamos-te prender! Vais ficar presa!”</p>	4	
		Através do toque/ações	<p>“O <b>Duarte</b> pega numa fita e enrola-a no ar, atirando-a de seguida às pernas da <b>Mariana</b>, como se tratasse de um chicote.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> para perto da <b>Mariana</b>, agacha-se à sua frente e enrola um cordão que se encontrava próximo a si na perna da <b>Mariana</b>.”</p> <p>“O <b>Duarte</b> aproxima-se da <b>Mariana</b> e começa também a enrolar as mãos dela com a corda que possui na mão”</p>	3	
	<b>Alice</b>	i) Interações criança-criança	Através do olhar	<p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem enquanto observam o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> observam o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> para também de correr e observa o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> observa a <b>Matilde</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> observa o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>”</p>	5
			Através da expressão facial	<p>“A <b>Alice</b> levanta-se, segurando um monte de fitas e cordões enrolados, enquanto sorri para a <b>Matilde</b>.”</p> <p>“A <b>Alice</b> solta uma gargalhada, sorrindo”</p>	13

		<p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem enquanto observam o <b>Lucas</b>”  “<b>A Matilde</b> solta uma gargalhada, sorrindo, enquanto observa o <b>Duarte</b>”  “<b>A Alice</b> sorri para a <b>Matilde</b>”  “<b>A Matilde</b> e a <b>Alice</b> observam o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>, sorrindo”  “<b>A Alice</b> arregala os olhos”  “<b>A Alice</b> sorri para o <b>Lucas</b>.”  “<b>A Alice</b> sorri para o <b>Duarte</b>”  “<b>A Alice</b> sorri para o <b>Lucas</b>”  “<b>A Alice</b> observa o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b> e sorri”  “<b>A Matilde</b> e a <b>Alice</b> retribuem o sorriso ao <b>Duarte</b>, soltando uma gargalhada”  “<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem para o <b>Lucas</b> e para o <b>Duarte</b>”</p>		
	Através do toque/ações	<p>“<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> começam a pegar nas fitas, fios e cordões que estão próximos, juntando-os num monte perto das suas pernas.”  “O <b>Lucas</b> puxa o monte conjuntamente com a <b>Alice</b>, fazendo com que o <b>Duarte</b> fique apenas com uma fita vermelha na mão”  “O <b>Lucas</b> aproxima-se e desenrola a corda do outro pé da <b>Alice</b>”  “O <b>Duarte</b> dirige-se à <b>Matilde</b> e o <b>Lucas</b> dirige-se à <b>Alice</b>, correndo atrás delas”</p>	4	
	Através de palavras	<p>“<i>Está tudo enrolado!</i>”  “<i>Vamos ficar com tudo!</i>”  “<i>Uau!</i>”  “<i>Obrigada.</i>”  “<i>Eu também.</i>”  “<i>Vamos, anda!</i>”  “<i>Oh Duarte, não me prendas! E se eu quiser fugir?</i>”  “<i>Eu vou correr!</i>”  “<i>Sim!</i>”  “<i>Não! Vamos atacar a Mariana!</i>”</p>	10	
	Através da imitação	-	-	
	Através de gestos	-	-	
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> dirigem-se ao tapete, observando as fitas, fios e cordões existentes no tapete”  “enquanto sorri observando a fita”</p>	2
		Através do toque/ações	<p>“<b>A Alice</b>, a <b>Matilde</b>, o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> aproximam-se do monte de fitas, fios e cordões, pegando e largando diversos desses materiais”  “<b>A Alice</b> pega numa corda e senta-se no tapete, enrolando a corda em volta do seu pulso”  “<b>A Alice</b> levanta-se, segurando um monte de fitas e cordões enrolados, enquanto sorri para a <b>Matilde</b>”  “<b>A Alice</b> solta uma gargalhada, sorrindo, e retira a corda do seu pescoço, coloca-a no tapete e volta a sentar-se, desenrolando as fitas, fios e cordões que se encontravam presos.”  “<b>A Matilde</b> observa a <b>Alice</b> enquanto esta separa algumas fitas, fios e cordões que se encontram próximos dela”  “começa a pegar em mais fitas, fios e cordões que estão ligeiramente mais afastados de si”  “<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> começam a pegar nas fitas, fios e cordões que estão próximos, juntando-os num monte perto das suas pernas.”  “pega no monte atirado pelo <b>Lucas</b> numa das extremidades”  “<b>A Alice</b> possui uma fita amarela de seda na mão e coloca-a no tapete, saltando por cima dela com os dois pés juntos.”  “<b>A Alice</b> afasta-se, soltando primeiro um pé”  “<b>A Alice</b> pega em duas fitas existentes no centro do tapete”  “<b>A Alice</b> pega em ambas as mãos da <b>Mariana</b> e enrola uma fita verde em torno das mesmas”</p>	12
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	<p>“<b>A Matilde</b> e a <b>Alice</b> observam a <b>Mariana</b>”  “<b>A Alice</b> solta uma gargalhada, sorrindo, e olha para a <b>Mariana</b>”</p>	2
		Através da expressão facial	<p>“<b>A Alice</b> sorri para a <b>Mariana</b>”  “<b>A Alice</b> sorri para a <b>Mariana</b>”  “<b>A Mariana</b> sorri para a <b>Alice</b>.”  “<b>A Alice</b> pega em duas fitas existentes no centro do tapete e sorri para a <b>Mariana</b>”  “<b>A Mariana</b> sorri para a <b>Alice</b>”  “<b>A Alice</b> solta uma gargalhada, sorrindo, e olha para a <b>Mariana</b>”</p>	6

		Através de palavras	<p>“Eu e a <b>Matilde</b> queremos tudo!”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Estou a tentar separar estas duas e já vos dou!”</p> <p>“<b>Mariana</b>, quando é que os papás me vêm buscar à escola?”</p> <p>“<b>Mariana</b>: Devem estar mesmo quase a chegar.”</p> <p>“<b>Mariana</b>: O que é que estás a fazer?”</p> <p>“Vou-te prender!”</p>	6
		Através do toque/ações	<p>“A <b>Alice</b> pega em ambas as mãos da <b>Mariana</b> e enrola uma fita verde em torno das mesmas”</p>	1
Matilde	i) Interações criança-criança	Através do olhar	<p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem enquanto observam o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa a <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> observam o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa as restantes crianças, sorrindo.”</p> <p>“. A <b>Matilde</b> permanece quieta a observar o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>.”</p> <p>“a <b>Matilde</b> permanece a observar as restantes crianças”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri enquanto observa a <b>Alice</b>”</p>	7
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem enquanto observam o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b> enquanto segura numa corda atrás das costas.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> observam o <b>Lucas</b> e o <b>Duarte</b>, sorrindo”</p> <p>“dirige-se ao <b>Duarte</b>, sorrindo para ele.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa as restantes crianças, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para as restantes crianças que se encontram a correr”</p> <p>“A <b>Matilde</b> vai pegando e largando algumas fitas, fios e cordões enquanto sorri a observar as restantes crianças.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> aproxima-se do <b>Duarte</b>, segurando numa fita dourada atrás da cabeça com ambas as mãos e sorrindo para ele”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri e ajuda a <b>Alice</b> e desmontar esse quadrado”</p> <p>“. A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> retribuem o sorriso ao <b>Duarte</b>, soltando uma gargalhada”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem para o <b>Lucas</b> e para o <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri enquanto observa a <b>Alice</b>”</p>	14
		Através do toque/ações	<p>“Pega de seguida na corda grossa amarela e azul e coloca-a em torno do pescoço da <b>Alice</b>.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> começam a pegar nas fitas, fios e cordões que estão próximos, juntando-os num monte perto das suas pernas.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> coloca o monte em cima da cabeça do <b>Duarte</b>”</p> <p>“O <b>Duarte</b> senta-se no tapete e enrola a fita vermelha que possui na mão em volta das pernas da <b>Matilde</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri e ajuda a <b>Alice</b> e desmontar esse quadrado”</p> <p>“O <b>Duarte</b> dirige-se à <b>Matilde</b> e o <b>Lucas</b> dirige-se à <b>Alice</b>, correndo atrás delas”</p>	6
		Através de palavras	<p>“Ups, está preso!”</p> <p>“Sim!”</p> <p>“Consegui!”</p> <p>“Há muitas cobras aqui!”</p> <p>“Eu encontrei uma cobra dourada!”</p> <p>“Olha aqui tantas cobrinhas no chão”</p> <p>“Opa!”</p>	7
		Através da imitação	<p>“A <b>Matilde</b> consegue soltar a fita e de seguida reproduz o comportamento da <b>Alice</b>, enrolando a fita em torno do seu pulso.”</p> <p>“A <b>Alice</b> começa a correr pelo espaço e a <b>Matilde</b> reproduz o seu comportamento”</p>	2
		Através de gestos	-	-
		Através do olhar	<p>“A <b>Matilde</b> observa as fitas, fios e cordões soltos no tapete”</p> <p>“A <b>Matilde</b> segura numa corda bege, e sorri olhando para ela.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> dirigem-se ao tapete, observando as fitas, fios e cordões existentes no tapete”</p>	3
		Através do toque/ações	<p>“A <b>Alice</b>, a <b>Matilde</b>, o <b>Duarte</b> e o <b>Lucas</b> aproximam-se do monte de fitas, fios e cordões, pegando e largando diversos desses materiais”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b> e pega numa fita cor-de-rosa, que fica presa no meio do monte dos materiais disponíveis”</p> <p>“A <b>Matilde</b> consegue soltar a fita e de seguida reproduz o comportamento da <b>Alice</b>, enrolando a fita em torno do seu pulso”</p> <p>“Pega de seguida na corda grossa amarela e azul e coloca-a em torno do pescoço da <b>Alice</b>.”</p>	20
	ii) Interações criança-objeto			

			<p>“A <b>Matilde</b> pega numa fita cor-de-rosa comprida e coloca-a por cima da sua cabeça”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b> enquanto segura numa corda atrás das costas.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> começam a pegar nas fitas, fios e cordões que estão próximos, juntando-os num monte perto das suas pernas.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> levanta-se para alcançar outros materiais que se encontravam mais afastados, levando um de cada vez para o monte.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> tenta pegar numa fita, mas esta fica presa num monte de outras fitas, fios e cordões”</p> <p>“A <b>Matilde</b> continua a puxar a fita, até a conseguir soltar do restante monte”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa as fitas, fios e cordões soltos no tapete e vai pegando um a um, levando-o até ao monte existente próximo das pernas da <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> vai observando a <b>Mariana</b> e, simultaneamente, recolhendo fitas uma a uma para colocar no monte”</p> <p>“A <b>Matilde</b> pega num monte de fitas, fios e cordões que se encontrava no centro do tapete e dirige-se ao <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> coloca o monte em cima da cabeça do <b>Duarte</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> segura na fita vermelha com ambas as mãos, retirando um pé de dentro da mesma e depois o outro”</p> <p>“A <b>Matilde</b> segura numa corda bege, e sorri olhando para ela.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> larga essa corda e pega numa corda grossa azul e amarela, levantando-a.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> vai pegando e largando algumas fitas, fios e cordões”</p> <p>“A <b>Matilde</b> aproxima-se do <b>Duarte</b>, segurando numa fita dourada atrás da cabeça com ambas as mãos”</p> <p>“A <b>Matilde</b> encontra-se a separar alguns cordões do monte de fitas, fios e cordões presente no centro do tapete, espalhando-os pelo tapete”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	<p>“A <b>Matilde</b> olha para a <b>Mariana</b>.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> observam a <b>Mariana</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> vai observando a <b>Mariana</b>”</p>	3
		Através da expressão facial	“A <b>Matilde</b> pega numa fita cor-de-rosa comprida e coloca-a por cima da sua cabeça, sorrindo para a <b>Mariana</b> ”	1
		Através de palavras	“ <i>Oh <b>Mariana</b>, isto está preso!</i> ”	1
		Através do toque/ações	<p>“A <b>Matilde</b> dirige-se à <b>Mariana</b> e encosta-se a ela a chorar”</p> <p>“A <b>Mariana</b> abraça-a”</p>	2

Vídeo 5	Sessão 3 – Grupo 1		Materiais: Figuras geométricas plásticas	
Criança	Categorias	Subcategorias	Evidências	Total
<b>Maria</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“olhando depois para a <b>Joana</b>.”</p> <p>“A <b>Maria</b> olha para a mão da <b>Joana</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> olha para a <b>Joana</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> observa o <b>Martim</b>”</p> <p>“Olha diretamente para a <b>Joana</b>, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Maria</b> olha depois para a <b>Joana</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b>, deitada de barriga para baixo, apoia a cabeça nos braços e olha para a <b>Joana</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> segue-a com o olhar e senta-se na extremidade do tapete, cruzando os braços e observando a <b>Joana</b> e o <b>Martim</b>.”</p> <p>“A <b>Maria</b> e a <b>Joana</b> sentam-se ao seu lado, observando-o.”</p> <p>“A <b>Maria</b> olha para o <b>Afonso</b>, sorrindo”</p> <p>“A <b>Maria</b> observa o <b>Martim</b> e vai acenando positivamente com a cabeça.”</p> <p>“A <b>Maria</b> coloca-se de joelhos, olhando para a <b>Joana</b> e para o <b>Martim</b>”</p> <p>“As crianças permanecem a olhar para o <b>Martim</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> dirige o seu olhar ao <b>Afonso</b>”</p> <p>“Volta a olhar para a <b>Joana</b>”</p> <p>“A <b>Maria</b> observa-a.”</p> <p>“A <b>Maria</b> deita-se no chão, esticando a cabeça para perto da <b>Joana</b>, fitando-a.”</p>	17
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Maria</b> pega numa peça preta e mostra-a à <b>Joana</b>, esticando o braço e sorrindo”</p> <p>“Olha diretamente para a <b>Joana</b>, sorrindo.”</p>	5

		<p>“A <b>Maria</b> olha para o <b>Afonso</b>, sorrindo”          “A <b>Maria</b> levanta-se imediatamente, dirigindo-se à <b>Joana</b>, enquanto sorri”          “A <b>Maria</b> volta-se para a <b>Joana</b>, sorrindo”</p>		
	Através do toque/ações	-	-	
	Através de palavras	<p>“Dinheiro!”          “Eu tenho dinheiro!”          “Eu também sou!”          “Tenho estas que são mais ricas. São mais valiosas!”          “Estas são notas!”          “Mas eu quero!”          “Eu também! Olha esta pedra preciosa! Tão bonita.”          “Martim, olha aqui esta nota”          “Eu vou pagar ao senhor. Com os dinheiros. Eu tenho os dinheiros para pagar ao senhor”          “Espera, vamos cantar a canção do almoço. Vamos lá, chega de brincar. Vamos comer, vamos comer.”          “Já acabei o meu hambúrguer. Estava delicioso!”          “<b>Joana</b>, dá-me mais? Estava tão bom.”          “Vais dar mais?”          “Mas eu estou esfomeada!”          “Por favor!”          “Boa ideia, <b>Joana!</b>”          “Primeiro, hoje vamos ter uma visita das princesas da Disney!”          “E depois disso vamos ter uma visita das princesas da Disney!”          “Todos a sentar ou não vai haver visita delas! Das princesas da Disney!”          “Eu sou professora!”          “Volta para o teu lugar!”          “Chhhh! Chhhh! Chhhh!”          “Chegou a hora das princesas! Elas estão a chegar! A tua preferida, a Ariel!”          “A Elsa também. E também a das flores.”          “Claro!”          “Yami, o meu hambúrguer já está pronto!”          “Hmm, queres um hambúrguer para ti? Vou fazer um hambúrguer para ti.”          “Agora vou cortar o meu pão.”          “Que delícia!”          “Estou esfomeada! Ai! Tenho tanta fome!”</p>	30	
	Através da imitação	“A <b>Maria</b> olha para as mãos do <b>Martim</b> e reproduz o seu comportamento”	1	
	Através de gestos	<p>“A <b>Maria</b> pega em duas peças triangulares azuis e mostra-as às outras crianças, esticando o braço”          “A <b>Maria</b> estende-lhe a mão, mostrando as peças triangulares ao <b>Martim</b>”          “A <b>Maria</b> volta a estender a mão ao <b>Martim</b>, mostrando as suas peças”          “A <b>Maria</b> pega numa peça preta e mostra-a à <b>Joana</b>, esticando o braço”          “Agacha-se ao lado do <b>Martim</b> e estende-lhe a mão, mostrando o retângulo azul que segurava”          “A <b>Maria</b> observa o <b>Martim</b> e vai acenando positivamente com a cabeça.”          “Levanta o braço com o dedo indicador esticado em direção à <b>Joana</b> e ao <b>Martim</b>, agitando-o.”          “O <b>Afonso</b> levanta-se e dirige-se ao <b>Martim</b>. No entanto, é interrompido pela <b>Maria</b> que estica o braço, apontando com o dedo indicador para a parede”</p>	8	
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“A <b>Maria</b>, a <b>Joana</b>, o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> ajoelham-se perto das peças, observando-as.”          “Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas.”          “Levanta-os à altura dos olhos, observando-o.”</p>	3
		Através do toque/ações	<p>“Começam a pegar em peças, largando-as logo de seguida”          “o <b>Martim</b> começa a recolher peças amarelas e a guardá-las na sua mão... A <b>Maria</b> olha para as mãos do <b>Martim</b> e reproduz o seu comportamento”          “A <b>Maria</b> pega em duas peças triangulares azuis”          “A <b>Maria</b> pega numa peça preta e mostra-a à <b>Joana</b>, esticando o braço”          “A <b>Maria</b> abre a boca, simulando uma trinca no monte de peças.”          “Olha para a <b>Mariana</b> e sorri, deixando cair o monte de peças no chão”          “a <b>Maria</b> agarra e simula novamente várias trincas.”          “A <b>Maria</b> olha para uma peça que foi chutada para o canto da sala polivalente e percebendo que ninguém a vai buscar, corre em direção a ela.”</p>	14

			<p>“Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas.”</p> <p>“A <b>Maria</b> começa também a pegar em peças, atirando-as uma a uma para o chão”</p> <p>“A <b>Maria</b> simula algumas trincas no monte de peças.”</p> <p>“A <b>Maria</b> pega em dois triângulos verdes com as duas mãos, juntando-os e formando um quadrado”</p> <p>“Roda as figuras para diferentes posições, mantendo-as sempre juntas”</p> <p>“Colocando uma das mãos em posição de pinça, a <b>Maria</b> simula o corte do quadrado formando, dividindo-o nos dois triângulos que o compõem. Eleva ambos os triângulos acima da cabeça e simula uma trinca logo de seguida”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	“Olha para a <b>Mariana</b> e sorri”	1
		Através da expressão facial	“Olha para a <b>Mariana</b> e sorri”	1
		Através de palavras	-	-
		Através do toque/ações	-	-
<b>Joana</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“A <b>Joana</b> senta-se de pernas cruzadas e olha para a mão do <b>Martim</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> observa a sua mão, e depois a da <b>Maria</b>.”</p> <p>“A <b>Joana</b> pega num hexágono amarelo translucido e olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha para a <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> observa-a.”</p> <p>“A <b>Maria</b> e a <b>Joana</b> sentam-se ao seu lado, observando-o.”</p> <p>“A <b>Joana</b> olha fixamente para o <b>Martim</b>”</p> <p>“As crianças permanecem a olhar para o <b>Martim</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> observa a <b>Maria</b>, sorrindo.”</p>	9
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Joana</b> sorri para a <b>Maria</b> e depois para o <b>Afonso</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> saltita e sorri, colocando as suas mãos nas bochechas da <b>Maria</b>”</p> <p>“A <b>Joana</b> observa a <b>Maria</b>, sorrindo.”</p>	3
		Através do toque/ações	“A <b>Joana</b> saltita e sorri, colocando as suas mãos nas bochechas da <b>Maria</b> ”	1
	Através de palavras	<p>“Dinheiro!”</p> <p>“Não! Temos de ter todos os círculos pois é?”</p> <p>“Não! Só pode ser as das bolinhas!”</p> <p>“Olha aqui! Uma nota mais pequena!”</p> <p>“Eu vou ser mais rica!”</p> <p>“<b>Martim</b>! Olha! Encontrei mais uma moeda.”</p> <p>“Pronto, está feito! É para ti. Podes comer agora.”</p> <p>“Não come deitada porque assim vai para o sítio errado e tens de ir ao médico.”</p> <p>“Pipi! Já está.”</p> <p>“Não!”</p> <p>“Mas eu não quero.”</p> <p>“Yei!”</p> <p>“E a Elsa?”</p> <p>“E também a Ana?”</p> <p>“Yes!”</p> <p>“Não! Eu é que sei.”</p> <p>“Preciso desta. Desta. Desta. Desta.”</p> <p>“Não te preocupes, <b>Maria</b>. Eu vou fazer um hambúrguer para ti!”</p>	18	
		Através da imitação	“O <b>Afonso</b> olha para o <b>Martim</b> e para a <b>Joana</b> e reproduz os seus comportamentos, ficando as três crianças a chutar peças na zona exterior ao tapete”.	1
		Através de gestos	<p>“Pega numa peça ligeiramente mais pequena e estende-a à <b>Maria</b>, escondendo-a de seguida.”</p> <p>“Senta-se em frente ao <b>Martim</b>, estendendo-lhe a mão.”</p> <p>“olha para o <b>Martim</b>, esticando-lhe o braço”</p> <p>“Estica o braço em direção à <b>Maria</b>, mostrando as peças.”</p>	4
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“A <b>Maria</b>, a <b>Joana</b>, o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> ajoelham-se perto das peças, observando-as.”</p> <p>“A <b>Joana</b> observa o monte, procurando uma peça semelhante à que o <b>Martim</b> possui na mão.”</p> <p>“Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas.”</p>	3

		Através do toque/ações	<p>“Começam a pegar em peças, largando-as logo de seguida”</p> <p>“A <b>Joana</b> começa a recolher as peças circulares brancas”</p> <p>“Pega numa peça ligeiramente mais pequena e estende-a à <b>Maria</b>, escondendo-a de seguida.”</p> <p>“A <b>Joana</b> pega num hexágono amarelo translucido”</p> <p>“A <b>Joana</b> afasta-se do centro do tapete, segurando uma peça hexagonal amarela na mão.”</p> <p>“A <b>Joana</b> coloca a figura por cima daquelas que o <b>Martim</b> havia pousado no chão anteriormente.”</p> <p>“A <b>Joana</b> pega em algumas peças de cores diferentes, empilhando-as.”</p> <p>“A <b>Joana</b> volta a empilhar várias peças, colocando por baixo uma peça circular amarela e por cima outra peça igual”</p> <p>“A <b>Joana</b> faz deslizar as peças empilhadas pelo tapete”</p> <p>“A <b>Joana</b> levanta-se, pega numa peça circular preta e atira-a para o chão. De seguida, começa a chutá-la pelo espaço”</p> <p>“O <b>Afonso</b> olha para o <b>Martim</b> e para a <b>Joana</b> e reproduz os seus comportamentos, ficando as três crianças a chutar peças na zona exterior ao tapete”.</p> <p>“Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas.”</p> <p>“a <b>Joana</b> dirige-se ao tapete para ir buscar mais peças, atirando-as para o chão.”</p> <p>“O <b>Martim</b> é interrompido pela <b>Joana</b> que se levanta do seu lugar e pega num conjunto de peças.”</p> <p>“A <b>Joana</b> levanta-se, pega numa peça circular branca que se encontrava perto dos seus pés e atira-a para outra zona do tapete. Volta a apanhá-la com a mão e a atirá-la para fora do tapete.”</p> <p>“A <b>Joana</b> atira para o chão a peça preta que ainda guardava na mão”</p> <p>“também sentada com as pernas cruzadas a empilhar algumas figuras de cores diferentes”</p> <p>“A <b>Joana</b> começa a recolher algumas peças, guardando-as na mão”</p> <p>“A <b>Joana</b> começa a empilhar no tapete as várias peças que tinha na mão”</p> <p>“A <b>Joana</b> coloca-se de joelhos e começa a recolher algumas figuras, guardando-as na mão”</p> <p>“A <b>Joana</b> começa a empilhar algumas peças.”</p>	21
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	-	-
		Através da expressão facial	“A <b>Joana</b> sorri para a <b>Mariana</b> ”	1
		Através de palavras	-	-
		Através do toque/ações	-	-
<b>Afonso</b>	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“O <b>Afonso</b> olha para o <b>Martim</b>”</p> <p>“permanece a observar o <b>Martim</b>”</p> <p>“O <b>Afonso</b> observa o <b>Martim</b>”</p> <p>“As crianças permanecem a olhar para o <b>Martim</b>”</p>	4
		Através da expressão facial	<p>“O <b>Afonso</b> volta-se para o grupo e sorri”</p> <p>“Pega na peça e dirige-se de joelhos ao <b>Martim</b>, sorrindo”</p>	2
		Através do toque/ações	<p>“O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> começam a recolher todas as peças triangulares de maior dimensão, juntando-as numa extremidade do tapete.”</p> <p>“O <b>Afonso</b> toca no ombro do <b>Martim</b>, abanando-o”</p>	2
	Através de palavras	<p>“<i>Dinheiro! Dinheiro</i>”</p> <p>“<i>Não! Ainda não! Temos os pequeninos!</i>”</p> <p>“<i>Encontrei! Este é que é o nosso dinheiro!</i>”</p> <p>“<i>Somos ricos!</i>”</p> <p>“<i>Não és não!</i>”</p> <p>“<i>Temos notas! Muitas!</i>”</p> <p>“<i>Oh! Uma coisa mágica.</i>”</p> <p>“<b>Martim!</b>”</p> <p>“<b>Martim!</b> <i>Anda fazer dinheiro!</i>”</p> <p>“<i>Vamos fazer dinheiro <b>Martim!</b></i>”</p> <p>“<i>Mas eu vou começar a ler o livro.</i>”</p> <p>“<i>O menino fez o chapéu. Só que voou. Só que o macaco apanhou o chapéu</i>”</p> <p>“<i>Uou! Tenho muitos dinheiros!</i>”</p>	15	

			<p>“Tenho muito dinheiro! Muito dinheiro! Tenho muito dinheiro!”  “<b>Martim</b>, posso ficar com uma dessas? Por favor <b>Martim</b>.”</p>	
		Através da imitação	“O <b>Afonso</b> pega numa peça também circular e amarela e reproduz o comportamento do <b>Martim</b> .”	1
		Através de gestos	-	-
	ii) Interações criança-objeto	Através do olhar	<p>“A <b>Maria</b>, a <b>Joana</b>, o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> ajoelham-se perto das peças, observando-as.”  “O <b>Afonso</b> afasta-se das restantes crianças e dirige-se a uma peça azul de pequenas dimensões que se situava um pouco afastada do centro do tapete. Olha para ela.”  “Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas.”</p>	3
		Através do toque/ações	<p>“Começam a pegar em peças, largando-as logo de seguida”  “O <b>Afonso</b> afasta-se ligeiramente do grupo com algumas peças de pequenas dimensões e coloca-as no chão”  “o <b>Afonso</b> vai pegando e largando algumas peças”  “O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> começam a recolher todas as peças triangulares de maior dimensão, juntando-as numa extremidade do tapete.”  “O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> encontram-se fora do tapete, chutando peças circulares pretas de um lado para o outro”  “O <b>Afonso</b> pega numa peça também circular e amarela e reproduz o comportamento do <b>Martim</b>.”  “O <b>Afonso</b> pega em duas peças circulares pretas, coloca uma delas no chão e segura a outra. Com a peça que segura na mão, aproxima-a da outra e começa a rodá-la, como se apertasse um parafuso”  “O <b>Afonso</b> pega nas peças pretas com as quais estava a brincar, desmonta ligeiramente o tapete e esconde-as por baixo do mesmo, voltando a montá-lo de seguida”  “Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas.”  “O <b>Afonso</b> volta a levantar-se e dirige-se ao centro do tapete onde se encontrava grande parte das figuras geométricas plásticas. Recolhe algumas peças azuis”  “O <b>Afonso</b> volta a sentar-se encostando à parede, levando as peças que tinha na mão consigo. Coloca-as no chão e empilha-as uma a uma”  “O <b>Afonso</b> dirige-se ao centro do tapete, pegando em diversas peças de cores distintas e colocando-as alinhadas perto de si no tapete.”  “O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> encontram-se fora do tapete, chutando peças pelo espaço.”  “O <b>Afonso</b> pega numa das peças com a mão, coloca-a no chão e começa a chutá-la.”</p>	14
	iii) Interações criança-adulto	Através do olhar	“O <b>Afonso</b> olha para a <b>Mariana</b> , sorrindo”	1
		Através da expressão facial	<p>“O <b>Afonso</b> olha para a <b>Mariana</b>, sorrindo”  “A <b>Mariana</b> sorri.”  “O <b>Afonso</b> volta a sorrir para a <b>Mariana</b>”</p>	3
		Através de palavras	<p>“O que é que está aqui debaixo?”  “<b>Mariana</b>: O que será?”  “Deixa eu ver”  “Olha! Encontrei uma coisa!”</p>	4
		Através do toque/ações	-	-
	<b>Martim</b>	i) Interações criança-criança	Através do olhar	<p>“olhando de seguida para as suas faces”  “O <b>Martim</b> olha para a <b>Maria</b>”  “O <b>Martim</b> olha para a <b>Maria</b>”  “O <b>Martim</b> foca o seu olhar na <b>Maria</b> e na <b>Joana</b>”  “O <b>Martim</b> olha para o <b>Afonso</b>”  “O <b>Martim</b> olha para a <b>Maria</b>”  “O <b>Martim</b> observa a <b>Joana</b> e a <b>Maria</b>”  “O <b>Martim</b> olha para o <b>Afonso</b>, sorrindo e soltando uma gargalhada”</p>
Através da expressão facial			“O <b>Martim</b> olha para o <b>Afonso</b> , sorrindo e soltando uma gargalhada”	1
Através do toque/ações			“O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> começam a recolher todas as peças triangulares de maior dimensão, juntando-as numa extremidade do tapete.”	1

		Através de palavras	<p>“Já temos o dinheiro!”  “É!”  “Não és não! Então tu não tens estas moedas.”  Ah mas eu vou ter notas. As notas valam mais do que moedas” “Não não! As notas são muito mais compridas. Estas são as notas, olha!”  “Mais notas! As notas valam mais do que as moedas!”  “Não não não! Hoje vamos ter uma história!”  “Chhhhh!”  “Vitória, vitória, acabou-se a história.”  “Poça, está sempre a saltar!”  “Eia Afonso, viste? Foi tão longe e até bateu na porta!”</p>	10
		Através da imitação	-	-
		Através de gestos	<p>“O <b>Martim</b> mostra as peças que tem na sua mão às crianças, estendo a mão”  “O <b>Martim</b> olha para a <b>Maria</b> e pega numa peça triangular de maior dimensão, estendo-a de seguida à <b>Maria</b>”  “O <b>Martim</b> olha para a <b>Maria</b>, negando com a cabeça.”  “O <b>Martim</b> coloca o dedo à frente da boca, dirigindo-se à <b>Maria</b>.”  “O <b>Martim</b> acena positivamente com a cabeça.”</p>	5
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	<p>“A <b>Maria</b>, a <b>Joana</b>, o <b>Afonso</b> e o <b>Martim</b> ajoelham-se perto das peças, observando-as.”  “Observa a forma que construiu”  “Volta a juntar as peças e a observar a forma construída”  “Todas as crianças chutam consecutivamente as peças que se encontram no chão, sem desviarem o olhar das mesmas.”</p>	4
		Através do toque/ações	<p>“Começam a pegar em peças, largando-as logo de seguida”  “o <b>Martim</b> começa a recolher peças amarelas e a guardá-las na sua mão.”  “O <b>Martim</b> pega em duas peças triangulares, e coloca-as lado a lado, formando um quadrado.”  “larga uma das peças triangulares, procurando de seguida uma de outra cor. Volta a juntar as peças”  “segura num monte de peças circulares”  “O <b>Martim</b> olha para a <b>Maria</b> e pega numa peça triangular de maior dimensão”  “O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> começam a recolher todas as peças triangulares de maior dimensão, juntando-as numa extremidade do tapete.”  “O <b>Martim</b> começa a empilhar as peças que havia pousado no chão anteriormente”  “O <b>Martim</b> destrói a torre que tinha construído e volta a empilhar as peças uma a uma”  “O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> encontram-se fora do tapete, chutando peças circulares pretas de um lado para o outro”  “O <b>Martim</b> pega numa peça circular amarela, eleva-a sobre a cabeça e deixa-a cair aplicando alguma força, o que faz a peça saltitar pelo tapete.”  “O <b>Martim</b> pega numa peça preta, diz algo que é impercetível na gravação e volta a deixar a peça cair no tapete”  “O <b>Martim</b> volta a sair do tapete, chutando consecutivamente pelo espaço algumas peças que se encontravam no chão”  “O <b>Martim</b> e o <b>Afonso</b> encontram-se fora do tapete, chutando peças pelo espaço.”  “O <b>Martim</b> dá um chuto numa peça que atravessa toda a sala, acabando por bater na porta de saída de emergência.”</p>	15
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	-	-
		Através da expressão facial	-	-
		Através de palavras	-	-
		Através do toque/ações	-	-

Vídeo 6	Sessão 3 – Grupo 2		Materiais: Figuras geométricas plásticas	
Criança	Categorias	Subcategorias	Evidências	Total
Lucas	i) Interações criança- criança	Através do olhar	“O <b>Lucas</b> senta-se com as pernas esticadas, olha para a <b>Matilde</b> e sorri.” “O <b>Lucas</b> observa a <b>Matilde</b> ”	2
		Através da expressão facial	“O <b>Lucas</b> senta-se com as pernas esticadas, olha para a <b>Matilde</b> e sorri.” “O <b>Lucas</b> sorri para a <b>Alice</b> ”	2
		Através do toque/ações	-	-
		Através de palavras	“ <i>Olha! Um arranha céus!</i> ” “ <i>Oh não, o barco está a afundar!</i> ” “ <i>Vamos pôr muitas aqui. Vamos tapar as minhas pernas.</i> ” “ <i>Nada!</i> ” “ <i>Estes são todos os nossos filhotes! Oh filhotes!</i> ” “ <i>Filhotes, querem lançar uma bomba? Tá bem!</i> ” “ <i>Sou um maluco e estes são os meus filhos. Estes bebês estão sempre a fugir.</i> ” “ <i>Tu ficavas em casa a tomar conta dos filhos!</i> ” “ <i>Pronto, acho que eles não vão fugir mais.</i> ” “ <i>Opa para Matilde.</i> ” “ <i>Já sei! Eu era um monstro marinho. E depois os bebês iam passear e eu estava no mar e comia-os. Está bem?</i> ” “ <i>Ah! Agora descobri uma ilha cheia de bebês!</i> ”	12
		Através da imitação	-	-
		Através de gestos	-	-
	ii) Interações criança- objeto	Através do olhar	“O <b>Lucas</b> gatinha enquanto tenta alcançar a peça, enquanto sorri a observar o objeto continuar a deslizar.” “O <b>Lucas</b> observa o trajeto de uma das peças até esta cair fora do tapete” “observa as peças que esta se encontra a empilhar” “Regressa logo de seguida ao tapete, abrindo a boca enquanto observa as peças existentes no mesmo”	4
		Através do toque/ações	“O <b>Lucas</b> começa a empilhar várias peças num monte, segurando-o na sua mão.” “O <b>Lucas</b> abre a mão, deixando cair as peças no tapete.” “O <b>Lucas</b> volta a empilhar peças na sua mão” “O <b>Lucas</b> atira o monte para o tapete, fazendo com que uma das peças circulares brancas deslize pelo tapete e, posteriormente, pelo chão da sala polivalente. O <b>Lucas</b> gatinha enquanto tenta alcançar a peça, enquanto sorri a observar o objeto continuar a deslizar.” “O <b>Lucas</b> volta a sentar-se próximo do conjunto de peças, pegando em várias e empilhando-as na mão” “O <b>Lucas</b> empilha as diferentes formas, alternando entre preto, branco e amarelo.” “À medida que agitam os braços vão passando as mãos pelas peças que se encontram espalhadas no tapete.” “O <b>Lucas</b> começa a colocar algumas peças entre e sobre as suas pernas” “O <b>Lucas</b> deita-se de barriga para baixo no tapete, começando a rastejar e atirando algumas peças para a sua frente” “O <b>Lucas</b> volta a sentar-se no tapete e depois percorre-o a gatinhar, arrastando todas as peças para o centro do tapete com uma mão” “O <b>Lucas</b> afasta-se e senta-se numa das extremidades do tapete, pegando numa peça circular branca.” “O <b>Lucas</b> sorri e lança a peça para fora do tapete” “O <b>Lucas</b> agacha-se e baixa a cabeça simulando comer o monte de peças sem o agarrar com as mãos.” “O <b>Lucas</b> levanta-se, pega numa peça circular amarela e atira-a para fora do tapete.” “O <b>Lucas</b> encontra-se a recolher todas as peças existentes fora do tapete” “O <b>Lucas</b> dirige-se ao tapete, segurando num monte de figuras geométricas, largando-as depois no centro do tapete” “Agarra depois numa peça circular amarela, atirando-a para fora do tapete” “O <b>Lucas</b> aproxima-se da peça que tinha atirado, voltando a atirá-la consecutivamente.” “ <b>Lucas</b> regressa de seguida, atirando a peça para o tapete”	27

			<p>“A <b>Matilde</b> larga a peça e o <b>Lucas</b> pega nela, levando-a de volta para o tapete”  “O <b>Lucas</b> pega na peça, colocando-a à frente da boca e simulando comê-la.”  “O <b>Lucas</b> agacha os joelhos, estica a cabeça para a frente e o braço que segura a peça para trás, lançando a peça de seguida para o tapete”  “O <b>Lucas</b> corre até alcançar a peça, atirando-se para o chão para a apanhar.”  “O <b>Lucas</b> levanta-se, segurando a peça circular branca, volta-se para o tapete, inclina o braço para trás e volta a atirar a peça”  “O <b>Lucas</b> alcança a peça e volta a atirá-la, desta vez para o tapete.”  “deita-se de barriga para baixo sobre o tapete e simula comer algumas peças que se encontram perto dele.”  “O <b>Lucas</b> começa a arrastar todas as peças para fora do tapete”</p>	
	iii) Interações criança- adulto	Através do olhar	<p>“O <b>Lucas</b> observa a <b>Mariana</b>, sorrindo”  “O <b>Lucas</b> olha para a <b>Mariana</b>, sorrindo”</p>	2
		Através da expressão facial	<p>“O <b>Lucas</b> sorri para a <b>Mariana</b>”  “<b>A Mariana</b> sorri para o <b>Lucas</b>.”  “sorrindo depois para a <b>Mariana</b>”  “O <b>Lucas</b> observa a <b>Mariana</b>, sorrindo”  “sorrindo para a <b>Mariana</b>”  “<b>A Mariana</b> sorri para o <b>Lucas</b>.”  “O <b>Lucas</b> olha para a <b>Mariana</b>, sorrindo”</p>	7
		Através de palavras	<p>“<i>Um hambúrguer! Toma, é para ti!</i>”  “<i>É só de queijo!</i>”  “<b>Mariana</b>: <i>Muito obrigada!</i>”  “<i>Eu quero preto, branco e amarelo. Preto, branco e amarelo.</i>”  “<i>Tem queijo, tomate, ah, ananás, carne, ananás.</i>”  “<i>Porque é que está aí o meu nome? Porque é que estás a escrever tantas vezes o meu nome?</i>”  “<b>Mariana</b>: <i>Não é só o teu, está o nome de todos os que estão aqui dentro. É para eu não me esquecer das coisas que vocês estão a fazer.</i>”  “<i>Mas o meu está muitas vezes.</i>”  “<b>Mariana</b>: <i>Tens razão!</i>”</p>	9
		Através do toque/ações	<p>“<b>A Mariana</b> entrega o monte de peças ao <b>Lucas</b>”  “O <b>Lucas</b> abraça a <b>Mariana</b> pelas costas”</p>	2
Alice	i) Interações criança- criança	Através do olhar	<p>“A <b>Alice</b> olha para a <b>Matilde</b>”  “<b>A Alice</b> olha para a <b>Matilde</b> e sorri para ela.”  “<b>A Alice</b> observa a <b>Matilde</b>.”  “<b>A Alice</b> observa a <b>Mariana</b> e a <b>Matilde</b>”  “<b>A Alice</b> observa ambas as crianças.”  “<b>A Alice</b> sorri enquanto observa a <b>Matilde</b> e o <b>Lucas</b>.”  “<b>A Alice</b> sorri para o <b>Lucas</b>”  “<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem, observando o <b>Lucas</b>.”  “<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> observam o <b>Lucas</b>”  “<b>A Alice</b> olha para o <b>Lucas</b> e sorri”</p>	18
		Através da expressão facial	<p>“<b>A Alice</b> sorriu para a <b>Matilde</b>.”  “<b>A Alice</b> olha para a <b>Matilde</b> e sorri para ela.”  “<b>A Alice</b> sorri enquanto observa a <b>Matilde</b> e o <b>Lucas</b>.”  “<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem, observando o <b>Lucas</b>.”  “<b>A Alice</b> sorri para o <b>Lucas</b>”  “<b>A Alice</b> sorri para o <b>Lucas</b>”  “<b>A Alice</b> sorri para a <b>Matilde</b>”  “<b>A Alice</b> olha para o <b>Lucas</b> e sorri”</p>	8
		Através do toque/ações	<p>“<b>A Alice</b> e a <b>Matilde</b> voltam a empilhar várias formas, alternando entre uma peça circular preta e uma peça circular amarela.”</p>	1
		Através de palavras	<p>“<i>Anda, vamos fazer um hambúrguer!</i>”  “<i>Mas eu só quero com queijo.</i>”  “<i>Isto é o quê?</i>”  “<i>O que é que nós estamos a construir <b>Matilde</b>?</i>”  “<i>Ok! Hambúrguer para sempre.</i>”  “<i>Um filho já está pronto!</i>”  “<i>Estou a fazer uma surpresa!</i>”  “<i>Está bem!</i>”</p>	8
		Através da imitação	<p>“Ambas reproduzem o comportamento do <b>Lucas</b>, pegando consecutivamente em peças e atirando-as para fora do tapete”  “<b>A Matilde</b> e a <b>Alice</b> reproduzem o comportamento do <b>Lucas</b>, até que o tapete fica sem peças na sua superfície”</p>	2

		Através de gestos	-	-	
	ii) Interações criança-objeto	Através do olhar	-	-	
		Através do toque/ações	<p>“A <b>Alice</b> pega numa forma circular branca e coloca-a no tapete em frente às suas pernas.”</p> <p>“A <b>Alice</b> pega nesse mesmo paralelogramo e coloca-o no tapete.”</p> <p>“A <b>Alice</b> olha para a <b>Matilde</b> e volta a retirar o paralelogramo e a colocá-lo no tapete.”</p> <p>“A <b>Alice</b> empilha outra forma circular amarela”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> voltam a empilhar várias formas, alternando entre uma peça circular preta e uma peça circular amarela.”</p> <p>“A <b>Alice</b> desmonta o quadrado, ficando com um triângulo em cada mão e volta a juntá-los no tapete.”</p> <p>“A <b>Alice</b> pega em algumas peças que se encontram no centro do tapete e começa a empilhá-las sobre o tapete”</p> <p>“Ambas reproduzem o comportamento do <b>Lucas</b>, pegando consecutivamente em peças e atirando-as para fora do tapete”</p> <p>“A <b>Alice</b> vai recolhendo todas as peças brancas existentes no tapete, juntando-as”</p> <p>“A <b>Alice</b> começa a retirar as peças brancas do monte que havia empilhado, colocando-as em fila lado a lado sobre o tapete”</p> <p>“A <b>Alice</b> retoma o que estava a fazer anteriormente, colocando as peças brancas lado a lado sobre o tapete”</p> <p>“A <b>Alice</b> solta uma gargalhada, começando de seguida a empilhar as peças brancas sobre o tapete.”</p> <p>“A <b>Alice</b> permanece no tapete e começa a empilhar várias peças circulares de diferentes tamanhos ao lado das suas pernas, sobre o tapete”</p> <p>“A <b>Alice</b> destrói o seu monte de peças empilhadas com os pés”</p>	14	
	iii) Interações criança-adulto	Através do olhar	“A <b>Alice</b> observa a <b>Mariana</b> ”	1	
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Mariana</b> sorri para a <b>Alice</b>.”</p> <p>“sorrindo depois para a <b>Mariana</b>”</p> <p>“A <b>Mariana</b> sorri para a <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> sorri para a <b>Mariana</b>.”</p> <p>“A <b>Alice</b> encontra-se sentada no centro do tapete, sorrindo para a <b>Mariana</b>”</p>	5	
		Através de palavras	<p>“<b>Mariana</b>, olha o nosso hambúrguer!”</p> <p>“Eu vou-te dar um hambúrguer que leva tudinho!”</p> <p>“<b>Mariana!</b> Sabes como é que eu faço um quadrado?”</p> <p>“Olha aqui, fica um quadrado!”</p> <p>“<b>Mariana:</b> Que giro!”</p> <p>“Ele está a comer o nosso filho!”</p>	6	
		Através do toque/ações	-	-	
	Matilde	i) Interações criança-criança	Através do olhar	<p>“A <b>Matilde</b> observa a <b>Alice</b> e a <b>Mariana</b>.”</p> <p>“enquanto a <b>Matilde</b> o observa”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>, sorrindo para ele”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem, observando o <b>Lucas</b>.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>.”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> observam o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> senta-se em frente à <b>Alice</b>, observando-a”</p> <p>“observa o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>, sorrindo.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa ambas as crianças.”</p>	12
			Através da expressão facial	<p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para a <b>Alice</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>, sorrindo para ele”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> sorriem, observando o <b>Lucas</b>.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Alice</b> sorri para a <b>Matilde</b>, que lhe sorri de volta.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> sorri para o <b>Lucas</b>”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>, sorrindo.”</p>	8
		Através do toque/ações	“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> voltam a empilhar várias formas, alternando entre uma peça circular preta e uma peça circular amarela.”	1	

		Através de palavras	<p>“Não! É a alface!”</p> <p>“Queijo!”</p> <p>“Este é a carne.”</p> <p>“Um hambúrguer!”</p> <p>“O meu diamante!”</p> <p>“Tu és o quê <b>Lucas</b>?”</p> <p>“Ela é que queria ir passear”</p>	7
		Através da imitação	<p>“A <b>Matilde</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>, sentando-se com as pernas esticadas e colocando peças sobre os seus joelhos.”</p> <p>“O <b>Lucas</b> volta a sentar-se no tapete e depois percorre-o a gatinhar, arrastando todas as peças para o centro do tapete com uma mão... A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b> e reproduz o seu comportamento.”</p> <p>“Ambas reproduzem o comportamento do <b>Lucas</b>, pegando consecutivamente em peças e atirando-as para fora do tapete”</p> <p>“(O Lucas) Agarra depois numa peça circular amarela, atirando-a para fora do tapete. A <b>Matilde</b> observa o <b>Lucas</b>, reproduzindo de seguida o seu comportamento”</p> <p>“A <b>Matilde</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>, atirando as peças que possui na mão para o tapete.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> e a <b>Alice</b> reproduzem o comportamento do <b>Lucas</b>, até que o tapete fica sem peças na sua superfície”</p>	6
		Através de gestos	<p>“A <b>Matilde</b> aproxima-se do <b>Lucas</b>, esticando o seu braço e mostrando-lhe uma peça triangular azul.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> acena positivamente com a cabeça”</p>	2
		Através do olhar	-	-
	ii) Interações criança-objeto	Através do toque/ações	<p>“A <b>Matilde</b> pega num hexágono amarelo e coloca-o por cima do círculo branco”</p> <p>“A <b>Matilde</b> pega num paralelogramo verde e coloca por cima do círculo amarelo”</p> <p>“A <b>Matilde</b> volta a pegar no paralelogramo e a colocá-lo por cima do círculo amarelo”</p> <p>“A <b>Matilde</b> pega numa peça circular amarela translúcida e coloca-a no monte que a <b>Alice</b> estava a formar”</p> <p>“a <b>Matilde</b> coloca uma peça preta por cima”</p> <p>“A <b>Alice</b> e a <b>Matilde</b> voltam a empilhar várias formas, alternando entre uma peça circular preta e uma peça circular amarela.”</p> <p>“<b>Matilde</b> que depois se aproxima do resto das peças existentes no tapete, deixando cair as peças empilhadas por cima das restantes”</p> <p>“A <b>Matilde</b> volta a sentar-se no tapete, empilhando algumas figuras no mesmo”</p> <p>“A <b>Matilde</b> observa o seu hambúrguer e vai apontando para cada uma das peças que compõe o monte”</p> <p>“À medida que agitam os braços vão passando as mãos pelas peças que se encontram espalhadas no tapete.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>, sentando-se com as pernas esticadas e colocando peças sobre os seus joelhos.”</p> <p>“Ambas reproduzem o comportamento do <b>Lucas</b>, pegando consecutivamente em peças e atirando-as para fora do tapete”</p> <p>“arrastando as peças para o centro do tapete”</p> <p>“A <b>Matilde</b> agacha-se, pega numa peça triangular e coloca-a fora do tapete, sem a largar e simulando que a peça está a andar”</p> <p>“A <b>Matilde</b> larga a peça”</p> <p>“A <b>Matilde</b> pega numa peça circular preta, simulando que a peça estava a andar enquanto se aproxima da extremidade do tapete. Ao chegar à extremidade, atira a peça para a zona exterior do tapete”</p> <p>“Segura um monte de peças em ambas as mãos, que se encontram juntas em forma de concha.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> reproduz o comportamento do <b>Lucas</b>, atirando as peças que possui na mão para o tapete.”</p> <p>“A <b>Matilde</b> aproxima-se do tapete, recolhendo todas as peças que se encontram próximas do mesmo e atirando-as para o seu centro”</p> <p>“Pega em duas peças triangulares, segurando uma em cada mão, e atira-as contra a parede, uma de cada vez.”</p>	20
	iii) Interações criança-adulto	Através do olhar	“A <b>Matilde</b> observa a <b>Alice</b> e a <b>Mariana</b> .”	1
		Através da expressão facial	<p>“A <b>Matilde</b> levanta-se, dirige-se à <b>Mariana</b> sorrindo”</p> <p>“sorrindo depois para a <b>Matilde</b> quando o entrega.”</p> <p>“enquanto sorri para a <b>Mariana</b>”</p>	5

		<p>“sorrindo para a <b>Mariana</b>”  “<b>A Mariana</b> sorri.”</p>	
	Através de palavras	<p>“<i>Toma, um hambúrguer!</i>”  “<b>Mariana</b>: <i>Muito obrigada! Que grande hambúrguer!</i>”  “<i>Toma o teu hambúrguer.</i>”  “<b>Mariana</b>: <i>E o que é que tem este hambúrguer?</i>”  “<i>Alface, dois queijos, cenoura e carne.</i>”  “<b>Mariana</b>: <i>Ai muito obrigada!</i>”</p>	6
	Através do toque/ações	-	-

## APÊNDICE XII – COMPONENTE INDIVIDUAL DA REFLEXÃO DE GRUPO ELABORADA NO DIA 5 DE OUTUBRO

### Componente Individual – Mariana Marques <sup>3</sup>

A nível pessoal, considero que este período de observação é sempre um tempo que traz consigo um misto de emoções porque se, por um lado, implica um elevado grau de adaptação às dinâmicas, aos espaços e às características de cada grupo, por outro lado, também traz magia durante o processo de conhecer cada uma das crianças, que é única na sua forma de ser e, conseqüentemente, construir uma relação afetiva com elas, o que que lhes irá permitir confiar em nós. Neste sentido, estas duas semanas foram, acima de tudo, um tempo que me permitiu conhecer cada uma das potencialidades de cada criança que, futuramente, espero conseguir vir a dar voz e torná-las ainda mais evidentes do que já são atualmente.

Contudo, ao longo deste período foi sendo notória a dificuldade em identificar os interesses das crianças, o que acredito ter sido dificultado pelo facto de as crianças brincarem, na grande parte do tempo, com materiais estruturados, fazendo apenas aquilo a que os materiais se destinam. Também no espaço exterior isto aconteceu, uma vez que as crianças têm liberdade para levar alguns materiais como os legos para a rua. Assim sendo, senti que durante estes momentos livres, não foram visíveis espontâneas, imaginativas e criativas que, potencialmente, poderiam evidenciar alguns dos seus interesses e curiosidades. Fruto das experiências que já tive até ao momento, penso que este obstáculo poderia ser de certa forma contornado pela introdução de materiais de fim aberto (peças soltas) na brincadeira das crianças. Como referido por Law & Leichter-Saxby (2015), “The great thing about loose parts is that they don’t come with a set of directions or na implied “right way” to use them. Loose materials are only directed by a child’s imagination” (p. 4). Assim, considero que esta poderá ser uma boa aposta para um futuro próximo, como forma de potenciar a existência de situações que evidenciam as conceções das crianças, as suas curiosidades, os seus interesses e, eventualmente, as suas necessidades.

De um modo geral, acredito que, apesar de o período destinado à observação já ter terminado, será necessário manter uma atitude atenta perante tudo o que acontece no dia a dia das crianças como forma de facilitar a adaptação e o conhecimento do grupo.

### Referência Bibliográfica:

Law, S., & Leichter-Saxby, M. (2015). *Loose parts manual*. Playground Ideas. <https://www.popupadventureplay.org/wp-content/uploads/2019/08/Loose-Parts-Manual.pdf>

---

<sup>3</sup> Uma vez que a reflexão foi escrita em grupo, por questões de sigilo, optei por não apresentar a componente de grupo da reflexão, bem como a componente individual do meu par pedagógico.

## APÊNDICE XIII - REFLEXÃO INDIVIDUAL DE 16 DE DEZEMBRO DE 2023

Este documento tem como intencionalidade apresentar uma reflexão acerca da intervenção pedagógica decorrida no período entre os dias 11 e 13 de dezembro, durante os quais atuei como interveniente principal.

Em primeiro lugar, importa referir que enquanto par pedagógico já tínhamos sentido que os momentos de reunião na zona das almofadas, sobretudo na parte da manhã, eram bastante desafiantes pois as crianças demonstravam constantemente alguma necessidade de movimento ou envolviam-se frequentemente em brincadeiras com as crianças que se encontravam próximas, tornando este momento bastante frustrante para nós adultas que tentávamos conversar com o grupo sem elevar demasiado o tom de voz, ou chamar a atenção das crianças constantemente, o que acabava por perturbar ainda mais o grupo. Simultaneamente, tínhamos vindo a perceber que nos dias em que não existia reunião inicial, isto é, nas quartas-feiras em que a atividade extracurricular de dança decorria às 9h30, as crianças permaneciam mais tranquilas durante todo o dia e nós próprias também o sentíamos, pois, os momentos de conflito com e entre as crianças eram muito menos frequentes, o que automaticamente modificava a nossa intervenção ao longo do restante dia. Esta observação leva-me a considerar cada vez mais a importância do bem-estar do educador para a promoção de uma educação de qualidade, pois se o adulto estiver frustrado ou exaltado estará mais sensível a todos os comportamentos mais ou menos disruptivos que acontecem com e entre o grupo de crianças. Neste sentido, compreendi a importância da criação de condições favoráveis tanto para as crianças como para os adultos, pois o bem-estar de cada um deles irá influenciar o bem-estar do restante grupo, isto é, se as crianças apresentarem algum tipo de desconforto, os adultos também irão ver a sua intervenção afetada, e vice-versa.

Identificado este fator, no passado dia 11 de dezembro, convidei o grupo a juntar-se a mim na zona de reunião como acontece habitualmente, e verifiquei que durante a conversa acerca dos acontecimentos do fim de semana as crianças estavam mais atentas do que o habitual, envolvendo-se na conversa com comentários e demonstrando iniciativa para contar as suas novidades ao grupo. Quando questionados se gostariam de ouvir a história “A noite de natal do palhaço João-Supresa”, as crianças mostraram-se entusiasmadas e, pela primeira vez, todas as crianças permaneceram atentas durante toda a leitura da história, o que acredito também ter sido influenciado por se tratar de uma história acerca do Natal e que, de certa forma, trata um tema que é de grande interesse para a maioria das crianças. Enquanto lia a história pensava que, se as crianças estavam tão envolvidas no que estava a acontecer até então e se os adultos presentes também estavam tranquilos, não haveria necessidade de estender mais o tempo de reunião com a marcação das presenças já que habitualmente este momento gera alguma frustração e cansaço nas crianças por terem de aguardar pela sua vez. Ainda que com algumas dúvidas, assumi esta decisão perante as crianças e as mesmas puderam dar início ao seu lanche e, após o término do dia senti que estive muito mais calma e paciente durante todo o dia perante os acontecimentos que iam surgindo e que, acima de tudo, as crianças também demonstraram essa tranquilidade. Esta decisão influenciou também o dia seguinte, durante o qual me senti entusiasmada, feliz e tranquila por ter encontrado uma forma de tornar os momentos de reunião menos desafiantes, pelo menos durante esta semana: reduzir o tempo em que as crianças estão sentadas em grande grupo. Neste sentido, realço a importância de observar os “pequenos” sinais que as crianças nos vão dando nos mais variados momentos do dia pois, frequentemente, aqueles comportamentos mais disruptivos significam que existe algum tipo de desconforto interno ou externo por parte da criança. Esta ideia é reforçada por Educascais (2021), quando afirma que

A construção de um lugar inclusivo em contextos de educação de infância implica a escuta ativa das vozes das crianças e a observação atenta dos seus sinais. Estas estratégias permitem “ler os corações das crianças” e compreender as suas necessidades emocionais e as suas

necessidades de aprendizagem, de forma a adequar, com intencionalidade, as respostas a dar (p.35).

**Referência Bibliográfica:**

Educascais (2021). *Práticas de qualidade em educação de infância*. Nósna linha. [https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin\\_brochura\\_educascais\\_final.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin_brochura_educascais_final.pdf)